Unless otherwise indicated all scripture is taken from the Holy Bible, New International Version®, NIV® Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc. Used by permission. All rights reserved worldwide.

Texts credited to NEB are from The New English Bible. © The Delegates of the Oxford University Press and the Syndics of the Cambridge University Press 1961, 1970. Reprinted by permission.

Texts credited to NKJV are from the New King James Version. Copyright © 1979, 1980, 1982 by Thomas Nelson, Inc. Used by permission. All rights reserved.

Bible Texts credited to NRSV are from the New Revised Standard Version of the Bible, copyright © 1989 by the Division of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ in the U.S.A. Used by permission.

Bible texts credited to Phillips are from J. B. Phillips: The New Testament in Modern English, Revised Edition. © J. B. Phillips 1958, 1960, 1972. Used by permission of the Macmillan Publishing Co.

Embaixador da Igreja

Photo Credits

Front Cover: Top image—istockphoto.com; lower left image—Adventist News Network; lower right image—Adventist Mission. **Introduction:** Top image—istockphoto.com; lower left and right images—Adventist News Network. **Section One:** Top image—istockphoto.com; lower left and right images—Adventist Mission. **Section Two:** Top image—Adventist Mission; lower left image—Adventist Mission/Ansel Oliver; lower right image—Adventist News Network/Ansel Oliver. **Section Three:** Top image—Adventist Mission; lower left image—Adventist News Network/Ansel Oliver; lower right image—Adventist Mission. **Section Four:** Adventist Mission. **Section Five:** Top image—istockphoto.com; lower left image—Adventist Mission/Ansel Oliver; lower right image—Adventist News Network/Ansel Oliver. **Section Six:** Top image—istockphoto.com; lower left and right images—Adventist Mission.

ÍNDICE

EMBAIXADOR DA IGREJA

Prefácio 11

Palavras de Delbert W Baker 13

Palavras de Bert B. Beach 14

Palavras do autor 15

Introdução 18

Primeira Seção: Doze Segredos para ser um bom embaixador 25

Doze segredos para ser um bom embaixador 27

Desvendando os segredos 28

1. Compreenda seu papel e missão 28

Seja um Construtor de Pontes **30**

2. Cultive uma boa aparência 31

Sua forma de se vestir 32

3. Apresente-se corretamente 34

a. Encontro com o presidente Clinton na Casa Branca 34

b. Prepare bem sua apresentação 36

c. Fanático feliz 36

d. Como apresentar sua igreja? 38

e. Minha apresentação faz sentido? 39

f. Sua apresentação deve ser relevante 39

g. Como apresentar um convidado oficial em dois minutos 41

4. Aumente seu conhecimento 42

a. História da igreja local 42

b. História da igreja mundial 43

5. Construa sua rede de amigos 45

6. Estabeleça alvos 46

a. Uma análise clara da situação 48

b. Mantenha sua visão 49
c. Sábado anual da Liberdade Religiosa 49
d. De 10 a 10 mil: o que você faria? 51
7. Creia que tudo é possível 52
a. O Senhor o tornará a cabeça 53
b. Nova visão mediante a promessa de Deus 54
c. Precisava de mais fé 56
8. Siga o caminho da integridade 59
9. Seja humilde 61
10. Seja persistente 62
a. Persevere e faça o seu melhor 63
b. O momento da dúvida 64
11. Organize eventos públicos 65
a. O evento é uma mensagem por si só 66
b. Não omita essa data 67
12. Seja leal à sua igreja 68
13. Teste o que você aprendeu 73

Segunda Seção: Mãos à obra: Como fazer? 74

1. Associação de Liberdade Religiosa 77
a. História 77
b. Os líderes devem seguir os regulamentos 79
c. Como organizar sua Associação? 80
d. Quem está por trás da IRLA? 81
2. Sábado da Liberdade Religiosa 81
a. Relatório 81
b. Sermão 81

c. Apresente os convidados e autoridades políticas 81

3. Concerto da Liberdade 84

4. Jantar da Liberdade Religiosa 84

a. Defina o propósito do jantar 85

b. Estabeleça um orçamento 85

c. Escolha uma equipe e forme uma comissão de planejamento 86

d. Escolha um local 86

e. Defina uma data 86

f. Faça a lista de convidados 86

g. Escolha um orador 86

h. Escolha os premiados 87

i. Prepare os prêmios 88

j. Trabalhe no cardápio e na decoração da sala 88

k. Determine os lugares à mesa 88

l. Prepare um discurso de boas-vindas 88

5. Congresso da Liberdade Religiosa 89

a. Qual é o propósito deste evento? 90

b. Onde você deseja realizar o congresso? 90

c. Qual é o seu orçamento? 92

d. E o plano B? 93

6. Festival da Liberdade Religiosa 94

a. O festival que eu perdi 96

b. E quanto ao local? 96

c. E quanto ao programa? 97

d. Uma nova dimensão do Festival de Liberdade Religiosa 98

e. Divulgação 98

7. Organizando um evento 99

8. Premiação da Liberdade Religiosa 99

a. Por que outorgar prêmios? 99
b. Procedimento para conceder os prêmios 101
c. Que tipo de prêmio você outorgará? 101
d. Prêmio Salamat Mayor 101

9. Como realizar uma reunião com uma pessoa VIP 102

a. Antes da reunião 102
b. Durante a reunião 108
c. Depois da reunião 112

Conclusão 113

Terceira Seção: Diplomacia Adventista 117

1. Por que os adventistas necessitam da diplomacia? 117
2. Princípios e objetivos da diplomacia adventista 118
3. A Igreja tem uma estratégia? 123
4. Qualidades do diplomata adventista 125
5. O Campo da ação 126
6. Uma boa fundação cristã 127
7. Os diplomatas bíblicos e adventistas 127
8. Resultados da boa diplomacia 131

Quarta Seção: Workshop e Documentos 135

1. Perguntas e respostas 135
2. Teste seus conhecimentos 137
3. Sua posição na comunidade 139
4. Suas prioridades 142

Quinta Seção: Discursos e Sermões de Liberdade..... 149

1. Apresentações, saudações e discursos 149

2. Opiniões e reconhecimento 172

3. Reconhecimento de Denton Lotz 175

4. Sermões sobre liberdade religiosa 176

APÊNDICES 201

Apêndice I - Estatutos da Associação Internacional de Liberdade Religiosa 201

Apêndice II - Declarações da Associação Geral 211

O110 - Relacionamentos com outra igrejas cristãs e organizações religiosas.....211

Apêndice III - Os Adventistas do Sétimo Dia e o Movimento Ecumênico..... 213

Apêndice IV - Como os Adventistas do Sétimo Dia Veem o Catolicismo Romano..... 223

Apêndice V - Publicações Adicionais pelo Autor 225

PREFÁCIO

A necessidade de defensores da liberdade religiosa em cada nível organizacional de nossa igreja, chamados de "Embaixadores da Igreja", tornou-se uma prioridade. Assim como acontece com todas as minorias religiosas, muitas vezes, somos vítimas de preconceito uma vez que as autoridades e o público em geral não sabem quem nós somos. De tempos em tempos, tentamos compensar isso ao organizar eventos públicos, mas os mesmos não são apropriados se não há contato frequente com as pessoas ou se não se estabelecem relacionamentos. Infelizmente, o preço que pagamos por essa negligência é, muitas vezes, caro demais.

A Igreja deveria ter pessoas que possam representá-la ao público em todos os níveis da sociedade: desde a câmara municipal até o senado e congresso; com o prefeito do pequeno município ou cidade até o presidente do país. Será que estamos preparados para essa tarefa? A resposta é "sim". Em cada igreja, associação, união, e divisão alguém foi designado como responsável dessa missão: o Diretor do Departamento de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa (DCLR). Não há necessidade para criar uma nova estrutura, mas há sim uma urgência para reforçar o que temos ou deveríamos ter em cada igreja: um diretor de DCLR. Ele ou ela será o (a) "Embaixador (a) da Igreja" que trabalha ao lado do presidente da entidade da igreja ou com o pastor da igreja, aconselhando-o e dando informações sobre o relacionamento com as autoridades. Esse embaixador fará parte da rede mundial de diretores de DCLR.

É imprescindível munir nossas igrejas com "Embaixadores da Igreja" talentosos e comprometidos. Eles se tornarão a imagem da igreja na vida pública da cidade, da região, do estado, província e do país. Há muitos membros de igreja que têm conhecimento e experiência na vida pública e que estariam dispostos a servir nessa posição. Devemos achá-los e prepará-los.

Como vamos prepará-los? Será que temos recursos para ajudar aqueles que concordam em servir, mas necessitam conselhos, direcionamento e informação? Este manual, intitulado *Embaixador da Igreja*, chega como resposta para esse exato problema. De fácil leitura, com muitas experiências e alguns princípios, ele vai se tornar o manual básico para o "Embaixador da Igreja". Os leitores aprenderão princípios da diplomacia adventista, como organizar um evento e como atender autoridades. Oro para que seja lido não apenas por diretores de DCLR, mas também por pastores, administradores e todos aqueles que são chamados para representar a igreja em praça pública. Todos eles são "Embaixadores da Igreja"!

O Senhor está chamando cada um de nós para um trabalho especial. O apóstolo Paulo indica em 2 Coríntios 5:20: "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com

Deus". O Senhor nos chama para esse trabalho especial como "embaixadores para Cristo" ao reconciliar as pessoas com o Rei do Universo.

Que incrível tarefa e responsabilidade nos foi confiada pela graça de Jesus. É meu desejo fervoroso que em um futuro próximo a igreja será representada ante as autoridades por membros dedicados que responderam ao chamado. Precisamos de "Embaixadores da igreja" que vão honrar a igreja que representam e deixar nossos membros orgulhosos de ser parte dela. O exército de "Embaixadores da Igreja" vão ser embaixadores de reino vindouro de Deus, pois verdadeiramente Jesus logo voltará!

Ted N. C. Wilson, Presidente.
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

PALAVRAS DE
DELBERT W. BAKER

É um prazer escrever uma palavra de apoio para este manual de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa (DCLR). Já faz algum tempo que sentimos a necessidade de uma ferramenta que demonstre como os princípios dos DCLR podem ser implantados na igreja local, assim como em outros níveis da Igreja. Este manual vai ajudar a preencher esse vazio.

Este livro é repleto de histórias, exemplos e ilustrações de formas como líderes de DCLR podem avaliar e desafiar cada membro de igreja a subir ao próximo nível de conscientização dos DCLR e excelência. É meu sincero desejo que cada membro e líder de igreja leia cuidadosamente esse manual, sublinhe, faça anotações e depois, sob a influência do Espírito Santo, coloque os princípios em prática em cada nível da estrutura da Igreja. Além disso, desafiamos você a pensar em maneiras novas e criativas de como você pode dar vida aos princípios desse manual no lugar onde você está.

Uma das responsabilidades que mais me orgulho de ter é ser conselheiro presidencial do Departamento de DCLR. Por quê? Porque todo o time de DCLR, sob a direção do Dr. John Graz está comprometido a apoiar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ao unir-se a equipe de DCLR, você vai vivenciar um reavivamento e reforma pessoal e fará a sua parte para abreviar o breve retorno de nosso senhor e salvador Jesus Cristo.

Delbert W. Baker, PhD, Vice Presidente Geral,
Associação Geral da IASD.

PALAVRAS DE
BERT B. BEACH

Já por algum tempo, os muitos diretores de DCLR esperam receber, em formato impresso, diretrizes úteis e inspiradores para o seu trabalho. Este livro, escrito por John Graz, oferece essa ajuda tão necessária, apresentando os princípios básicos para ter sucesso como líder de deveres cívicos e liberdade religiosa em um contexto adventista do sétimo dia.

Com quase vinte anos de serviço como diretor da Associação Geral desse departamento, Graz é altamente qualificado para escrever e oferecer seu ponto de vista não apenas teórico, mas baseado em sua experiência. Este livro não é como os "manuais" tradicionais repletos de parágrafos de conteúdo, técnico, usando uma linguagem jurídica. O que você tem em mãos é um volume baseado em experiências vividas e, portanto, não é algo chato, mas interessante. De fato, diria que este livro é mais um chamado homilético à ação, explicando página após página, de forma lúcida, como agir e ter sucesso ao trabalhar pela liberdade religiosa. Essencialmente, é mais que um manual do departamento. É um verdadeiro *vade mecum*, um maravilhoso manual ou guia que carregamos para consultar frequentemente.

As experiências do Dr. Graz e de seus colegas que serviram de fonte para este livro, fornecem tutela significativa para os novatos em liderança em liberdade religiosa e oferece sabedoria edificante e contínua para aqueles que por muito tempo têm servido como líderes da liberdade religiosa em vários níveis organizacionais da Igreja. Na verdade, ao ser lido e aplicado, este livro revelará que a experiência e a adequação são mais valiosas do que a sabedoria para ser usado como base para uma atuação cheia do Espírito Santo no cenário da liberdade religiosa.

Bert B. Beach, Diretor Emérito,
Departamento de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa da Associação Geral.

PALAVRAS DO AUTOR

Talvez você se surpreenda pela maneira como este manual foi escrito. Na realidade, é mais parecido a um livro do que a um manual. Meu objetivo inicial era compartilhar minha experiência e os princípios que aprendi por mais de 40 anos trabalhando com Assuntos Públicos. Finalmente eu decidi que seria útil dividir histórias e as lições que aprendi. Queria um livro que fosse de fácil leitura, prático e repleto de exemplos. Você verá que todas as histórias estão relacionadas ao ministério de um Embaixador de Igreja. Por exemplo: aprendi com o divórcio de meus pais como construir pontes entre as duas famílias. Isso me preparou para construir pontes entre pessoas e organizações que se encontravam em oposição.

À medida que compartilho com você minha experiência, também relato sobre o trabalho de meus colegas e minha equipe. Tudo que fizemos não teria sido possível sem eles. Foi um trabalho em equipe e eu gostaria de agradecer:

- Todos os diretores de DCLR das Divisões por sua cooperação, trabalho e apoio.
- A equipe que tem trabalhado junto a mim desde 1995. Vou citar meus associados nesse manual, mas também gostaria de agradecer o apoio de nossa equipe: Lynn Friday, Marilyn Riley, Carol Rasmussen, Viola Hughes, Elassie Hodges, Debbie Knott e Gail Banner. Todas tiveram um papel muito importante em nosso ministério.
- Meus associados atuais: Dr. Ganoune Diop e o advogado Dwayne Leslie. Ganoune é nosso Embaixador nas Nações Unidas, assim como nosso representante nas relações com outras igrejas e organizações religiosas. Dwayne é nosso Embaixador em Washington, DC. Ambos realizam um trabalho excelente para a Igreja e tem sido uma bênção trabalhar com eles.
- Dr. Bert Beach realizou um trabalho impressionante ano após ano na área de relações inter-religião/interigrejas.
- Depois de Bert, recebemos grande ajuda do Dr. William Johnsson que liderou um número de diálogos inter-religião/interigrejas. Bill também foi comigo para reuniões da Conferência dos Secretários das Comunhões Cristãs Mundiais (CS/CWC, sigla em inglês).
- Os vice-presidentes que foram nossos conselheiros: pastor Leo Ranzolin, Dr. Eugene Hsu e Dr. Delbert Baker. São amigos e nos apoiam assim como todos os outros conselheiros.
- Os três presidentes da Associação Geral com quem trabalhei: pastor Robert Folkenberg, Dr. Jan Paulsen, e nosso presidente atual, Dr. Ted Wilson. Todos ajudaram nosso departamento a ser mais relevante e estar mais bem preparado. Nos últimos anos tem se tornado evidente que o DCLR é uma ferramenta indispensável nas mãos da igreja mundial. O pastor Wilson há participado de vários eventos de Liberdade Religiosa, entre os quais o 7° Congresso Mundial da IRLA e o 2° Festival Mundial. Ele e o Dr. Baker me incentivaram a escrever esse manual.

- Balyre Brown que leu a primeira versão deste manual quando era voluntária em nosso departamento; Penney Wheeler que editou esse manual; Grace Brown, a responsável pelo design e diagramação do manual; e a Carol Rasmussen que completou os últimos passos para que isso se tornasse um livro.

Que privilégio é ser um embaixador da igreja e trabalhar para a glória de Deus! É minha oração que você encontrará ajuda e incentivo nas palavras escritas aqui.

John Graz, PhD, Diretor.
Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa da AG

INTRODUÇÃO:

Você é um Embaixador da sua igreja. Que Privilégio!

"De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio."
2 Coríntios 5:20

Se você foi chamado pela Igreja como seu Embaixador, este Manual destina-se a você!

Se você é pastor ou ancião e tem o desejo de um dia servir sua igreja como diretor(a) de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa (DCLR), este *Manual* é sua ferramenta básica. O que você aprender nestas páginas vai ajudá-lo a alcançar sucesso desde o ponto de partida.

Representar a igreja na arena pública é um grande privilégio e uma experiência extraordinária. Você irá se tornar – ou já é – o sinal visível da igreja, seu embaixador.

Seja honesto: aceite ou recuse!

Antes de começar a ler o primeiro capítulo, peço-lhe para ser honesto quanto a seu chamado. Se você não tiver interesse neste ministério, por favor, não aceite o convite e se você já aceitou, renuncie. Você tem outros talentos, portanto, não faça algo para o qual não tenha paixão ou interesse. O importante é servir nosso Senhor Jesus e a Sua Igreja em qualquer função ou ministério onde você possa fazer a diferença. Conheci muitos "embaixadores da igreja" que não levavam sua missão a sério. Naturalmente, todos têm suas limitações, mas é ruim tanto para você como para este ministério se você não se sente entusiasmado com ele. Não aceite a função para apenas fazer o papel de um testa de ferro. Você vale muito mais e pode fazer melhor do que isso.

É fato que os novos diretores do DCLR foram orientados pelos líderes a não dedicarem muito tempo neste departamento. Esse não foi um bom conselho. Por quê? Porque quando você aceita um ministério na Igreja, você não tem outra escolha a não ser de fazer o seu melhor. Ou você será um bom embaixador ou será um mau embaixador. Se não fizer o seu melhor, ficará frustrado. Você não merece isso. Não desejará que seus colegas e os membros da igreja digam: "Ele (ou ela) é um bom orador(a), mas um mau embaixador(a)".

Um dia, um novo embaixador irá assumir seu cargo. Ele ou ela irá avaliar o seu trabalho. Quais serão seus comentários? Você poderá argumentar: "Meu presidente me disse para não levar muito a sério esse ministério", ou "Eu tinha muitas outras coisas importantes para fazer". Porém, no final das contas, aquilo que você fez, ou deixou de fazer, será o seu legado. Se você não tinha tempo para esse compromisso, por que aceitou uma função que não podia exercer? A Igreja conta com você, e acredito que você não deseja ser um embaixador invisível, inexistente!

E quanto ao seu líder? Talvez ele não se importe com seu ministério. Talvez ele não lhe dê apoio nenhum. Mas a despeito disso esse chamado continua sendo o seu desafio e privilégio. Este livro vai mostrar, passo a passo, como alcançar o sucesso.

Então, para recapitular: ser um Embaixador da igreja é um grande privilegio e uma grande responsabilidade. Aceite ou recuse esse chamado; porém, se aceitá-lo, seja consistente e faça o seu melhor para ser um bom embaixador. Faça com que as pessoas sintam orgulho de você. Faça com que o Mestre, a quem você representa, se agrade de seu ministério: "Bom e fiel 'Embaixador' você agiu bem com o que lhe foi confiado e agora receberá mais".

Este manual vai ajudá-lo a aprender os princípios básicos do ministério dos DCLR. Vai equipá-lo para ser um bom Embaixador da Igreja e sugerir maneiras de como ter um ministério ativo e bem-sucedido. Ao ler este material, você descobrirá os eventos que poderá planejar para o Sábado da Liberdade Religiosa e como você pode fazer a diferença em sua comunidade e no seu país, além de muitas outras coisas.

Será importante também ler o Relatório Mundial sobre a Liberdade Religiosa publicado por nosso departamento a cada dois anos, sob a direção do Dr. Ganoune Diop. Leia também livros e artigos sobre liberdade religiosa como o livro de Bert Beach, *Ambassador of Freedom* [Embaixador da Liberdade], e meu livro, *Issues of Faith and Freedom* [Questões de fé e liberdade]. Talvez também seja proveitoso o periódico anual da IRLA, *Fides et Libertas*, a revista *Liberty*, e *Conscience and Liberty*. Caso você não fale inglês, é provável que encontre vários desses livros e periódicos traduzidos para o espanhol, francês, português e alemão.

Faça o seu melhor.

Talvez sinta que está muito ocupado para desenvolver este ministério. Isso não significa que não possa fazer algo. Independente do quem você é e do que você faz você tem habilidades importantes. Você obteve credibilidade em outras áreas e nãoqueremos perdê-lo. Apenas organize cuidadosamente seu programa. Faça o melhor que puder com o conhecimento e recursos que tiver. O importante é que você faça *algo*!

Não se esqueça: você é embaixador da igreja. Você pode pelo menos realizar as atividades básicas e promover o Sábado da Liberdade Religiosa (o quarto sábado em janeiro). Certifique-se de que o departamento de DCLR terá representação e será ativo em cada igreja da sua região. Se assim o fizer, cada igreja terá seu embaixador. Imagine o avanço que haverá se essas simples ações forem adotadas em cada nível da Igreja.

Para o sábado da Liberdade Religiosa você receberá de sua União o sermão e as diretrizes. Nós, na Associação Geral (AG), provemos esses materiais básicos. Use-os. Você também pode preparar

seu próprio sermão, se assim preferir. Se você atua na Divisão ou União e fizer o seu próprio sermão. Envie uma cópia para o departamento de DCLR da AG como um material complementar. Nós também pedimos que você envie seu material aos diretores de DCLR da União, com cópia ao presidente da União. Se você trabalha em uma Associação ou Missão, faça o mesmo. Envie o material ao diretor local de DCLR com uma cópia ao pastor. Faça isso já na segunda semana de dezembro, no mais tardar até a primeira semana de janeiro. Por favor, considere o fato de que poderá haver necessidade de traduzir do material. Depois de despachar o material, seu trabalho não terminou. Certifique-se de que as informações chegaram à igreja local.

Se você é diretor de DCLR local ou da Associação, envie um relatório a seus colegas na União e Divisão. Isso deve ser parte de sua rotina. Ao organizar um evento, envie um relatório sobre a preparação do evento e um relatório do evento em si para seu pastor, presidente da Associação e a seu diretor de DCLR da União.

Lembre-se: você é um embaixador.

O embaixador não é apenas alguém que assiste às reuniões e cumprimenta autoridades políticas. Uma parte importante do seu trabalho é organizar eventos para que os seus contatos possam conhecê-lo melhor e saber mais sobre quem você representa. Meus colegas e eu somos convidados com frequência a participar em Washington, DC de eventos como reuniões, comemorações, Dias Nacionais, concertos e palestras organizadas por embaixadores de diversos lugares. Por que eles fazem isso? Para se certificar de que estamos bem informados a respeito de seu país e para estabelecer amizade conosco e com outros.

Simplificando, esses eventos são importantes porque propiciam uma oportunidade para fazer amigos!

Seja Mais Visível

Uma vez estava conversando com a Ministra de um governo e lhe disse:

—Eu conheço o Embaixador do seu país em Washington. Encontrei-o várias vezes.
Vi no rosto dela uma reação negativa e fique imaginando o porquê.
—Sim, ele é um homem gentil—ela respondeu—, mas gostaríamos que ele fosse mais visível.

Essa não foi uma boa afirmação a respeito dele. Ser gentil é importante, mas não o suficiente. O governo do país desse homem queria que ele fosse mais visível, o que significa dar maior visibilidade a seu país. Guardei isso comigo, porém, algumas semanas depois, quando vi o embaixador, fiquei tentado a perguntar: "Quais são seus próximos eventos?" De qualquer modo, eu fiquei quieto.

Como embaixador da igreja você tem as mesmas responsabilidades e missão de qualquer outro embaixador: certificar-se de que a Igreja seja bem conhecida e bem representada diante do público e das autoridades. Que grande privilégio o seu! A Igreja o escolheu como seu embaixador. Que grande responsabilidade! Você foi chamado para ser uma bênção para sua igreja e comunidade.

Cristo vai ajudá-lo a fazer o seu melhor. Faça o melhor que puder com o que você tem e isso inicia com a leitura deste Manual. Você será um grande embaixador!

As seguintes palavras de ânimo, dadas por Deus a Josué, são para você:

"Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares" (Josué 1:9).

PRIMEIRA SEÇÃO:

Doze segredos para ser um bom embaixador da igreja

PRIMEIRA SEÇÃO

DOZE SEGREDOS PARA SER UM BOM EMBAIXADOR DA IGREJA

Talvez você tenha nascido para ser embaixador. Talvez você não tenha ciência disso, mas depois de ler este manual posso assegurar-lhe de que vai saber se é verdade. Colocando de maneira simples, algumas pessoas foram abençoadas com esse dom. Eu as reconheço. Você tem o dom, mesmo que ninguém lhe tenha pedido para ocupar essa função antes. Mas o dom não é suficiente. Você necessita trabalhar nele e desenvolvê-lo.

Cresci em uma família muito amada, mas, de muitas formas, dividida. A família de minha mãe era católica. A do meu pai, de tradição protestante. Para manter a paz e as boas relações, evitávamos falar sobre religião. Quando se tratava de política, a divisão era bem mais profunda. Nossas duas famílias cobriam o espectro do arco-íris político. Um valor os unia, eles eram livres e arriscaram a vida para defender sua liberdade. Nas duas famílias, conhecíamos o preço e o custo do sacrifício pela liberdade. Éramos unidos e divididos de acordo com os temas em discussão.

Para piorar as coisas, meus pais se divorciaram. Eu tinha 13 anos e tive que deixar a fazenda de meu pai e viver em um apartamento pequeno e escuro na cidade. Meu mundo ficou de ponta cabeça. Eu daria qualquer coisa para ver meus pais conversando. Graças ao Senhor, isso aconteceu alguns anos depois.

Por viver em uma família dividida, eu tive de construir pontes entre eles. Eu amava a todos, não importando de que "lado" eles estavam. Mas só construindo pontes é que poderia permanecer ligado aos dois lados. Aprendi a ser muito cuidadoso a respeito da informação que eu partilhava e com que partilhava para não iniciar, por acidente, uma nova guerra fria. Aprendi como é fácil por lenha na fogueira sem qualquer proveito.

Como embaixador você tem a possibilidade de construir a paz ou provocar a guerra. O verdadeiro embaixador e, especialmente, o embaixador da Igreja, vai se dedicar à paz, não à guerra.

Mesmo sendo criança eu tinha minha própria opinião. Nos primeiros 14 anos da minha vida, segui a religião de minha mãe; então segui a de meu pai. Sua perspectiva era secular. Para ele, Deus era bom, mas a religião era sinônima de intolerância e de fanatismo.

Eu tinha o cuidado de manter a ponte em condições de segurança.

Aos 18 anos, surpreendi minha família ao, subitamente, me tornar um cristão Adventista do Sétimo Dia. Por minha nova fé eu estava pronto a quebrar a ponte. Minha família

aceitou meu novo caminho, ainda que para eles tenha sido difícil. Tornar-me adventista não foi uma promoção social: "Há tantas religiões bem conhecidas e mais respeitadas", eles falavam de diversas formas. "Por que você escolheu essa?" Mas era minha nova convicção e eles, que sempre haviam respeitado as convicções dos outros, respeitaram a minha.

Poucos meses depois de minha conversão, voltei para a escola e decidi tornar-me um ministro do evangelho e fui estudar em uma universidade adventista. Aprofundei minha fé em Deus e meu conhecimento da Bíblia e do amor de Deus por mim. Uma igreja próxima me elegeu como Diretor de DCLR, sob a liderança de um jovem e brilhante professor, o Dr. Jacques Doukhan.

Encontramo-nos com o prefeito da vila de Collonges-sous-Saleve, onde está localizado nosso Seminário. Nos anos seguintes, organizei um grupo de estudantes para ajudar pessoas idosas e necessitadas na vila. Realizamos um Festival de Natal especial para eles. Também estabeleci relações com alguns líderes religiosos. Esse foi meu início como Embaixador oficial da Igreja. Aprendi que a melhor forma de conhecer as pessoas é dar o primeiro passo em direção a elas. É mais fácil falar com as autoridades políticas quando você tem algo a pedir ou alguma proposta a fazer. Há muitas outras oportunidades por meio das quais um oficial ficaria feliz de ser convidado e de fazer parte do programa.

Doze segredos

Se você seguir estes doze segredos, posso assegurar-lhe que você se tornará um excelente embaixador.

1. **Compreenda seu papel e sua missão:**
   Quem chamou você? Por que você é um embaixador?

2. **Cultive uma boa aparência**
   As pessoas veem você antes de você abrir a boca. Sua aparência transmite uma mensagem.

3. **Apresente-se corretamente:**
   Suas primeiras palavras são importantes.

4. **Aumente seu conhecimento:**
   Familiarize-se com a Igreja que você representa e o mundo ao qual você foi enviado.

5. **Construa sua rede de amigos:**
   Não há como ter sucesso sozinho. Os amigos abrem portas para oportunidades.

6. **Tenha alvos:**
   O que você deseja alcançar? Como você fará a diferença?

7. **Creia que tudo é possível:**
   Tenha visão positiva e cultive pensamentos positivos. Com Deus tudo é possível.

8. **Siga pela senda da integridade:**
   Não minta! Seja honesto, ainda que isso lhe crie problemas. A integridade será seu principal ativo.

9. **Seja humilde:**
   A Deus e somente a Ele seja a glória. Você é servo dele.

10. **Seja persistente:**
    Roma não foi construída em um dia. Certifique-se de que o fator tempo está a seu favor.

11. **Organize eventos públicos:**
    Seja ativo na sua comunidade. Planeje eventos e convide as autoridades políticas.

12. **Seja leal e fiel à sua Igreja:**
    Não comprometa sua fé. Permaneça firme. Você representa sua Igreja, não a si mesmo. Seja fiel. Ore e leia a Bíblia. Você é um servo fiel de Deus.

Desvendando os segredos

1. Compreenda seu papel e sua missão

Todos têm a mesma missão, mas em áreas diferentes. Alguns de nós estamos trabalhando em nível local e outros em nível regional ou internacional. Os princípios que seguimos e a missão que cumprimos são os mesmos. Ter um encontro com o presidente do país ou com um ministro do governo ou com um Embaixador não é muito diferente do que se encontrar com o prefeito de sua cidade. Você tem de compreender seu papel. Você não está representando a si mesmo, mas a igreja. A pessoa que o receber não vai vê-lo como o Sr. Silva ou a Sra. Santos, mas como alguém que representa a Igreja Adventista do Sétimo Dia naquela cidade ou país.

O que a Igreja Adventista do Sétimo Dia significa para eles? É de grande importância que você conheça a história das relações entre sua Igreja e a cidade. As primeiras perguntas que as autoridades políticas terão ao conhecê-lo estão relacionadas com a presença da Igreja em seu distrito ou cidade. Quantos membros ela possui? Há quanto tempo a igreja existe naquele lugar? Ela se encontra do lado direito ou esquerdo do espectro político?

Para a maioria deles você será visto como um conservador, muito conservador. Vários deles ficarão positivamente surpresos ao saber que não apenas administramos igrejas, mas também escolas, universidades, clínicas, hospitais, lares de idosos, etc. Eles ficarão ainda mais surpresos ao tomarem conhecimento de nossa obra humanitária por meio da ADRA e de as atividades de liberdade religiosa.

Tão logo você seja eleito, comece a avaliar o relacionamento de sua igreja com a comunidade. É bom, ruim, insignificante? O que foi feito pelas pessoas da comunidade no passado? O que sua igreja está fazendo agora? Sua imagem é positiva, negativa ou inexistente na opinião pública local? Aqui, o diretor de comunicação pode ajudá-lo. Você pode consultar os arquivos dos jornais locais. Quantas vezes os adventistas foram mencionados? A menção foi positiva ou negativa?

Quando eu era um jovem pastor responsável pelos alunos adventistas na Universidade, em Montpellier, França, o pastor titular, Adi Zurcher, foi meu grande professor. Todos os líderes da cidade o conheciam. Eles o chamavam respeitosamente de "Pastor Zurcher". Esse era um título muito positivo ali. Nessa parte da França, onde os protestantes fizeram história, o título de pastor era dado apenas aos pastores da Igreja Reformada. Mas eles o chamavam de "Pastor" porque mantinham um relacionamento muito mais profundo com ele do que o faziam os demais líderes religiosos da região. Não havia portas tão fechadas que ele não conseguisse entrar. Ele se encontrava com qualquer autoridade política que desejasse.

Ele tinha dificuldades para caminhar, pois as duas pernas eram paralisadas. Mas superou essa grave deficiência que poderia ter arruinado seu ministério. Seu rosto era brilhante como se a cada manhã, antes de iniciar seu trabalho, ele já tivesse ganhado a batalha. Possuía grande visão e projetos. Quando os partilhava comigo, seus olhos brilhavam. Ele sorria como se os resultados já tivessem sido alcançados. Olhando para mim, parecia surpreso ao não me ver pular de alegria. Ele via os resultados, e eu os desafios. Ele desejava fazer o melhor para sua igreja e para sua comunidade e ninguém o impediria.

Era a primeira vez que trabalha como pastor auxiliar. Eu estava cheio de conhecimento intelectual. Foi necessário mais de uma semana para que eu apreciasse seus maravilhosos talentos. Através de seu exemplo ele me ensinou como melhor servir. Dentre as atividades que ele promovia estava o *Plano de Cinco Dias para deixar de fumar*. Ele realizava esse programa várias vezes no ano e a comunidade gostava muito disso.

Nessa mesma época, eu também fazia alguns cursos na universidade para completar meu mestrado em História. Certo ano, uma de minhas provas foi marcada para o sábado e eu precisava falar com a Reitora para explicar a situação. Ela era a única que podia tomar a decisão de deixar que eu fizesse a prova em outro dia. Eu achei que seria difícil ou impossível mudar a data da prova, devido ao calendário apertado.

Quando entrei no escritório dela, ela me olhou e sorriu. Ela me ouviu e disse: "Verei uma possibilidade para que você realize a prova".

Que alívio! Fiquei impressionado ao ver tão boa disposição de um líder em uma universidade secular em atender o meu pedido. Quando estava para deixar seu escritório, ela me disse que conhecia os adventistas. Sim! Ela frequentara o curso de *Cinco Dias para Deixar de Fumar* e havia parado de fumar desde então.

Iniciei meu ministério em uma igreja com uma linda história na comunidade. Quando nos encontrávamos com oficiais e líderes religiosos, sempre mencionávamos, em poucas palavras, o que nossa pequena igreja estava fazendo pela comunidade. Eu sabia que era embaixador de uma igreja pequena, porém bem conhecida. Isso me ajudou a crescer muito em minhas relações públicas. Os amigos do pastor Zurcher e vários anos depois, os amigos do Dr. Beach abriram suas portas para mim e alguns deles se tornaram meus amigos.

Certifique-se de que você conhece a história local ou regional da Igreja que você está representando. Você também deve conhecer a história e as crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os embaixadores conhecem a história de seu país e são capazes de se identificar com ela. Como embaixador da usa igreja você fará o mesmo.

Seja um Construtor de Pontes

Como embaixador, você é ministro da paz, alguém que constrói pontes, que é capaz de compreender os outros, incluindo os oponentes. Um presidente dos EUA disse certa vez: "Para fazermos a paz devemos conversar com nossos inimigos".

A igreja conta com você para ser uma voz pacificadora, um construtor de pontes. Naturalmente, você será visto como ovelha negra pelos radicais, extremistas e fanáticos. Não se deixe afetar, eles estão errados. Eles confundem fé com provocação; convicção com agressão. Não lhes dê maior importância e influência do que deveriam ter. Seria uma tragédia para sua igreja seguir as ideias deles. A história está repleta de exemplos e sabemos aonde isso leva.

O construtor de pontes não aparece por acaso, quando surge uma grande crise que ameaça a presença da Igreja. São necessários anos para construir pontes e sua missão é construir pontes, fazer amigos, sem comprometer sua fé. Você foi chamado para se tornar o rosto da igreja diante do público. Você deve saber explicar, em poucas palavras, os ensinamentos da igreja sem, com isso, ferir os demais. Deve falar com sabedoria e proferir palavras apropriadas no devido tempo e à devida pessoa. Não fira os sentimentos das pessoas devido à falta de sensibilidade. Faça a si mesmo a pergunta: Como eu reagiria se estivesse em seu lugar? E lembre-se do princípio de Jesus: "Faça aos outros o que você deseja que façam a você...".

Esteja pronto a explicar a posição de sua igreja na rádio, na televisão e diante de jornalistas. Esse pode ser um exercício difícil. Se sua igreja for bem organizada, o Diretor de Comunicação fará isso, mas quando se trata das relações com os oficiais e membros do governo, você estará na linha de frente. Fui Diretor de Comunicação na União e Divisão por 15 anos. Foi um excelente treinamento para meu ministério atual. É um trabalho diferente, mas complementar.

Dar as boas-vindas aos embaixadores e líderes religiosos na sede mundial da Igreja, em Silver Spring, é um de meus privilégios. Minha assistente, Carol Rasmussen, especializou-se na organização de programas para essas visitas oficiais. Tudo tem que ser exato. Nada de improviso ou deixado ao acaso.

Durante o jantar, incluímos um tempo para que o presidente da Associação Geral profira algumas palavras de boas-vindas e também apresente algumas informações sobre a Igreja mundial. Então, nossos convidados têm tempo para apresentar suas saudações. A maioria está ávida para falar a respeito de seu país. Se eles acreditam que há fortes preconceitos, apresentarão um lado positivo. Como embaixadores, devem promover e defender seu país. Já demos as boas-vindas a embaixadores de

países pobres e caóticos. Nunca os ouvi dizendo: "Sinto muito porque meu país é mal administrado. Há muita corrupção e não temos bons líderes". Isso nunca aconteceu, pelo menos em público.

Sua missão é certificar-se de que as pessoas com quem você fala recebam a uma visão positiva de sua igreja.

Estava na Europa quando ocorreu a tragédia em Waco, Texas em 1993. Posso assegurar-lhe que em todas as partes tínhamos um bom embaixador e encontramos pessoas para nos defenderem. Porém, onde não tínhamos um embaixador, foi muito difícil promover uma imagem positiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estávamos despreparados para enfrentar essa crise. Não tínhamos uma rede de contatos. Não tínhamos amigos, porque ninguém havia construído pontes quando isso foi possível.

2. Cultive uma boa aparência

Você representa sua igreja local, a Igreja mundial e o Reino de Deus. Que privilégio! Isso significa que você será visto em muitos lugares de forma especial. As pessoas que não têm a menor ideia a respeito de sua igreja tentarão adivinhar que tipo de organização você representa. Primeiro, elas verão você e tentarão formar sua própria ideia. Isso levará alguns segundos. Sua imagem vai informá-las sobre sua igreja. Então, é claro, elas tentarão obter uma ideia a seu respeito. Provavelmente vão categorizá-lo como pessoa séria, responsável, inteligente; irresponsável, fanático, lunático, e assim vai.

Como você deseja que elas o vejam? Você decide!

Imagine que você represente uma grande empresa ou seu país e tem uma reunião com os líderes de outros países. Como você se vestiria?

Imagine também que, como membro da Igreja Adventista, você é convidado para uma importante recepção com pessoas de alto nível.

Você não vai representando sua Igreja; você simplesmente foi convidado porque realizou excelente trabalho na comunidade. O mestre de cerimônia apresenta os líderes religiosos convidados.

Na lista estão o cardeal, o rabino, o Imame, vários pastores e o pastor de sua igreja. A voz diz: "E agora o pastor Jackson Gren que representa a Igreja Adventista do Sétimo Dia".

Silêncio!

Todos os convidados olham para ele. Naturalmente, muitos deles sabem que você é adventista e olham também para você. Você se sente feliz, orgulhoso, constrangido ou envergonhado?

Podemos ficar constrangidos ou muito orgulhosos de nossos líderes quando eles aparecem em público. Não tem nada a ver com integridade, honestidade e espiritualidade. Diz respeito à seriedade de seu preparo.

Quando você compreende isso, sente a responsabilidade sobre seus ombros. Você está na linha de frente, sob os holofotes.

Ao longo do meu ministério fui convidado muitas vezes, em vários países para falar na rádio e na televisão. Temos um programa televisivo semanal na *Hope Chanel* e os procedimentos que eles seguem são os mesmos de qualquer outro canal de TV. Você entrará no ar às 18h, mas chegue às 17h30. Por quê?

Você deve se preparar para apresentar a imagem certa quando filmado sob as luzes e câmeras do estúdio. Alguém terá que maquiá-lo, um profissional vai se certificar de que sua gravata esteja bem ajustada, de que seu cabelo esteja em ordem; o mesmo quanto à sua camisa e paletó. Você pensa que eles cuidam de você porque o amam? É bem provável que não! Certamente, como profissionais, eles desejam que você apareça bem na tela, especialmente porque você é um dos elementos da cena.

Na maioria das reuniões públicas, nas quais você poderá estar envolvido, haverá alguém fazendo a filmagem para a TV ou para a Internet. Há muitas vezes fotógrafos e, é claro, jornalistas. Antes que eles o vejam, é melhor passar alguns minutos com seus amigos e colegas e perguntar-lhes se tudo está em ordem. Não negligencie um bom espelho para saber como o público o verá. Novamente, se você não gosta disso, escolha outro ministério. Há muitos outros bons e proveitosos ministérios onde você não necessita ter o paletó, camisa apropriada e gravata correta.

Lembre-se, sua aparência é a primeira mensagem que as pessoas vão "ouvir". Para algumas pessoas essa será a primeira e a última vez. Talvez não tenham outra oportunidade de vê-lo. Suas roupas são instrumentos. Não se vista como um rei ou príncipe, com sapatos caríssimos, mas como alguém que reflita seriedade, bondade e bom gosto.

Sua forma de se vestir

Quando tínhamos um evento importante, como um Festival Mundial ou congresso, eu costumava visitar o local antecipadamente, várias vezes. Isso com vistas à boa promoção e

a logística. Era também uma oportunidade para encontrar as autoridades políticas e convidá-las. Em 2006, antes do Primeiro Festival de Liberdade Religiosa, em São Paulo, reunimo-nos com o Governador do Estado. Passamos uma hora com ele e recebemos seu total apoio. Fizemos o mesmo no segundo Festival Mundial, realizado na mesma cidade, sete anos depois. Nossa excelente equipe ali preparou minha visita. O pastor Edson Rosa, os advogados Damaris Moura e Alcides Coimbra e o professor Samuel Luz fizeram um ótimo trabalho que muitas portas se abriram.

Tivemos um encontro com o presidente da Câmara Municipal, um jovem muito dinâmico. Enquanto aguardávamos por ele na recepção, vi um jovem conversando com um membro do Conselho. Ele estava usando camiseta e calças molhadas. Ninguém o apresentou. Eu não sabia quem ele era. Conversei com ele sobre o tempo, o trânsito e trocamos palavras sem importância. Depois dessa breve conversa, ele me olhou e disse: "Perdoe-me, mas venho trabalhar de bicicleta e estou com traje esportivo". Ele era o presidente do Conselho. Aquele por quem eu estava aguardando. Fiquei confuso. Todos estavam vestidos formalmente para encontrá-lo. Não consegui identificá-lo como um líder. Ninguém o apresentou a mim, ninguém me apresentou a ele.

Depois de alguns minutos, ficamos confusos. Nós nos desculpamos. Ele pediu desculpas.

Foi constrangedor. Isso mostra que a forma de nos vestirmos dificulta ou facilita o processo de identificação. No dia seguinte, tínhamos um encontro com o presidente da Câmara de São Paulo e, em seguida, com o Governador, em seu Palácio. São Paulo é uma cidade grande, com 14 milhões de habitantes e a cidade mais rica do hemisfério sul. O Estado de São Paulo tem mais de 40 milhões de habitantes, e ser governador ali é como ser presidente de um país de tamanho médio.

Nós fomos gentilmente recebidos. O Governador nos convidou para seu gabinete. Ele estava bem vestido, mas sem gravata. Isso não foi problema. Ele era o Governador e a gravata não o tornaria um homem melhor. Depois das apresentações, ele contou que seu pai foi um bom cristão e que conhecia os adventistas. Subitamente ele se levantou e pediu desculpas, pois tinha algo importante a fazer. Pouco minutos depois, voltou com uma carta de seu pai. Ela fora escrita depois de ele ter assistido a um culto na Igreja Adventista. Nós também notamos que algo mudara nele. Ele estava usando uma gravata.

Então sorrindo disse: "Quando vi que todos estavam usando gravata, não me senti à vontade". Como Governador, ele considerou que deveria estar bem vestido diante de seus convidados. Interessante!

O Dr. Jean Zurcher, presidente do seminário onde cursei Teologia, costumava dizer: "A forma como você se veste honra ou desonra a pessoa com quem você se encontra; a Igreja que você representa; a missão na qual você serve e a si mesmo".

Claro, não estamos falando aqui de gravatas. Encontrei-me com o presidente da Polinésia Francesa, com o da Guiana Francesa, com o presidente do Timor Leste e eles não usavam gravata. Mas estavam bem vestidos, de acordo com os costumes de seus países e clima.

3. Apresente-se corretamente

A apresentação deve ser breve e precisa. Apenas algumas palavras bem pronunciadas. Sim, apenas algumas palavras, mas devem ser as palavras corretas e apropriadas. Você deve se preparar bem antes de sua apresentação. Não improvise. Avalie as pessoas para quem estará falando, o ambiente onde estará falando e quem você representa. O presidente da Câmara Municipal de São Paulo deveria ter sido apresentado a nós quando nos encontrou. Alguém deveria tê-lo recebido com estas palavras: "Senhor presidente, muito obrigado por sua presença". A delegação e seus líderes deveriam ter sido apresentados.

Pergunta: Quem deveria ter feito isso?

Quando você se apresenta, a primeira pergunta que deveria se fazer é: A quem estou representando? Estou representando a igreja local, a igreja mundial, a Associação Vida e Saúde, talvez a Associação de Liberdade Religiosa ou a ADRA?

A segunda pergunta é: A quem estou me apresentando? A um político, um pai, uma mãe, a pais solteiros, a um ateu, um gay, um professor universitário, ou a um ministro?

Essa pessoa conhece a minha igreja?

a. Encontro com o presidente Clinton na Casa Branca

Como fazer sua apresentação usando poucas palavras e que façam sentido ao que escutam? Alguns são talentosos. Eles têm facilidade para encontrar as palavras certas para dizer à pessoa certa no tempo certo. As palavras que você usar irão contribuir para a construção de sua imagem. Você pode apenas dizer duas palavras e o contato será feito, porque você sorriu ou cometeu um equívoco. Sempre há um quê de mistério no primeiro contato.

Em 1999, recebi um convite da Casa Branca para comparecer a apresentação oficial do primeiro embaixador itinerante dos Estados Unidos para a Liberdade Religiosa Internacional, Robert Seiple. Eu estava em Los Angeles, Califórnia, voltando da

uma viagem à Ásia, quando li os e-mails de minha secretária, Marilyn Riley. Um dizia: "Recebemos uma ligação da Casa Branca.

Eles o estão convidando para uma reunião. O senhor necessita enviar uma cópia do seu passaporte e o número do seu CPF".

Inicialmente, eu pensei que fosse uma brincadeira ou uma grande reunião com três mil pessoas. A Marilyn enviou toda a informação necessária. Ela recebeu a confirmação. Eu deveria estar lá às 15h. Era uma reunião no Pavilhão Roosevelt.

Eu não queria me atrasar. Na verdade, cheguei à Casa Branca às 12h30. Fiquei na Praça Lafayette contando os bancos, os pombos e os moradores de rua. Eu tinha certeza de que as câmaras de segurança estavam focadas. Às 14h30, dirigi-me à porta. O guarda me disse que eu deveria voltar em 30 minutos. De qualquer forma, quando entrei para a reunião fiquei surpreso pois não havia uma multidão, havia apenas um pouco mais do que cem convidados entre líderes religiosos e alguns parlamentares.

Escolhi um assento na segunda fileira, atrás dos parlamentares. A secretária de Estado dos EUA, Madeleine Albright, estava lá e também o presidente Clinton. Não foi uma reunião fácil para ele. Toda a mídia estava informando diariamente sobre o escândalo da Monica Lewinski. Ele falou depois da secretária Albright e, como sempre, se saiu muito bem.

Finda a reunião, ele permaneceu alguns minutos na sala conversando com os parlamentares. Visto que eu estava muito perto, uni-me ao grupo. Ele apertou a minha mão e me olhou. Tinha o dom de fazer com que as pessoas se sentissem muito importantes. Que dom maravilhoso!

Mas o que eu iria dizer? Eu não tinha mais do que cinco segundos. Proferi 12 palavras: "Senhor presidente, sou John Graz e trabalho com Wintley Phipps!". Ele sorriu por causa do meu sotaque. Não tive certeza se ele compreendeu. Enquanto ele saia, subitamente parou, olhou novamente para mim e disse: "Wintley Phipps. Ele é um cara legal!". O interessante é que o Wintley era meu associado no Departamento.

Poderia ter sido apropriado que eu dissesse: "Sou John Graz e represento a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desejo lhe parabenizar senhor presidente por defender a liberdade religiosa e por seu novo embaixador".

Mas eu sabia que o Wintley, meu associado, já havia se encontrado com o presidente Clinton algumas vezes. E o presidente se lembrou dele.

b. Prepare bem sua apresentação

Digamos que você tenha 15 segundos: Como você se apresentaria? E se tivesse um minuto? E se você estivesse diante do presidente, ou você tem dois minutos para falar em uma reunião? Dois minutos é o máximo. Mais do que dois minutos não é mais uma apresentação, e sim uma divulgação.

Digamos que você tenha sido convidado pelas autoridades da cidade com um grupo de representantes da igreja para encontrar respostas para a violência escolar. Você tem um minuto para se apresentar. As pessoas desejam saber por que você foi convidado. Quais são suas qualificações? Elas não se importam com seu conhecimento da história do Egito ou sua última viagem à Noruega. Elas desejam saber como você pode ajudar. Então você pode dizer: "Eu represento a Igreja Adventista de Emanuel. Trabalhamos com jovens e lhes ensinamos a servir à comunidade e a responder à violência por meios de atividades construtivas".

Não há necessidade de dizer nada mais para receber seu reconhecimento. Você foi aceito.

Como você se apresenta em uma reunião entre igrejas? "Eu represento a Igreja Adventista de Horebe. Estamos localizados na região oeste da cidade e mantemos excelentes relações com outras igrejas. Eu mesmo estou envolvido nas relações interigrejas desde os 17 anos." Isso causará forte impressão, especialmente se você acaba de celebrar seu 75º aniversário.

c. Fanático feliz

Quando usamos vários chapéus, podemos ficar hesitantes quanto a qual usar para nos apresentar. Eu era Diretor de Comunicação da União Franco-Belga. As Relações Públicas eram minha responsabilidade, assim como as relações interigrejas. Certo dia eu recebi um convite do prefeito de uma pequena cidade próxima de Paris, onde tínhamos nosso escritório.

Todas as organizações que trabalhavam na cidade foram convidadas. Pensei que deveria estar presente. As autoridades locais necessitavam ver que nós também estávamos interessados na vida de nossa comunidade.

Cerca de cem líderes compareceram à reunião. Eles se apresentaram um após o outro: "Meu nome é Pierre Bouchard e sou treinador do clube de futebol". As pessoas aplaudiam. "Eu sou Arthur Lelong e sou responsável pelo clube de judô". As pessoas saudavam. E assim foi... e quanto a mim? Nesse contexto, pensei que seria apropriado representar nossa *Associação de Vida e Saúde*, em vez de a igreja. Sem dúvida eu seria aplaudido. E quanto à ADRA? Certamente causaria uma boa impressão. E se eu mencionasse a Associação de Liberdade Religiosa, a Escola Primária? Faria algum sentido

se eu dissesse: "Eu represento a União Franco-Belga da Igreja Adventista do Sétimo Dia"? Esse seria um nome muito estranho para eles. Eles iriam pensar em um fanático ou ainda pior, em um membro de uma seita perigosa.

Depois de um tempo o prefeito perguntou: "Há ainda aqui outra organização cultural ou algo do gênero?". A alguns passos na minha frente, vi um homem que levantou a mão e, em seguida, a abaixou. Ele fez isso duas ou três vezes.

Fiquei fascinado com o levantar e abaixar do braço. Finalmente o prefeito disse: "Ninguém mais?" Eu ergui minha mão. Ele não me viu. Seria um sinal de Deus? Eu disse ao Senhor: "Senhor, Tu sabes que não é minha culpa, eu queria apresentar-me e à minha Igreja, mas...".

Imagino que o Senhor ouviu minha oração e alguém me viu e disse com voz forte: "Ali, ali tem mais alguém". Todos os rostos se voltaram na minha direção e olharam para mim. Eu sorri. É bom sorrir nessas circunstâncias. Eu pensei, assim que me apresentar, vão pensar que sou um fanático, mas, pelo menos, verão um fanático feliz.

"Sim", disse o prefeito. "Você poderia apresentar sua organização?"

Sorri e respirei, talvez não nessa ordem, e disse: "Sou John Graz". Essa foi a primeira parte. Mas eu tinha que prosseguir. As pessoas seguiam olhando para mim. Facilmente eu podia imaginar que elas estivessem pensando: *Quem é ele*?

"Eu represento a União Franco-Belga", até ali tudo certo porque esse também era o nome de um grupo financeiro. Mas, para ser consistente com minha missão e comigo mesmo, eu acrescentei: "da Igreja Adventista do Sétimo Dia". Sentindo inspirado, eu disse: "Estamos nesta comunidade por poucos anos e estamos felizes por nos encontrarmos em uma cidade tão amistosa e bonita". Adivinhe? As pessoas aplaudiram. Essa reunião foi muito amistosa. O prefeito convidou a todos para beberem algo e para conversarem.

Então eu vi o homem, cuja mão havia se erguido e abaixado e que, por fim, não se apresentara, vindo diretamente para mim com um sorriso. Ele disse: "Você é adventista? Você é pastor?".

Eu respondi: "Sim!", e ele acrescentou: "Sou o novo ministro evangélico desta cidade".

Em algumas partes do mundo essa história não fará sentido. Os adventistas são bem conhecidos. Na Jamaica, na Zâmbia, no Peru, os adventistas têm quase o status de igreja nacional. Não é o caso em todas as partes. As más relações públicas e interigrejas dão a impressão que nossa igreja é uma seita.

d. Como apresentar sua igreja?

Como todos vocês sabem, será muito bom que você faça uma boa apresentação de si mesmo. E quando se trata de apresentar a igreja, isso é ainda mais importante. Depois de se apresentar, as pessoas naturalmente perguntarão: "Qual é a igreja que você representa?" As pessoas acham que já conhecem bem nossa igreja, mas a verdade é que a maioria das pessoas no mundo não tem uma ideia exata sobre nós. Primeiro, somos uma minoria, e fora dos EUA nosso nome soa estranho.

Para muitos, religião é sinônimo dos católicos, protestantes, ortodoxos, judeus, muçulmanos, hinduístas, budistas. Depois disso, alguns acrescentarão os pentecostais, evangélicos, sunitas e xiitas. Então você tem de ser um especialista para identificar os milhares de igrejas protestantes e evangélicas com seus nomes estranhos e longos.

Alguns, provavelmente, acreditam que conhecem nossa igreja. Eles têm um amigo que é mórmon ou batista. O que eles leram a nosso respeito? Mesmo nos EUA, onde nossa igreja surgiu, a maioria das pessoas não nos conhece. Éramos mais conhecidos antes da Segunda Guerra Mundial do que agora.

Para apresentar corretamente a igreja, você tem que fazer a seguinte pergunta: O que eles conhecem a respeito de minha igreja?

Se houver uma faculdade ou universidade adventista presente no local, isso vai facilitar a apresentação? Depende das relações que elas têm com a população local. Quando sou convidado a falar em nossas instituições, muitas vezes, pergunto: "Quais são suas relações com a cidade?".

Visitei uma instituição que empregava quase a metade das pessoas da vila onde está localizada. Eles tinham uma igreja enorme e muitos outros edifícios. Um dos empregados me disse: "É triste, mas estamos tão ocupados que não temos tempo para construir pontes com os habitantes. Eles não nos conhecem". Algumas de nossas instituições são conhecidas ao redor do mundo, mas desconhecidas no local onde estão situadas. A imagem que têm na comunidade que as cerca não é muito boa.

Nesse caso, como apresentar sua igreja quando você se encontra com as autoridades locais? Essa é a maneira ideal: Não se delongue muito e apresente o que fará sentido para as pessoas. Se você disser: "Somos uma igreja da Bíblia! Talvez isso funcione em Atlanta ou Houston, mas em Paris ou em Genebra, significará: "Somos uma seita protestante". Se você disser: "Somos uma igreja cristã; partilhamos a mensagem de esperança de Jesus e atendemos as necessidades das pessoas. Estamos presentes em 204 países e temos universidades, escolas, hospitais ao redor do mundo...". Isso fará sentido para as pessoas seculares.

e. Minha apresentação faz sentido?

Fui convidado a representar a Igreja Adventista em várias assembleias mundiais como: A Federação Mundial Luterana, a Aliança Mundial das Igrejas Reformadas e a Aliança Mundial Batista. Com os luteranos, mencionei o lugar que Lutero tem em nossa tradição. Para muitos adventistas, Lutero foi a pessoa mais importante do segundo milênio. Lembro-me de, na assembleia de Winnipeg, quando depois de minha apresentação, o presidente da Federação Mundial Luterana fez comentários positivos. Ele disse: "Foi o que Lutero desejou – romper os muros eclesiásticos". Foi como se eu tivesse sido apresentado duas vezes.

Quando falei a assembleia Batista, em Honolulu, em 2010, destaquei nossa herança comum com os batistas quanto ao batismo de adultos e a liberdade religiosa. Mas também mencionei que devemos nossa crença do sábado aos batistas do sétimo dia. Os delegados sorriram, pois os batistas do sétimo dia também são membros da Aliança Mundial Batista.

Na Assembleia Mundial das Igrejas Reformadas, mencionei que sou cidadão da Genebra de Calvino e destaquei nossa herança da Reforma do século 16.

Minha apresentação na Assembleia da Federação Luterana Mundial, em Stuttgart, em 2010, foi publicada em sua revista. Minha foto estava logo abaixo de um dos arcebispos de Canterbury, Sir Rowan Williams.

Fui convidado a apresentar minha igreja nessas assembleias mundiais porque seus líderes eram bons amigos e eu também os convidei para as nossas Assembleias da Associação Geral. A forma pela qual você trata os outros será a mesma pela qual você será tratado. Convide outros líderes ou oficiais religiosos e você também será convidado.

f. Sua apresentação deve ser relevante

Sua apresentação deve ser relevante para as pessoas que a ouvem. Deve também valorizar seus convidados e justificar sua participação na reunião. Uma apresentação ruim ofende seus convidados, a reunião e, é claro, você mesmo. Por outro lado, uma apresentação muito exagerada, leva as pessoas a desconfiarem da pessoa.

É por isso que você deve redigir sua introdução. As pessoas não estão interessadas em cada aspecto da vida e da atividade de seu convidado. O mais breve é sempre o melhor, mas deve conter o essencial. Pode não ser proveitoso mencionar o nome de seu gato ou cachorro, salvo se você tiver sido convidado por um clube de proteção de animais. O bom exercício será escrever três introduções básicas. Uma será breve e geral. A segunda será um pouco maior e mais pessoal. Os títulos acadêmicos são importantes, pois dão informação a respeito de seu antecedente intelectual. Mas lembre-se, a apresentação deve fazer sentido para os que o ouvem.

Se você disser: "Estou feliz de apresentar o Dr. (ou pastor) Robert Price. Não era ele que nós queríamos convidar. A pessoa que escolhemos não pôde estar conosco. O pastor Price não recebeu o Prêmio Nobel, mas fará o seu melhor para tornar a reunião interessante aos aqui presentes. Porém, no próximo ano teremos um ótimo orador".

Se fizer isso, deveríamos criar o Prêmio Nobel de pior apresentação. Como o pastor Price vai reagir? Ele pode dizer: "Sinto muito por estar aqui. Acabo de saber que a pessoa que vocês queriam não pôde vir. Se vocês tiverem algo importante para fazer, podem ir! Não percam seu tempo comigo aqui". Mas o Pr. Price pode ser um gigante e pode rir e passar por cima dessa má apresentação e fazer seu trabalho no melhor que puder. Deixe felizes as pessoas que você apresenta. Elas vão recompensá-lo em apresentar o melhor discurso que lhes for possível.

Você pode estar pensando: e onde fica a humildade? A questão aqui é a da "cortesia", não a da humildade. Deixe que seus convidados se preocupem, com a humildade. Não cabe a você ser humilde por eles.

Não improvise!

Fui à Jordânia pela primeira vez em 2010, com o Dr. William Johnsson. O Bill era o responsável pelas relações com outras religiões e tínhamos bons contatos com alguns muçulmanos. Fomos bem recebidos e nos encontramos com as autoridades políticas, líderes religiosos e com um membro da família real. O Bill preparou uma boa apresentação da igreja. Em uma de nossas reuniões, uma jovem muçulmana estava tomando notas. No final da discussão ela pediu para fazer alguns comentários. Ela disse: "Se eu compreendi bem o que você disse, você é como as pessoas que nosso livro religioso descreve". Isso significou que a apresentação feita pelo Bill fez grande sentido para ela.

Em 1997, fui convidado para a última reunião do diálogo entre os adventistas e os luteranos realizada em Genebra. Bert Beach que era o líder de nossa delegação e o coorganizador do encontro fez uma afirmação-chave em um momento muito delicado. Um de nossos teólogos apresentou uma excelente palestra sobre nossas crenças proféticas dos últimos dias. Os teólogos luteranos, que eram muito amistosos conosco, ouviram-no com interesse. Porém, subitamente, um deles disse com emoção na voz: "Se você crê que aqueles que não observam o sábado serão destruídos para sempre, o que significa que meu neto estará perdido, então vocês são uma seita".

Seguiu-se um silêncio profundo e constrangedor. Pensei que esse seria o fim do bom, amigável e fraternal diálogo. Estávamos sem palavras. Mas o Bert teve uma reação apropriada. Nossa igreja foi descrita como uma seita devido a essa interpretação profética do tempo do fim. Esse cenário não faz sentido para nossos amigos luteranos hoje, mesmo tendo origem de nossa herança de Lutero.

O Bert disse: "Aqueles que serão condenados não o serão devido à observância do sábado, mas porque perseguiram aqueles que o guardavam!" Foi como se subitamente a luz irrompesse nas trevas. O diálogo foi salvo. Todos concordaram com a validade da afirmação. Por quê? Porque fez sentido que aqueles que perseguirem pessoas inocentes serão rejeitados no céu, se não se arrependerem.

No sábado, ambas as delegações foram à igreja de nosso Seminário de Collonges e participaram juntas da santa ceia. Os luteranos e os católicos reconhecem o batismo de bebês. Nós não. No entanto os adventistas aceitam que pessoas de outra fé participem da santa ceia conosco. Nesse ponto, somos mais abertos do que eles.

g. Como apresentar um convidado oficial em dois minutos

O princípio é o mesmo: deve fazer sentido.

Eu gosto de apresentar convidados e isso é uma das minhas funções do meu trabalho. Fiz isso muitas vezes em nossa Sede Mundial e também nos congressos, e durante a assembleia da Associação Geral. Fiz isso diante de 80 mil pessoas em Toronto; 40 mil, em Saint Louis, e diante de 75 mil, em Atlanta. Fiz isso em não mais de um minuto. Nossos convidados tiveram três minutos para transmitir suas saudações. É muito breve, muito breve mesmo para alguns.

Um oficial de um governo convidado por uma de nossas Divisões tinha de saudar a assembleia. Eu sabia que ele era prolixo. Seu inglês era ainda hesitante. Expliquei-lhe que ele teria três minutos e perguntei se eu poderia ler sua apresentação. Ele aceitou. Seu texto tinha três páginas e, facilmente, poderia levar 15 minutos para lê-lo. Ele precisava reduzi-lo de três páginas para 15 linhas. Eu lhe disse: "Você representa um governo e muitas pessoas vão vê-lo e ouvi-lo. O que você dirá deverá ser simples, breve e deixar as pessoas felizes".

A questão era: O que ele gostaria de dizer à multidão de adventistas vindos do mundo todo? Ele escreveu algumas linhas e juntos tentamos imaginar como nosso povo reagiria. Provavelmente aplaudiriam se ele dissesse algo positivo a respeito de nossos hospitais e universidades. Se ele dissesse: "O governo de meu país agradece a boa obra de sua Igreja.", e se o fizesse com convicção e permitisse tempo para que as pessoas o aplaudissem, assim seria. Provavelmente ele compreendeu que isso seria melhor do que ler um longo texto que não seria compreendido e ouvido. Ele falou por três minutos e foi aplaudido por duas vezes. As pessoas apreciaram o que ele disse. Foi breve, corretamente pronunciado e fez sentido. Obviamente, propor ajuda pode não ser bem aceito. Quando você convida Vips para fazerem uma saudação, você tem de ser muito claro a respeito do tempo que lhes é concedido. Se eles têm três minutos, isso significa cerca de 200 palavras. Você tem que dizer-lhes isso com antecedência e não apenas alguns minutos antes de seu pronunciamento.

Alguns são muito talentosos e sabem como alcançar o coração das pessoas em alguns minutos. Em Atlanta, em 2010, apresentei o Secretário-Geral da Aliança Mundial Batista, no sábado à noite. Foi no programa de encerramento. Cerca de 70 mil pessoas estavam no estádio. Ele disse: "Estive aqui com vocês por vários dias e não me sentei na ala VIP, mas fiquei aqui com minha delegação, a Divisão Interamericana". Houve um estrondo de gargalhadas e de aplausos. Suas poucas palavras fizeram uma grande diferença e todos souberam quem ele era e qual a Igreja que representava.

Em seu ministério você terá muitas oportunidades de fazer a diferença ao se apresentar e fazer a saudação em nome de sua Igreja, e também ao apresentar autoridades políticas e outros convidados. A boa apresentação será uma grande dádiva a seus convidados.

4. Aumente seu conhecimento

Para ser um bom Embaixador você tem que aprender e ter conhecimento. A aprendizagem é um processo e sempre temos que estar aprendendo. Quando alguém diz: "Eu sei, eu sei! Não preciso de ajuda; sou suficientemente capaz para saber o que é bom e certo!", isso não é um bom sinal. Em nosso trabalho temos que aprender, corrigir e melhorar a nós mesmos. Você não perderá sua credibilidade se ler sua apresentação ou discurso a seus colegas, a seu assistente ou ao cônjuge. Você necessita testar um produto antes de lançá-lo. Mas escolha alguém de sua confiança. Evite alguém que vai falar pra todo mundo que foi ele que fez o seu discurso ou que o melhorou consideravelmente. Deve ser uma troca. Você me ajuda e eu o ajudo. O colega, assistente ou cônjuge representa alguém que pode ouvi-lo. Você pode aprender de seus comentários.

O conhecimento não vem apenas dos livros, mas também da experiência. Você aprenderá muito com a prática. Seja suficientemente humilde para corrigir e melhorar seu trabalho. A experiência é importante, mas não lhe provê as Declarações da Igreja sobre vários tópicos ou a Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas, ou da Primeira Emenda, ou da Declaração da ONU de 1981 e das várias convenções sobre a liberdade religiosa. Você necessita ler e, se possível, conhecer esses documentos. O conhecimento geral sobre as leis, história, política e assuntos mundiais vai ajudá-lo bastante.

a. História da igreja local

Você representa a Igreja quando se encontra com pessoas instruídas e com líderes. Em poucos segundos elas vão avaliá-lo. Vão se certificar de que sabem onde você estudou, que curso fez, qual é sua experiência pública. O perfil do Embaixador da Igreja é muito específico. Todos receberam dons, mas estes dons não são os mesmos.

Fiquei surpreso ao ver o tipo de embaixadores que algumas igrejas locais elegeram. Parece que nosso departamento é confiado a pessoas que não têm nada mais a fazer ou que já possuem muitas atribuições. O resultado é que um embaixador inadequado ou ausente ainda representa sua igreja diante das autoridades. Uma má escolha em outras funções pode ser corrigida sem criar muitos danos. Mas quanto vai demorar até que a igreja tome conhecimento do erro causado por seu embaixador? Como reparar os danos?

Os embaixadores da Igreja devem ter conhecimento suficiente das doutrinas da Igreja para poder explicá-las em poucas palavras. Isso não significa dar um estudo bíblico tradicional toda vez que se encontrar com um oficial. Eles devem ser pessoas convictas e, ao mesmo tempo, abertas e capazes de ouvir os outros cujas convicções são diferentes. Eles devem falar com inteligência e sabedoria.

Como embaixador, você também deve estar ciente da vida em sua Igreja local, de seus desafios e de seus sucessos. Não se pode estar aberto ao mundo, mas isolado em sua própria igreja. Dentro e fora da igreja você deve se sentir como um peixe dentro d'água.

Seus colegas e seu pastor necessitam ser informados a respeito do que você está fazendo e como a igreja pode ser um centro de influência em sua cidade. Sempre que puder, forneça-lhes um relatório. Se este for breve e preciso, eles estarão abertos para receberem outros posteriormente. Do contrário, se for longo e impreciso, será difícil conseguir outras oportunidades.

Você deve ser conhecido fora da igreja como alguém que a conhece, e em sua igreja como alguém que conhece o mundo exterior.

Sem dúvida você dever ler. Leia a Bíblia e você vai se sentir incentivado e encontrará muitas ilustrações para seu ministério. Jesus foi o melhor Embaixador que Deus poderia ter enviado. E o que dizer de José, Daniel, Neemias... e dos apóstolos. Eles foram expostos ao mundo, mas em primeiro lugar eram embaixadores do Reino de Deus. Suas histórias serão grande fonte de inspiração para você. Desenvolva seu conhecimento a respeito da Bíblia, dos escritos de Ellen White, de sua igreja, da liberdade religiosa, a respeito da cidade e da comunidade a qual você foi chamado servir. Enriqueça-se com a leitura de experiências daqueles que trabalharam antes de você nesse departamento.

b. História da igreja mundial

Antes de vir para a Associação Geral, eu não possuía conhecimentos profundos da história de nosso Departamento. Eu conhecia mais a história da Igreja, visto que foi objeto de meu Mestrado na Universidade de Montpellier, da França. Então, eu li muito sobre a Igreja e a liberdade religiosa. Descobri que esse ministério era muito forte na década de 1880. Em

1889, nossos líderes patentearam a Associação Nacional de Liberdade Religiosa que, em 1893, se tornou a Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA). Em 1901, foi organizado o Departamento de Liberdade Religiosa na Associação Geral. Na década de 1880 a equipe de liberdade religiosa coletou cerca de 250 mil assinaturas em uma petição contra as leis dominicais. Anos depois, em 1927, eles coletaram, juntamente com outras organizações, nove milhões de assinaturas sobre a mesma questão e, então, em 1936, 500 mil assinaturas contra a reforma do calendário. Nessa época, os membros da igreja mundial eram cerca de 300 mil. Quando é realizada a reunião do Conselho da AG, em Silver Spring, a cada cinco anos, nós visitamos alguns senadores ou deputados com os colegas das treze Divisões. Depois da Primeira Guerra Mundial, os diretores de DCLR foram recebidos pelo presidente dos EUA, na Casa Branca. Uma honra da qual não nos sentíamos dignos!

Na *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, você encontrará artigos interessantes sobre nosso departamento e sobre a IRLA. Temos a tendência de esquecer o trabalho daqueles que ocuparam essa posição no passado. A leitura do livro do Dr. Beach, *Ambassador for Liberty (Embaixador para a Liberdade)*, é uma obrigação, bem como a leitura do livro sobre o Dr. Jean Nussbaum. Jean Nussbaum foi muito ativo na Sociedade das Nações antes da Segunda Guerra Mundial. Ele falou sobre o projeto de reforma do calendário. Ele também conhecia muito bem a Sra. Eleanor Roosevelt e vários chefes de Estado.

Bert Beach me disse que quando ele era diretor de nossa escola na Itália, Villa Aurora, no noticiário da tarde da *Prime Time News*, na rádio nacional, o jornalista começou com esta manchete: "Hoje o Presidente da República Italiana se encontrou com o Dr. Jean Nussbaum, Secretário-Geral da AIDRL. Eles conversaram sobre a condição da liberdade religiosa no mundo". Não sei se em termos de deveres cívicos outra pessoa teve mais visibilidade fora da igreja do que o Dr. Nussbaum.

O Dr. Gianfranco Rossi também realizou uma obra notável. A Itália é um dos raros países na Europa Ocidental onde podemos ter uma reunião com o presidente e o primeiro-ministro. Isso não aconteceu do dia para a noite. É uma longa história de relações contínuas e consistentes entre a Igreja e o Estado. O Dr. Rossi publicou um livro, com 600 páginas, com muita documentação[229]. Espero que um dia ele seja traduzido para o português.

Tive o grande privilégio de viajar com o Dr. Beach por vários anos. Ele era um livro de história vivo sobre nosso departamento e sobre a igreja. Há aquelas pessoas que escrevem sobre a história a partir de uma coleção de documentos e artigos e há os que fazem parte da história. Ambos são grandes fontes. Incentivo-o a aprender a respeito do nosso departamento e da história da igreja e um dia você também fará parte de sua história. Para fazer história, estude a história.

229. Gianfranco Rossi, Lotte e vittorie degli avventisti italiani per la liberta religiosa, Edizioni ADV, 2007

5. Construa sua rede de amigos

Você não pode ter êxito sozinho. Nosso departamento existe para construir pontes e para abrir portas. O isolamento sempre foi uma tentação para a Igreja. Há uma preocupação com a perda de nossa identidade e crenças se nos expusermos aos outros. Tornei-me adventista aos 18 anos. No primeiro ano depois de minha conversão, eu queria converter todas as pessoas que conhecia e outras também. Minha forma de agir não era construir pontes, mas pescar as pessoas. Então eu as classificava em duas categorias: aquelas que podiam ser pescadas e as demais. Todo meu interesse se voltava para a primeira categoria, uma categoria que se retraía cada vez mais. Essa não era a forma como Jesus agia. Nosso Senhor ia ao encontro de muitas pessoas para ajudá-las e chamava diretamente apenas algumas. Ter boas relações fazia parte de Seu ministério.

Depois desse primeiro ano tentando estar fora do mundo, segui a afirmação de Jesus: *"Vocês estão no mundo mas não são do mundo."* O preconceito contra nossa igreja era tão forte que eu queria que as pessoas nos conhecessem e vissem que tipo de cristãos nós éramos. Em vez de fugir de sua companhia, eu as encontrava. Primeiro, procurei as pessoas com quem tínhamos uma fé em comum: Os cristãos; os crentes religiosos e então aqueles que acreditavam na dignidade humana.

Em meu ministério atual, encontrei-me com todos os principais líderes cristãos e assisti a muitas reuniões, conversas e diálogos inter-religiosos. A despeito disso, ainda sou adventista e feliz por sê-lo. Nunca fui tentado a mudar. Há cristãos excelentes e pessoas de fé em outras "casas". Algumas vezes a bondade delas me desafia. Na maior parte do tempo elas me enriquecem e sou abençoado por sua amizade. Mas, veja, ainda estou aqui na Igreja Adventista!

Sempre procure fazer amigos, construir pontes. Há muita gente de boa vontade neste mundo. Converse com elas, compartilhe com elas, e torne-se amigo delas.

Fazer amigos não significa que você adotará o estilo de vida deles ou que se alimentará e beberá como eles. Você é o que é; não tem de ocultar sua religião e estilo de vida.

Pode levar tempo para formar uma verdadeira amizade. Empregue o tempo necessário. Cultive suas amizades, ano após ano, sem calcular o resultado. Não pense: "Se eu fizer amizade com tal pessoa ela vai me ajudar a alcançar determinada posição ou vantagem". Ninguém deseja esse tipo de amigo. Se você deseja apenas usar as pessoas, visto que elas não são bobas, provavelmente também farão o mesmo com você. Eles sabem que essa amizade é falsa.

Não me lembro de haver pedido ajuda pessoal para meus amigos dos Deveres Cívicos. Mas o fiz em favor de outra pessoa necessitada. Ter amigos ajuda a nossa igreja, especialmente quando temos problemas. Pode ajudar os membros da igreja a ter o sábado livre. Pode ajudar a reduzir os mal-entendidos e os preconceitos.

Em 05 de março de 2012, nosso pastor e missionário em Togo, Antonio Monteiro, foi falsamente acusado de ser um dos líderes do tráfico de sangue humano e por matar oito jovens. Nenhuma prova foi dada à polícia. Não foram encontrados os corpos. Eles prenderam e torturaram o pastor e um membro da igreja porque um ex-detento foi forçado a dar nomes.

Nós queríamos ajudá-los, assim como fazíamos pelos membros inocentes na prisão. O que poderíamos fazer a partir de nosso escritório? Minha primeira pergunta foi: quem poderia nos ajudar? Você sempre faz essa pergunta quando enfrenta um problema sério. Então você pensa primeiro em seus amigos e então nas pessoas de seu conhecimento. Sozinhos, não podemos ter êxito. Convidei um amigo para o almoço. Conversamos a respeito do caso do Pr. Monteiro. Contei-lhe minha estratégia. A ideia era coletar cem mil assinaturas para a petição. Ele disse: "Se você for o único a defendê-lo, suas assinaturas não serão suficientes. Mas se você tiver vários nomes e organizações não adventistas envolvidas, você terá maior possibilidade de ter sucesso". Foi um bom conselho de alguém que costumava receber esse tipo de petição. Mas o melhor seria se tivéssemos amigos lá em Togo.

A primeira pergunta que deveríamos fazer quando ocorre um problema é: "Temos amigos no governo? Temos contato na mídia? Temos amigos em outras igrejas ou religiões?".

Se a resposta for: "não, não temos!", estamos em uma situação muito difícil.

Pode acontecer que alguns líderes pensem que a igreja não necessita de um departamento forte de DCLR. "Se tivermos problemas, eles dizem para contratarmos um advogado ou um agente de Relações Públicas". Eles mudarão de ideia quando receberem a conta. É semelhante aos que dizem: "Não necessitamos de bombeiros porque não há fogo". Imagine o que acontece quando houver fogo? A pergunta que as pessoas farão é: "Quem é o responsável?". Relacionamentos são essenciais em nossa sociedade e sempre serão. Faça amigos e seja amigo dos outros.

6. Estabeleça alvos

O que você deseja alcançar? Como você fará a diferença? Todos os que realizaram algo grande na vida tinham um alvo.

Alexandre, o Grande, tinha um alvo, assim como César, Napoleão, o Dr. Albert Schweitzer e a Madre Teresa. Quando você estabelece um alvo para seu ministério você está no rumo certo. Isso vai ajudá-lo a priorizar suas atividades, a fazer escolhas. O alvo é como a linha de chegada em uma corrida. A vida é uma corrida sem espectadores. Todos estamos nela. A partida é dada em nosso nascimento. A chegada é quando morremos. O tempo entre o nascimento e a morte é o tempo para realizar algo, para fazer a diferença. É nesse período que podemos fazer história. Mas se não tivermos alvos e se não soubermos para onde estamos indo, certamente não chegaremos a lugar algum.

Na vida, devemos primeiro estabelecer nosso alvo final. Como cristãos, nós o chamamos de vida eterna, o reino de Deus.

Quando o aceitamos, temos de estabelecer nossas prioridades de acordo com nosso alvo final. Foi por isso que Jesus disse: "*Busquem primeiro o reino de Deus...*". O demais vos será acrescentado, e não nos devemos distrair dele. Continue caminhando na direção certa, a direção do alvo. O apóstolo Paulo vivia com seu alvo em mente. Ele avalia seu trabalho de acordo com esse alvo. Ele compreendeu que seu tempo era dado por Deus para cumprir sua missão. Ele estava na corrida. Era um ator, não um espectador. Ele escreve: "prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3:14).

O alvo final de Jesus era salvar as pessoas para pudessem ganhar a vida eterna. Ele alcançou esse alvo na cruz e disse antes de morrer: *"Está consumado!"* Quando iniciou Seu ministério público, Ele sabia para onde estava indo e o que viera fazer. Muitos de nós poderíamos nos ter desviado desse alvo. As tentações no deserto eram poderosas distrações criadas pelo Maligno. Na Galileia, as pessoas queriam que Ele ficasse com elas, assim como queremos ter um médico ou advogado ou um rico benfeitor perto de nós. Mas Jesus respondeu: "É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado" (Lc 4:43). Ele não disse: "Eu acho que deveria... Eu sinto que eu deveria ir a outras cidades..." Não, Ele disse: *"É necessário..."*. Jesus não tinha tempo a perder. Ele não estava caminhando em círculos, sem um objetivo. Ele sabia que tinha uma missão importante a cumprir e não podia perder tempo.

Paulo estava totalmente tomado por sua missão. Ele escreveu: "Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!" (1Co 9:16).

Os Embaixadores da Igreja sabem qual é o alvo final de sua vida. Eles estabelecem as prioridades de acordo com o alvo. Eles foram chamados para uma missão específica e sua missão deve fazer parte de sua vida. Não é uma opção.

a. Uma análise clara da situação

Ao se tornar Diretor de DCLR, faça uma análise clara da situação desse departamento. O que já foi feito? Como você pode dar novo impulso e novas ideias sem destruir o bem que foi feito por seu predecessor?

As duas igrejas que pastoreei tinham boas relações com as autoridades. Os meus predecessores agiram bem. Eu tinha de me certificar de não perder o benefício do seu trabalho. Nas duas igrejas tínhamos um grupo de jovens comprometidos que tornavam o nosso programa possível.

Na minha primeira igreja eu desenvolvi o Ministério Jovem e sua dimensão evangelística. Tínhamos um ótimo grupo musical. Pregávamos o evangelho nas universidades seculares da cidade e em muitas cidades pequenas da região. Fomos convidados pela TV regional e por grupos interigrejas.

Meu alvo era manter nosso grupo de alunos na igreja e atrair outros a ela. Isso somente pôde ser feito pela organização das atividades que eram interessantes para eles. Nós conseguimos fazer isso e aumentamos a visibilidade e o testemunho de nossa igreja na cidade. Tivemos experiências inesquecíveis.

Minha segunda igreja também mantinha boas relações com a câmara municipal e com o prefeito, mas quase nenhuma relação com outros líderes religiosos. Tentei ampliar nossa rede e nos tornamos bons amigos com o pastor protestante. Ele era responsável pelo renomado Centro Cultural e nos oferecia o uso do auditório toda vez que organizávamos um programa público. Além disso, convidava-me para pregar no templo protestante.

Seu centro cultural se tornou nosso melhor local para eventos públicos. Realizar nossas reuniões nesse local nos dava maior visibilidade e credibilidade. Nessa época teve início uma forte campanha na mídia contra as seitas e cultos. Isso assustou as pessoas. Tragédias como o suicídio em massa liderado por Jim Jones na Guiana e a atividades do Reverendo Moon haviam devastado o efeito do evangelismo público. Sem as boas relações que tínhamos com a prefeitura, a maioria de nossas atividades missionárias teria sido neutralizada. Mas pelo contrário, os jornais regional e local publicavam vários artigos positivos sobre o ministério de nossa igreja ali.

Ao estabelecer seu alvo, não ignore o bom trabalho realizado antes de você. Respeite aqueles que o realizaram e construa sobre esse fundamento. Não seja o tipo de líder que diz: "Estou aqui agora e as coisas vão mudar!". Você não tem que mudar tudo o que foi feito anteriormente para mostrar que você fará algo. Uma boa estratégia é construir sobre o que já foi feito.

Sempre comparo nosso ministério com a construção de uma catedral. Estamos envolvidos na mesma bela construção para a glória de Deus. A primeira geração encontrou o local e então lançou os fundamentos. A segunda construiu as paredes; outra, o telhado e as torres. O resultado será fabuloso, se seguirem a planta do arquiteto e se o trabalho for realizado de maneira séria. Será um grande edifício para a glória de Deus. Atrairá geração após a outra.

Todos os envolvidos poderão dizer: Eu estava lá, eu trouxe as pedras, eu pintei os vitrais, eu construí as escadas. Imagina o que aconteceria se cada geração decidisse se mudar para outro local ou mudar a planta?

Sua missão é definida pelo propósito do departamento:

"Promover e defender a liberdade religiosa para todos e fazer com que a igreja seja bem conhecida como uma igreja cristã fundamentada na Bíblia."

b. Mantenha sua visão

A primeira coisa que você precisa fazer é estabelecer seu alvo a fim de que sua missão seja bem-sucedida. Então, você necessita definir a estratégia para alcançá-lo. Ela incluirá o desenvolvimento de boas relações com as autoridades políticas e líderes religiosos de sua cidade ou país. Há algumas perguntas que você deve fazer a si mesmo: "Com quantas autoridades políticas deveria me encontrar neste ano?".

Você sabe que os eventos públicos são uma boa oportunidade para se encontrar com eles, então sua próxima pergunta deveria ser: "Quantos eventos públicos deveria organizar nos próximos três anos?" A partir disso, você pode esboçar um planejamento simples para cada ano. Depois você preenche com mais detalhes.

"Há algo pior do que perder a vista?", perguntou alguém.

"Sim!", outro respondeu: "É perder sua visão!".

Você precisa ter uma boa mistura da visão, sonho e realismo. Comece onde você está com o que você tem e avance a partir disso.

c. Sábado anual da Liberdade Religiosa

Você deve começar com o anual Sábado de Liberdade Religiosa. Este é um evento mundial votado pela Associação Geral para todo quarto sábado do mês de janeiro. Certifique-se que sua igreja organize um programa especial para esse sábado. Alguns têm um bom programa. Alguns destinam apenas cinco minutos ao diretor de DCLR para falar sobre a oferta. Isso

é tudo! Alguns, incluindo as igrejas grandes, ignoram totalmente esse sábado e até parece que a oferta é uma atividade secreta. Aqueles que não foram informados, nunca tomarão conhecimento dela.

Um de nossos alvos deveria ser certificarmos de que isso não ocorra em nossa igreja local ou em qualquer igreja em nossa Associação ou União.

Esse deveria ser o seu primeiro passo. O segundo seria ter certeza de que o assunto do sermão seja sobre a liberdade religiosa. O terceiro passo é a realização de um programa especial sobre a liberdade religiosa, como um concerto ou um painel com oradores e especialistas convidados.

Esse é seu trabalho básico. Se fizer isso, será um bom começo.

Talvez você diga que isso já foi feito. Ótimo! No final deste manual, apresento alguns exemplos de eventos que podem fazer história. Mas tenho uma pergunta para você a respeito desse sábado especial: Quantas pessoas assistiram à programação da tarde? Quanto foi a oferta recebida no ano passado, no retrasado e neste ano?

Em fevereiro de 2013, fui convidado para pregar em uma de nossas universidades. Eles tinham dois cultos para quase 1.200 alunos, professores e amigos. Ficamos felizes. À tarde, ao voltarmos para o hotel, fomos convidados por uma igreja local. Apenas dez pessoas apareceram. Elas estavam muito motivadas, mas infelizmente o programa da igreja aconteceu no mesmo horário de um funeral.

Imagine essa situação em sua igreja. Qual seria sua reação? Você agiu muito bem ao convidar o líder mundial, o líder da União e seu representante e agora se sente muito mal porque apenas 10 pessoas apareceram. Isso pode ser muito constrangedor.

Ficaria desanimado? Provavelmente!

Pensaria em desistir? O que aconteceu? Você não teve nenhum apoio!

Por que, então, você deveria continuar? Na semana seguinte alguém será convidado para falar sobre a Conspiração dos Dez e a igreja vai ficar lotada. Os cartazes já estão no quadro de anúncios da igreja.

Você pode se perguntar por que o pessoal de liberdade religiosa não tenta ser mais atrativo. As pessoas gostam de intrigas, de revelações secretas e elas são atraídas a isso.

A propósito, com apenas 10 pessoas presentes, essa é quase uma reunião secreta. Você pode sugerir que a próxima reunião se chamará: "Reunião Secreta de Liberdade Religiosa: Revelações Incríveis". E ainda pode acrescentar: "Apenas os 10 primeiros inscritos serão aceitos." Mas somos sérios e essa não é nossa forma de trabalhar.

d. De 10 a 10 mil: O que você faria?

Certo, você é sério, mas apenas dez pessoas apareceram. O que fazer?

Sugiro que você respire fundo, saída do prédio por alguns minutos, olhe para o céu, esperando que esteja azul, e lembre-se de Paulo pregando em Atenas e Elias, debaixo da árvore (1 Reis 19:4). Antes do final da reunião, tire uma foto das dez pessoas. Então, no dia seguinte, trace um plano para os próximos cinco anos. Você inicia com 10 pessoas em 2014. Agora você estabelece um alvo para 2015, 2016 e 2017.

Sendo bem conservadores, digamos que: 50 pessoas para 2015. Isso significa que terá um número cinco vezes maior. Busque chegar a 100 pessoas em 2016 e 150, em 2017.

Faça isso! É possível. Estabeleça seus alvos e seja ambicioso para o Senhor. Você pode ter certeza de que em 2015 o número de pessoas, incluindo as autoridades políticas, vai aumentar drasticamente.

A vida é uma corrida. Tenha uma missão clara e trabalhe para atingir seus alvos.

Faça isso, e você estará pronto para fazer história.

Você acaba de estabelecer um alvo para o próximo ano e para os três, cinco ou sete anos seguinte. Você entrou em contato com o pastor, ancião local ou com seu presidente. Escolha as datas. Enquanto não definir a data, seu alvo nada mais é do que uma boa intenção, uma bela visão, um possível sucesso. Nada pode acontecer.

Muitas vezes as pessoas me dizem: "Um festival é uma grande ideia. Vamos realizá-lo." Ou: "Planejamos um congresso em nosso território. Vai ser um grande congresso".

Minha resposta é: "Muito bem. Felicitações. Você escolheu fazer história", mas tenho de acrescentar: "Quando isso será feito?" Enquanto não houver uma data, estamos no nada. Escolher uma data é o primeiro passo concreto para alcançar o alvo. Quando isso é feito, você está no caminho certo. Não pense que não vai ter que enfrentar questionamentos, dúvidas e oposição. Isso faz parte do trabalho.

Se todos pudessem fazer o que você planeja fazer, certamente você não faria história. Mas você tem uma visão. Você organizará um evento importante e você fará a diferença.

Falar sobre liberdade religiosa, uma vez ao ano por cinco ou dez minutos é bom, mas você foi chamado para fazer mais e você fará mais! Você tem que acreditar que isso é possível. Você está certo, é possível. Com Deus tudo é possível. Você trará seu projeto e seus alvos a Deus. Essa será uma grande aventura de fé.

7. Creia que tudo é possível

Em 2005, fui eleito pela terceira vez como Diretor do Departamento de Deveres Cívicos e de Liberdade Religiosa na Assembleia da Associação Geral, em Saint Louis, Minnesota. Durante os últimos 10 anos, junto com nossa equipe, desenvolvemos as atividades da IRLA e também as relações com governos diferentes.

Em dezembro de 2004, recebi a Medalha do Mérito Nacional do presidente da Romênia, com a ordem de Comandante. Como disse Bert Beach, que recebeu anos antes uma medalha do presidente da Polônia: "Quando as pessoas desejam gratificá-lo, não as desanime". Eu devo essa honra a meu excelente colega, pastor Viorel Dima. Ele foi por anos um líder de DCLR proeminente em seu país e um de nossos melhores Diretores de União.

Também organizamos um bom Congresso Mundial de DCLR, no Rio de Janeiro em 1997, e depois em 2002, em Manila, Filipinas. Passamos mais de uma hora com a presidente Gloria Macapagal Arroyo, no Palácio Presidencial.

Lançamos também o periódico *Fides et Libertas*. Meu associado Richard Fenn encontrou esse nome e fez uma grande obra ao publicar as duas primeiras edições. Ele foi seguido pelo Dr. Gallagher e por Viola Hughes. O departamento de DCLR foi agora reconhecido pelas Nações Unidas. Em 1999, iniciamos uma nova aventura com *The IRLA Meeting of Experts* (Reunião de Especialistas da IRLA). Ela se tornou um dos principais institutos sobre liberdade religiosa. Foi publicado um livro pelo Ministério da Justiça, na Espanha, a respeito de nosso trabalho sobre "Liberdade Religiosa na Educação Pública".

Criamos em 2003, o evento anual *Jantar de Liberdade Religiosa em Washington*. Graças ao James Standish, que o organizou e o iniciou, com o apoio de Lincoln Steed e da revista Liberty. Tivemos Hillary Clinton, John McCain e John Kerry como oradores principais. Também iniciamos e patrocinamos vários simpósios e congressos regionais ao redor do mundo. Durante alguns anos, convidamos representantes de ONGs e especialistas do governo em nossa sede mundial. Foi a *"Washington Coalition for Religious Freedom"* (Coalizão de Washington para a Liberdade Religiosa). Em 2002, a Associação

de Secretários de Comunhões Cristãs Mundiais me elegeu Secretário. Bert Beach havia sido meu grande predecessor por 32 anos. Ele contribuiu muito para minha eleição.

Foram dez anos muito abençoados e empolgantes. Na Assembleia da Associação Geral, em Saint Louis, em 2005, pensei que meu tempo havia acabado. Não conseguia ver quais novas contribuições eu poderia fazer por outro período de cinco anos. Eu tinha uma boa equipe e três boas secretárias executivas: a Lynn Friday, a Marilyn Riley e a Carol Rasmussen. Lembre-se da construção da catedral. A continuidade é um importante fator para o sucesso. Por muitas vezes somos tentados a focar em nosso próprio sucesso. Nossas realizações pessoais podem se tornar mais importantes que nossa missão. Imagine que os arquitetos da catedral estivessem mais interessados em sua glória do que na realização de seus belos monumentos. O que aconteceria? Cada novo arquiteto teria modificado a planta a fim de se assegurar que seu trabalho seria aquele que passaria para a posteridade. A harmonia e a beleza do edifício, provavelmente, estariam em perigo.

Quando decidimos trabalhar para a igreja, decidimos trabalhar para a causa e para uma organização além de nós. Trabalhamos para a glória de Deus. Estamos em comunhão com o passado, com o presente e com o futuro. Nós vamos morrer, mas a Igreja permanecerá e também o nosso departamento. Nossa glória será ter feito parte desse monumento dedicado à glória de Deus. Somos chamados a levar nossa pedra à catedral, não para destruí-la ou desfigurá-la.

a. O Senhor o tornará a cabeça

Naquele momento, não desejava inventar algo novo pelo amor à novidade, mas necessitava encontrar algumas novas motivações.

Certo dia, lendo a Bíblia, fui atraído a uma promessa de Deus no livro de Deuteronômio, capítulo 28, versículo 13. Essa não foi a primeira vez que a li. Porém, agora, ela chamou minha atenção. Foi como uma resposta às minhas orações. Abriu-me uma nova visão. O texto mobilizou minha energia nos seguintes 10 anos: "*O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, […]*".

A promessa de Deus foi feita a mim e a todos que nela creem. Lembro-me também do texto: *"Tudo é possível ao que crê"*.

Minha pergunta a Deus foi: "Posso aplicar Tua promessa no meu ministério, como?". O que significa a "cabeça", o "topo"?

Significa que quando Deus nos chamou para uma missão, ele não espera que fiquemos

satisfeitos com visões tacanhas, com procedimentos com resultados pequenos. Ele promete levar-nos ao topo. Ele fará isso, não nós. Há muitos exemplos na Bíblia. *Por que, eu pensei, não funcionaria para o departamento de DCLR?* Considerei cada atividade que estávamos fazendo por anos. Minha pergunta foi: "Isto é o máximo? Somos a cabeça nas seguintes áreas?"

- Reunião de Especialistas da IRLA?
- Revista Fides et Libertas?
- Programa televisivo Global Faith and Freedom?
- World Report on Religious Freedom?
- Festivais de Liberdade Religiosa?

Quando Deus nos pede para fazer algo, tem que ser algo excelente. Não necessariamente espetacular ou grandioso, mas excelente.

Pode ser apenas um pequeno começo, mas no final fará a diferença. Há muitos exemplos na Bíblia. Abraão tinha um filho, Isaque. Deus disse que sua posteridade seria como as estrelas no céu. Milhões de pessoas têm um filho, mas crer que você é o filho da promessa faz a diferença. Ter uma reunião com 20 especialistas não é grande coisa. Mas se dez anos depois essa reunião se torna o auge da especialização nessa área, isso é uma grande coisa. Não avalie a grandeza pela aparência. O que tornará seu evento importante é a visão que você tem dele e da promessa de Deus.

A reunião ou painel sobre liberdade religiosa que você organizará será ótimo se, poucos anos depois, ele se tornar no evento número um de "Liberdade Religiosa" em sua cidade. Isso é possível, eu garanto. Você não encontrará muita concorrência e pode fazer uma grande diferença. Você pode lotar um auditório com um bom orador que fale a respeito da perseguição ou das novas leis votadas pela câmara e seus efeitos sobre a liberdade de todos.

b. Nova visão mediante a promessa de Deus

Eu orei pelo Congresso Mundial da AIRL de 2007. Era meu terceiro como Coordenador Geral, e pela primeira vez decidimos que este aconteceria na África. Nosso gerente, Donald Robinson, que havia sido gerente nos três congressos anteriores, propôs a Cidade do Cabo. Os dois congressos anteriores que eu coordenei foram realizados no Rio de Janeiro e em Manila, com a presença de 350 – 360 pessoas.

Com a promessa de Deus em mente, meu alvo para a Cidade do Cabo era de 600 pessoas. Alcançamos esse número. Não pense que foi fácil. A Cidade do Cabo é muito

distante de Washington e não tínhamos nenhum gabinete administrativo importante por lá. Além disso, um de nossos melhores parceiros na cidade não foi reeleito para o cargo. Nós o perdemos alguns meses antes do congresso. Mas, graças ao apoio da União e da Divisão ali, e do trabalho de nossos Diretores de DCLR, Hensley Moorooven e Busi Khumalo, deu certo. Foi uma experiência maravilhosa e nossa equipe da AG atuou muito bem. Deus nos abençoou.

E quanto ao próximo congresso. Qual seria nosso alvo? Pensei que poderíamos ser ainda mais ambiciosos com a presença de 800 – 1.000 participantes. Se pudéssemos alcançar esse número, nosso congresso se tornaria o maior congresso sobre liberdade religiosa já organizado.

A Divisão Interamericana estava interessada nesse evento. Roberto Herrera havia trabalhado arduamente para multiplicar os seminários de treinamento, os simpósios e festivais. Ele fez história em 2008, organizando o 1º Congresso Interamericano sobre Liberdade Religiosa. O presidente da União da República Dominicana, pastor Cesário Acevedo, e sua equipe também fizeram história com seu segundo festival. Foi um sucesso. Treze mil pessoas compareceram. Ele se tornou o segundo maior festival no mundo e o maior nas Américas. Estávamos em 2009. Roberto e eu viajamos várias vezes pela América Central e México para promover o 7º Congresso Mundial. Recebemos forte apoio do presidente da Divisão, Pr. Israel Leito, e de todos os líderes. Também recebemos excelente apoio do Pr. Ted Wilson, presidente da Associação Geral. Ele veio e falou durante o congresso e durante o 3º Festival. Oito presidentes de Divisão compareceram e 50 especialistas, autoridades políticas e líderes religiosos fizeram parte do programa. Quantos participantes nós tivemos? Novecentos!

Nossa equipe era nova, mas todos fizeram o seu melhor. Nossa nova gerente, Daisy Orion, encontrou um local excelente e negociou o preço. Não chegamos a mil pessoas, porém mais de 800. O trabalho feito pelo Roberto e o apoio de sua Divisão fez a grande diferença.

Deus nos abençoou e, ao mesmo tempo, Ele nos ajudou a compreender que com tal número de participantes necessitávamos ser mais profissionais. É importante estabelecer um alvo preciso para que possamos progredir. Mas os alvos têm de ser mantidos pela fé na promessa de Deus.

O **Jantar da Liberdade Religiosa** é outro exemplo. James Standish foi o visionário e quem liderou a organização dos primeiros cinco jantares. Creio que seu alvo tinha que ver com o número de participantes e com a qualidade dos oradores. Ele conseguiu ambos: mais de 300 participantes e oradores fabulosos, como Hillary Clinton, John McCain e John Kerry. O primeiro jantar foi realizado na sala Caucus, no prédio do senado Russell. A sala é famosa porque várias audições históricas foram ali realizadas, como a do Titanic, a do escândalo do

Watergate, e o caso Irã-Contras. O alvo foi alcançado. Era tempo de avançar. Qual seria o próximo alvo? Mais participantes, um orador renomado como a primeira-dama ou o presidente dos EUA?

Quando, em 2008, James Standish foi eleito como Diretor Executivo da Comissão sobre Liberdade Religiosa Internacional dos EUA, o advogado Barry Bussey que recentemente se juntara a nós enfrentou um tremendo desafio: Como manter o evento em um nível aceitável? Com a ajuda de sua assistente, Debbie Knott e Melissa Reid, Barry conseguiu. Um ano depois, eles fizeram ainda melhor. Depois foram os advogados Dwayne Leslie e Melissa que assumiram a liderança.

Seu alvo para 2012 não foi o número de participantes, mas o número de embaixadores e de embaixadas representados, assim como autoridades políticas, líderes de Associações Não Governamentais que estariam presentes. Foi um dos melhores Jantares de Liberdade Religiosa. A maioria dos presentes não era adventista. Fomos recebidos pela Embaixada do Canadá e nosso orador principal foi o Ministro de Assuntos Estrangeiros do Canadá. O 10º Jantar de Liberdade Religiosa foi mencionado pela mídia como um "Evento Anual de Liberdade Religiosa", em Washington. O alvo foi alcançado. Barry e Dwayne herdaram de James, a fé e a visão. Eles se apossaram delas.

Para 2013, a equipe teve novamente uma grande ideia. O Primeiro-Ministro do Canadá havia acabado de escolher seu primeiro Embaixador para a Liberdade Religiosa Internacional. O jantar lhe deu excelente oportunidade para vir a Washington. Ele pôde partilhar sua visão diante dos membros da Comissão dos EUA para Liberdade Religiosa Internacional, do Departamento de Estado, de líderes de ONGs e de embaixadores. A embaixada aceitou hospedar nosso jantar pela segunda vez. Novamente, foi um sucesso. A Embaixadora dos EUA, que foi nossa oradora e convidada em 2011, veio para se encontrar com seu novo colega canadense. O presidente da Comissão dos EUA, veio pelo mesmo motivo. Foi um grande evento.

Qual será o alvo para 2014 nossa oradora convidada foi Melissa Rogers, conselheira do presidente Obama.

Qual será o alvo para 2015?

Acreditamos que um dia um presidente será o orador. Lembre-se da promessa e creia nela: "O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda"

c. Eu Precisava de mais fé

O Festival de Liberdade Religiosa é outra boa ilustração a respeito de fixar alvos e crer na

promessa de Deus. Em janeiro de 2006, pensei que poderíamos ter uma grande reunião de liberdade religiosa. Não com apenas algumas centenas de pessoas, mas talvez com umas dez mil pessoas. Mas onde e quando? Imaginei que poderíamos chegar a esse número em 2009.

Esse era o meu sonho com base na promessa de Deus. Mas como poderíamos fazer isso? Onde encontraríamos o dinheiro, o estádio ou local para reunir esse número de pessoas? Era evidente que a Associação Geral não iria financiar totalmente e organizar um segundo evento gerado por nosso departamento.

Era fevereiro de 2006. Em minha viagem para a Cidade do Cabo para preparar o congresso mundial, assisti à reunião do Concílio Mundial de Igrejas, em Porto Alegre, como observador. Então fiquei alguns dias em São Paulo para me encontrar com o William Costa Jr., o novo diretor de DCLR da Divisão Sul-Americana. Ele tinha perguntas a respeito de seu trabalho para a liberdade religiosa, e não tinha treinamento para esse departamento. Sua formação era em comunicação e música. Ele também havia organizado grandes reuniões evangelísticas para o Pastor Alejandro Bullón. Como estávamos visitando as sedes das Associações no Estado de São Paulo, eu compartilhei com ele o meu sonho, meu alvo e os desafios que teria de enfrentar para alcançá-los.

Ele disse: "Eu não tenho muito conhecimento a respeito da liberdade religiosa, mas sei como organizar grandes reuniões". Ele também sabia reger uma orquestra e trabalhar com a mídia. Ele tinha muita energia e forte determinação. Ao ouvi-lo, tive a impressão de que um anjo estava, subitamente, tornando meu sonho possível. Realmente ele era a pessoa que necessitávamos para organizar uma reunião em massa em 2009.

Então ele perguntou: "Por que deveríamos esperar para reunir dez mil pessoas em 2009?".

Minha resposta foi evidente: "Nunca realizamos grandes reuniões para a liberdade religiosa. As pessoas não vêm para assistir a um programa de liberdade religiosa".

Eu pensei em organizar um programa atraente, como um concerto, incluindo breves testemunhos. Mas era apenas uma ideia. Mas o Costa Jr. sabia como fazer isso e tinha a energia e o talento para mobilizar as pessoas.

Visitamos um estádio coberto, com mais de dez mil assentos, no centro de São Paulo. Quando eu vi todos os assentos, pensei que se pudéssemos ocupar a metade deles, seria um milagre. Tirei uma foto do estádio vazio, com o Williams Costa Jr., com Samuel Luz e com o advogado Alcides Coimbra. Que equipe maravilhosa. Edson Rosa não está na foto, mas ele também trabalhou nos bastidores. Ele era o secretário da União Central Brasileira, a qual esteve muito envolvida na reunião.

No dia 10 de junho, o estádio estava lotado com cerca de 12 mil pessoas e, de acordo com a polícia, 20 mil estavam do lado de fora. Eu não podia crer. O programa foi fabuloso e o foco foi a liberdade religiosa. Foi mais um milagre. Estávamos três anos adiantados em meu alvo.

Esse primeiro mega festival foi seguido por vários outros ao redor do mundo. Mais de 40 mil pessoas se reuniram no estádio de Luanda, Angola, em 2008. O principal organizador era membro do Parlamento e ex-vice-presidente, o ilustre Benjamin Fausto Paiva. Esse grande evento foi planejado na mesma Divisão onde foi realizado o 6º Congresso Mundial da IRLA. Muitos líderes da Divisão fizeram objeção dizendo que um evento grande já era suficiente, que não deveriam ser realizados dois. Esse não foi o caso de Paul Ratsara e sua equipe. Todos foram a Luanda e deram seu apoio à maior reunião de liberdade religiosa até hoje. Então, a Comissão Diretiva da Associação Geral, com o apoio do Dr. Jan Paulsen, votou o Primeiro Festival Mundial em Lima, Peru, em 2009.

Em Lima, a reunião no estádio se tornou o clímax de uma série de eventos, incluindo três simpósios em Trujillo, Cuzco e Lima; uma marcha pela cidade, com 10 mil pessoas, e a reunião no Estádio Nacional, com cerca de 45 mil pessoas. No mesmo ano, tivemos 13 mil em Santo Domingo, e 15 mil em Bogotá, seguidos por um congresso com a presença do presidente da Colômbia. A promessa de Deus se tornou realidade. Nunca no passado havíamos realizado tais reuniões para celebrar a liberdade religiosa. Nós, como igreja e como DCLR, fizemos história. Em Lima, os dois presidentes das Uniões, pastores Orlando Ramos e Samuel Sandovan estiveram muito envolvidos e receberam forte apoio do jovem presidente da Divisão Sul-Americana, Erton Köhler. O Pr. Edson Rosa, que sucedeu William Costa Jr., realizou um trabalho fantástico.

Eu concebi e promovi o conceito do festival. Mas o trabalho foi realizado pelas Uniões com o apoio da Divisão. Os presidentes Paul Ratsara e Erton Köhler fizeram parte do programa. Da Associação Geral, o Dr. Hsu e a Dr. Simmons estiveram envolvidos no simpósio e na grande reunião no estádio.

É claro, em todas as partes onde foram realizados esses eventos, os diretores de DCLR desempenharam um papel importante. Hensley Moorooven, na África do Sul e em Angola; Edson Rosa, na América do Sul; e Roberto Herrera, na Divisão Interamericana; Gilbert Wari, na Divisão Africana Centro Ocidental, para o 3º Congresso Pan-Africano e o 2º Festival. Todos desempenharam papel-chave no tornar isso possível. A grande aventura ainda não acabou. Ela está apenas começando. Temos que acreditar na promessa de Deus e realizar grandes coisas para Sua glória. Creia e você fará história!

Em tais reuniões, o número de participantes é um fator importante, mas não o único. Se você não puder ter 50 mil, mas três mil ou 600 pessoas; faça o melhor que puder, mas faça algo. Creia e você verá a promessa de Deus se tornar realidade.

8. Siga o caminho da integridade

"Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade (sinceridade) e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR" (Js 24:14).

Não minta! Seja honesto, ainda que isso lhe cause problemas. A integridade será sua melhor aposta.

Tenho na lembrança uma linda citação de Ellen White que me ajudou muitas vezes. Na aula do Dr. Jean Zurcher tinhamos que decorar algumas citações de Ellen White e entre elas, esta: "A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus" (Educação, p. 57).

Naquela época eu pensava que era um tanto estranho pedir que estudantes universitários memorizassem citações. Lembro-me da matéria porque o Dr. Zurcher era um proeminente educador e, claro, lembro-me das várias citações. Elas são um tesouro para mim.

Enquanto escrevo estas linhas, Lance Armstrong, sete vezes ganhador do *Tour de France* e venceu também a batalha contra um câncer, estava no noticiário. Durante uma entrevista na televisão ele confessou que havia trapaceado. Usou remédios proibidos para melhorar seu desempenho. Por anos, ele foi um modelo, um herói de milhões de pessoas, mas sua vida era uma mentira. Claro, muitas pessoas antes dele já tinham passado pela mesma coisa. Os políticos mentiram, banqueiros mentiram, CEOs mentiram, cientistas mentiram. Acontece que alguns líderes religiosos também mentiram.

Claro, nem todos mentem. Ainda existem pessoas que podem se olhar no espelho sem medo. Talvez não tenham tanto sucesso ou dinheiro como os outros, mas têm paz interior. A integridade faz parte de sua personalidade. É triste ter que falar isso, mas alguns embaixadores também mentem. Algumas vezes eles são obrigados por seus governos a mentir. Nem todos obedecem, é claro. Há aqueles que preferem renunciar a mentir, e assim o fazem. E quanto aos embaixadores para a igreja?

Durante o 5º congresso da IRLA, em Manila, passei um tempo com o professor Abdelfatha Amor, Relações Especiais da ONU sobre Liberdade Religiosa e Crenças. Perguntei-lhe a respeito das qualidades essenciais de um Embaixador da ONU. Ele mencionou quatro, entre elas: Integridade.

"A integridade", disse ele, "vai lhe dar respeito e credibilidade. Ambos são essenciais em nosso trabalho".

A integridade inicia com a forma de você se apresentar. O título que você tem deve, é claro, ser correto. Algumas vezes as pessoas são apresentadas com títulos que não possuem. Devemos nos certificar de que os devidos títulos sejam providos. Fui apresentado como Secretário-Geral das Comunhões Cristãs Mundiais. Na verdade o título é Secretário, não Secretário-Geral. Depois da reunião, eu sempre busco uma forma de corrigir isso, doutor, professor, pastor e reverendo. Algumas pessoas são muito generosas, mas tenha cuidado, pois isso pode se voltar contra você. Um líder religioso de alto escalão teve que renunciar porque o título que usou não estava correto. Foi como uma bomba e ele ficou desacreditado.

A integridade diz respeito à forma como você apresenta sua igreja ou sua Associação. Se você é de uma igreja pequena na cidade, não diga algumas centenas de membros. Seja exato quando se trata de estatísticas e de informação. Se você não tem certeza, diga: "Vou conferir e lhe darei o número exato".

A integridade diz respeito às histórias que você conta às pessoas. É uma história real? Isso realmente aconteceu, e aconteceu da maneira que você está me falando? Ou é uma lenda ou fábula?

Obviamente, ser íntegro tem seu custo. Uma das histórias mais bonitas da Bíblia é a história de José no Egito. Sua integridade lhe custou anos de prisão. Mas, no final, isso se tornou em bênção de Deus e ele se tornou o primeiro-ministro do Egito, somente abaixo do Faraó em poder e responsabilidade.

Não prometa nada que você não esteja certo que pode cumprir. Você deixará os outros impressionados por um tempo, então perderá a credibilidade. Ela arruinará sua posição de embaixador.

A Bíblia está repleta de promessas para os que praticam a integridade:

"Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido" (Pv 10:9).

"Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico" (Pv 28:6).

"O que anda em integridade será salvo, mas o perverso em seus caminhos cairá logo" (Pv 28:18).

9. Seja humilde

"Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus" (Mt 18:4).

"A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra" (Pv 29:23).

A Deus e somente a Ele seja a glória. Somos Seus servos.

O ego aumentado não é exclusividade de estrelas do cinema ou celebridades. Podemos entregar nossa vida a uma grande causa e mesmo a Jesus e manter um ego elevado. A organização da igreja oferece muitas possibilidades para satisfazer nosso ego. Há posições de liderança, eleições, revistas, programas de TV, grandes reuniões e livros. As igrejas têm produzido suas estrelas também. Naturalmente, na comunidade da igreja, encontraremos menos excessos do que no "mundo". Mas fora da igreja, a humildade é uma das virtudes mais difíceis de ser desenvolvida e mantida viva. A tentação é real. Iniciamos e organizamos eventos públicos. Somos entrevistados pela mídia secular e conhecemos chefes de estado, ministros de governos, embaixadores e líderes religiosos. As oportunidades para sair na foto são muitas. As oportunidades para aparecer são muitas. Mas somos um departamento da Associação Geral como os outros.

É verdade que temos ligações especiais com o presidente quando se trata de lidar com o governo e no relacionamento com outras igrejas e religiões. Estamos também envolvidos no preparo de declarações públicas. Mas todos os departamentos têm seu espaço e completam o nosso. É por isso que trabalhamos intimamente com eles. Rajmund Dabrowski e Williams Costa Jr foram diretores de DCLR em suas divisões, e eu era diretor de comunicação em minha União e Divisão. Fui diretor de Comunicação por 16 anos. Nossa cooperação é mais chegada, naturalmente, ao Departamento de Comunicação e ao Departamento Jurídico. Mas necessitamos da cooperação de todos. Em nossos festivais o Departamento de Jovens e o Ministério da Mulher são de grande apoio.

A tentação de esquecer que somos humildes servos do Senhor e de nossa igreja é real. Quando somos bem-sucedidos, os outros podem nos ver como arrogantes. Quando não temos sucesso, eles nos verão como incompetentes. Se formos muito ativos, podemos atrair muita atenção. Em nosso ministério há muitas possibilidades de abrir as portas para os mal-entendidos. A humildade nos protegerá e nos sustentará nas mãos de Deus.

Podemos conhecer um aspecto de algo, mas não tudo. Uma das grandes lições que a vida nos ensina é a de que há sempre algo a aprender. Ninguém é perfeito e tudo o que fazemos pode ser melhorado.

Quando fracassamos, e isso pode acontecer, como reagimos? Podemos dizer: "Não foi minha culpa!" ou "Não sou a pessoa para esse tipo de programa". Mas encontrar desculpas não vai deixá-lo feliz. Apenas seja humilde e reconheça que você não é perfeito e que podemos ter errado em algo. A humildade vai ajudá-lo a avaliar e a corrigir. Não sou perfeito, mas ainda bem que há espaço para avançar e melhorar.

Ser humilde também significa não ir atrás da popularidade ou status de celebridade ou das recompensas. Faça o seu melhor e deixe Deus decidir sobre as consequências e as recompensas. Você não faz parte do grupo que necessita de reconhecimento público e de honra para ter a impressão de que é alguém. Jesus novamente disse: *"Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado"* (Mateus 23:5, 6, 7, 12).

10. Seja persistente

Roma não foi construída em um dia.

Você captou a visão, definiu alvos, trabalhou com integridade, foi suficientemente humilde para sobreviver aos muitos desapontamentos e, algumas vezes, à inveja... você está muito perto do sucesso. Ainda tem mais uma qualidade essencial que precisa ser acrescentada: Persistência. "Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação;" escreve Tiago. Por que é bem-aventurado? O que acontecerá com ele? "... depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam" (Tg 1:12).

Perseverança é sinônimo de *resistência* e, muitas vezes, podemos usar no seu lugar a palavra paciência. Se você deseja alcançar o seu alvo, a perseverança fará a diferença. Se você tiver que enfrentar oposição e obstáculos, a persistência fará a diferença. Se você ficou decepcionado porque as coisas não estão indo tão rapidamente quanto você esperava, a paciência fará a diferença.

Você deseja organizar um simpósio no Sábado da Liberdade Religiosa. Sua igreja é pequena, mas você sabe que poderá ter uma audiência de 150 pessoas. O pastor o apoia, mas não tem tempo para ajudar e o orçamento para liberdade religiosa é praticamente zero.

Isso não significa que você está desamparado. Você pode convidar o diretor da Associação ou da União. Eles ficarão felizes de saber que você está fazendo algo, e se vier ele vai cobrir sua própria despesa. Você até pode convidar alguém da Divisão ou da Associação Geral. Várias vezes eu recebi ligações de líderes locais de liberdade religiosa. Eles me convidaram para falar em um sábado. Algumas vezes pude atender, devido à

minha agenda. Eu queria incentivá-los. Se eu for, os líderes da Associação, da União e da Divisão serão informados. Eles poderão ir comigo. Isso não lhe custará nada e você já terá uma grande propaganda. Um de seus líderes pregará na manhã de sábado e à tarde, você pode convidar um especialista local. Você tem seu simpósio. Você tem sua data, o quarto sábado de janeiro, e você tem seu alvo, 150 pessoas presentes.

Mas você descobre que outro programa foi planejado exatamente para esse sábado em outra igreja nas imediações. Então algumas pessoas vão dividir com você suas dúvidas: "Nunca fizemos isso à tarde! Não vai funcionar! Ninguém está interessado em liberdade religiosa!". Elas talvez sugiram que você convide algum "especialista em teorias de conspiração", esse tipo de pessoa nada tem a ver com liberdade religiosa, mas eles sabem como isso chama a atenção das pessoas. Você sente o apoio de alguns diminuindo. Você está quase a ponto de desistir: "Visto que não há interesse, não haverá reunião!".

Lembre-se do que Jesus disse aos discípulos a respeito do tempo do fim: "[...] aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo" (Mt 10:22). Seja paciente, persevere, resista e você terá sucesso.

a. Persevere e faça o seu melhor

Se eu chegar à tarde com o diretor da União para a reunião e apenas 25 pessoas compareceram, qual será a mensagem para nós e para o público? Infelizmente, não vai ser muito boa!

Você foi corajoso, mas deixou passar algo.

Talvez você não seja um bom organizador ou o marketing não seja seu ponto forte. Algo está errado. Em vez de ser uma reunião bem-sucedida, ela se torna um constrangimento. Você se saiu bem em alguns pontos, mas deixou de perseverar em outros.

Meu segundo congresso mundial da IRLA, em Manila, não foi fácil. Planejamos ir à Ásia e escolhemos Manila. Temos uma igreja forte lá e esperávamos o apoio da Divisão Sul-Asiática do Pacífico. Meu colega, Hiskia Missah nos ajudou muito. Don Robinson, o gerente do congresso, assinou o contrato com o hotel. O acordo era que se reservássemos 200 quartos receberíamos gratuitamente a sala de reuniões. Esperávamos a participação de mais de 350 pessoas. Então, aconteceu o 11 de setembro de 2001 e muitas pessoas ficaram com medo de viajar de avião. Então, alguns ataques de extremistas nas Filipinas ocuparam as manchetes dos jornais. Certo número de participantes cancelou a ida. O que faríamos? Pensamos que não teríamos condições de ocupar os 200 quartos do hotel.

Havíamos convidado oradores dos EUA, da Europa e da África, entre eles o ex-embaixador Geral para Liberdade Religiosa, Relator Especial das Nações Unidas, o presidente do Senado das Filipinas. Será que eles falariam para um auditório meio vazio? Decidimos com o Don Robinson continuar, a perseverar.

Nos últimos três dias antes da abertura nós recebemos muito apoio. O Embaixador Tejano, que fora diretor de DCLR da União das Filipinas, e o Congressista Abajon se uniram a nós. Eles convidaram todos os oficiais de alto escalão. A presidente do país prometeu receber uma delegação em seu Palácio. Na sexta-feira, tive uma reunião com os pastores de Manila, na sede da União. Eles prometeram vir, pelo menos, para a abertura. Os líderes da Divisão e o pessoal ocuparam alguns quartos. O auditório estava lotado na abertura e ali estava o presidente do Senado, o presidente da Câmara, o líder da oposição, o Ministro da Educação. Na sexta-feira de manhã o congresso estava estampado na primeira página de um dos principais jornais das Filipinas.

Persevere. Você não sabe o que Deus tem reservado para você. Você pode se surpreender.

b. O momento da dúvida

Em todo evento que organizamos há um momento de dúvida. Será que temos de desistir? Não devemos não.

No 5º Jantar da Liberdade, em Washington D.C., James Standish havia convidado o Senador John Kerry, candidato democrata à presidência, concorrendo com George W. Bush. Foi um longo suspense antes de haver a certeza de que ele viria. Quando Barry Bussey assumiu a liderança, teve de enfrentar a mesma incerteza. Quando Dwayne e Melissa organizaram o 9º Jantar da Liberdade, em 2011, todos os possíveis oradores convidados não puderam vir. Eu cheguei a imaginar que deveríamos fazer uma pausa por um ano. Além do mais, éramos a única associação a realizar um jantar anual desde 2003.

Na reunião, nos entreolhamos e, subitamente, Dwayne apresentou uma brilhante ideia. A nova Embaixadora Geral dos EUA para a Liberdade Religiosa Internacional, que fora escolhida pela Secretária de Estado, Hillary Clinton, e pelo presidente Obama, ainda não havia sido confirmada pelo Senado. Seu nome era desconhecido na área da liberdade religiosa. Alguns começaram a criticar essa escolha e outros eram incrédulos.

Dwayne disse: "Deveríamos convidá-la. Isso lhe dará a grande oportunidade de mostrar se está realmente motivada para esse cargo. Iremos também atrair todos os que gostariam de ouvi-la falar sobre a liberdade religiosa".

Ela nos conhecia, pois o James havia falado diretamente com ela depois de sua nomeação. Dwayne a convidou. Ela veio. Foi um ótimo jantar. O presidente da Associação Geral, Pr. Ted Wilson, fez um breve discurso a respeito dos adventistas e da liberdade religiosa. Nosso ex-presidente, Dr. Paulsen, e sua esposa também compareceram. Como havíamos convidado o ex-bispo de Oslo, o Reverendo Dr. Gunnar Stalsett, para receber o Prêmio Internacional, o embaixador da Noruega e sua esposa vieram para encontrá-lo e ao Dr. Paulsen. O evento foi um sucesso.

Ao planejar um programa, não espere que tudo seja fácil e sem surpresas. Esteja pronto para enfrentar uma escolha de última hora. Quem sabe? Mas persevere, resista e seja paciente.

11. Organize Eventos Públicos

Seja ativo em sua comunidade e convide as autoridades políticas para seus eventos.

Fazendo uma retrospectiva em meu ministério, vejo os muitos eventos que organizei. É uma predisposição ou talento? Isso veio de forma natural, desde que me tornei adventista. Quando descobri o evangelho e recebi o chamado de Deus, imediatamente quis ser missionário, sem perder meu tempo com estudos. O Dr. Jean Zurcher, o presidente do Seminário na França, aconselhou-me a concluir o ensino médio: "Se você estiver bem treinado", ele disse, "você poderá servir melhor". Eu estudei com muito afinco. No segundo ano, organizei um grupo assistencial. Toda sexta-feira à tarde ajudávamos os pobres da vila. Então, organizamos um programa natalino para os idosos e lhes doamos alimentos e presentes. Foi a melhor forma de mostrar à comunidade que fazíamos parte dela ao cuidarmos dos mais pobres e dos idosos.

Alguns anos depois, como jovem pastor e capelão dos estudantes, organizamos um grupo musical e realizamos um concerto evangelístico no campus da Universidade de Montpellier, e nas cidades vizinhas. Então, com os líderes de jovens, organizamos os eventos "Jovens Especiais" na França. Era um programa de dois ou três dias, incluindo vários concertos e evangelismo de rua. Iniciamos na cidade de Avignon, a cidade do Palácio do Papa. No verão, eu também era o responsável pelos Acampamentos de Evangelismo dos Jovens.

Então fui transferido para outra igreja, como pastor titular na cidade de Pau, onde abrimos um "Bar da Amizade". Nos sábados à noite nós convidávamos os jovens para estarem conosco, beber chocolate quente, comer bolo, tocar violão e ler a Bíblia. Era um programa de evangelismo. Trabalhamos com viciados em drogas e ex-detentos. A mídia secular se interessou e publicou artigos a respeito de nosso trabalho. Foi uma forma muito positiva de promover nossa igreja e crenças. A igreja se tornou um "centro de influência".

Convenci-me de que se desejamos compartilhar a mensagem, criar um evento é uma das melhores formas de fazê-lo. Você tem uma mensagem a transmitir? Claro que sim! Crie um evento!

a. O evento é uma mensagem por si só

Minha segunda igreja tinha menos de cem membros. Eu estava mais envolvido com o evangelismo jovem e com a promoção da saúde do que com a liberdade religiosa. Certo dia, o diretor de DCLR da Divisão, o Dr. Lanares, entrou em contato comigo. Ele estava realizando um excelente trabalhado através da *Association international de defense de la liberte religieuse* (AIDLR). Ele publicou a revista "Conscience and Liberty" em francês, alemão e em várias outras línguas. Era autor de vários livros e dava muitas palestras. .O Dr. Lanares foi um ótimo embaixador da igreja na Europa.

Ao voltar de uma viagem de estudos, na Rússia, eu sugeri que ele apresentasse palestras públicas sobre o tema "Liberdade Religiosa na Rússia". Ele achou a ideia interessante e eu organizei sua palestra em Pau, cidade por mim pastoreada. Minhas boas relações com o diretor do Centro Cultural Protestante foram de ajuda. Um coro formado por pessoas de várias denominações aceitou se apresentar no programa. O auditório ficou lotado. Mais de 300 pessoas, de várias igrejas, compareceram. Um ano depois, eu estava trabalhando na União Franco-Belga. Organizei a mesma reunião em Paris. O auditório também ficou lotado lá. Tivemos a participação de professores da Universidade de Sorbonne e fomos notícia no famoso jornal *Le Monde.*

Um evento nos dá oportunidade para conhecer pessoas importantes como autoridades políticas, líderes religiosos e pessoas formadoras de opinião. Quando vim para a AG em 1995, pensei que nosso departamento poderia organizar mais eventos públicos. Seguimos realizando o Congresso Mundial da IRLA, tornando-o um evento quinquenal. Em 2003, também lançamos, com o Embaixador Roberto Seiple, o evento *The Washington Coalition* (Coalizão de Washington). Duas vezes por ano, por vários anos, convidamos ONGs, oficiais e especialistas de Washington. Esse evento se tornou bem conhecido. Ele ainda existe com outra forma em Washington, DC.

Eu mencionei outros eventos que organizamos como: o Jantar da Liberdade Religiosa, o Festival Mundial da Liberdade Religiosa e a Reunião Anual de Especialistas da IRLA. Nossa equipe se especializou na organização desses eventos. Podemos ajudá-lo a fazer o mesmo em seu nível de atuação. Iniciamos também o Concerto da Liberdade Religiosa, que é uma maneira excelente de incluir músicos e artistas.

Você pode argumentar: "Em meu país ou em minha cidade, isso é impossível!" Mas há um evento onde você tem a missão e a responsabilidade de não deixar passar em branco: O Sábado da Liberdade Religiosa. Ele já é aceito pela Igreja mundial e por suas divisões. Encontra-se no Calendário Anual da AG. Você não precisa criá-lo, apenas certificar-se de que ele aconteça.

Mas você se pergunta: que tipo de coisa você poderia fazer?

Um simpósio; uma palestra; um concerto da liberdade; um festival; um jantar da liberdade religiosa; uma cerimônia de premiação. Apenas dedique alguns minutos para pensar a respeito de todas as suas possibilidades.

Esta ocasião é uma excelente oportunidade para premiar alguém que fez a diferença na comunidade. É uma forma de agradecer sua cidade ou país por defender a liberdade religiosa. Você só precisa usar a criatividade e você terá todo um sábado para isso.

b. Não omita essa data

Se não houver um coral em sua igreja, você poderá convidar alguns artistas para atrair as pessoas. Você pode realizar um programa especial como o que eu assisti em 2012, em Zagreb, Croácia. A presença da Igreja Adventista ali é pequena, mas eles sempre cultivaram um bom relacionamento com as autoridades e com os líderes religiosos. Na manhã do sábado, realizamos o programa da liberdade religiosa na igreja e, no final da tarde, a Associação Croata de Liberdade Religiosa organizou uma cerimônia de premiação.

Um prêmio foi conferido ao Presidente da República. Ele foi representado por seu conselheiro. O outro foi outorgado ao professor Hans Kung. Ele o aceitou e enviou uma linda carta. O terceiro foi dado a um bósnio que encontrou centenas de milhares de dólares que foram perdidos por uma família sérvia, que fugia da guerra. Eles haviam poupado esse valor para um dos filhos que necessitava de uma cirurgia. O que ele fez? Encontrou-os e lhes devolveu o dinheiro. Tanto o presidente como Hans Kungm, escreveu uma carta destacando a fé na liberdade religiosa. O orçamento era pequeno, mas o evento recebeu cobertura da mídia.

Esses jantares já foram organizados em São Paulo, Brasil; em Moscou, Rússia; em Bucareste, Romênia, e em alguns outros lugares. Pode ser feito nas capitais onde é possível convidar embaixadores, autoridades políticas e líderes religiosos. O foco principal será a premiação. Pode ser feito em qualquer cidade, seguindo os mesmos princípios com o número de convidados adequado ao seu orçamento.

O maior evento de premiação sobre liberdade religiosa que assisti contou com cerca de 500 participantes. Ele é organizado a cada ano, em Richmond, pelo Primeiro Centro da Liberdade. Ainda é o mais prestigioso. Fui honrado com o Prêmio Nacional de 2011. O governador, um senador, um membro do Congresso e o prefeito estavam presentes. As pessoas pagaram para participar. O jantar provê recursos financeiros para o Centro.

Escolha um evento que você possa organizar, planeje-o para que seja realizado regularmente e você fará a diferença. Você chamará a atenção da comunidade, fará amizade com alguns oficiais e promoverá a liberdade religiosa.

Talvez você não consiga realizar um festival com 45 mil pessoas, ou um congresso com 900 participantes, ou um simpósio com 200 participantes, ou uma reunião de especialistas. Mas há algo que você pode fazer com o que você tem. Faça-o agora e posso lhe garantir que você vai realizar o programa novamente. Você vai estabelecer uma tradição e fará a diferença.

Escrevo estas linhas no meu voo de Seul, Coreia do Sul, para Washington. Fui a Seul para participar do Concílio da Divisão e também fui convidado para o Concílio Anual e para o evento de liberdade religiosa. Não foi um festival, ou concerto ou simpósio, mas a igreja estava repleta. Por quê?

Em vez de realizarem uma reunião de liberdade religiosa, eles se concentraram na situação da Coreia do Norte. O evento se tornou uma celebração da liberdade que eles desfrutam na Coreia do Sul e oportunidade para testemunhos e orações pelos cristãos na Coreia do Norte. As pessoas que compareceram estavam agradecidas por esse programa. Focar em um país ou caso específico receberá apoio do público como um todo.

12. Seja leal à sua igreja

A lealdade é um fator importante na escolha de um embaixador. Lembro-me do convite que fiz a um embaixador europeu para visitar a sede da Associação Geral. Gentilmente ele compareceu, mesmo diante do fato de que seu governo acabara de mudar e de que ele tinha de preparar a visita do novo Ministro de Assuntos Estrangeiros. Uma tarefa nada fácil, visto que o ministro planejara vir a Washington para anunciar que seu governo retiraria as tropas do Iraque. O embaixador também era líder de um partido político que perdera a eleição. Ele tinha de ser leal ao novo governo e fazer o seu melhor para facilitar as reuniões com o Departamento de Estado dos EUA. Ele fez isso, mas como você pode imaginar, poucas semanas depois, o novo governo o substituiu. Todo governo deseja certificar-se de que seu embaixador vai compreender, explicar e apoiar suas políticas. Ser leal não é uma escolha do embaixador. Se você não for leal ao governo de seu país, deve renunciar. Se não fizer isso, será demitido.

Um embaixador adventista, Embaixador Bienvenido Tejano não se envolveu na política e sua lealdade era bem conhecida e apreciada. Ele era amigo do presidente que devia renunciar. Mas os dois próximos presidentes o mantiveram no cargo. Sua lealdade não foi questionada.

O embaixador da igreja é primeiramente leal a Deus e à igreja que serve. Nossa esperança é que a igreja sempre será leal a Deus. Os fiéis adventistas têm regularmente de enfrentar esse desafio. O Embaixador Tejano foi criticado por não celebrar o Dia Nacional no sábado. Mas seu presidente o apoiou.

Um dos maiores exemplos foi o Governador-Geral de Antígua e Barbuda, Sir James Carlisle. Ele não se envolveu na política, mas seu nome foi proposto pelo Governador-Geral anterior. A Rainha Elizabeth, que viajava pelo Caribe, o convidou para seu navio a fim de ser nomeado cavaleiro. Trata-se de uma cerimônia prestigiosa na qual se recebe o título de Sir. O único problema para ele era o dia. A cerimônia seria no sábado.

Sua Excelência James Carlisle fez algo que Daniel e os três hebreus fizeram. Educadamente, ele recusou. Você pode imaginar as críticas que recebeu. Mas a Rainha Elizabeth respondeu que o compreendia bem. Ela o convidou para ir ao Palácio de Buckingham, em outra data que não no sábado.

Ambos deram prioridade a Deus. Não podemos esperar menos dos embaixadores da igreja. Seja leal! Se por um motivo ou outro você tiver questões ou problemas, informe a seu pastor ou presidente. A lealdade também significa integridade. Você tem o direito de discordar e, em alguns casos, você tem o direito de renunciar devido à discordância. Trabalhei diretamente sob a liderança de seis presidentes e, entre eles, três presidentes da Associação Geral. Eles eram diferentes, mas eu sabia o que eu podia ou não fazer sem o aval deles.

Há muitas questões delicadas com as quais temos de lidar. Você sempre necessita da aprovação de seu líder e explicar o que está fazendo. Seu pastor ou presidente talvez não lhe peça para fazer isso, mas acredite em mim, faça-o. O Embaixador Tejano costumava dizer: "Como embaixador, devo ter certeza de que aquilo que eu digo está em harmonia com o que meu presidente ou governador diz. É uma obrigação ética e profissional".

Da mesma forma, a lealdade à sua igreja é também lealdade à estrutura da liderança. Se você é embaixador de uma igreja local, seu líder é o pastor ou o presidente da comissão. Não se sinta obrigado a enviar uma cópia de seu relatório ao presidente da Associação ou ao presidente da União, salvo se o pastor sugerir que você faça isso. Você pode constrangê-lo. O presidente da Associação pode perguntar que tipo de jogo você está fazendo. Se você é diretor de DCLR da Associação, você tem de se reportar primeiro ao presidente da Associação.

O mesmo princípio se aplica se você trabalha no departamento com um diretor. Não envie seu relatório ao presidente com cópia para seu diretor e outras 10 ou 15 pessoas. Seu diretor é o líder e ele tem a prioridade. Ele pode enviar uma cópia ao presidente, mas não você. Detalhes assim revelam mais a respeito de alguém do que milhares de palavras.

O embaixador está sob a autoridade do Ministério de Relações Exteriores, na maioria dos países, e do Secretário de Estado nos EUA. Imagine qual seria a reação do ministro se ele recebesse um relatório enviado por seu embaixador, que também foi enviado a outros 15 membros do governo, o qual foi endereçado diretamente ao presidente.

O questionamento de todos será a respeito de sua lealdade! Você pode estar certo, pode ser mais eficiente que seu líder, mas a questão gira em torno de sua lealdade. Em minha juventude, certamente, cometi esse tipo de erro, desrespeitando a hierarquia e reportando-me diretamente ao topo da liderança. Algo ruim! Eu costumava dizer: "É melhor contatar Deus diretamente do que Seus santos!" Isso funciona bem com Deus, mas não entre os homens.

Quando você concorda em servir a uma organização, ainda que uma igreja, você tem de seguir as normas e respeitar a estrutura. Se você não concorda, não tem a liberdade de organizar seu ministério e de ditar a seus liderados suas próprias normas.

Isso lhe parece muito rígido?

Não se esqueça de que você deve enviar seu relatório de atividades a seus líderes de DCLR nos níveis superiores. Mantenha comunicação constante com seu presidente e com sua Associação, União, Divisão e com os diretores de DCLR da Associação Geral.

Pode acontecer que você queira manter comunicação particular com outro líder. O que fazer? Se for particular, você tem a liberdade de fazê-lo. Faça-o sem enviar cópia a outras 15 pessoas. Antes, mantenha a comunicação privada.

Lealdade é um fator de sucesso em seu ministério. O embaixador da igreja não representa ou serve a si mesmo, mas a igreja e a Deus.

Seja Espiritual

Espiritual significa lembrar que você é embaixador do Reino de Deus em primeiro lugar e que você necessita manter comunhão regular com o Rei. Assim como um país pede a seu embaixador para manter relacionamento constante com seu governo, você deve manter relacionamento constante e pessoal com Deus.

Se não fizer isso, rapidamente perderá a essência de sua missão. Você pode se tornar um grande diplomata, um grande especialista nos Assuntos Públicos, mas isso não é suficiente. Você tem que ser um homem ou uma mulher de Deus. Isso vai mantê-lo humilde e aberto à influência de Deus. Você foi chamado por Deus e Ele tem muitas promessas para seu ministério. Você foi chamado para viver experiências fantásticas com Deus, mas também a enfrentar tentações e desafios.

Algumas vezes somos tratados como presidentes ou membros de um governo. Já me hospedei em uma suíte presidencial por uma noite em um belo hotel. Isso ocorreu apenas uma vez em minha vida. Peguei a chave na recepção do hotel. Minha associada, a advogada Dwayne Leslei, tinha um sorriso no rosto e disse: "Você recebeu a chave da Suíte Presidencial!".

Pensei que se tratasse apenas de um quarto grande. À porta, eu hesitei. Na verdade era uma porta francesa. Abri-a e entrei em um grande e bonito salão. Vi um piano preto, uma cozinha e outro salão à minha direita e um enorme banheiro e quarto. À minha esquerda, vi a suíte máster. "Alguém vai surgir de um desses quartos", pensei.

Rapidamente deixei a suíte, fechei a porta e caminhei por alguns minutos. Fiquei esperando que algum abrisse a porta e perguntasse: "Por que você entrou na minha suíte? Você não é o presidente, não é mesmo?" Ninguém apareceu. Examinei cuidadosamente a chave e o número do quarto.

Depois de três minutos, abri novamente a porta com mais certeza. Eu disse: "Olá, há alguém aqui?" Também disse: "Sou um visitante." Não houve resposta!

Era meu quarto para aquela noite. Tinha uma vista maravilhosa para a praia. Senti-me como um pequeno rei, mas sabia que isso não duraria por muito tempo.

Deus me ajudou a não ficar dependente dessas extravagâncias. Posso descrever-lhes alguns dos quartos de hotel em que me hospedei, com pouca luz, água fria, chuveiros que não funcionavam, mosquitos e muito barulho exterior. Algumas vezes não conseguia ler ou escrever. Eu estava apenas no modo de sobrevivência. Felizmente, isso foi exceção e não regra.

Você é embaixador, porém, não espere receber todas as vantagens que normalmente os embaixadores recebem. Não exerça o papel dos embaixadores deste mundo. O mais importante é sentir a presença de Deus e caminhar na senda de Jesus. Ele não ficou em um hotel quando veio a nosso mundo. Ele nunca dormiu em um palácio. Porém, estava constantemente em comunhão com Seu Pai. Seu poder não veio do mundo, mas de Deus.

Como embaixador da igreja, você pode, às vezes, receber apresentações ostentosas e, em outras ocasiões, nem ser apresentado. Antes de meu primeiro Congresso Mundial da IRLA, fui ao Rio de Janeiro para me encontrar com os jornalistas e para conhecer o hotel que havíamos escolhido. Meu colega, Siloé de Almeida, fez um grande trabalho. Ele conhecia muitas pessoas lá e nos encontramos com muitas autoridades políticas. Na última noite, eu fui convidado para uma grande campanha de evangelismo realizada pelo Pastor Alejandro Bullón. Essa reunião acontecia exatamente no ponto onde o Carnaval do Rio atinge seu clímax. Cerca de 30 mil pessoas estavam ali. Eu estava em

uma ala VIP. Subitamente, vi-me em uma tela gigantesca, meu nome sendo mencionado e as pessoas aplaudindo. Será que sou tão importante?

Poucas semanas depois, durante minhas férias em meu país natal, fui à igreja onde eu havia pregado várias vezes antes de deixar a Europa. Ali estavam cerca de 60 pessoas, gente muito boa. Eu conhecia a maioria delas. Então o pastor, que eu também conhecia, deu as boas-vindas aos visitantes. Ele mencionou alguém que viera de uma cidade próxima, outro que estava no hospital; outra pessoa que não estivera presente na igreja na semana anterior. Nem uma palavra, nada para mencionar minha esposa e eu. Viemos da Associação Geral, em Washington, DC, e escolhemos essa igreja para nos lembrarmos de nossas prioridades. Toda vez que você for honrado, lembre-se de que haverá outras ocasiões quando nem mesmo você será notado.

Há pessoas maravilhosas, gigantes da fé, que dedicaram toda a vida ao trabalho de Deus e que nunca receberam qualquer reconhecimento público. Mas lhe garanto que no céu, junto ao trono da graça, elas estarão na minha frente. Não se permita ficar viciado em honrarias e bajulações. Você está nas mãos de Deus. Lembre-se de quando Jesus entrou em Jerusalém e de como foi recebido como um rei – mais do que isso, como o Messias. O que aconteceu poucos dias depois? Ele foi pendurado em uma cruz!

A chave de nosso sucesso como embaixador de Deus e discípulos de Jesus é dar a Deus o primeiro lugar em nossa vida.

Mantenha sua comunhão com Ele mediante a oração, leitura de Sua Palavra e meditação na Sua vida. Isso lhe dará coragem e fé, além de perseverança e sabedoria.

Teste o que você aprendeu:

Escolha a resposta certa para cada questão.

1. Você foi chamado para ser o novo embaixador da igreja.

a. Você aceita, mas sabe que não dispõe de tempo para realizar bem esse ministério.

b. Você recusa, pois sabe que não tem tempo para esse ministério.

c. Você aceita e fará o melhor possível.

2. Qual é o principal propósito de uma boa apresentação?

a. Fazer as pessoas rirem.

b. Dar ao público informação para que eles possam entender melhor o seu trabalho.

c. Impressionar as pessoas com seus talentos.

3. Na lista a seguir, faça um círculo nas sete palavras que descrevem o bom embaixador da igreja.

Missão, água, carro, filme, aparência, esporte, amigos, integridade, poluição, prata, ouro, persistência, celebridade, egoísmo, humildade, espiritualidade, superficialidade.

4. Por que o bom embaixador necessita de uma rede de amigos fora da igreja?

a. Divertir-se e ser convidado para as festas.

b. Receber vantagens pessoais.

c. Facilitar sua missão.

5. Por que é importante ter boa aparência?

a. Torna-me atraente e bem-sucedido.

b. Para honra a igreja que eu represento.

c. Vai me ajudar a ter posições mais elevadas.

6. Escolha três motivos principais para organizar eventos!

a. Ocupar as pessoas.

b. Enviar uma mensagem.

c. Estar no noticiário.

d. Aumentar sua rede de amigos.

e. Tornar a igreja bem conhecida.

f. Fazer dinheiro.

As respostas certas são 1.**c**; 2.**b**; 3.**Missão, aparência, amigos, integridade, persistência, humildade, espiritualidade**; 4. **c**; 5. **b**; 6. **b,d,e**.

Se você: Se você acertou: seis questões: Muito bem. Você está no caminho de ser um grande embaixador; **Você obteve 10 pontos.**

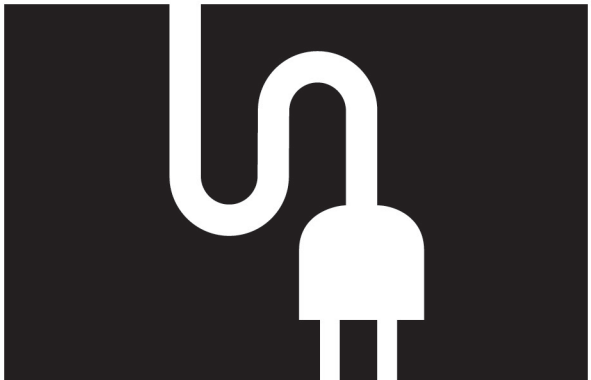
Cinco questões certas: Bom! **Você obteve oito pontos.**

eia novamente esses 12 princípios ou mude de óculos; **Você obteve três pontos.**

Se você teve menos de três pontos, não fique triste, mas peça a tradução deste material para sua língua materna. Mas você terá uma nova oportunidade no próximo capítulo.

SEGUNDA SEÇÃO:

Mãos à obra: Como fazer?



1. Associação de Liberdade Religiosa

a. História

Em 1889, durante uma assembleia no tabernáculo de Battle Creek, 110 líderes adventistas decidiram estabelecer uma nova associação para promover e defender a liberdade religiosa. A Igreja era muito ativa nesse campo. Já havia publicado uma revista *"A Sentinela"*, mas havia a necessidade de uma associação que pudesse responder, de forma mais específica, aos desafios contra a liberdade religiosa.

Ela recebeu o nome de Associação Nacional de Liberdade Religiosa. A ideia foi bem recebida fora da América do Norte e, em 1893, a associação se tornou Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA). Posteriormente, com a publicação de livros e artigo nesse assunto foi organizada a Biblioteca de Liberdade Religiosa. Então a Igreja estabeleceu o Escritório de Liberdade Religiosa. Em 1901, a Associação Geral estabeleceu o Departamento de Liberdade Religiosa. Em 1909, *Liberty*, o nome dado à revista em 1906, dedicou toda uma página para a Associação de Liberdade Religiosa. Foram listadas as 11 associações regionais que incluíam países estrangeiros como a Austrália e a Grã-Bretanha.

Em 1946, a IRLA, recentemente reorganizada e oficialmente registrada em Washington, DC, abriu sua associação a não adventistas. Isso foi feito sob a influência do Dr. Jean Nussbaum, um suíço que vivia em Paris. Ele foi o diretor do Departamento de Liberdade Religiosa na Europa.

Incluir não adventistas foi uma revolução, ainda que no passado a cooperação com outros grupos não era recusada. Hoje, a IRLA tem membros de diversas religiões e crenças, incluindo não crentes.

O propósito da associação é: "Defender, promover e proteger a liberdade religiosa para todas as pessoas em todas as partes". A definição de liberdade religiosa que adotamos consta no Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Aqueles que concordam com o Artigo 18 não terão problema em trabalhar com a IRLA.

O Painel de Especialistas da IRLA tem uma maioria não adventista. Mas o Conselho de Diretores da IRLA tem maioria adventista. A despeito disso, o atual presidente e vários vice-presidentes não são membros da Igreja Adventista. Nenhum deles é assalariado da IRLA. Trabalhamos como voluntários.

Nossa Associação na Rússia tem sido uma das mais bem-sucedidas em associar pessoas de diferentes crenças. Todas as religiões na Rússia estão representadas por um de seus líderes. Os estudiosos são representados por eminentes professores universitários. Ex-autoridades políticas também são membros do Conselho. A princípio a Igreja Ortodoxa na Rússia participava como membro então pediu para ser observador. Em 2013, a associação deu início ao processo de obtenção do reconhecimento oficial com o nome de Associação Russa de Liberdade Religiosa (IRLA). Atualmente, o presidente do Escritório de Relações com a Sociedade se uniu ao conselho. Na Rússia, ter a Igreja Ortodoxa da Rússia do lado da liberdade é fundamental.

O pastor Oleg Goncharov, Diretor de DCLR da Divisão, atualmente é o Secretário-Geral. Dos 17 membros do Conselho, apenas três são adventistas, mas todos reconhecem o papel de nossa Igreja na liberdade religiosa e sempre elegeram como Secretário-Geral o Diretor de DCLR da Divisão. Esse foi o caso de Victor Kruchenistky e Victor Vitko.

As pessoas sabem que não temos uma agenda oculta. Nossa Igreja está comprometida com a defesa da liberdade religiosa. A IRLA é, provavelmente, o melhor exemplo da ampla cooperação das pessoas de boa vontade que trabalham sob a bandeira da liberdade religiosa.

A IRLA trabalha em sociedade com associações regionais e nacionais em cerca de 80 países. Algumas são ativas, como as da Colômbia, Brasil, Rússia, Romênia, Itália, Croácia e Polônia. Algumas são moderadamente ativas e algumas estão em estado de hibernação, mas todas ainda vivas. Nós também tentamos desenvolver os clubes de Liberdade Religiosa nas igrejas e instituições. Em cada universidade adventista deveríamos ter um Clube de Liberdade Religiosa. Algumas universidades adventistas têm Clubes da Anistia Internacional e outros clubes, mas nada a respeito da liberdade religiosa. Apenas o Pacific Union College tem um.

Em 2003, decidimos incentivar cada país a ter sua própria associação nacional em vez de ser uma seção nacional da IRLA. No Brasil, o nome da associação é Associação Brasileira de Liberdade Religiosa e de Cidadania (ABLIRC). Na Romênia, é Associação de Consciência e Liberdade. Ambas as associações são muito ativas e bem reconhecidas pelo governo de seu país. Uma parte dos países europeus integra a Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR).

Em sua cidade você pode organizar sua associação como uma seção ou filial da associação nacional. Na Califórnia, temos a filial californiana ocidental da Associação Norte-Americana de Liberdade Religiosa. Nós a chamados de NARLA WEST (sigla em inglês; NARLA OESTE em português). Mas, em Sacramento, para tratar de questões parlamentares e legais, a organização passa a se chamar "Conselho do Estado da Igreja" que também é associado da NARLA.

A NARLA é associada da IRLA. Ao invés de ter uma associação central mundial, temos uma rede mundial que faz parte da IRLA. Não interferimos nas decisões das associações nacionais, mas partilhamos informações e projetos e podemos ser seus conselheiros. Não é necessário muito tempo para que todos reconheçam que temos o interesse de trabalharmos em íntima cooperação.

A Igreja apoia a IRLA e as associações nacionais. Ficou entendido e aceito que o diretor de DCLR da igreja será o secretário-geral ou o diretor executivo da associação.

Isso significa que você, como diretor de DCLR, deve ser o líder administrativo da associação. Na maioria dos casos o diretor de DCLR concorda em servir à associação enquanto a liberdade religiosa for o foco principal. O presidente pode ser alguém que não é membro da Igreja Adventista.

b. Os líderes devem seguir os regulamentos

Em alguns países, a Igreja apoia plenamente a associação e ela é mantida exclusivamente com adventistas. Nesse caso, o presidente da União ou da Associação é o presidente dessa associação. Isso pode não ser o ideal, mas se funciona, por que não? Necessitamos do apoio ativo dos líderes da igreja. É melhor tê-los do que não tê-los.

No entanto, deve-se respeitar certos princípios, listados a seguir. Quando representamos a associação, o título que usamos é o de associação. Em nossos congressos mundiais, os presidentes das Divisões são os presidentes regionais da IRLA. Os presidentes das Uniões ou das Associações se tornam os presidentes nacionais. Todos os diretores de DCLR da Divisão são os Secretários-Gerais Regionais da IRLA.

Eu daria o mesmo conselho para os eventos organizados pela associação. Estes são eventos públicos e não da igreja. É muito constrangedor convidar não adventistas em nome da associação para uma reunião que se torna uma reunião da igreja. As pessoas têm a impressão de que foram enganadas. Se você deseja ter uma reunião da igreja sobre liberdade religiosa, isso é possível. Por que não? Você pode fazê-lo em nome do departamento de DCLR. Mas, por favor, seja honesto e consistente. Eu sei que na maior parte dos grandes congressos que organizamos, a maioria dos participantes é adventistas. Mas o congresso

de liberdade religiosa não é um evento da igreja. Devemos avisar, antes do evento, seu propósito a programação.

"É uma reunião adventista?" -perguntou o primeiro-ministro?

Um bom exemplo aconteceu durante o 3º Congresso Pan-Africano de Liberdade Religiosa, realizado em Yaoundé, Camarões, de 7 a 10 de agosto de 2013. O primeiro-ministro aceitou assistir à reunião de abertura. Passamos cinco minutos conversando com ele no salão VIP. Sua primeira pergunta foi: "Esta é uma reunião adventista?". Explicamos-lhe que a IRLA tem membros de várias religiões e crenças. Ele ficou muito agradecido quando viu os líderes da comunidade muçulmana e outros grupos religiosos e de estudiosos. Ele não tinha a intenção de vir à reunião. Ele veio para dar apoio ao presidente e apoiar a liberdade religiosa para todos.

c. Como Organizar sua associação?

Para organizar sua associação você pode seguir os passos abaixo:

1. Certifique-se de que a igreja apoia a organização, por voto de sua Comissão Diretiva.
2. Organize um grupo de trabalho e, em seguida, uma comissão financeira com um presidente e secretário, e alguns membros.
3. Redija os regulamentos em conformidade com seu propósito, de acordo com os valores da Igreja e com os regulamentos legais.
4. Siga as normas de seu país e faça a solicitação legal.
5. Eleja o conselho e os oficiais.
6. Parabéns! Você organizou sua associação. Bem-vindo à família!

Pode levar um tempo até que você tenha o reconhecimento legal, mas você pode usar esse período para planejar suas atividades.

Você terá uma associação que é independente da igreja, mas que tem forte apoio da equipe de DCLR. Se você se sentir à vontade, sua associação pode fazer parte da atividade do departamento de DCLR da igreja. Se estiver conforme a lei, você não necessitará preencher quaisquer formulários.

Ao darmos as boas-vindas a pessoas de outras confissões religiosas, normalmente preferimos ter uma associação independente com fortes laços com a igreja. Isso ajuda o ministério de liberdade religiosa e seu relacionamento com as autoridades e lhe dá credibilidade.

c. Quem está por trás da IRLA?

Algumas vezes os jornalistas perguntam: "Quem está por trás da IRLA?" A resposta é: "A IRLA é uma associação independente e seus membros têm suas próprias crenças. Eles podem ser membros de diferentes igrejas ou religiões". Então temos que ressaltar o fato de que todos estão

comprometidos com a defesa e a promoção da liberdade religiosa. Se os jornalistas desejarem obter mais informações, há um livro que apresenta a história da IRLA. Ele deixa claro que nossa associação foi iniciada por líderes adventistas, em 1893, e que se tornou aberta em 1946. Nunca escondemos nossas ligações com a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Devemos ser honestos. Seria muita ingenuidade ocultar o relacionamento entre a igreja e a associação. Qualquer jornalista pode olhar os nomes dos membros do conselho e perguntar quem são seus empregadores.

Se o presidente da União for o presidente da Associação e quatro membros do conselho entre os seis forem funcionários da Igreja, qual seria sua resposta? "Temos orgulho de que nossa Igreja esteja envolvida na batalha em prol da liberdade religiosa para todos". Não deveríamos nos envergonhar de nossa história.

2. Sábado da Liberdade Religiosa

O Sábado da Liberdade Religiosa deveria ser o evento básico de todo diretor de DCLR. Considere-o como uma dádiva e use-o da melhor maneira possível. Se você estiver na igreja local, deve certificar-se de que o pastor e a comissão da igreja marquem esse sábado especial no calendário. Quando você for nomeado para o departamento, sua primeira pergunta deveria ser sobre o sábado da liberdade religiosa. Sua responsabilidade é planejar suas atividades em cooperação com o pastor. Esse é seu programa.
O que você deveria apresentar é:

a. Relatório

Apresente um relatório sobre a liberdade religiosa no final ou no início da Escola Sabatina. Você pode usar um vídeo ou apresentação em PowerPoint, ou uma entrevista com algum especialista ou com alguém que foi perseguido por causa de sua religião. Você também pode apresentar um relatório a respeito da condição da liberdade religiosa em seu país e no mundo.

b. O sermão

Sua Associação e União devem ter recebido um sermão da Divisão ou da Associação Geral. Ele pode ser uma boa fonte de documentação para a pessoa que pregará no sábado. Ninguém é obrigado a usar ou ler o sermão que você recebeu, mas é importante que a pessoa que irá pregar fale a respeito de liberdade religiosa.

c. Apresente os convidados e as autoridades políticas

O sábado da liberdade religiosa deve ser aberto aos amigos e autoridades políticas. Pode ser sensato convidar o prefeito ou alguém da Câmara Municipal para representá-la. Você pode,

é claro, convidar alguém do governo e alguns líderes religiosos se os membros da igreja aceitarem isso. Você pode conceder 5 minutos a seus convidados para se apresentarem e proferirem palavras de ânimo.

Se convidar autoridades políticas, certifique-se de que haja alguém os esperando à porta para dar-lhes as boas-vindas e levá-los para dentro. Assegure-se de reservar assentos para eles. Se não houver uma indicação clara de que o lugar está reservado, alguém poderá ocupá-lo indevidamente. Quando as autoridades deixarem o local, acompanhe-as até a porta onde o carro delas vai buscá-las. Permaneça com elas até irem embora.

Lembre-se de que há muitas coisas a serem organizadas como reservar os assentos; reservar lugar no estacionamento. Você deve explicar aos convidados quando devem falar e qual é seu público. A equipe de seus convidados vai agradecer se você fornecer alguma informação a respeito de seu público antes do oficial chegar. Se alguém que estiver presente já foi missionário ou um cirurgião famoso no público, informe isso às autoridades políticas.

Você deve entregar-lhes um programa com seu nome impresso. Eles devem saber quando vão falar e por quanto tempo. Eles também devem saber que, por motivos técnicos, você tem que ser bem estritos quanto ao tempo. A maioria das autoridades políticas e dos líderes gosta de falar. Para eles é um privilégio e ficam muito felizes de fazê-lo na igreja. O convidado vai falar entre a Escola Sabatina e o culto, ou à tarde. Não durante o momento do culto que pertence a Deus.

Se for adequado, ofereça um prêmio, durante esse sábado especial. Isso pode ocorrer na manhã, entre a Escola Sabatina e o Culto ou em qualquer outro momento durante a programação do dia. O melhor é que isso seja feito enquanto a sala estiver cheia.

Quem deveria receber o prêmio? Alguém que fez algo especial pela liberdade religiosa. Mas como você também é diretor de Deveres Cívicos pode ser um membro da Câmara Municipal que fez algo positivo em prol das minorias religiosas, que escreveu um livro em defesa dos perseguidos, ou que aprovou uma boa lei. Dar um prêmio abrirá a igreja a outros e expressará nosso interesse pela comunidade.

O programa da tarde é importante, porém é mais difícil obter um bom público. Tudo depende do programa e da forma como é divulgado. Em algumas partes do mundo a igreja estará lotada, porém, em outras, estará quase vazia. Por quê? A liberdade religiosa nem sempre é apresentada de forma interessante. Mas se você convidar as pessoas para ouvirem um relatório a respeito da igreja perseguida no Irã, talvez você tenha mais sucesso. Se você convidar um orador que viaja pelo mundo e que traz muitas histórias, pode incentivar as pessoas a voltar para a reunião da tarde.

O seu planejamento e divulgação podem ser feitos com cartazes espalhados pela cidade, anúncios no boletim da igreja, e talvez, até mesmo uma nota na seção de religião do jornal da sua cidade. A maioria das reuniões da tarde sobre liberdade religiosa é muito interessante.

Em 2012, pela primeira vez na história recente, foi organizado um painel no campus da Universidade de Loma Linda. Norman Farley, nosso líder de liberdade no sul da Califórnia, o organizador da Sala de Aula da Liberdade, teve muita coragem. Pensamos que teríamos apenas 50 a 60 pessoas na tarde. Sabemos que muitas pessoas ali estão envolvidas de uma forma ou outra na promoção, proteção e defesa da dignidade humana. Um dos desafios era como alcançá-las.

Norman conseguiu isso ao organizar um painel com três oradores. Eu fui um deles. O outro foi o professor Roy Branson e um General da Marinha que defendeu os Conscientious Objectors (indivíduos que se recusam a cumprir o serviço militar, com base na liberdade de pensamento). O presidente Obama lhe pediu para tratar do caso de Guantánamo. Tivemos uma excelente reunião. Graças ao interesse que foi gerado pelo time de Norman, os 300 lugares do auditório foram ocupados.

Um bom programa da tarde pode funcionar razoavelmente bem. Mas ele deve ser bem preparado e bem divulgado. Na maior parte do tempo, a única publicidade que temos ocorre no horário dos anúncios da igreja, antes do culto divino. Normalmente, não são preparados cartazes e nem se compartilha informações sobre os oradores. Os que vêm para assistir à reunião são heróis.

Prepare o evento com antecedência. Convide as igrejas da região, torne o programa atraente e não desanime se o público for menor do que o esperado. Veja o lado positivo. Há sempre um lado positivo e procure as lições que o ajudarão no próximo ano.

Há muito que pode ser feito para tornar o Sábado da Liberdade um grande sucesso. Você também pode apresentar um documentário em vídeo sobre a perseguição, seguido por perguntas. Um pastor do Iraque foi convidado pela NARLA para seu congresso em 2013. Faça algo!

Não se esqueça de que milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem perseguição. Não se esqueça do privilégio que você tem de viver em um país livre. Não fazer nada, deixar de agradecer pela liberdade que gozamos não é uma alternativa. Você foi chamado para ser a luz sobre o monte. Seja a luz! Podemos viver uma experiência empolgante com Deus ao defendermos o valor que Ele dá à liberdade.

Certifique-se de que o Sábado da Liberdade Religiosa honrará aqueles que deram a vida por Deus e pela nossa liberdade.

3. Concerto da Liberdade

A igreja de Spencerville é uma das mais belas igrejas adventistas em Maryland. É uma igreja dedicada à música sacra clássica. Eu preguei ali algumas vezes no Sábado da Liberdade Religiosa. À tarde, costumávamos ter um painel. Eu frequentava essa igreja, assim como Bert Beach. Cada painel que organizávamos era realmente bom. Tínhamos todo o apoio. O maior número de pessoas que veio para o programa da tarde foi de 50 a 100. Nada mal.

Um ano, o Bert e eu sugerimos que o coral apresentasse um Concerto de Liberdade Religiosa. James Cunningham, diretor do coral, aceitou e o Conjunto Jovem da Nova Inglaterra compareceu com a participação de Virginia Rittenhouse. Esse foi o Primeiro Festival de Liberdade Religiosa na Igreja. Autoridades políticas foram convidadas.

Melissa Reed apresentou o programa e tivemos algumas entrevistas breves durante o concerto. Foi um programa excelente e os bancos da igreja estavam lotados. Cerca de 700 pessoas compareceram. Tenho certeza de que um Concerto de Liberdade com o Wintley Phipps ou com o Heritage Singers lotaria qualquer igreja. Há muitos artistas excelentes que ficariam felizes de fazer parte do programa sobre liberdade religiosa. Grandes valores foram promovidos por pessoas maravilhosas, e também por grandes artistas. Estou tentando incentivar cada igreja grande onde há um coral organizado a realizar um "Concerto da Liberdade"

4. Jantar da Liberdade Religiosa

Como já escrevi, James Standish foi quem teve essa ideia. Começou com uma visão e fé, seguido de muito trabalho. Você vai achar a melhor maneira de fazê-lo. A ideia é fazer um jantar para que possa convidar pessoas e entregar prêmios. Você pode fazê-lo na capital e convidar embaixadores e autoridades políticas, ou em qualquer cidade e convidar os líderes da região.

Quantas pessoas você deve convidar? Eu diria um mínimo de 50 – 60 pessoas. O jantar pode ocorrer antes ou depois de outras reuniões como um simpósio ou festival. Tentamos fazê-lo durante o Concílio de Primavera na Associação Geral. Isso permitiu que os líderes das Divisões se encontrassem com os embaixadores de seus países. Funcionou muito bem. Faça o mesmo com seus pastores locais. É importante que eles se encontrem com o prefeito e com os membros da câmara municipal.

Como você deve agir?

a. Defina o propósito do jantar
b. Estabeleça um orçamento

c. Escolha uma equipe e forme uma comissão de planejamento
d. Escolha um local
e. Defina uma data
f. Faça a lista de convidados
g. Escolha um orador
h. Escolha os premiados
i. Prepare os prêmios.
j. Trabalhe no cardápio e na decoração da sala
k. Determine os lugares à mesa
l. Prepare um discurso de boas-vindas

Permitam-me explicar esses pontos.

a. Defina o propósito do jantar

O propósito do jantar deve ser bem definido antes de fazer qualquer outra coisa. Escreva-o e siga esse propósito.

O propósito pode ser: Prover uma oportunidade para que pessoas de diferentes crenças se reunirem em torno do tema da liberdade religiosa.

Pode ser: Aumentar a conscientização quanto ao aumento da perseguição religiosa no mundo.

Pode ser: Oferecer às pessoas uma imagem positiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia como defensora dos direitos humanos para todos.

Um dos alvos será: Fazer amigos que compartilham dos mesmos valores e melhorar a visibilidade da Igreja Adventista.

b. Estabeleça um orçamento

Você estará limitado por seu orçamento. Faça uma estimativa realista dos custos. Assine um contrato com o fornecedor de alimentos. Faça seu melhor para não ter despesas inesperadas na última hora. Se você convidar músicos, pergunte-lhes quanto vão cobrar e faça o acordo por escrito.

As considerações básicas são: Quem fará o quê? Qual será o custo? Quem vai pagar?

O orçamento irrealista pode arruinar seu evento para sempre.

c. Escolha uma equipe e forme uma comissão de planejamento

Você precisa de uma boa equipe – não uma equipe grande – de pessoas que possam ajudar. Embora você necessite de pessoas com boas ideias, você também precisa de pessoas que se responsabilizem por um aspecto do jantar. Escolha pessoas confiáveis para dar as boas-vindas, para encontrar patrocinadores, etc. A comissão de planejamento deve sempre incluir o pastor ou o secretário ou o presidente ou o tesoureiro da Associação ou União. Essa pessoa deve presidir a comissão. O grupo de trabalho seguirá o passo a passo para a organização do jantar.

d. Escolha um local

O local para o jantar é muito importante. Pode ser em um hotel ou restaurante, se possível, em um lugar onde eventos similares são realizados. Um lugar neutro tem a minha preferência – não uma igreja ou algum lugar associado a uma religião. Mas a decisão fica a seu critério. Peça conselho às pessoas. Lembre-se de que você deseja homenagear algumas pessoas. Você quer que elas, e os demais convidados, se sintam felizes em participar e trazer o cônjuge. Deve haver espaço para uma plataforma, um bom equipamento de som e talvez um sistema de vídeo. Mas não esqueça que a escolha do local para o jantar vai enviar uma mensagem a respeito de sua reunião e de sua organização.

e. Defina uma data

A data do jantar deve ser cuidadosamente escolhida. Não deve coincidir com um feriado ou em uma noite de um grande evento esportivo, como os Jogos Olímpicos, ou quando algum evento maior for acontecer.

f. Faça a lista de convidados

Os convidados representarão: ONGs; universidades; governos; países e religiões. Você também decidirá a proporção entre os adventistas e não adventistas. Deveria ser 50/50 ou 30/70? Qual é seu alvo?.

g. Escolha um orador

A escolha do orador principal não é tarefa fácil, especialmente se o seu evento for anual. Dê preferência a alguém que possa falar a respeito da liberdade religiosa, alguém que seja ativo nessa área. A maioria de nossos oradores tem esse perfil. Hillary Clinton é um bom exemplo. Ela não tinha história na promoção da liberdade religiosa. Mas como ex-primeira-dama, senadora e possível futura candidata democrata à corrida presidencial, era importante ter sua declaração pública sobre a liberdade religiosa. Seu discurso foi bem feito. Tornou-se seu discurso sobre liberdade religiosa. Ficou na internet por vários anos.

Você também poderia convidar alguém que tenha sido perseguido ou que escreveu um livro sobre perseguição. Convidamos o Dr. Mikhail P. Kulakov (ele já faleceu). Ele contou sua história sobre viver na Rússia durante o período comunista. Foi muito apropriado e tocante.

Você pode convidar alguém que promoveu uma legislação em favor da liberdade religiosa. Esse foi o caso do Senador John Kerry. Ele era presidente da Comissão de Liberdade Religiosa no Local de Trabalho, quando o convidamos.

Você pode convidar um especialista ou líder religioso, mas deve ser alguém que atraia a atenção da mídia e das autoridades. Pode ser o prefeito, o membro da câmara municipal responsável pelas relações com as religiões, ou um pesquisador que escreveu um artigo sobre a liberdade religiosa. Convide alguém que falará em favor da liberdade religiosa. Não convide uma pessoa que apresente um discurso genérico sem um foco específico sobre o tema. Seus convidados ficarão frustrados.

h. Escolha os premiados

Escolher os premiados é outro desafio. Primeiro, escolha apenas alguns. Quanto mais premiados houver, menor parecerá a importância deles e do prêmio. Entregamos muitos prêmios em nossos primeiros jantares. Os premiados dos Prêmios Nacionais e Internacionais eram cuidadosamente escolhidos, mas uma vez que havia um grande número de prêmios, isso diluía sua importância. Posteriormente, concordamos em dar quatro e depois três. Agora, damos dois prêmios, além de um para o orador principal. Isso significa que o orador principal tem algo a ver com a liberdade religiosa. Damos Prêmios Nacionais e Prêmios Internacionais. Alguns receberam seu prêmio alguns anos antes de receberem o famoso Prêmio do Primeiro Centro de Liberdade em Richmond, Virginia. Na apresentação que fizeram, as premiações da IRLA e da Liberty foram mencionadas em sua biografia.

Como já mencionei, fui honrado com dois prêmios importantes: O Prêmio Nacional do Primeiro Centro de Liberdade, em 2011, e o Prêmio Internacional de Liberdade Religiosa, em outubro de 2013, da J. Reuben Clark Law Society e do International Center for Law and Religion Studies.

No primeiro, foram conferidos quatro prêmios: um local, um regional, um nacional e um internacional. Isso é feito todos os anos em Richmond, Virginia, em um lindo hotel. As pessoas pagam para estarem presentes. É bem profissional.

O segundo, também é um evento anual que ocorre em um belo hotel, em Washington, DC. Neste evento somente é outorgado o Prêmios Internacionais. Cerca de 130 pessoas comparecem

e a maioria paga para estar lá. Visto que os organizadores estão ligados à Universidade Brigham Young, bom número dos presentes é mórmon. O premiado é apresentado por três pessoas e no meu caso, por quatro, visto que meu bom amigo, o professor Cole Durham, deu abertura ao jantar. O professor David Little, outro bom amigo, fez o tributo. Suas palavras permanecerão na minha mente até meu último suspiro. Algumas vezes, pensei que estivesse assistindo ao meu próprio funeral. David Little era um dos mais respeitados especialistas na comissão que preparou o projeto de Lei Internacional da Liberdade Religiosa de 1998. Então, ele se tornou professor do Seminário Teológico da Harvard. Ele, juntamente com Cole e o professor Jeremy Gunn, provavelmente, estão entre os melhores estudiosos dessa área.

i. Prepare os prêmios

Como deveríamos proceder ao escolhermos as pessoas para receber o prêmio? Sou membro da Comissão de Premiação do Primeiro Centro Internacional de Liberdade. Eles têm diferentes comissões e se reúnem várias vezes antes de tomar um voto. Primeiro, eles nos pedem para propor um candidato. Depois eles preparam uma lista. Cada membro recebe a lista e a classifica cada candidato. Então realizamos uma teleconferência para decidir quem vai receber o prêmio. Tive o prazer de ver três nomes que eu propus aceitos.

j. Trabalhe no cardápio e na decoração da sala

Ao organizar um jantar você terá que gastar tempo com coisas que podem se tornar importantes. Eu penso no cardápio e a disposição dos assentos. Assegure-se que os convidados desfrutarão da comida. Um cardápio pobre deixará o evento pobre. Um bom cardápio já uma excelente oportunidade para fazer um grande evento. Não subestime a decoração do salão. Será a primeira coisa que seus convidados verão.

k. Determine os lugares à mesa

Quando for determinar os lugares de cada convidado, não subestime os problemas e frustrações que isso pode causar. Isso demonstra a importância que você dá as pessoas e como elas serão reconhecidas. Algumas mesas deveriam ficar reservadas para convidados "importantes". Talvez isso leve algum tempo, mas você não tem escolha. Faça isso bem pensado, e seus convidados ficarão contentes.

l. Prepare um discurso de boas-vindas

O discurso de abertura não deve se demorar muito. É para dar as boas-vindas a todos, e não um sermão. Se você tiver que escrevê-lo, não escreva mais do que cinco ou seis linhas. Você pode escolher acrescentar as boas-vindas, uma saudação especial para autoridades como ministros, embaixadores, membros do parlamento, e assim por diante.

Certifique-se que respeitará as regras de protocolo. Se você se esquecer de alguém ou se alguém chegar atrasado, use algum outro momento durante o jantar para dar-lhe as boas-vindas. Para a escolha dos nomes você também pode trabalhar com a Comissão Diretiva do Jantar de Liberdade Religiosa. Faça uma lista. Considere o trabalho que as pessoas da lista realizaram; a posição que ocupam ou que ocuparam; e o número de anos que estão ativos no campo da liberdade religiosa.

Cada prêmio deve ter um critério estabelecido para os premiados. Você constrói sua credibilidade se a seleção for bem feita e séria. Afinal, se assemelha ao Prêmio Nobel. Quando um Prêmio Nobel da Paz é dado à Madre Teresa, ou ao Dr. Schweitzer, isso tem seu significado. Porém, infelizmente, esse nem sempre foi o caso.

5. Congresso de Liberdade Religiosa

Há diferentes tipos de congressos da IRLA: o Congresso Mundial, o Congresso Internacional ou Regional e o Congresso Nacional.

O Congresso Mundial da IRLA é realizado a cada cinco anos. A Seção Regional da IRLA, que corresponde ao departamento de DCLR da Divisão, organiza os Congressos Internacionais ou Regionais. O Congresso Internacional também pode ser organizado pela Associação Nacional, se forem convidados especialistas de outros países. Tivemos congressos internacionais em muitos países.

O congresso é uma reunião com duração mínima de dois ou três dias, com a participação de especialistas de diferentes países e líderes religiosos. Deve haver pelo menos 200 participantes. Esse tipo de evento atrai a atenção da mídia e das autoridades. O congresso em Lima, Peru, foi o primeiro Congresso de Liberdade Religiosa da América do Sul. O segundo foi realizado no Chile. Ambos foram organizados pela associação nacional com o apoio da IRLA da América do Sul. Até agora, tivemos dois congressos na Índia, um na Ásia e um interamericano e três na África. Todos organizados pela associação regionais com apoio das associações nacionais e mundiais.

Um congresso aumenta a credibilidade da associação quando ele se torna um evento regular. Ao você planejar um "congresso regional ou da divisão", já planeje a data do próximo. Tive a felicidade de assistir aos primeiros congressos da Divisão na América do Sul, com Siloé Almeida; da Divisão Interamericana, com Roberto Herrera; na Ásia, com Tad Shinmyo. Eles fizeram história. A tradição prosseguiu na África, com o 2º Congresso Pan-Africano, realizado em Acra, Gana, em 2006 e o terceiro em Yaoundé, Camarões, em 2013. Em Acra, visitamos o presidente do país. Em Yaoundé, contamos com a presença do primeiro-ministro na abertura, com a presença de 750 pessoas.

O pastor Gilbert Wari, presidente da Divisão e da IRLA para a Região Centro-Oeste Africana, e sua equipe realizaram um ótimo trabalho. A data do próximo Congresso Pan-Africano será em 2017.

É muito importante quando você planeja um congresso, pensar em longo prazo. Você está construindo uma tradição. Se você tem o privilégio de lançar a pedra fundamental, não se esqueça da próxima pedra. Apenas a pedra fundamental não serve para nada. Realizar um congresso em um ano e nada nos próximos dez anos, não promoverá a causa da liberdade religiosa.

Com os três Congressos Pan-Africanos, o Congresso Mundial e os quatro festivais, a IRLA na África construiu-se sua credibilidade. O primeiro Congresso Asiático da IRLA foi realizado em Taipei, Taiwan. O congresso foi excelente e o orador principal foi o prefeito que, poucos anos depois, foi eleito presidente do país. E quanto ao segundo? Vários congressos foram realizados na Rússia, mas agora eles necessitam estabelecer uma tradição para o Congresso da divisão e o mesmo na Europa, na Austrália e no sul da Ásia. Há ainda alguns lugares no mundo onde alguém corajoso, capaz de liderar uma equipe e de convencer os líderes das Uniões e da Divisão, pode fazer história e abrir um novo caminho, uma nova tradição.

Pense nos Jogos Olímpicos modernos. O primeiro foi realizado em Atenas. Foi relativamente modesto. Imagine o que teria acontecido se não se tivessem seguido outras olimpíadas. O mundo teria ignorado totalmente o nome de Pierre de Coubertin. O evento número um do mundo não teria existido. Faça história em seu país, em sua região e dê início à tradição do Congresso de Liberdade Religiosa.

a. Qual é o propósito deste evento?

Por que você deseja organizar um congresso e não um simpósio, um fórum, um painel, festival ou um concerto? Naturalmente, um congresso é mais apelativo do que um simpósio. É um evento público e excelente oportunidade para fazer amigos e desenvolver contatos com as autoridades.

b. Onde você deseja realizar o congresso?

A capital é a escolha número um para um congresso internacional ou nacional. É bom contar com a proximidade do governo bem como com instituições nacionais e internacionais, embaixadas, universidade e a mídia. Há algumas exceções à regra e algumas cidades podem ser mais apropriadas do que a capital.

O 4º Congresso Mundial da IRLA aconteceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1997. Ela não é a capital do Brasil, mas do ponto de vista internacional, a cidade do Rio de Janeiro é

muito mais atraente do que Brasília. O então líder da IRLA na América do Sul, Siloé Almeida, trabalhou por vários anos como relações públicas do Hospital Adventista nessa cidade e tinha uma grande rede de amigos na mídia. O presidente do Brasil não compareceu, mas o ministro da justiça sim, e oficiais de governos de vários outros países também compareceram.

O seguinte congresso foi realizado em Manila, em 2001, capital das Filipinas. Muitos governos e líderes políticos vieram para o congresso. Fomos recebidos pela presidenta da República, Gloria Macapagal Arroyo, em seu Palácio. O congresso de 2007 foi realizado da Cidade do Cabo, África do Sul. Escolhemos um lugar atrativo em vez de a capital. Dobramos o número de participantes e o governador da província do Cabo Ocidental, Honorável Ibrahim Rasool; a prefeita da Cidade do Cabo, Sra. Helen Zille e inúmeros líderes religiosos estavam entre os oradores.

Para o Congresso de 2012, decidimos realizá-lo na Divisão Interamericana onde o trabalho da liberdade religiosa está se expandindo. A Cidade do México foi nossa primeira escolha. Mas poucos anos antes, decidimos ir para Santo Domingo, República Dominicana. Roberto Herrera organizou o primeiro Congresso Interamericano ali, em 2009. Ele foi seguido pelo segundo festival que atraiu 13 mil pessoas. O pastor Cesário Acevedo, presidente da igreja na República Dominicana e sua equipe foram fortes apoiadores da liberdade religiosa. Eu sabia que eles fariam o melhor para nos ajudar. Eu também sabia que a Divisão Interamericana, com seu presidente Israel Leito, asseguraria o sucesso do evento.

Fui para Santo Domingo com Roberto Herrara várias vezes. Fizemos também a visita com nossa gerente e tesoureira do Congresso, Daisy Orion e a advogada Dwayne Leslie, minha associada. Mas finalmente escolhemos o grande resort de Barceló, em Bavalo, próximo a Punta Cana, em vez de a capital. Era um lugar fabuloso com um aeroporto internacional nas proximidades. A escolha foi excelente e tivemos 900 participantes. As autoridades políticas de vários países compareceram. O Secretário de Estado da República Dominicana foi o convidado para a cerimônia de encerramento. Ele não hesitou em dirigir por quatro horas para estar conosco e apresentar o discurso em nome do presidente da república.

Agora estamos trabalhando em nosso 8º Congresso Mundial da IRLA. Minha associada, a advogada Dwayne Leslie, visitou vários locais, considerando o custo, os benefícios e a capacidade de atender o programa que estamos planejando. Finalmente, decidimos realizar o 8º Congresso Mundial da IRLA na Flórida, no Westin Hotel de Fort Lauderdale, em 22 de agosto de 2017.

Por que não escolhemos Washington, DC? Algumas vezes a capital tem mais inconveniências do que vantagens para esse tipo de evento.

Por fim, você tem de lidar com questões muito práticas e concretas relativas a hotel, transporte, apoio que você poderá obter de sua associação regional ou nacional, ambiente turístico, o auditório, e o custo global. Então, precisa tomar uma decisão. Também obtivemos apoio da associação parceira da IRLA, a NARLA, da Divisão Norte-Americana, e forte apoio do líder religioso dos Estados do Sul, Amireh Al-Haddad, que já estabeleceram seus alvos. O grande sonho de mil participantes já não é mais impossível.

É importante para o Congresso Mundial contar com membros dos governos e, por que não, os chefes de estado. Mas também é importante ter participantes suficientes para justificar o nome de Congresso Mundial e um bom lugar onde ficar. Se ambos puderem ser feitos dentro do orçamento, como tem ocorrido até agora, o futuro é brilhante.

c. Qual é o seu orçamento?

Agora somos mais práticos. Um dos grandes princípios do sucesso é fazer grandes coisas com o que você tem. Muitos sonhos foram destruídos para sempre devido à falta de seriedade a respeito de um orçamento realista e saudável. O orçamento saudável também deve incluir um montante para aquilo que não foi planejado, mas que pode ocorrer. Você tem sua visão. O seu evento está seguindo, mas antes de avançar muito, você tem de fazer duas perguntas essenciais: Qual será o custo e quem vai pagar a conta? Enquanto você não tiver uma resposta a essas perguntas, siga sonhando, obtenha alguns patrocinadores e ore.

Você está para viver uma grande aventura; você está para fazer história. Não espere que tudo seja fácil. Se esse fosse o caso, todos já teriam feito isso antes de você. Deus quer prová-lo. Você está convencido que isso deve acontecer? Está cheio de energia e ansioso para começar? Será que você merece o alto privilégio de fazer grandes coisas para Ele e para uma linda causa? Se não houver orçamento suficiente, não desanime. Você ainda tem trabalho a fazer. Seu projeto foi bem preparado? Você foi ambicioso o suficiente?

Lembre-se que as pessoas que dão dinheiro estão fazendo um investimento. Elas não querem investir em coisas pequenas, que não foram bem consideradas ou planejadas ou que não têm futuro.

Certa vez fui solicitado a preparar um projeto para obter ajuda de uma organização. Eu não tinha certeza dos resultados e não queria passar horas redigindo algo para o qual não tinha possibilidade de obter apoio. Pedi alguns milhares de dólares pensando que, sendo uma quantia tão pequena, seria imediatamente aceita. O homem com quem me encontrei olhou meu projeto e disse: “Por alguns milhares de dólares não conseguirei ninguém para apoiá-lo. Se você multiplicar por dez, posso ter maiores possibilidades.” Fiz isso e conseguimos os recursos.

O orçamento para nosso segundo Festival Mundial, em São Paulo, foi feito no devido tempo, mas quando a data se aproximou, as despesas subiram. Sonhávamos com cerca de 40 mil pessoas reunidas no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Isso significava mais segurança, maiores telas de projeção, mais equipamentos de som e uma enorme plataforma, e tudo isso tem um alto custo.

d. E o Plano B?

Minha primeira reação foi: "Passe para o Plano B!".
Edson Rosa, o organizador, respondeu: "Não há um plano B!" Soou como Guilherme, o Conquistador, queimando seus barcos depois de desembarcarem na costa da Inglaterra. "É vida ou morte!" Não há volta!

Poucos meses antes do evento, reunimo-nos com o governador, com o presidente da assembleia municipal e com o presidente da câmara municipal. Eu anunciei por todas as partes e ao redor do mundo que seria uma reunião gigantesca. Conversei com a tesoureira, Daisy Orion, e com meu vice-presidente, Dr. Baker. Felizmente, tínhamos alguma reserva em nosso departamento para projetos especiais e conseguimos aumentar nossa contribuição. Eu não sabia se seria suficiente. Nós oramos e conseguimos mais patrocinadores.

Ainda que você trabalhe bem para ter um orçamento realista, muitas coisas podem acontecer que o tornarão obsoleto. É o tempo de prova, é o tempo de Deus. Talvez Ele tenha outro plano, quem sabe? Quando se trata do dinheiro da igreja, temos que ser conservadores e sensatos. Certifique-se de que você obterá apoio de seu tesoureiro. Não arrisque destruir a credibilidade da igreja ao se meter em grandes dívidas.

Mas tendo dito isso, não subestime o grande poder de Deus. Há muitos eventos onde o orçamento inicial foi pulverizado. Há algumas despesas que podem ser evitadas ou reduzidas. Há eventos que farão história e, para esses tipos de eventos, devemos encontrar os recursos.

No dia 30 de março de 2013, dois meses antes do 2° Festival Mundial, o Dia de Liberdade Religiosa e da Amizade foi realizado em Tuxtla Gutierrez, Chiapas, México. Nosso presidente mundial, Ted Wilson, o presidente da Divisão Interamericana e todos os oficiais das divisões e vários presidentes de uniões compareceram. Vinte e sete mil pessoas estavam assentadas dentro e fora do estádio por horas. Esse foi o plano B do tradicional festival que havíamos planejado para Chiapas em 2011. A nova União decidiu ter um dia de Amizade e Liberdade Religiosa. Eles celebraram sua liberdade com um programa que iniciou às 8h e se prolongou até às 14h30. Durante o programa, 4.500 pessoas foram batizadas. Foi o maior evento dessa nova União e a primeira visita do presidente da Associação Geral. Foi também o maior Festival de Liberdade Religiosa na Divisão Interamericana. Eles fizeram

história. Mantiveram o tema da liberdade religiosa e acrescentaram batismos públicos. Foi uma grande ilustração do que é a liberdade religiosa.

Qual foi o real benefício desse evento? Foi a primeira vez que nossa igreja, em Chiapas, realizou uma reunião em massa para dizer publicamente: "Obrigado, Deus, e obrigado a Chiapas, ao governador e às autoridades pela liberdade religiosa". Isso ocorreu em um país onde, por 30 anos, os adventistas e os evangélicos foram severamente perseguidos.

No dia 25 de maio de 2013, em São Paulo, foi a segunda vez que os adventistas no Brasil agradeceram publicamente a Deus, a seu país e às suas autoridades pela ampla liberdade religiosa que desfrutam. Edson Rosa e os organizadores conseguiram o montante faltante. Será que a igreja deveria ter cancelado essa reunião porque o orçamento estimativo era muito baixo? A resposta foi não! O festival foi um grande sucesso.

Faça antecipadamente um orçamento realista e certifique-se de ficar dentro dele. Se você não tiver certeza, prepare um plano B ou plano C. No final, se você ficar com o plano C, não desanime. Não desista. Certifique-se de planejar outro evento similar alguns anos depois. O plano C não fará história, mas pode abrir o caminho para eventos maiores.

O orçamento, o tempo e o local apropriado foram os motivos para que o 3º Festival, na República Dominicana, fosse realizado no auditório de uma grande universidade e não em um estádio para 20 mil pessoas. Porém, duas mil pessoas lotaram o auditório. O resultado foi excelente e compareceram ao evento ministros do Governo, membros do Parlamento, líderes religiosos e os jovens apresentaram um belo musical sobre a liberdade religiosa na Bíblia.

6. Festival de Liberdade Religiosa

Alguns congressos são organizados pela IRLA como os simpósios, os fóruns, a Reunião de Especialistas da IRLA. Porém, o Jantar e o Festival da Liberdade são ações conjuntas. Eles são organizados pela igreja e recebem apoio da IRLA. Contudo, a maioria deles foi realizada em consulta com outras igrejas e organizações religiosas. Antes do Primeiro Festival Mundial, em Lima, em 2009, fomos até lá, várias vezes, com Siloé Almeida e Edson Rosa. Os dois presidentes das Uniões convidaram todos os líderes religiosos para terem uma reunião conosco. Expliquei-lhes o conceito. Eles nos apoiaram muito. Infelizmente, não puderam se associar na organização.

Quando fui convidado a dar uma palestra na Brigham Young University, em Provo, Utah, eu desafiei os membros da Sociedade Internacional dos Santos dos Últimos Dias. Disse-lhes: "Vi o belo estádio de seu campus. Vocês têm todo o necessário para realizar um grande Festival da Liberdade Religiosa". Eles sorriram. Disse o mesmo aos pentecostais,

aos evangélicos, aos batistas... Apresentei a proposta de termos um Festival na Catedral Nacional, em Washington, e as pessoas ficaram interessadas. Até agora, não conseguimos ter uma grande coalizão para um evento dessas proporções. Meu sonho é que esse evento seja realizado com todas as organizações e pessoas que acreditam na Liberdade Religiosa. Até o presente, os adventistas são a única igreja capaz de organizar essas grandes reuniões. Em Los Angeles, fui convidado por um Concílio Inter Fé para falar a respeito do Festival. Todos estavam muito interessados e disseram que poderiam lotar um estádio grande. Poderiam convidar celebridades, músicos e cantores. Mas até agora isso não aconteceu. Ainda temos trabalho a fazer.

Se você for realizar um festival e obtiver o apoio de sua igreja ou da Associação e União, não se esqueça de contatar outros crentes de sua região. A liberdade religiosa é um princípio. Nós a defendemos e promovemos para todos. Talvez eles não tenham condições de financiar nada. Mas podem ter um excelente grupo musical ou um coral. Que sejam bem-vindos! Eles poderão estar dispostos a ajudar. Nesse caso, você pode incluí-los na Comissão Diretiva; você também envolvê-los em seu programa. Seja sensato e diplomático ao se certificar de que ao obter o apoio de um grupo não estará perdendo outro.

Na maioria dos países onde tivemos um festival, ele foi muito bem organizado. Os adventistas ao redor do mundo sabem organizar eventos. Não corte suas asas e complique sua tarefa ao acrescentar pessoas na equipe de organização se elas não estiverem de fato apoiando o projeto. Quando eu penso nos grandes festivais que tivemos em Luanda, Angola; Lima, Peru; Tuxtla Gutierrez, México; São Paulo... ainda fico impressionado com a organização. Em Lima, as pessoas foram trazidas por 500 ônibus. Cada igreja tinha seu espaço reservado no estádio. O programa foi fabuloso. Eles pediram ao diretor do Centro de Mídia, Jony Pastor, para organizar o evento. Ele se saiu muito bem com sua equipe. Em Santo Domingo e Bogotá, a organização também foi impressionante. Quando entramos no estádio, ficamos orgulhosos ao ver um exército de Desbravadores responsáveis pelas boas-vindas, pelo estacionamento, pelos primeiros socorros e pela segurança. Em Santo Domingo, 13 mil pessoas lotaram o estádio e 15 mil em Bogotá. Eles iniciaram às 10h e concluíram às 13h. Nos dois casos, os programas foram excelentes. Os Desbravadores fizeram uma ótima apresentação e os jovens apresentaram um musical sobre a história da liberdade religiosa.

O primeiro festival na África foi realizado em Acra, em 2006, no sábado seguinte o 2º Congresso All-Africa. O segundo festival foi realizado na Cidade do Cabo em 2007, no sábado seguinte ao 6º Congresso Mundial da IRLA. Ambos foram muito bem realizados. Na Cidade do Cabo, o auditório para quatro mil pessoas ficou lotado. Sibusiso B. Khumalo foi o responsável. A despeito de seu escritório ficar muito distante, ele realizou um trabalho notável. Em Luanda, eles primeiro organizaram um congresso com 600 participantes. Em seguida, no estádio principal, reuniram mais de 40 mil

pessoas. Muitos imigrantes vêm da China, da Europa, da América do Sul e, claro, da África, para trabalhar lá. Os hotéis são lotados e muito caros. O trânsito em Luanda é impossível e o custo de vida muito alto. A despeito disso, às 9h a multidão lotou o estádio. Dez mil Desbravadores e mulheres uniformizadas caminharam em prol da liberdade religiosa. Estava muito calor, mas eles estavam lá, com dignidade e disciplina. Venceram todos os obstáculos e fizeram história. Essa reunião foi a maior reunião em massa da liberdade religiosa realizada no mundo, até 2008.

a. O Festival que eu perdi

São realizados tantos festivais de liberdade religiosa no mundo, que fica difícil pra eu ir a todos. Mas houve um que eu não queria perder: o 2º Festival Mundial em São Paulo. Juntamente com o Congresso Mundial da IRLA, eram meus projetos principais. Em dezembro de 2012, fui a Brasília e a São Paulo para trabalhar com o Edson Rosa e sua excelente equipe. Reunimo-nos com o governador, com parlamentares e com os presidentes da Câmara Municipal. Porém, perdi o grande evento. Poucos dias antes, Medina, minha esposa, passou por uma cirurgia no cérebro e minhas prioridades mudaram. Meu associado, Dr. Diop, participou do evento e me contou que o apreciou muito. Eu o perdi e também a Semana de Liberdade Religiosa especial, em Bucareste, que ocorreu três semanas depois. Seria isso um sinal de que já era hora de passar as responsabilidades para outra pessoa?

Poucas semanas depois, no início de agosto, eu pude ir a Yaoundé, Camarões, para assistir ao 3º Congresso Pan-Africano sobre Liberdade Religiosa, que foi um tremendo sucesso. Ele foi seguido por um festival que contou com a presença de cinco mil pessoas, entre elas, cristãos de várias denominações religiosas e líderes muçulmanos. Ficamos felizes com a participação do Coral de Mulheres Muçulmanas. O festival iniciou com um desfile de dois mil desbravadores e participantes com a camiseta e boné do congresso. Foi impressionante ver tantas pessoas nas ruas para celebrar a liberdade religiosa.

Todos esses eventos foram muito bons e os organizadores realizaram um trabalho excelente. A promoção da liberdade religiosa é um grande trabalho de equipe. Ele deve continuar, ainda que alguns membros da equipe não estejam presentes.

b. E quanto ao local?

Antes de você se decidir quanto ao local, pergunte se eventos similares foram realizados nesse lugar e quem os realizou. Você necessita envolver pessoas que saibam como organizar eventos grandes, como preparar um bom programa e lidar com a mídia e as autoridades. Você também necessita envolver todos os departamentos da igreja: Mulher, Jovens, Saúde, Educação, Criança... e claro, Comunicação. Assim que eu recebia o apoio da Divisão, ou da

União, ou da Associação ou do pastor da igreja eu podia ter certeza que funcionaria. Certifique-se de obter o apoio de seu líder.

Há diversas variações de festivais. Tivemos um lindo festival, com 4.500 pessoas, em Bucareste, Romênia; quatro mil na Cidade do Cabo, na África do Sul e três mil em Port of Spain, Trinidad. Tivemos também dois festivais em Santo Domingo, com cerca de dois mil pessoas e um em Honolulu, com mil pessoas. Os programas foram excelentes e líderes religiosos e do governo compareceram ao evento. Se você não puder reunir 15 mil ou 45 mil pessoas, não tem problema. Você terá muitas outras possibilidades de fazer algo. Fica a seu critério o tamanho do evento e a forma pela qual ele fará a diferença em sua igreja e comunidade. Um programa grande, em um auditório para mil ou duas mil pessoas, como aconteceu com o primeiro e o terceiro festivais em Santo Domingo, estes podem ser filmados, transmitidos pela TV e assim se tornarão um evento bem-sucedido.

Você tem de encontrar seu caminho. Você também pode realizar um festival em sua igreja local. Fizemos isso em minha igreja em Spencerville, Maryland. Bert e eu recebemos o apoio do pastor Jerry Lutz e do coral, da Orquestra da Universidade de Washington e do Conjunto Jovem da Nova Inglaterra, tendo como regente Virginia Rittenhouse. Foi um concerto maravilhoso. A igreja estava repleta, lotada em prol da liberdade religiosa. Isso nunca havia acontecido. Duas autoridades políticas compareceram. Melissa Reed e eu transmitimos algumas informações. A maioria das pessoas veio para assistir ao concerto, mas aprenderam também a respeito da liberdade religiosa.

c. E quanto ao programa?

O programa da principal reunião do festival deve ser atraente para todos os públicos. Isso significa que não pode haver discursos longos, mas música e testemunhos ou dramatizações feitos pelos jovens. Em Santo Domingo, os jovens apresentaram um musical sobre a Liberdade Religiosa na Bíblia. Em Seul, o primeiro festival foi realizado na igreja do Hospital Adventista. Os jovens encenaram as histórias dos pastores coreanos torturados e executados pelos soldados japoneses. A pergunta era: "Você está disposto a adorar o Imperador do Japão e não mais a Jesus Cristo?" A resposta negativa significou a morte de alguns.

O segundo festival foi realizado no grande auditório da universidade adventista. O programa foi muito profissional. Eles escolheram algumas das mais belas peças da música italiana. Os estudantes apresentaram um musical sobre a Páscoa. Cerca de mil pessoas compareceram. Um líder evangélico e um oficial do governo foram apresentados.

Em 2006, em São Paulo, o programa foi uma mistura de músicas com os melhores grupos da América do Sul e discursos breves. Foi um programa muito bem organizado.

d. Uma nova dimensão do festival de liberdade religiosa

O que chamamos de "Festival de Liberdade Religiosa" agora dura vários dias. Ele inclui várias atividades como: simpósio, palestra pública, jantar, e concerto. Foi isso o que aconteceu em 2013, em São Paulo. O concerto na noite de sexta-feira, conduzido por um jovem e talentoso músico, Richard Kogima, também foi uma parte importante do festival. Ele apresentou as músicas que compôs para o evento. A visita de autoridades políticas e de líderes religiosos, o fórum, os programas de rádio, e os sermões nas igrejas também fizeram parte do festival.

Poucos dias depois do 7º Congresso Mundial da IRLA, em 2012, eu voei para a Ásia e me encontrei com Jonathan Catolico em Cingapura. Voamos juntos para Manado, na Indonésia. Eles organizaram o primeiro Festival Público, na Indonésia. Os cristãos são maioria em Manado. Eles mantêm boas relações com outros líderes religiosos e a liberdade religiosa é protegida. Poucos meses depois de nossa visita, Mark Finley realizou uma grande campanha de evangelismo. Chegamos à sexta-feira ao meio-dia, e almoçamos com vários líderes religiosos. Essa foi a forma para os organizadores nos apresentarem e promoverem o evento. Na manhã de sábado, preguei para os alunos da universidade adventista e, à tarde, assistimos ao Festival. O governador da província nos ofereceu um grande e bonito auditório. Por quê? Porque nosso presidente da União-Associação Leste da Indonésia, pastor Noldy Sakul, mantinha boas relações com as autoridades.

O auditório ficou lotado. Músicos e cantores tiveram boa parte do programa. Mas eles também convidaram oito líderes religiosos e autoridades políticas para falar por dez minutos cada. Pensei que as pessoas sairiam depois de uma hora. De forma alguma! Elas estavam muito interessadas em ouvir os convidados e reagiram, riram e aplaudiram. Isso significa que o programa foi bem recebido pelas pessoas. Em algumas regiões, ter menos pessoas falando será melhor, mas isso não é uma regra universal. Há reuniões imensas por uma boa causa onde os oradores ocupam a maior parte do programa.

e. Divulgação

Em Seul e em Honolulu, em 2008, compareceram menos pessoas do que o esperado. Por quê? Nos dois casos os responsáveis pela divulgação subestimaram a dificuldade de trazer as pessoas. No sábado, em Honolulu, as pessoas vieram e o programa foi muito bom. No domingo, o prefeito de Honolulu, os líderes religiosos e os especialistas vieram, mas não as pessoas. Isso significa que foi feito um bom trabalho de relações públicas, mas não na divulgação.

Aprendemos algumas lições. A primeira: quando você escolher o dia do evento, certifique-se de que seja um dia bom. Segunda: Não creia que as pessoas virão porque você pede a seu pastor para fazer a divulgação na igreja ou se você fizer alguns anúncios pagos no jornal. É necessário mais do que isso.

Você tem de assegurar que seu público-alvo receberá a informação. Você tem de motivá-lo a respeito da liberdade religiosa. Explique-lhes porque sua presença é importante. Elas virão para dizer: "Amamos a liberdade religiosa e desejamos conservá-la".

Naturalmente, elas têm de saber que tipo de programação esperar. Não subestime o trabalho da divulgação. Promova, promova, promova

7. Organizando um evento

Relacionei 14 passos que ajudarão na promoção do evento. Estes são princípios gerais que podem ser aplicados em todas as partes. A origem de todo evento deve ser a visão. Dê vida à sua visão:

1. Trace seu projeto assim como os arquitetos o fazem com seus futuros edifícios
2. Defina o orçamento e encontre patrocinadores
3. Obtenha apoio dos administradores e dos líderes da igreja
4. Defina a data e o local
5. Defina o grupo de trabalho e inicie a contagem regressiva
6. Organize a Comissão do Programa e distribua as responsabilidades. Quem fará o que e quando?
7. Fale com pastores, artistas, corais, todos aqueles que podem contribuir com o evento
8. Promova o evento nas mídias e nas igrejas
9. Visite e convide as autoridades políticas
10. Certifique-se de obter todas as autorizações e seguros
11. Respeite os prazos
12. Como parte do processo de planejamento escreva relatórios para a mídia. Tire fotos, redija artigos. Espalhe isso em lugares apropriados, o que pode influir igrejas, escolas, jornais, e newsletters. Faça contato com pessoas importantes nesses lugares diferentes para assegurar-se que essa propaganda chegará até o público desejado.
13. Agradeça às pessoas que ajudaram.
14. Defina a data e local do próximo evento.

8. A Premiação da Liberdade Religiosa

a. Por que outorgar Prêmios?

O prêmio é tanto um presente quanto um reconhecimento. A maioria das pessoas aprecia receber um prêmio. Naturalmente, todos os prêmios não são do mesmo nível.

No topo das premiações está o Prêmio Nobel da Paz, e depois uma multidão de outros. Em cada campo da atividade, em cada profissão, há uma forma de reconhecer o trabalho das

pessoas. Uma das melhores formas é a premiação. Se você nunca outorgou um prêmio, deverá iniciá-lo. Durante nosso Jantar Anual de Liberdade Religiosa, outorgamos três Prêmios. O Nacional, o Internacional, e o terceiro que é entregue ao orador principal. Líderes bem conhecidos como Hillary Clinton, John McCain, John Kerry, receberam nossos prêmios. Os embaixadores Robert Seiple, John Hanford, Suzan Johnson Cook, Andrew Bennett, a presidente da Comissão dos EUA, Dra. Katrina Lantos Swett, o professor Cole Durham, o professor Jean Bauberot receberam nossos Prêmios. Vários deles também receberam o Prêmio Nacional ou Internacional do Primeiro Centro de Liberdade, e Richmond. Ao ler a biografia deles, fiquei muito feliz de ver que os Prêmios da IRLA/da Liberty/da NARLA estavam relacionados.

Isso significa que, ano a ano, nossa Premiação de Liberdade Religiosa está ganhando mais prestígio. Teria sido esse o caso se apenas um evento, em um ano, tivesse sido realizado, e nada mais por seis anos? Um prêmio é como uma boa antiguidade, seu valor aumenta com o passar dos anos.

No jantar que organizamos, durante a Assembleia da Associação Geral, também entregamos prêmios – Prêmios da IRLA e de DCLR. Porém o Prêmio mais prestigioso da IRLA é entregue durante o Congresso Mundial, a cada cinco anos. Ele é conferido durante uma reunião especial ou durante o Jantar. Damos também certificados e placas àqueles que sediam o congresso. Durante nosso último Congresso, em Punta Cana, pela primeira vez, demos o "Prêmio de Dedicação Vitalícia". Eu propus o Dr. Denton Lotz como beneficiário. O Denton foi o líder da liberdade religiosa durante toda sua vida e presidente da IRLA por 10 anos. De forma totalmente inesperada, eu também o recebi.

O bom na premiação é que pode ser outorgado em nível local, nacional, regional e internacional. Ele não custa muito. Você pode iniciar na igreja, durante o Sábado da Liberdade Religiosa. Um prêmio será outorgado entre a Escola Sabatina e o culto. Você pode entregá-lo durante uma reunião à tarde ou durante o jantar.

A maioria das pessoas apreciará receber o prêmio diante de um grande público. Se a sua igreja tiver cem membros e você desejar entregar um prêmio durante um jantar para vinte pessoas, isso não será muito atrativo para a pessoa que o recebe. Você tem que fazer o seu melhor para homenagear a pessoa que escolheu.

Não se esqueça de que o prêmio vem com o que o cerca. Se for um jantar, escolha um bom restaurante onde eventos similares foram realizados. As pessoas a quem você homenageará mostram que o respeitam ao aceitarem seu reconhecimento. Você também deve respeitá-las. Você pode escolher a igreja, na manhã de sábado, ou durante um programa especial como o concerto da liberdade. Ambos serão muito apreciados.

Em sua igreja local você pode dar o Prêmio Comunidade; o Prêmio Regional; e o Prêmio Inter-religioso. Três ou quatro são suficientes. Quanto maior o número prêmios você conferir, menor sua importância, salvo se a distinção entre as categorias for bem feita. Não se esqueça de convidar as pessoas para o evento do próximo ano e para os seguintes.

b. Procedimento para conceder os prêmios:

A cada ano ocorre o Sábado da Liberdade Religiosa, e essa é uma excelente oportunidade para entregar Prêmios. Isto é como você pode fazê-lo:

1. Entregue os prêmios na igreja, entre a Escola Sabatina e o Culto Divino
2. Entregue o prêmio durante uma reunião especial, como o concerto da liberdade, à tarde, ou à noite
3. Entregue o prêmio durante um jantar especial, em um restaurante
4. Certifique-se de contatar a mídia, antes do evento
5. Convide seus líderes de Liberdade Religiosa da Associação, União ou Divisão e, é claro, os líderes religiosos locais
6. Planeje e já anuncie a próxima cerimônia de premiação

Ao seguir essas instruções você vai criar uma tradição. Você se surpreenderá com as influências positivas que isso causará no relacionamento entre a sua igreja e a comunidade.

c. Que Tipos de Prêmios Você Outorgará?

Como líder de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa, você tem muitas escolhas. Você pode conceder um prêmio a um membro do governo local que facilita as relações entre as religiões. Você pode chamá-lo de: Prêmio Construtor de Pontes. Logo, é claro, você deverá outorgar os Prêmios de Liberdade Religiosa. Você também pode dar um prêmio maior, abrangendo vários aspectos dos direitos humanos e da liberdade religiosa. Você terá de escolher o nome para essa premiação. Ela pode receber o nome de um renomado ativista da Liberdade Religiosa. Caso essa pessoa seja adventista, será uma boa oportunidade para destacar o papel da igreja na promoção desse importante valor. Se não for adventista, certifique-se de obter a autorização legal. Nossa Igreja tem dado ao mundo alguns grandes líderes da liberdade religiosa. Penso nos líderes que tivemos na Rússia, na Itália, na França, Polônia, Croácia, Romênia, Brasil, EUA... Não devemos ter vergonha de lembrar e homenagear seu ministério.

d. Prêmio Salamat Mayor

Em janeiro de 2014, fui às Filipinas para um congresso que se segui de um festival em Manila e outro festival em Davao, na ilha de Mindanao. Fiquei ali por uma semana com

o Jonathan Catolico e o nosso líder local de DCLR. Eles me pediram para participar em um programa que se chama "Salamat Mayor". Todos os anos eles organizam um jantar em várias cidades para homenagear o prefeito por sua integridade, bom trabalho, e sua defesa da liberdade religiosa. Eu fui a esses jantares e fique muito impressionado com a reação dos prefeitos. Eles ficavam muito tocados pelo fato que uma igreja reconhecia seu trabalho pela comunidade. Vinham com suas famílias e sua equipe.

Isso é algo que toda igreja e Associação pode fazer. Por que não você? Os prefeitos das cidades são importantes para a comunidade. Agradecer pelo bom trabalho que têm feito é uma ótima maneira de demonstrar que nos preocupamos com os outros e com a comunidade na qual vivemos.

9. Como se apresentar a uma pessoa VIP

Para ter uma reunião bem-sucedida com um VIP (da expressão inglesa "Very Important Person", tradução literal sendo "pessoa muito importante") você deve estar bem preparado. Nada deve ser de improviso. Sua forma de proceder e de sua equipe já é uma mensagem que você transmite a essa pessoa. Essa impressão começa com o primeiro contato seja por um telefonema a seu escritório, uma carta, ou uma visita. Cada passo do processo mostra quem você é e como você lida com as situações. Esse contato também é um reflexo da igreja que você representa.

Ainda que você nunca se encontre com um embaixador ou ministro do governo, ou com o prefeito, siga os princípios corretos. Leve a sério cada encontro; você deve homenagear a pessoa com quem se encontra. Em nível local, o prefeito de sua cidade deve ser tratado tão bem quanto o governador ou um embaixador.

Nem todas as pessoas estão familiarizadas com o protocolo correto a ser usado com autoridades do governo, porém os erros que você comete em nível local serão detectados com muita facilidade e você pode corrigi-los sem grandes consequências. Quanto antes você começar, melhor. Em cada reunião, tente fazer o seu melhor possível. Seja profissional e gentil tanto com você se reúne com o terceiro secretário do prefeito como quando você se reúne com o Chefe de Estado. Passo a passo, você compreenderá os princípios do protocolo e aprenderá os títulos corretos dos oficiais com quem você vai falar. Eles devem ser tratados como Sr., Sra., Honorável, Excelência, Iminência, Graça, ou qual seria o título mais apropriado?

a. Antes da Reunião:

Defina o propósito da reunião. Uma reunião bem-sucedida começa quando você decide ter essa reunião e terminar com a avaliação da reunião que você faz logo após ela terminar.

A primeira pergunta que as autoridades políticas vão fazer é: "Em que posso te ajudar?" Mas a primeira pergunta que farão a si mesmos é: "Quem é essa pessoa? Por que ele quer se encontrar comigo?".

Então vem a pergunta final: "O que posso fazer por ele?" Os políticos, é claro, pensam em números de votos potenciais que você representa e o apoio que você lhes pode dar.

Você está pronto para responder em alguns segundos?

Pode ser que ele lhe pergunte: "O que posso fazer por você?" Ou, "De acordo com o relatório de meu assistente, vocês estão planejando organizar um congresso sobre liberdade religiosa em minha cidade".

Se você já tiver uma resposta para essa pergunta, está no caminho certo. Mostrará desenvoltura. Será preciso e breve. Não vai desperdiçar o tempo precioso da pessoa. No mundo ocidental, você deve ir direito ao ponto. Você deve responder às perguntas: O quê, por que, quando e como. Mas cuidado! O laconismo não é uma regra universal. Você tem que ser sensível às várias culturas no mundo. Certifique-se de saber o que funciona onde você está. Ir diretamente ao ponto também pode ser um sinal de arrogância.

Quando me encontro com autoridades nos seis continentes, costumo seguir meus colegas locais. A reunião pode começar com assuntos gerais e agradecimento pela visita e então, quando a autoridade política lhe perguntar: "O que eu posso fazer por você?", passar para o propósito da visita. Pode ser uma mensagem transmitida pela linguagem corporal. Você tem de seguir a conversa com muita atenção.

Como você vai responder à pergunta: "O que eu posso fazer por você?" ou "Por que você me procurou?".

1. Temos um projeto para a comunidade e necessitamos de seu apoio.
2. Temos um problema. O senhor nos poderia ajudar?
3. Gostaríamos de convidá-lo para uma cerimônia.
4. Desejamos agradecer-lhe pela ajuda.
5. Desejamos ajudar nossa comunidade a combater a violência, promover a saúde, etc.
6. Gostaríamos de entrevistá-lo para nossa revista internacional (ou nacional).
7. Temos um visitante importante de nossa sede mundial ou vamos receber a visita do secretário-geral da IRLA vindo de Washington.

Talvez isso não impressione as autoridades políticas em algumas partes do mundo, mas, pelo menos, isso lhes mostrará que você tem conexões internacionais.

O propósito de sua visita será mencionado em seu primeiro contato com o escritório da autoridade política. Pode ser uma visita de cortesia, apenas para agradecer e certificar-se de que a autoridade agora reconhece o rosto da igreja. Pode ser para levar um convite para algum evento que você esteja organizando. Por favor, não espere ter um problema para então contatar as autoridades.

Minha primeira visita oficial ao prefeito de Collonges foi para explicar nosso projeto de ajuda às pessoas pobres na comunidade e para convidá-lo para um culto especial na igreja. Minha primeira visita oficial, quando eu era o pastor distrital na cidade de Pau, França, foi ao prefeito. Fui com meu diretor de DCLR. Simplesmente desejávamos agradecer-lhe pela ajuda na obtenção da propriedade de nossa igreja e para convidá-lo para nosso culto.

Quando ele nos recebeu em seu gabinete, ele ainda estava lendo a nota de seu assistente. Ele sorriu. Conhecia nossa igreja local. Meus predecessores mantiveram bons relacionamentos com seu gabinete. Ele disse: "O que eu posso fazer por vocês?".

Eu respondi: "Nada em especial, senhor prefeito, nós apenas queremos agradecer-lhe em nome de nossa igreja. Desejamos também dizer que estamos orando pelo senhor". Ele ficou surpreso e disse: "Vocês sabem, a maioria das pessoas vem aqui para pedir algo. Não são muitas pessoas que vêm para agradecer e orar por mim". Então ele fez perguntas a respeito de nossa igreja e nós lhe entregamos alguma literatura. Foi uma "visita de cortesia". Poucos dias depois, o prefeito foi nomeado ministro do governo da França.

Uma das primeiras visitas que fiz a pessoas de alto nível do governo foi com dois colegas. Ela foi planejada para 20 minutos. Tínhamos de tratar com o assessor do presidente de um país europeu. Ele era o tipo de pessoa que não tem tempo para ouvir. Meu colega nos apresentou e falou de uma forma muito geral. O homem atrás da mesa, depois de dois minutos, olhou para nós, não de forma amistosa e disse: "Vá direto ao ponto. Qual é o problema?".

Defina o propósito de sua vista e seja capaz de apresentá-la em menos de três minutos. Então a discussão estará aberta e você poderá apresentar mais detalhes, se necessário.

Tive a mesma experiência em Washington. Eu estava com o professor Anatoly Krasikov, de Moscou, e um amigo. Encontramos-nos com o diretor da Biblioteca do Congresso que havia sido um dos conselheiros do presidente da Rússia. Ele havia se encontrado com o professor lá e o convidara para visitá-lo se um dia fosse para Washington. Ele estava em Washington e queríamos honrar seu convite.

Ao entrarmos em seu belo escritório, meu amigo olhou para a vista maravilhosa de Washington e disse com admiração: "Que bonita vista o senhor tem daqui...". Foi uma forma muito boa para quebrar o gelo da reunião. Mas o homem olhou para nós e disse:

"Imagino que vocês não vieram a meu escritório simplesmente para admirarem a paisagem!".

Foi mais ou menos como se tivéssemos recebido um balde de água fria no rosto.

a) Obtenha informações a respeito da autoridade política com quem você vai se encontrar. Para evitar erros ou declarações impróprias, você necessita conhecer a pessoa com quem irá se encontrar. Eu me encontrei com pessoas do alto escalão e não sabia muito a respeito delas. A reunião foi boa e eu fiz um relatório para nossa comissão. Então, alguns membros contaram a respeito do que era conhecido da vida particular dessas autoridades.

Ser prudente ao falar com uma autoridade política é bom e evita problemas. Fiquei feliz por ter sido prudente ao falar. Você não precisa pagar um detetive, mas precisa saber o que as pessoas conhecem a respeito da pessoa com quem você irá se encontrar. Tenha cuidado quando a atmosfera se tornar familiar e todos são convidados a falar abertamente a respeito de questões gerais. Em um minuto você pode destruir anos de relacionamento. Permita que a autoridade dê sua opinião e ponto de vista e não discuta. Sua visita tem um propósito e, portanto, mantenha o foco.

b) b.Não negligencie a equipe. Não negligencie ou subestime os membros da equipe. Eles desempenham um papel-chave para facilitar seu encontro. O Dr. Nussbaum, que foi o "Príncipe da Diplomacia da Igreja" sempre trazia alguns chocolates suíços para os secretários e se interessava por suas famílias.

c) c. Trabalhe com um intermediário. Em muitos casos, uma simples carta, visita ao escritório da autoridade ou uma chamada telefônica não é suficiente. É melhor ter alguém que possa recomendá-lo e falar por você. Por isso é muito importante construir uma rede de "amigos". Se você puder mencionar em sua carta: "Conversei com seu assistente (ou conselheiro) e ele me incentivou a escrever para seu escritório", você terá mais chances de conseguir a reunião que tanto precisa. Fazer referência a alguém que a autoridade conhece fará uma grande diferença.

Como você vai se conhecer os membros da equipe? Participar de algumas reuniões oficiais abrirá muitas portas. Você também pode conhecer alguém que mantém um bom relacionamento com eles. Em sua igreja local pode haver pessoas que conhecem mais autoridades políticas do que você. Elas podem ajudar.

Quando estava em Paris, queria me encontrar com o ministro da Educação a respeito de um problema que alunos adventistas tinham em relação ao sábado nas escolas públicas. Um amigo, membro da igreja, conhecia o porta-voz do presidente da França. Ele lhe pediu para

ter uma reunião conosco. Assim foi e, depois da visita, recebemos uma carta do ministro da Educação. Foi uma boa ajuda para nossos estudantes.

Você tem que estabelecer sua rede de amigos fora e dentro da igreja.

d) Solicite por escrito uma reunião em um período de tempo específico. As pessoas responsáveis por planejar as reuniões necessitam ter alguma informação antes de responderem sim ou não. Isso será de ajuda. Naturalmente, deve ser uma sugestão como: "Vossa Senhoria, seria possível encontrá-lo durante o mês de fevereiro?" Você também tem de justificar sua sugestão e deixar espaço aberto para outra data.

Mas quando você tiver que lidar com o primeiro-ministro ou com o presidente, deixe que o escritório proponha as datas. Você poderá receber um telefonema dizendo: "O presidente terá prazer em recebê-lo na segunda-feira, às 16h15, por 15 minutos". Não questione. Você agradece e comparece antes do horário marcado. Então diz: "Muito obrigado, senhor Presidente!".

Se você estiver viajando ou se não tem como comparecer na data sugerida, terá de usar seu talento diplomático para tentar outra data.

Antes de sugerir uma data específica, tente saber quando a autoridade estará no escritório. Há períodos de viagens e outros quando estão na cidade. Você pode obter a informação junto à sua rede de amigos.

e) Escreva algumas perguntas. Depois de definir o propósito de sua visita, escreva algumas perguntas. Não é seu propósito fazer uma entrevista. Apenas escreva duas ou três perguntas essenciais. Isso é suficiente. O resto virá, ou não, na discussão. Reunimo-nos com o presidente da câmara municipal de São Paulo, poucos meses antes do 2º Festival Mundial de Liberdade Religiosa. O propósito era, em primeiro lugar, informá-lo do evento e também obter sua anuência e convidá-lo. Então, ele nos forneceu os nomes das pessoas com quem nos devíamos encontrar quanto à questão da segurança, para obter autorizações... Os organizadores tinham feito seu trabalho antes e se reuniram com técnicos. Quando o presidente deu sua autorização, o evento se tornou oficial. Isso não significa que tudo está feito e que seu trabalho findou. Significa que você pode começar a trabalhar nas questões práticas e com os responsáveis por elas.

f) Defina o papel de cada membro de sua delegação. Você não se encontra sozinho com um oficial. Isso pode acontecer, mas na maioria das vezes, pelo menos na primeira visita, você virá com uma equipe. Você vem com seus próprios oficiais: presidente; administradores da igreja e o diretor de DCLR...

Você tem que decidir antes da reunião quem será o primeiro a falar e quem será o último. Quem vai apresentar a equipe, quem vai explicar o projeto ou proferir algumas palavras de ânimo. Quem dará a informação a respeito da igreja mundial, nacional, local. Quem vai orar no final. Ao mesmo tempo, você tem que ser flexível para permitir que a autoridade conduza a reunião, se assim preferir. De forma geral, a autoridade local ou nacional da igreja fará a apresentação. Em São Paulo e em Lima, o presidente da união foi quem apresentou a equipe.

Antes do primeiro Festival Mundial em Lima, reunimo-nos com o vice-presidente da Assembleia Nacional. Um jovem estava lá antes de nossa chegada. Ele nos conduziu ao escritório do vice-presidente e nos apresentou. Fiquei surpreso, porque nosso presidente da União não fez nada disso. Pensei que o jovem trabalhasse para o governo. Provavelmente era o responsável pelo Protocolo. Tudo foi muito bem. Ele simplesmente facilitara a reunião ao nos apresentar.

Na verdade, fiquei surpreso ao descobrir que ele era o diretor de nosso Centro de Mídia, Jony Pastor, e o organizador da grande reunião no estádio, durante o Primeiro Festival Mundial de Liberdade Religiosa. O presidente da União lhe pediu para nos apresentar. Ele estava bem preparado e agiu muito bem.

g) Siga o protocolo. Você também tem que decidir quem será o primeiro a entrar no escritório da autoridade, quem vai se sentar perto dele ou dela e quem ocupará as outras cadeiras.

Infelizmente, algumas pessoas não têm senso de protocolo. O primeiro a chegar ocupa o primeiro lugar. Essa é uma mensagem ruim a respeito de nossa organização. Devemos nos assegurar que antes da reunião cada um saiba qual é seu papel. Você não pode brincar com o protocolo. Você tem de saber quem vem primeiro, segundo e terceiro lugar e respeitar essas posições. Você pode pensar que o presidente ou o pastor não estão bem equipados para tais reuniões. Você pode até mesmo pensar que uma vez que a foto foi tirada, não precisa dele para mais nada. Você está errado. Ele é o presidente e você deve fazer seu melhor para ajudá-lo. Você não é o presidente, é? O respeito ou não ao protocolo dará boa ou má impressão a respeito de sua organização e de você. Se você não respeitar o protocolo, a impressão que deixar não será boa.

h) Ore para que a reunião seja boa. Ore antes, durante e depois da reunião. Ore o tempo todo. Ore com sua equipe antes de saírem para o encontro. Você é o embaixador do Reino de Deus, o embaixador de sua igreja. Você é um humilde servo de Deus e deve pedir-Lhe para dirigir a reunião, para inspirar suas palavras. Ore pelas autoridades com quem você vai se encontrar e por suas famílias.

i) Verifique sua aparência. Sua aparência faz parte da mensagem que você transmite. Em minha primeira viagem a Santiago, Chile, meu voo atrasou. Meus colegas estavam me aguardando no aeroporto. Deveríamos ir o quanto antes ao Palácio La Moneda, para encontrarmos o secretário do governo. Eu não estava pronto para essa visita e não estava vestido como deveria estar. Eu tinha apenas alguns minutos para melhorar minha aparência. Provavelmente não seria o suficiente. Aprendi que não devemos organizar uma reunião oficial com pessoas que acabaram de chegar de uma longa viagem noturna de avião e na classe econômica. Esta é uma norma e devemos tentar segui-la. Quando chegamos, primeiro devemos ir ao hotel, tomar um banho, descansar um pouco e trocar as roupas.

Não hesite em se olhar no espelho e pedir à sua equipe para corrigir sua aparência. Você tem de estar o melhor que puder. Talvez, eles vejam alguma coisa em você que você não percebeu. Você deve estar o mais perto da perfeição. Isso demonstra seu respeito às pessoas com as quais você se encontra.

b. Durante a reunião:

Mantenha-a curta e interessante. Se você tiver pedido 15 minutos, esteja pronto para sair depois de 15 minutos. Não faça outra pergunta ou dê outra explicação. Já aconteceu de as autoridades políticas desejarem conversar mais. A escolha é delas, mas esteja pronto para sair quando se espera que você o faça e agradeça pela atenção.

Em 2006, o Pastor Clive Dottin organizou o Primeiro Congresso Caribenho sobre Liberdade Religiosa, em Port of Spain. Ele foi seguido por um festival. No dia anterior ao Congresso, Clive nos levou ao escritório do Primeiro-Ministro. Ele conhecia a todos lá e foi recebido como um amigo pelo Primeiro-Ministro. Em nossa delegação, a União, a Divisão e a Associação Geral estavam representadas. O tsunami na Ásia ainda estava na mente das pessoas. Encontramos o Primeiro-Ministro para convidá-lo para falar em nosso Congresso. Ele aceitou. Dei-lhe alguma informação sobre a IRLA. Mas ele também estava interessado em nossa compreensão do tsunami. Muitos religiosos haviam falado sobre o castigo de Deus.

Ele abriu uma discussão que durou, pelo menos, 15 minutos, talvez mais. A reunião durou mais do que o esperado por vontade do Primeiro-Ministro. Isso pode acontecer, mas não é uma norma.

Temos de ser flexíveis, mas sempre sensíveis ao tempo que temos. Do contrário, após a visita, os oficiais vão olhar para o relógio e poderão não ficar muito satisfeitos. Para eles, o tempo é muito importante. Uma visita breve pode ser mais proveitosa e abrir mais portas do que uma visita longa. Tenha em mente qual será a reação deles quando você pedir uma segunda visita.

1) Seja específico em sua solicitação. "O propósito da nossa visita é…" "Queremos nos reunir com Vossa Excelência para obter ajuda sobre a seguinte questão...".

Como já mencionei, às vezes você tem que ser flexível. Em setembro de 2012, fui a Lome, Togo, com nosso Conselheiro do Departamento Jurídico, Todd MacFarland. Encontramos nosso Pastor Monteiro e o irmão Bruno Amah na prisão. Eles foram acusados de fazer parte do tráfico de sangue humano. Naturalmente, nenhuma prova havia nesse caso. Fizemos uma visita muito delicada ao Ministro da Justiça, e ele aceitou nos receber. O Presidente da União, Pastor Guy Roger, nos apresentou e informou ao Ministro a respeito da visita do nosso Presidente da AG, em poucas semanas. Então, ele fez o elo com a prisão dos nossos dois irmãos da igreja.

Ele sabia que não seria apropriado iniciar com essa questão tão delicada. Quando você tem que lidar com casos sensíveis, precisa tentar se colocar no lugar da pessoa que aceitou recebê-lo. Não constranja a pessoa que o recebe. Permita-lhe ter a última palavra, e procure ler as entrelinhas. Você não resolverá o problema, em 15 minutos, em seu escritório. Isso é verdade, e você pode abrir ou fechar uma porta de ajuda.

2) Não faça muitas perguntas. Digamos que você tem, no máximo, três perguntas. Você as relaciona de acordo com sua prioridade. O oficial pode não lhe permitir tempo para fazer uma pergunta. Isso não é o fim do mundo. A visita em si é importante, e você pode trabalhar depois de um tempo com seu assistente. Quando acabar o tempo ou ele disser: "Se eu puder fazer alguma coisa por você, veja com meu assistente". O assistente está desempenhando um papel-chave. Mas a impressão que você vai deixar para o oficial determinará se o assistente vai ajudá-lo ou não.

3) Não exagere nos elogios. Essa não é uma regra universal, mas na maioria das vezes funciona bem. Você deve mostrar respeito, reconhecer a posição do oficial com quem você se encontra, mas também deve manter sua dignidade. Você representa a Igreja, o povo de Deus e, de alguma forma, você é um dos embaixadores do Reino de Deus. Você não é um cortesão, mas outro oficial. Não louve um tirano por seu bom trabalho; um ditador pela grande liberdade que dá ao povo. Se fizer isso, você perderá sua credencial como embaixador de Deus. Mas você pode agradecer-lhe pelo tempo e boa acolhida que lhe dispensaram.

Se o Presidente que aceitou recebê-lo ou ao Presidente da Igreja explicar-lhe que está fazendo o melhor em prol da justiça, da paz, da liberdade religiosa, suas orações e palavras de ânimo serão apropriadas.

4) Entregue um presente. Que tipo de presente você dará: livros; canetas com o logotipo da Igreja ou da IRLA?

A maioria dos presentes vai para um depósito ou para "o museu", mas não todos. Depende da forma que você o entrega. Temos algumas lindas canetas para dar às autoridades do alto escalão. Lembro-me de dá-la a um Primeiro-Ministro que já havia recebido muitos presentes. Quando ele viu a caneta, disse ao seu assistente: "Guarde esta para mim".

O presente não precisa ser muito caro, pois não é um suborno. Você não quer comprar os favores do oficial. Ele é só para dizer obrigado por seu tempo e para deixar algo que possa fazer a diferença. Se você vem em nome da Igreja, um bom livro religioso será apropriado. Uma Bíblia seria a minha primeira escolha, mas uma edição atrativa de um livro como Caminho a Cristo, de Ellen White, também é apropriada. Se você está pensando em uma revista, considere *Adventist World, Liberty, ou Vibrant Life.*

Evite dar livros com potencial para criar conflitos. Você queimará sua chance de ter outro encontro. O princípio é: Não tire proveito da bondade de um oficial para feri-lo com um livro inadequado. É o mesmo que ser convidado para a casa dele. Você não critica sua religião ou a cor de seu paletó. É uma questão de cortesia e de educação. Se você desrespeitar essa regra, será considerado como um mau embaixador. Todo evangelista sabe que em uma campanha, não iniciamos com tópicos que geram conflito. Lembro-me de uma reunião importante com outros religiosos e com o Chefe de Estado, onde cada organização religiosa foi convidada a trazer algum documento para apresentá-lo. A maioria trouxe livretos sobre seu trabalho em favor da comunidade. Eu vi uma linda revista e abri-a. Ela falava contra as doutrinas das outras igrejas. Fiquei chocado quando vi que essa publicação era nossa. A única mensagem que tínhamos para dar nesta reunião oficial era: "Temos certeza de que todos vocês estão errados!" Nada sobre a obra humanitária que realizamos no mundo, nada sobre as nossas escolas e hospitais. Mostrei-a aos nossos líderes, e eles ficaram envergonhados. Nosso povo trabalhou anos e meses para estabelecer a reunião e conseguiu que o Chefe de Estado e muitos líderes religiosos estivessem presentes. Mas alguém sequestrou a reunião ao trazer literatura imprópria. Eles só viram nessa reunião uma grande oportunidade de converter as pessoas, mas ignoraram as regras básicas de respeito. Imagine que você é convidado por um amigo para uma reunião importante. Você está feliz por estar com seu amigo. Então, quando você chega, recebe várias literaturas. Você está feliz porque eles fornecem alguma documentação. Você abre a primeira literatura e lê: "O Sábado não é o dia correto de descanso!" Você imagina que isso não foi propositalmente e olha uma segunda literatura: "Por que os ensinos dos adventistas são errados!" Qual é sua reação? Você se dirige ao seu amigo e lhe pergunta: "Você tem certeza de que eu sou bem-vindo aqui?" ou "Por que você me convidou?".

Também, não dê muitos livros. Em Jacarta, Indonésia, reunimo-nos com dois líderes das maiores organizações muçulmanas do mundo. A reunião foi excelente. Jonathan Catolico estava comigo, e o Presidente da União liderou nossa equipe e nos apresentou. No fim,

o secretário da União ofereceu três lindos livros sobre saúde. Eles foram muito apreciados. Eles não presentearam um livro intitulado: "Por que os muçulmanos estão errados?" Isso seria uma falta de civilidade e uma provocação perigosa. Se você tiver problemas para compreender isso, simplesmente coloque-se no lugar do outro.

Lembre-se do que Jesus disse aos discípulos: "*Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles*".

Se você visitar autoridades políticas em nome da IRLA, entregue-lhes uma cópia da revista Fides et Liberta, Liberti e Issues of Faith and Freedom. Você também pode dar uma caneta com o logotipo da IRLA.

Se a visita for feita em nome da Igreja e da IRLA, não misture os presentes. Permita que alguém que representa a Igreja entregue livros religiosos e o que representa a IRLA, os outros itens.

5) Orar ou não orar. Na maioria das visitas feitas em nome da Igreja, nós oramos pelas autoridades políticas depois de pedir permissão. Nos países europeus, onde a Igreja e o Estado são separados, orar por uma autoridade política.

Alguns podem se ofender até mesmo se você pedir. Você tem que fazer sua lição de casa antes de realizar a visita e ver se a oração será aceita ou não. Como a oração ocorre no final do encontro, se você pede e recebe um gélido NÃO! Não será bom. Mas quando você agradece pelo encontro, poderá dizer: "Senhor Prefeito, minha comunidade vai orar pelo senhor!" A resposta, na maioria das vezes, será: "Muito obrigado!".

Se a sua visita for feita em nome da IRLA, será prudente assegurar-se de tomar a decisão correta.

Quando sua delegação é uma mistura de pastores adventistas e oficiais da IRLA, a situação é diferente. Você tem um pastor no grupo, representando a Igreja, e a proposta de orar é quase normal.

Na maioria dos países ao redor do mundo, quando tivemos uma delegação mista, a reunião findou com uma bem aceita e bem recebida oração proferida pelo pastor. Novamente, seja sensível à cultura e à tradição.

6) Tire fotos. As fotos são importantes para você e o seu ministério. As imagens são parte da prova de que você está fazendo o seu trabalho. Se você pode mostrar uma foto de você e um grande grupo com o presidente do seu país, significa algo. Se a imagem mostra

um grupo de quatro, significa algo mais. Se você está sozinho com o presidente, isso significa que você se conectou com ele ao mais alto nível. Agora, se a foto mostra você na casa do presidente e a esposa dele preparando um almoço na cozinha deles, isso significa que você é amigo deles.

Posso assegurar-lhe essas tais fotos vão abrir muitas portas. As fotos serão um bom instrumento para uma avaliação sobre a sua rede de amigos. Elas vão provar que você está fazendo algo. Concordo que talvez elas não provem se de fato você é um bom embaixador, mas, pelo menos, elas mostrarão que você teve um encontro com o líder máximo do país.

Muitas vezes, os presidentes de Uniões ou Associações e, às vezes, os pastores mostram para mim suas fotos com diferentes autoridades. Isso atrai o meu interesse e curiosidade. Mostra que o trabalho é feito. Você vai precisar de fotos para ilustrar o artigo ou relatório que escrever sobre o seu encontro. Tire muitas, muitas fotos. Elas são importantes.

c. Depois da Reunião:

1) Esteja preparado para dar uma entrevista para a mídia. Se você tiver um encontro com as autoridades políticas máximas, pode ter certeza de que quando você concluir, os jornalistas vão lhe fazer perguntas. Provavelmente, lá estarão as autoridades políticas e os jornalistas dos jornais, rádio e TV. Eles podem entrevistar o pastor local e não você diretamente. Antes da reunião vocês têm que decidir quem será o porta-voz. Vocês também tem que decidir se os outros membros da equipe também darão respostas. Se esse for o caso, você terá de estar preparado para algumas possíveis perguntas. Esse é um exercício muito delicado. Há algumas respostas tradicionais como: "A reunião com o Presidente foi cordial e lhe apresentamos algumas das nossas preocupações sobre a liberdade religiosa no mundo de hoje." Ou: "O presidente nos ouviu com interesse e explicou a posição de seu governo." Se a reunião foi excelente e você recebeu apoio oficial do Presidente ou do Prefeito, você pode dizer: "O Presidente disse que apoia todas as ações que melhorem a vida de seus cidadãos".

Quando Billy Graham era jovem e já um popular pregador, ele e sua equipe foram recebidos pelo Presidente Truman que, a propósito, também era batista. Quando eles deixaram a Casa Branca, os jornalistas estavam aguardando. Eles os crivaram de perguntas: "O que vocês disseram ao Presidente?" "O que vocês fizeram?" Ingenuamente, eles disseram tudo. "Vocês oraram com o Presidente?" – "Sim, claro!" "Vocês se ajoelharam com o Presidente?" "Vocês poderiam nos mostrar como?".

Billy Graham e seus amigos se ajoelharam demonstrando como haviam orado com o Presidente. No dia seguinte a foto estava estampada em todos os jornais, e Billy Graham nunca mais foi convidado pelo Presidente Truman.

Prepare o que você vai dizer, instrua o visitante quanto ao que ele ou ela deve dizer e não se delongue muito. Quanto mais se fala, maior a possibilidade de ser pego em armadilhas. Um jornalista pode convidá-lo para uma entrevista. Aceite-a se estiver preparado. Caso contrário, transfira-a para outro horário ou para o dia seguinte. Você precisa de tempo para se preparar cuidadosamente.

Peça para ler o artigo antes da publicação. Alguns jornalistas aceitam isso; outros vão se ofender. Depende do jornal. Será um bom exercício para tomar a decisão correta.

Na igreja local você seguirá os mesmos princípios.

Se você tiver um encontro com o prefeito que tem problemas com a justiça, os jornalistas estarão muito interessados em sua opinião. Imagine a manchete no jornal local: "Embaixador adventista disse que o prefeito corrupto é um 'bom homem'".

Não é exatamente disso que você precisa para melhorar a imagem da Igreja.

2) Reúna as impressões da equipe. Ainda que de forma resumida, como Diretor de DCLR, você precisa coletar as impressões, observações e sugestões da equipe. Então, sozinho ou com a equipe, analise a reunião e note o que foi bom e o que precisa ser mudado para melhorar. Se puder imprimir seu relatório e iniciar uma compilação, você estará em melhor situação na próxima visita. Você deixará informação substancial para seu pastor ou membros da equipe.

3) Orem juntos. Não se esqueça de agradecer a Deus pela reunião que vocês tiveram e ore pelas pessoas com quem você se reuniu e por suas famílias. Ore o tempo todo. Ore pelos motivos da reunião, pela conexão que você pode fazer com VIPs, pela sabedoria de que você precisa. Ore, ore, ore! As orações abrirão as portas do céu e as bênçãos de Deus em seu ministério.

Conclusão

Você teve um encontro com as autoridades políticas! Parabéns, você realizou um ótimo trabalho! Você transmitiu informação e ampliou sua rede de amigos. Deu visibilidade à Igreja. Você pode ter esclarecido mal-entendidos. Porém, mais do que isso, você expressou o interesse da Igreja pela comunidade e seus líderes. Você demonstrou que apesar de ser diferente, apesar de não ser do mundo, você não rejeita as pessoas e sua comunidade. Deus enviou Seu Único Filho para salvar o mundo, e você está no mundo. Você tem sido um bom embaixador.

TERCEIRA SEÇÃO:

Diplomacia adventista

TERCEIRA SEÇÃO

DIPLOMACIA ADVENTISTA

Esta seção foi extraída de uma Apresentação de PowerPoint chamada Adventist Diplomacy (Diplomacia Adventista). Ela vai ajudá-lo a compreender o propósito do nosso ministério e os métodos usados para realizá-lo.

Uma Diplomacia Discreta

"Assim, ao aproximarem-se do tempo de angústia, devem os seguidores de Cristo esforçar-se por se colocar em uma luz conveniente perante o povo, a fim de desarmar o preconceito e remover o perigo que ameaça a liberdade de consciência" (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 616).

Definição
Diplomacia é o método de lidar com os outros para manter a paz e proteger seus interesses. Essa é uma definição comum e se aplica a todo tipo de trabalho diplomático.

Mas o que é a diplomacia adventista?

A diplomacia adventista é lidar com os outros de tal forma que, para cumprir a missão da igreja dada por Cristo na proteção dos seus interesses, na manutenção da paz e na construção de bons relacionamentos com todos.

A paz é um aspecto importante da nossa diplomacia. A mensagem de Jesus é uma mensagem de esperança e de paz. Há uma bênção para os pacificadores como disse o Senhor: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9).

O apóstolo Paulo confirmou isso ao recomendar aos membros da igreja cristã a não provocarem os outros, antes "se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens" (Romanos 12:18).

1. Por Que os Adventistas Precisam de Diplomacia

Precisamos de diplomacia para cumprir a nossa missão. Manter a paz e construir bons relacionamentos são mais eficientes e mais econômicos que travar uma guerra inútil.

Um oficial da Comissão de Assuntos Estrangeiros dos EUA iniciou seu relatório com uma afirmação semelhante. Ele não estava errado, e seria benéfico para os líderes que o ouviam. Poucos anos depois, os EUA se envolveram em guerras dispendiosas, o que quase arruinou o país. Em um estado de paz, as pessoas podem trabalhar e focar em suas prioridades. Em um estado de guerra, todas as energias são direcionadas para a sobrevivência.

Naturalmente, a paz não significa comprometer nossas crenças e valores. A paz é um dos nossos valores. É um sinal do Reino de Deus. Toda vez que trabalhamos pela paz, anunciamos a Paz Eterna que será estabelecida na volta de Jesus.

2. Princípios e Objetivos da Diplomacia Adventista

Certa vez, perguntei a um diplomata do Vaticano sobre o objetivo de sua diplomacia. Roma tem, provavelmente, o melhor serviço de diplomacia do mundo. Qual é o seu objetivo? Sem hesitar um segundo, ele respondeu: "Cumprir a missão da Igreja!".

Todas as igrejas e organizações cristãs compartilham a mesma prioridade: A missão dada por Jesus para pregar as boas-novas em cada país, alcançar todas as pessoas e batizar os que creem.

Tentei fazer uma lista de sete objetivos da nossa Diplomacia Adventista. Por que sete e não cinco ou dez? Essa lista não é exaustiva, e você pode acrescentar o que desejar. Porém, não se esqueça destes sete objetivos.

- Cumprir a nossa missão global
- Promover os nossos valores
- Defender a liberdade religiosa
- Proteger os nossos membros
- Cultivar bons relacionamentos com as autoridades
- Preservar os nossos interesses
- Aumentar a nossa presença

Você pode ter dúvidas sobre o número 6: "Preservar os nossos interesses". Ele faz um tipo de declaração centrada em si mesma. Nós também temos interesses. Basta pensar nas nossas instituições. Elas são, em muitos lugares, excelentes ferramentas no cumprimento da nossa missão. Temos interesse em desenvolvê-las e protegê-las. Interesse aqui não significa dinheiro ou benefícios, mas ferramentas úteis.

a. Quais são os melhores métodos para alcançar os nossos objetivos?

Depois de estabelecer os nossos objetivos, temos que pensar sobre os melhores métodos para alcançá-los.

- Isolamento
- Diluição
- Cooperação

O **isolamento** pode funcionar por um tempo, quando um movimento está apenas começando. Os primeiros eremitas agiram assim. Então se uniram a outros para construir um monastério que atraiu multidões. O isolamento não é possível se você vive em sociedade com outras pessoas. Este é apenas um exemplo: Você precisa de permissão ou autorização para construir uma igreja ou escola até mesmo para ter reuniões públicas.

Imagine que você deseja estar totalmente isolado e, para tanto, decide ir para a Lua. Para chegar lá, você vai precisar de um monte de autorizações. Para sobreviver lá, você vai precisar estar em permanente contato com as pessoas na Terra. O isolamento não é garantia de fé e de fidelidade. Os cristãos sinceros seguiam este caminho e, com muita frequência, ele levou a resultados destrutivos. A história está repleta de exemplos. Então, se você está isolado, como vai compartilhar as boas-novas?

Jesus não Se isolava. Ele ia às pessoas onde elas estavam. Ele aceitou tomar parte nas reuniões sociais como casamento, jantar, funeral... A Igreja do Novo Testamento não se isolou. Ela foi uma igreja perseguida, mas permaneceu na sociedade ou em contato com ela. A igreja queria ser a luz do mundo. Deus não nos pede para fugir das pessoas, mas para encontrá-las e compartilhar com elas as boas-novas da salvação.

A **diluição** é o outro extremo. Você quer tanto estar com os outros que perde a sua identidade e rapidamente perde a sua missão. Você quer agradar a maioria e ser aceito a qualquer preço. É claro que você pode obter alguns privilégios e reconhecimento por isso. Mas bem no final, a missão específica da igreja será diluída em um grupo maior. Este é, provavelmente, um dos motivos porque não somos membros do Concílio Mundial de Igrejas. Não queremos ser absorvidos e então marginalizados pela maioria. Claro, há também motivos teológicos e escatológicos.

A **cooperação** é a forma que adotamos. Somos livres para decidir com quem e em quais ações e por quanto tempo estaremos prontos a cooperar. Nossos pioneiros não se isolaram e cooperaram com outras organizações na promoção e defesa da saúde e da liberdade religiosa.

Quando os valores nos quais cremos estão ameaçados, a cooperação é uma forma de defendê-los. A cooperação não é uma Aliança para a união das igrejas. É uma forma de responder a uma necessidade ou preocupação específica. A cooperação deve ser bem definida quanto a seu mandato, limite e duração. Por exemplo, em Washington, cooperamos com outras igrejas ou religiões na organização do tema da Liberdade Religiosa no Local de Trabalho. Há muitas áreas nas quais podemos cooperar com os demais. Mas isso deve ser feito seguindo certas normas e princípios. Também deve ser aceito pela Comissão da Igreja. Seria contraproducente se nossa cooperação com outros levasse a divisão da Igreja.

Não é suficiente ter a maioria do seu lado. Você precisa da grande maioria. De outra forma, você não deseja dar a uma pequena e ativa minoria, em oposição a qualquer tipo de relações com os outros, o direito de impor sua opinião. Você pode precisar, em alguns casos, usar todos os seus talentos de diplomacia para manter a paz em sua própria Igreja. Como igreja, raramente somos membros de organizações interigrejas ou inter-religiosas. Antes, preferimos o status de Observadores. Por quê? Não queremos estar isolados, mas também somos prudentes.

Fui pessoalmente convidado para assistir a eventos religiosos publicitários. Não é fácil dizer "não" a alguém que o convida e crê que isso é um grande privilégio. Milhões de pessoas ficariam orgulhosas de participar. Você não deseja insultar seu amigo que está feliz de convidá-lo. Ao mesmo tempo, você não deseja criar um terremoto em sua própria igreja, por ter aceitado o convite. Depois de consultar seus líderes, que são a favor da paz interna e de encontrar um caminho para escrever uma carta gentil, você deve agradecer o convite e dizer que, infelizmente, não poderá comparecer. Você não é obrigado a dar detalhes como: *"Meu presidente se opôs completamente*, ou *Há um grupo de pessoas insensatas* que querem criar um terremoto se eu comparecer". Não piore as coisas. Seu amigo vai entender, pois ele pode também ter esse tipo de problema.

Há outro lado desta questão que devemos considerar. Às vezes, não estamos cientes de que a pessoa que nos convida pode se expor a muitos críticos que estão dizendo: "Por que você convidou essa pessoa?".

Quando eu era um jovem pastor, um amigo que era padre me convidou para apresentar a minha denominação diante de um grupo de líderes ecumênicos regionais. Expliquei as nossas crenças e por que não fazíamos parte do movimento ecumênico. Eles me ouviram com bondade e respeito. Depois da reunião, ouvi um participante dizer: "Já é realmente difícil compreender a nós mesmos. Agora, se acrescentarmos os adventistas, aonde estamos indo?" Compreendi que toda vez que eu era convidado para falar em tais ambientes, a pessoa que me convidava assumia alguns riscos. "Por que os convidamos? Eles nem mesmo estão envolvidos em ecumenismo."

A história de Abraão e Ló é uma boa lição sobre o isolamento e a diluição. Abraão manteve sua independência, e Deus cumpriu Sua missão por meio dele. Mas Abraão não estava isolado. Ele mantinha relações com seus vizinhos e às vezes estabelecia acordos. Ele compartilhava de interesses comuns, mas nunca sob a autoridade de outro grupo. Ló, sobrinho de Abraão, seguiu outro caminho, e no final sua família foi destruída por outro povo. Foi uma história triste!

b. Princípios Básicos

Há alguns princípios básicos que deveríamos seguir em nossa diplomacia.

1) Seja realista. Devemos ver as coisas como realmente são, com cabeça fria, não com o nosso coração e as nossas emoções, mas de forma muito racional: 1 + 1 = 2. Ponto! Qualquer outra coisa vai colocar você em apuros.

Se você é um sapo, não creia ser um leão.
Se você é um rato, não pense que é um elefante.

Há 19 milhões de adventistas do sétimo dia no mundo, sem incluir as crianças pequenas. É um bom número. Lembro-me que em 1964, quando me tornei adventista, nós éramos quase 1,5 milhão.

A população mundial tem mais de sete bilhões. Agora é uma bênção que haja 19 milhões de adventistas no mundo. Mas precisamos comparar isso com os aproximadamente 600 milhões de pentecostais e neopentecostais. Por outro lado, os católicos são 1,2 bilhão e os muçulmanos são 1,3 bilhão.

Se passarmos a maior parte do nosso tempo com os adventistas, poderemos ter uma visão distorcida do mundo, pois em termos de números, somos um grupo relativamente pequeno. Mas e quanto ao futuro? Olhe para os números projetados para o ano 2050. Os católicos seriam 2 bilhões; os pentecostais, 1 bilhão; os batistas, 500 milhões; e os adventistas, 100 milhões, incluindo as crianças. Embora sendo um número grande, ainda seríamos uma minoria, com um adventista para cada dez pentecostais e para cada vinte católicos.

Vamos usar outra abordagem. O Brasil ocupa o primeiro lugar no mundo em termos de membros adventistas. Se nos compararmos com outros, teremos um quadro mais realista. A população do Brasil é de 200 milhões. Os católicos são 65% da população, enquanto os protestantes são 25%.

Há 1,3 milhão de membros da Igreja Adventista no Brasil. Mas se incluirmos as crianças adventistas, contaremos com três milhões. Isso representa cerca de 1,5 a 2% da população.

Se as estatísticas que recebemos são confiáveis, podemos ser realistas quando verificarmos os nossos fatos. Em 2005, no Brasil, a Igreja Adventista listou mais membros nos livros que em 2009. O que aconteceu? Entre as duas datas, a nossa igreja no Brasil teve a coragem de pedir uma auditoria.

Como embaixador, você precisa obter a informação mais correta e precisa possível. Isso é essencial para o estabelecimento de uma estratégia adequada para alcançar as pessoas. Não há verdadeira diplomacia sem pesquisar a verdade.

2) Realidade e Percepção. Quando você obtiver os totais corretos, deve se lembrar de que na diplomacia a percepção da realidade pode ser diferente de uma pessoa para outra. W. Freeman escreveu em *Arts of Power:* "Na política, […] as percepções são realidade. Na diplomacia, o poder percebido é o poder real".

3) Aproveitar as oportunidades. As oportunidades podem fazer a diferença em seu ministério. José, Ester, Esdras, Neemias e Paulo conseguiram agarrar as oportunidades. Eles estavam prontos para dizer a que vieram quando surgiu a oportunidade. Deus, é claro, lhes enviou essa oportunidade. Para aproveitar as oportunidades, você tem que estar bem informado e que estar pronto para agir ou falar. Uma nova legislação é o resultado de debates nas reuniões e nas comissões. Faça sua lição de casa e mantenha-se informado. Uma dessas reuniões pode ser mais importante que outras. Não a perca. Então, chega o momento quando podemos falar. Esteja pronto e certifique-se de que o que você dirá é apropriado. Salomão escreveu: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Ec 3:1).

Imagine que você é um jardineiro e sua missão é manter um belo jardim. Neste dia, seu objetivo é regar as plantas, mas há um grande problema. Um leão está dormindo em um canto do jardim. Que estratégia você definirá para cumprir sua missão?

a) Ignorar o leão
Você finge que ele não existe. Você nem mesmo quer olhar para aquele canto do jardim. Não há um leão, é apenas a imaginação fértil de algumas pessoas. Consequência: você rega as plantas sem se preocupar com a sua segurança.

b) Ficar de olho no leão
Você é suficientemente realista para ver que há um leão. Más notícias. Você fez algumas pesquisas sobre os hábitos do leão e sabe que ele não é vegetariano. Se estiver faminto, poderá comê-lo. Você fará o seu trabalho ao vigiá-lo. Você sabe o que fazer se ele despertar e correr ao seu encalço.

c) Tentar cortar o rabo do leão
Você é suficientemente realista para ver o leão. Mas você não compreende por que ele está dormindo. Ele o incomoda e você deseja se certificar que ele ainda está vivo. Negligencia sua missão e, em vez de regar as flores, você tenta cortar o rabo do leão. A vida sem perseguição parece monótona, e você precisa de ação. Você pode imaginar o que acontecerá. Assim

que o leão despertar, estará infeliz e faminto. Você vai precisar de toda a sua energia para salvar a sua vida. Sua missão, é claro, não será cumprida.

A estratégia correta é a "b". Você faz o seu trabalho. Você está feliz com a liberdade temporária para agir. Graças a Deus, mas você fica de olho no leão. Infelizmente, na história e até hoje, alguns têm preferido a estratégia "a" ou "c".

c. Com quanto êxito as pessoas definem sua estratégia

É interessante ver como os políticos e as organizações religiosas estabelecem sua estratégia. O Presidente Richard Nixon disse: "Apenas duas perguntas eram relevantes: Quem tinha mais poder e quem mais compartilhou os nossos valores?".

"Finalmente temos de lidar com quem tinha mais poder, não com quem apreciávamos mais ou com quem nos sentíamos mais à vontade."

Frederico, o Grande, também tinha seu ponto de vista: "Aquele que tenta defender tudo, acaba não defendendo nada. Fazer uma estratégia significa fazer escolhas e, fazer escolhas, significa impor um conjunto de prioridades claras".

Henry Kissinger foi um dos melhores diplomatas dos EUA. Ele disse: "Como país, temos de aprender que quando você conduz a política externa, você tem que lidar com interesses e também com valores e tem de reconciliar as preocupações do outro país com as suas preocupações..." (*Washington Post,* terça-feira, 9 de outubro de 2012, p. A17).

Nick Cafardi, ex-presidente dos bispos católicos dos Estados Unidos, escreveu sobre a estratégia da diplomacia do Vaticano: "A Santa Sé normalmente não baseia suas relações diplomáticas na teologia". O Vaticano "uma vez enviou um embaixador a Gengis Khan, pelo amor de Deus" (*The Washington Post, A 17, quinta-feira, 21 de março de 2013).*

3. A Igreja tem uma estratégia?

Em alguns países, como a França, somos obrigados a obter um Diploma Estadual para conduzir acampamentos e atividades de jovens. O trabalho que fizemos para esse diploma nos deu algumas séries de boas sessões de treinamento e desenvolveu bons líderes de jovens. Aprendemos como a rede comunitária trabalha. Nunca me esqueci de um exercício que tínhamos que fazer, fazendo um sociograma. Três vezes, durante os seis dias de treinamento, os professores nos pedirma para escrever em uma folha de papel a resposta às seguintes perguntas:

1. Quem do nosso grupo você gostaria de ter como líder?
2. Quem do nosso grupo você não gostaria de ter como líder? Tivemos a possibilidade de relacionar dois nomes cada vez que respondemos.

No terceiro, quinto e sexto dias do nosso treinamento, os professores trouxeram um mapa grande com vários círculos, indo dos menores no centro aos maiores. Um dos círculos continha cruzes, representando a nós. A tensão era muito alta. O professor disse: "Cada cruz que vocês vêem, aquela que está quase no meio e aquela que está fora do último círculo, tem um nome. Onde você está nesse mapa?". As cruzes eram ligadas por linhas.

Uma cruz tinha muitas linhas conectadas a ela e estava quase no meio do mapa. Eu imaginei que muitos entre nós sentíamos o desejo de trabalhar sob sua liderança. Outra estava fora do círculo e não havia qualquer linha em sua direção. Significava que um de nós foi rejeitado pelo grupo.

O pior aconteceu quando o treinador nos perguntou no último dia: "Então, vocês querem saber o nome de cada cruz?" Silêncio. Finalmente alguém disse que sim, e os outros concordaram. Foi provavelmente um dos testes mais difíceis que enfrentei, porém muito útil. Como tínhamos sido treinados para comandar uma equipe de líderes de jovens e muitos adolescentes por um período de três semanas, era importante saber como um grupo de líderes nos percebia.

Ao nível municipal, funciona mais ou menos igual. Você tem pessoas ou instituições no centro. Elas são apoiadas e bem aceitas. Você também tem outros que são rejeitados. É importante, como embaixador, saber onde a igreja que representamos está situada. Estamos distantes ou próximos do centro?

Minha igreja pode ser desconhecida, mas se um dos nossos membros ou um bom amigo for assistente ou conselheiro do prefeito, não estamos isolados. Para simplificar, é importante saber com quem você se relaciona ou quem você conhece. Na verdade, as coisas são um pouco mais complexas do que isso, mas quando se trata da comunicação, essa ilustração é útil.

Na verdade, não estamos interessados em obter privilégios ou poder. Simplesmente queremos que as pessoas tenham uma impressão positiva da nossa igreja e dos membros da igreja, e queremos proteger a liberdade religiosa. As autoridades devem nos identificar como representantes dignos e honestos. Desejamos servir e ajudar. Nossa igreja deseja ser benéfica à comunidade global, não tirar vantagem dela. Isso significa que não nos associamos à corrida para o poder político. Não deveríamos ser vistos como perigosos ou como membros de uma sociedade secreta. Essa não é nossa característica.

Conseguimos situar nossa posição na rede da comunidade? Se for o caso, podemos estabelecer uma estratégia para melhorá-la e assim fazer mais amigos. Uma posição forte nessa rede global será boa para a liberdade religiosa.

a. Ter em Mente o Ponto de Vista Profético

Nossa visão e nossa compreensão da história são inspiradas pelo *Grande Conflito entre Cristo e Satanás*. Ele nos dá conhecimento sobre o futuro e compreensão do passado. Sabemos que a liberdade religiosa será a última batalha no contexto da perseguição. Nessa batalha, não somos chamados para ser espectadores, mas atores.

Sabemos também que a liberdade religiosa será uma demonstração clara do caráter de Deus e um sinal do Seu reino. A batalha já foi ganha e estamos do lado vencedor, do lado de Deus.

b. Recusar Métodos Inaceitáveis

O fim não justifica os meios. Para muitas pessoas envolvidas na batalha pelo poder, qualquer tipo de poder, o fim, seu objetivo, justifica os meios. De acordo com Mao Tsé-Tung, o grande líder da China:

"Não importa a cor do gato, desde que cace ratos".

Essa filosofia tem consequências desastrosas em nossas sociedades. As pessoas mentem abertamente, olhando diretamente em seus olhos. Há uma longa lista de líderes famosos e muito populares que mentem publicamente. Alguns foram para a prisão e alguns foram perdoados. Quantos nunca foram pegos?

Os diplomatas adventistas se recusam a comprometer seus valores para obter bons resultados. Para Deus, mentira é mentira; matar alguém é crime; roubar também é crime. Se você aceita o uso do método do maligno, ele o levará à destruição. Sei que isso pode parecer muito simples. Mas apenas faça a si mesmo uma pergunta: "Qual é o propósito do meu trabalho: glorificar a Deus ou a minha pessoa?" Para a glória de Deus, use os métodos de Deus!

O diplomata da Igreja não empregará métodos opostos aos valores cristãos. Isso não é aceitável.

4. Qualidades de um Diplomata Adventista

Em uma reunião, em Washington DC, perguntaram a um ex-diplomata americano sobre as qualidades necessárias para ser um bom diplomata. Ele respondeu com três palavras, iniciando com "I": iniciativa, integridade, inovação.

Enquanto visitávamos alguns locais históricos em Manila, durante o 5º Congresso Mundial da IRLA, em 2002, fiz a mesma pergunta ao Relator Especial da ONU. Ele destacou o fato

de que em sua missão ele não tinha quaisquer forças militares para ajudá-lo. Para ter sucesso, ele dependia muito da boa vontade dos oficiais com quem se encontrava. Ele me deu quatro qualidades principais que um diplomata na defesa da liberdade religiosa deve ter:

a. Integridade
b. Respeito
c. Humildade
d. Perseverança

Integridade, respeito e humildade são os melhores métodos para permanecer confiável e exercer verdadeira influência. Por fim, o fundamento de todas as missões é a confiança. Você precisa construir um clima de confiança antes de esperar resolver um problema. Os embaixadores adventistas não têm um exército nem tampouco bilhões de dólares para fazer a diferença. Mas têm integridade, respeito pelos outros e humildade. Sempre respeite as pessoas a faça distinção entre o "pecado" e os "pecadores", entre um "sistema" e os "crentes" nesse sistema. A humildade é um sinal de grandeza. Não dê a impressão de que você sabe tudo e de que é melhor que os outros. Mostre o mesmo interesse por todos.

Você deve ter essas três qualidades básicas, mas elas não são suficientes. A perseverança fará a diferença. De vez em quando, eu ouço histórias de problemas sendo resolvidos depois de uma ligação telefônica ao presidente de um país. Normalmente, é necessário mais do que uma ligação telefônica para resolver um problema sério. Isso poderia ser um dos fatores. Esteja pronto para perseverar.

Muitas pessoas querem obter resultados imediatos, pois isso mantém sua posição mais forte. Se nada acontece, elas desistem e concentram sua energia em outra coisa. Mas Jesus disse para perseverarmos até o fim. Persevere até que você obtenha o resultado por aquilo que trabalhou: até que o prisioneiro seja libertado; até que a justiça seja feita; até que uma lei ruim seja alterada. Leva tempo para construir bons relacionamentos e para sermos conhecidos como bons cristãos. Leva tempo para alcançar os nossos objetivos.

5. O Campo da Ação

O campo onde as nossas ações diplomáticas ocorrem é o das autoridades em todos os níveis, dos líderes religiosos, das Organizações Não Governamentais, da mídia e das organizações profissionais. É aí que são tomadas as decisões que afetam o ministério da nossa igreja e a liberdade religiosa para todos.

Por exemplo, na Associação Geral, tentamos alcançar:

a. Governos e Embaixadas
b. Comissões Estaduais
c. Líderes Religiosos
d. Congresso e Senado
e. Nações Unidas
f. Organizações Não Governamentais (ONGs)

Os mesmos princípios devem ser seguidos nos níveis nacional, regional e local. Você quer alcançar pessoas que têm uma influência na comunidade, de forma direta e indireta. Há pessoas, instituições, comissões de quem você quer obter informações e com quem quer construir sua rede de amigos sem comprometer sua fé e seus valores.

6. Uma Boa Fundação Cristã

Uma boa diplomacia é, muitas vezes, a tensão entre o realismo e o idealismo. Demos exemplos de realismo, mas o realismo sozinho também pode levar a escolhas erradas e a estratégias erradas. Para o diplomata adventista, o idealismo é o lado positivo e otimista da nossa fé: "Deus transformará seu coração; elas são pessoas boas, temos muito em comum e Deus operará um milagre..." Mas as pessoas que observam podem nos ver como ingênuos e fáceis de enganar. Isso é melhor do que sermos vistos como hipócritas e mentirosos, mas pode não ser muito útil. O idealismo nos ajuda a ser amáveis, bondosos, íntegros; o realismo nos ajuda a saber onde estamos, com quem lidamos e aonde estamos indo.

Há outra abordagem que tem estado constantemente presente na história cristã e nos ensinos de Jesus e dos apóstolos: a apocalíptica. Associada ao idealismo e ao realismo, ela manterá nosso trabalho sobre um bom fundamento cristão. Mas sozinha, ela paralisará toda iniciativa e levará ao desastre.

A história está repleta de exemplos de tragédias apocalípticas, como a de Munster, Alemanha, no século XVI; Waco, Texas, alguns anos atrás. Para os adventistas, a abordagem apocalíptica é uma grande fonte de esperança em um mundo caótico. Ela nos diz que haverá um fim às guerras e calamidades, porque Jesus está voltando e vai levar o Seu povo para casa. Deus terá a última palavra.

7. Os Diplomatas Bíblicos e Adventistas

Os diplomatas adventistas encontrarão seu modelo em Jesus, o grande Embaixador do Reino de Deus. Ele foi Rei e Embaixador. A Bíblia dará uma fonte de inspiração para eles. Vou mencionar apenas alguns modelos bíblicos:

a.Diplomatas Bíblicos

1) Abraão sabia como evitar guerras e conflitos. Foi suficientemente sensato para fazer a escolha correta e proteger seu povo. Recusou-se a lutar com seu sobrinho Ló, e aceitou a segunda escolha a fim de manter a paz. Reconheceu Melquisedeque e deu-lhe o "dízimo de tudo". Recusou qualquer trato com o rei corrupto de Sodoma. Não queria que ele dissesse: "Eu enriqueci Abraão". Seu desejo era depender apenas de Deus.

2) Jacó aprendeu a evitar os conflitos. Quando voltou para a terra de seu pai, organizou cuidadosamente sua chegada para desarmar a hostilidade e amargura de seu irmão Esaú. Ele quis evitar a guerra e ganhou a paz ao ser humilde e trazer presentes para seu irmão.

3) Deus ensinou a **José** se tornar um dos maiores diplomatas da Bíblia. Ele aprender a como sobreviver na escravidão e na prisão. Soube como falar ao rei sem trair seu Deus. Levou seu país adotivo à prosperidade.

4) O sonho de Davi era construir o tempo em Jerusalém. Mas Deus deu esse privilégio a seu filho **Salomão.** De acordo com Deus, Davi tinha muito sangue em suas mãos. Isso significa que havia travado muitas guerras. Salomão foi um diplomata e poupou muito dinheiro evitando guerras. O resultado de sua política foi uma época de prosperidade e poder. O dinheiro que veio para o Estado foi usado para construir o templo (1 Reis 3 -12). Foi um período de paz, boas relações e prosperidade.

Infelizmente, Salomão se corrompeu e desperdiçou a grande dádiva de Deus. O problema não foi ter feito alianças, mas ter comprometido sua fé. Muitas vezes, o sucesso abre as portas da tentação. Salomão deveria ter se lembrado dos pecados de seu pai. Mas ele não o fez.

O sucesso para os diplomatas de Deus é fazer amigos sem comprometer sua fé. O fracasso é comprometer a fé para fazer amigos e fazer alianças insensatas.

5) Neemias soube como defender a causa de seu povo diante do rei e como obter pleno apoio. Ele também soube como lidar com o inimigo de Israel, sem iniciar uma guerra.

6) Ester encontrou a oportunidade e as palavras para proteger seu povo do extermínio e fez com que o rei mudasse sua decisão. Ela compreendeu porque Deus a tornara rainha do grande império da Pérsia.

7) Paulo se apresentou como um embaixador várias vezes. "Pelo qual sou embaixador em cadeias, [...]" (Efésios 6:20). Ele se via como o embaixador da reconciliação, o embaixador

do evangelho. Mas partilhou esse título com todos os discípulos de Jesus: "De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo [...]" (2 Coríntios 5:20).

Na história da nossa igreja, também temos vários embaixadores e diplomatas.

b. Diplomatas da Igreja Adventista

1) Seguindo a cronologia, devo relacionar, em primeiro lugar, **John Andrews**. Durante a Guerra Civil, nos EUA, ele foi a pessoa que a igreja escolheu para se encontrar com o governo, em Washington, a fim de obter o status de não combatente para os nossos jovens. Não foi fácil, pois a igreja ainda não estava organizada. Mas ele teve sucesso. Quantas vidas eles salvou com esse reconhecimento?

2) Dr. Jean Nussbaum foi um grande pioneiro da liberdade religiosa na Europa. Cidadão suíço, residente em Paris, desempenhou seu papel no debate da reforma do calendário, na Sociedade das Nações, em Genebra, antes da Segunda Guerra Mundial. Ele conheceu Pio XII, antes de ser eleito Papa, e encontrou-o em Roma, depois da guerra. O Dr. Nussbaum lançou a *Association international pour la défense de la liberté religieuse* (AIDLR) e publicou o periódico *Conscience et Liberty*, que foi traduzido em várias línguas. Ele conheceu a Sra. Eleanor Roosevolt, que aceitou ser Presidente do *Conselho da Conscience and Liberté.* O Dr. Nussbaum inspirou muitos líderes para o ministério da liberdade religiosa. Ele foi o "Príncipe" dos diplomatas adventistas.

3) Pastor Neal Wilson também foi Diretor de DCLR. Em suas várias funções administrativas, ele sempre acrescentou a dimensão de DCLR, nos encontros com autoridades políticas e no acompanhamento das questões do Estado. Quando foi Presidente da Associação Geral, reuniu-se com vários Chefes de Estado. Foi um pioneiro na construção de relações com a Secretaria Geral da administração do Secretário Geral Gorbachev. Ele também tinha amigos nas Nações Unidas e apoiou fortemente a decisão de ter um representante de tempo integral lá.

4) Dr. Bert. B. Beach teve uma grande presença dentro e fora da Igreja. Sua capacidade de falar fluentemente cinco línguas e seu grande conhecimento tornaram sua participação nas reuniões internacionais muito significativa. Eloquente, racional, exato, fiel, Bert Beach fez a diferença na história da Igreja no que diz respeito às relações com outros cristãos. Sua voz foi ouvida com respeito e ele era respeitado por todos. Suas relações proeminentes com líderes religiosos o levaram a ser eleito Secretário da Conferência das Comunhões Cristãs Mundiais, por 32 anos. Ele foi reeleito a cada dois anos. Quando deixou esse cargo, os líderes cristãos seguiram seu conselho para me elegerem como seu sucessor.

5) Dr. Gianfranco Rossi, que era amigo de Bert Beach, realizou uma grande obra na Itália

por anos. Valeu a pena quando o governo reconheceu oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia e concedeu-lhe o benefício de 8/1000 em imposto de renda. A cada ano vários contribuintes italianos escolheram dar 8/1000 para nossa Igreja, para suas atividades sociais e humanitárias. O Dr. Rossi será lembrado como a voz mais forte que tivemos por anos nas Nações Unidas e especialmente na Comissão de Direitos Humanos. Ele desempenhou um papel importante na redação do Artigo 6, parágrafo "h" da *Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicçõe*s. O Artigo 6, parágrafo h, diz: *"Observar dias de descanso e comemorar festividades e cerimônias de acordo com os preceitos de uma religião ou convicção"*; ter os "dias de descanso" neste documento oficial foi um grande resultado do ministério de Rossi nas Nações Unidas.

6) Dr. Pierre Lanares fez a diferença na organização da AIDLR na Europa. Ele trabalhou principalmente através da Conscience et Liberté, que se tornou uma publicação bianual. Traduzida em várias línguas, essa publicação se tornou referência sobre a liberdade religiosa. Os melhores especialistas da época, filósofos, teólogos, juristas, historiadores, publicaram seus artigos nela. A tese do Dr. Lanares sobre os Documentos Internacionais de Liberdade Religiosa deu-lhe autoridade nesse campo. Lanares também foi orador internacional. Tive o privilégio de conhecê-lo muito bem e de cooperar com ele.

7) Embaixador Bienvenido Tejano era o Diretor de DCLR nas Filipinas quando o conheci. Naquela época, ele foi convidado pelo Presidente Ramos para fazer parte de sua equipe quando ele viajou para os EUA. Então, o novo Presidente das Filipinas pediu-lhe para ser Embaixador. Ele aceitou. Os dois presidentes que se seguiram, por um período de 15 anos, mantiveram-no no seu cargo. Ele realizou um excelente trabalho, servindo a seu país e a Deus, com talentos, integridade e fidelidade. Sua experiência é tão animadora que eu espero que ele escreva um livro em breve.

8) Dr. Zachariasz Lyko foi o notável embaixador da Igreja na Polônia durante os tempos difíceis do regime comunista. Ele se certificou de que a Igreja fosse conhecida e depois se certificou de que o novo governo também nos conhecesse.

9) Pastor Dumitrescu, Pastor Viorel Dima. Devo mencionar também os nossos embaixadores na Romênia durante nos momentos difíceis. Esses dois nomes me vêm imediatamente à mente. Eles representavam a Igreja e, quando o regime comunista entrou em colapso, foram respeitados por todos. Viajei com eles durante um dos períodos mais negros da história da Romênia. Então, passei a ir regularmente lá para apoiar o trabalho de sua associação. O Pastor Dima conhecia o Presidente e todos os líderes. Ele organizou simpósios, congressos, reuniões de especialistas e o Primeiro Festival Europeu de Liberdade Religiosa. A Romênia se tornou o país número 1 na Europa em termos de promoção da liberdade religiosa. Eles estabeleceram uma grande história. Hoje, o Diretor de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa da Divisão, o advogado **Liviu**

Olteanu, é da Romênia, e o atual diretor de DCLR da União, o **Dr. Nelu Burcea,** é o herdeiro de uma grande tradição. Eles mantêm uma posição de liderança no mundo em termos de atividades de liberdade religiosa. Encontramos a mesma forte tradição nos EUA, na Croácia, na Itália, na Espanha e na França, onde o ministério de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa tem sido levado a sério por décadas.

Também gostaria de mencionar outros nomes como: **Pastor P. Kulakov e Victor Krushenitsky**, que o substituíram. O trabalho que eles realizaram na Rússia, na Europa e na Ásia foi notável. O Pastor Kulakov foi honrado com o Prêmio da IRLA/LIBERDADE durante o Jantar de Premiação da Liberdade Religiosa, em 2009.

E há mais. O advogado **José Hayasaka**, no México, o Pastor **Clive Dottin**, no Caribe, e muitos outros que trabalharam em países onde o Departamento de DCLR era muito ativo, como Peru, Brasil, Colômbia, República Dominicana, Argentina, Chile, Trinidad, Jamaica, Guadalupe e muito mais. Eles estabeleceram uma tradição, e alguns deles fizeram história com congressos, festivais e simpósios como em Lima, Peru; em Tuxtla Gutierrez, Chiapas, México; em Luanda, Angola; São Paulo, Brasil e ainda mais.

O livro da história da liberdade religiosa ainda está aberto e há uma página para incluir a sua história também.

A lista não está completa. Eu gostaria de ter espaço para acrescentar mais nomes. Há muitos membros bons e fiéis que serviram e ainda servem a Deus e à igreja como excelentes embaixadores. Não hesite em reconhecê-los quando tiver um evento de liberdade religiosa.

8. Resultados de uma Boa Diplomacia

Quais são os resultados de uma boa diplomacia? Relaciono quatro frutos que podem ser esperados:

a. Aumento da visibilidade da nossa Igreja.
b. Proteção dos nossos membros.
c. Reconhecimento como cristãos.
d. Liberdade para pregar a nossa mensagem.

Uma boa diplomacia reforçará nossa identidade, trará respeito pelos nossos valores e tornará nossa mensagem conhecida em um contexto positivo – dando oportunidade a todos de aceitá-la ou rejeitá-la.

QUARTA SEÇÃO:

Workshops e Documentos

1. Perguntas e Respostas

a. Posso assinar uma petição originada por associações de igrejas ou seculares?

Ocorre frequentemente de sermos contatados como Igreja ou IRLA para assinar uma carta endereçada ao Chefe de Estado ou a Altos Oficiais. Na maioria das vezes, a intenção é boa. Pode ser a libertação de um inocente da cadeia, oposição à perseguição ou discriminação, campanha contra uma legislação repressiva. O caso é digno e a carta é legitimada. Devo assiná-la? Devo participar? Façamos algumas considerações:

Eu conheço bem o caso? Conheço as organizações que conduzem a campanha e qual é o tipo de relacionamento que temos com elas? Em nome de quem eu irei assinar? Como minha assinatura será vista dentro e fora de minha Igreja?

Imagine se uma associação ateísta lhe pede para assinar uma petição contra a presença dos Dez Mandamentos em um edifício público ou praça. O motivo apresentado é para preservar o grande princípio da Separação do Estado e Igreja. Você vai assiná-la? Você é a favor do mesmo princípio! Você vai acrescentar o nome da Igreja a essa lista? Há outra forma de expressar publicamente a posição da Igreja que não uma assinatura?

Pense na questão e na motivação dos organizadores da campanha. Por que eles tiveram por alvo apenas os Dez Mandamentos e não as estátuas de Júpiter e de Vênus que também estão nas praças públicas? Será que a Igreja aceitaria sua assinatura em nome dela? Como o nome da minha Igreja será percebido nessa lista, por seus membros e pelas autoridades?

Minha posição sempre foi conservadora no uso do nome da Igreja. Em muitos casos, assinamos em nome da IRLA, depois de obter aprovação de seus oficiais.

Isso não quer dizer que a Igreja nunca deva se associar com outros para defender ou promover os valores nos quais cremos. Mas isso deve ser feito com o apoio da sua administração. O Departamento de DCLR pode propor, mas a Comissão da Associação ou da União dará ou não o seu consentimento.

No Concílio de Direitos Humanos da ONU, quando falamos em nome da Igreja, voluntariamente temos nosso texto aprovado pelo Diretor de DCLR da AG, que está em contato direto com o Presidente e o Vice-Presidente da AG. Essa parece não ser a forma mais rápida de agir, mas com os e-mails, o processo é acelerado.

O pior que poderia lhe acontecer depois de assinar uma proposta é ser corrigido publicamente pelo nível superior da Igreja, ao dizer:

"O Sr. Fulano de Tal, nosso Diretor de DCLR, não expressou a posição oficial da Igreja, mas sua opinião pessoal."

Todo embaixador deseja evitar isso.

b. O que a Igreja Espera do Diretor de DCLR?

A melhor forma de ser um bom Diretor de DCLR é ajudar a Igreja a melhorar sua comunicação com os líderes e autoridades e a promover e proteger a liberdade religiosa para todos.

Pode ser que alguns membros não aceitem qualquer tipo de abertura com a comunidade. Eles são a favor de um quase isolamento da nossa Igreja. Porém, a maioria dos membros não quer ser vítima de preconceitos. Isso não é bom para sua vida social e profissional e também para sua família. Como todo ser humano, ficamos felizes quando nossa imagem é positiva. Isso será um bom resultado do nosso ministério.

A Igreja tem expectativas quando elege você como líder de DCLR. Ela deve ter um bom embaixador para ser bem representada em público. A igreja espera que você seja:

1) Um bom embaixador
2) Especialista
3) Corretamente informado
4) Confiável ao apresentar relatórios e notícias
5) Leal à Igreja
6) Fiel à mensagem da Igreja
7) Pessoa de esperança

Essas são as expectativas da Igreja e você tem que se empenhar para se certificar de que vai cumpri-las.

2. Teste seus conhecimentos

Você é um bom embaixador? Você atua como Diretor de DCLR por, pelo menos, três anos e deseja saber se você é um bom embaixador? Leia e responda às seguintes perguntas:

Durante os últimos três anos, quantas vezes:

1. **Você teve um encontro com autoridades políticas?**
   Se sua resposta for 5, escreva 5 pontos. Ex.: 5 = 5 pontos.

   Se a sua resposta for mais de 10, escreva 10. Ex.: 10 = 10 pontos.

4. **Você foi convidado por líderes religiosos para diferentes atividades?**

5. **Você foi convidado para entrevistas na Rádio e na TV?**

6. **Você foi entrevistado pela imprensa?**

7. **Você assistiu a uma reunião na comunidade?**

8. **Você foi consultado para um parecer profissional?**

9. **Você mencionou em seus sermões a importância da liberdade religiosa e a importância de cultivar bons relacionamentos com os outros?**

10. **Você é membro de uma associação de interesse geral da comunidade?**
    Para esta pergunta, um "sim" recebe 10 pontos e um "não" recebe 0 ponto.

Se seus pontos totalizaram:

70-100: Você é excelente. Nível A

40-70: Você é bom e pode ser excelente. Nível B

20-40: Você não tem escolha. Deve melhorar! Nível C

00-20: Qual é o seu título? Você tem certeza disso? Nível D

Agora você vê se é um bom embaixador. Estou certo de que você vai tomar decisões. Parabéns!

Minhas resoluções são:

1.

2.

3.

4.

5.

3. Sua Posição na Comunidade

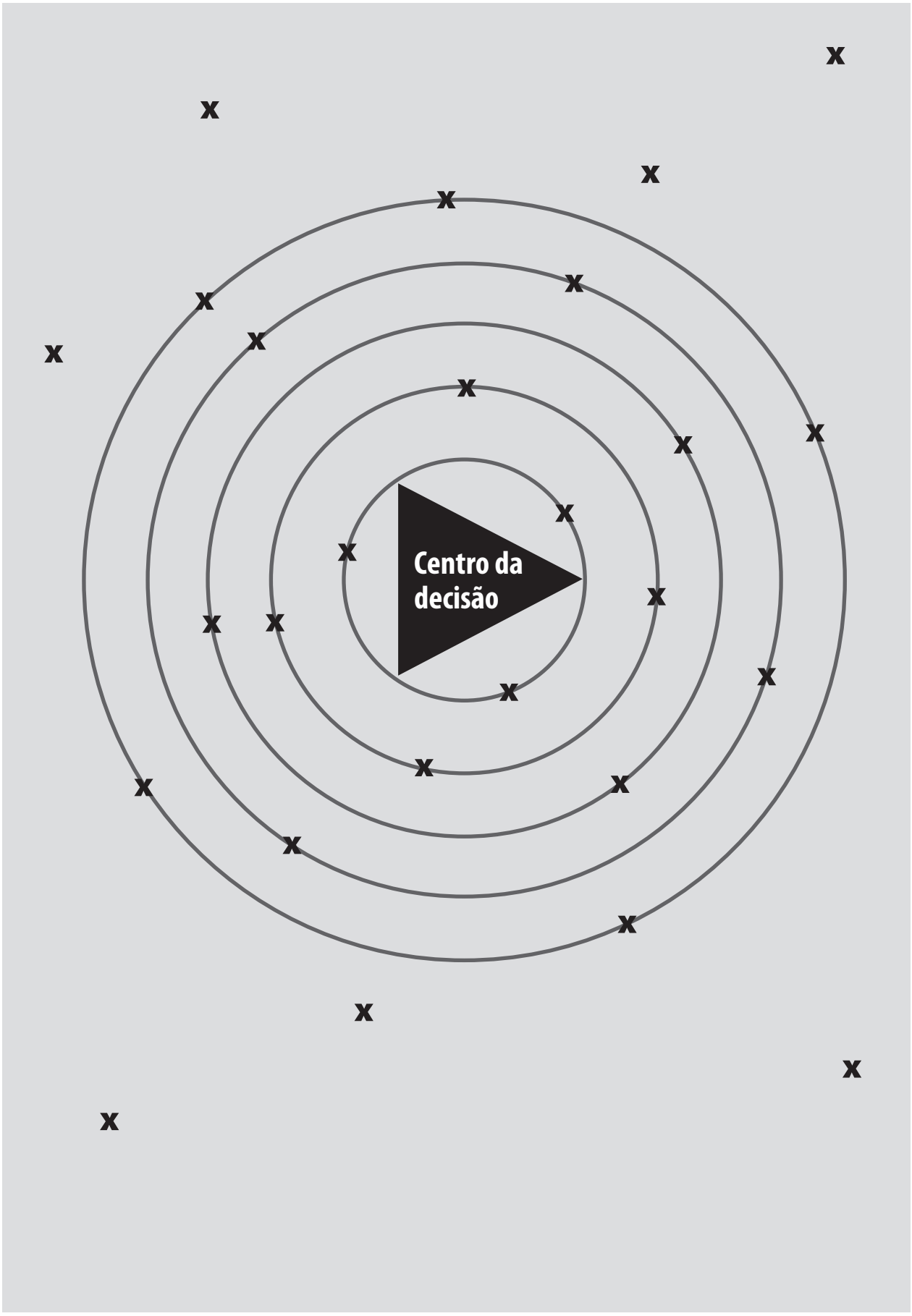
a. Qual é sua posição na rede de trabalho da comunidade?

Faça agora outro teste para avaliar sua posição na rede de trabalho da comunidade. Desenhe um quadrado representando a comunidade. No centro, desenhe um triângulo. Ele representa o centro da decisão, da autoridade. Pode ser o prefeito, uma autoridade política regional ou o Primeiro-Ministro ou o Presidente do país.

Então, a partir do centro ao canto do quadrado, desenhe uma sucessão de círculos. Digamos que o círculo mais próximo do centro vale 1, o seguinte, 2 e assim sucessivamente até o sétimo. Coloque nos círculos cruzes que representam pessoas que desempenham um papel importante na comunidade. Algumas estão conectadas ao centro da decisão, de forma direta ou indireta. Elas representam as pessoas influentes.

Exemplo: Suponha que o prefeito ou o Presidente estejam no triângulo. Quem está perto dele? Pode ser seu deputado ou cônjuge. Quem está perto daqueles que estão junto a eles? Desenhe cruzes para todos. Naturalmente, inclua os administradores das instituições e associações. Então, avalie a posição da sua igreja. Tente imaginar onde a sua igreja está e onde o seu pastor ou você está.

(Desenhe a ilustração na caixa.)


Centro da
decisão

É possível que a sua cruz esteja fora do círculo? Por quê? Porque somos uma organização pequena e não nos envolvemos em política. Em termos de poder, estamos distantes do centro. Mas quando se trata de relações, podemos ter algumas boas pontes para o centro. Digamos que a igreja esteja fora do círculo, mas você ou alguns membros têm uma boa rede de amigos. Imagine que você é amigo do prefeito. Vocês estudaram juntos. Isso não colocará a sua igreja perto do centro, mas em termos de relações, criará uma ligação do exterior para o centro. Você pode desenhar uma linha indo da igreja até o triângulo. Isso significa que a igreja tem acesso ao centro por seu intermédio. Você tem intimidade com um dos vice-prefeitos ou com seu associado ou parente próximo? Se afirmativo, você traça uma linha da posição da Igreja até a 2ª linha. O fato de sua Igreja não ter o poder de um partido político ou de um banco ou de uma grande empresa não significa que ela não possa ter acesso ao centro da decisão.

Pense agora nas ligações entre as pessoas. As ligações são como caminhos ou circuitos. Por exemplo, se você conhece alguém localizado no círculo 3, que conhece alguém localizado no círculo 1, sua rede é boa. Você tem um caminho ou circuito que o leva ao centro. Você está conectado.

Do contrário, se você estiver localizado no círculo 2, mas não conhece ninguém mais perto do centro, você não está conectado. Você poderá estar conectado se o número 2 passar para o centro. Isso pode acontecer nas eleições.

Na comunidade, a posição da igreja que você representa é importante, mas a rede, de alguma forma, é ainda mais importante. Isso porque as pessoas influentes são, com frequência, membros de clubes ou de associações. Elas constroem sua rede. Eu não conheço o prefeito, mas sou membro do Clube de Liberdade Religiosa. Fazem parte desse Clube dois conselheiros do prefeito. Eu sou amigo deles. Isso melhora minha proximidade do centro.

b. Você está bem conectado?

Tente ver onde você está e como você está conectado. Qual é a sua rede de trabalho?

Como Embaixadores da Igreja, não fazemos o jogo normal da política. Não construímos uma rede para manipular os líderes ou para tirar proveito de seu poder. Desejamos apenas que a nossa igreja seja mais bem conhecida e que testemunhe dos valores nos quais cremos. Não há pesquisa do poder. Vemo-nos como servos da comunidade, não como regentes.

O bom Diretor de DCLR ajudará a igreja a melhorar sua comunicação com os líderes e a promover e proteger a liberdade religiosa para todos.

Este teste vai estimulá-lo a pensar sobre a rede de trabalho comunitária e seus principais atores. Você pode estabelecer uma estratégia para estar nos círculos ou para construir o caminho para o centro. Os eventos da liberdade religiosa irão ajudá-lo. Cada evento vai ajudá-lo a construir sua rede de trabalho. Mas acima de tudo, ore para que Deus abra as portas, assim como o fez com José, Daniel, Ester, Paulo...

4. Suas Prioridades

a. Você acaba de ser eleito Diretor de Liberdade Religiosa em sua igreja local. Relacione suas prioridades de 1 a 10:

_____ 1. Aprender minha descrição de trabalho.

_____ 2. Aprender a história e a filosofia de DCLR conforme constam neste Manual.

_____ 3. Planejar minhas atividades para os próximos cinco anos.

_____ 4. Passar um ano na universidade.

_____ 5. Visitar locais históricos para a liberdade religiosa ao redor do mundo.

_____ 6. Comprar um terno novo.

_____ 7. Fazer uma lista de líderes governamentais e religiosos que eu devo conhecer e visitar.

_____ 8. Organizar um Concerto da Liberdade.

_____ 9. Enviar a revista Liberty ou o periódico Fides et Libertas aos funcionários públicos.

_____ 10. Organizar o programa completo do Sábado da Liberdade Religiosa, com o apoio do pastor e da comissão da igreja.

Respostas sugeridas:
Se as suas três prioridades incluíram 1, 2, 3, 7, 10, você recebeu 10 pontos.
Se as suas três prioridades incluíram 2, 6, 7, 9, 10, você recebeu 5 pontos.

b. Uma organização entra em contato com a sua igreja e lhe pede para assinar uma petição contra símbolos religiosos, como uma cruz em algumas instituições públicas. Como você reage?

1. Você assina, porque é favorável à separação Igreja-Estado.
2. Você entra em contato com os seus colegas na Associação, União e Divisão.
3. Você não assina, porque respeita a história e a tradição do seu país e porque ninguém é obrigado a prestar culto a esses símbolos.

Respostas sugeridas:
Se você assinalou o item 2, recebeu 10 pontos. Se você assinalou o 3, recebeu 5 pontos.

Se você vive em um país predominantemente católico ou ortodoxo, e se ninguém for obrigado a se curvar diante dos símbolos religiosos, seria prudente não assinar a petição.

Mas se você envolver o nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a prioridade é pedir o parecer do diretor de DCLR de sua associação ou união. Você está representando a Igreja, não a si mesmo, e assim deve seguir a posição da Igreja ou pedir o parecer de sua administração.

A posição da Igreja é a da separação entre Igreja e Estado, mas sem negar esse fato, devemos também ser prudentes e não expor a Igreja a ataques. Sem assinar a petição, você deve explicar a posição da Igreja. (Ler crônica e debate.)

c. Quando um Oficial Fala na Sua Igreja

Você convidou um oficial do governo para apresentar uma mensagem em sua igreja durante a programação do sábado de manhã. Em que lugar do programa você o coloca?

1) No período da Escola Sabatina

2) Entre a Escola Sabatina e o Culto

3) No culto, depois da leitura da Bíblia

Respostas sugeridas:
Se você assinalou o item 2, receba 10 pontos. Se assinalou o 1, receba 5 pontos.
O culto é dedicado a Deus, e Ele é o centro. Abra um espaço neutro, porém nobre, para as autoridades governamentais convidadas.

d. Qual é o título correto na apresentação de um embaixador?

1) Sua Excelência, o Embaixador de Trinidad, Sr. John Paxton

2) Sua Excelência John Paxton, Embaixador de Trinidad

3) O Embaixador de Trinidad, Sr. John Paxton

Resposta sugerida:
Se você assinalou o item 2, receba 10 pontos. Se assinalou o 1 ou 3, você não recebeu pontos.

e. Um Projeto de Lei Sobre a Difamação de Religiões

Você tomou conhecimento de que uma Lei para proteger as religiões de ataques verbais ou escritos está sendo estudada por uma comissão parlamentar.

De acordo com os autores da Lei, o propósito é proteger as religiões e a paz entre as religiões no país.

1) Qual é sua posição?
   a) Você é a favor ou contra?

   b) Dê três motivos e explique sua escolha:
      (1)
      (2)
      (3)

2) O que você planeja fazer?
   a) Descreva sua estratégia.
   b) Apresente os primeiros três passos que você pretende dar:
      (1)
      (2)
      (3)

Tempo: 30 minutos, seguidos de um relatório.
Você pode formar grupos de 3-5 elementos e escolher um Presidente e um Secretário.

f. Como Reverter uma Percepção Negativa

Depois de uma campanha evangelística que foi vista como ofensiva por outras religiões, sua igreja foi relacionada como um culto ou seita. As autoridades locais receberam muitas reclamações, e a opinião pública é favorável a uma sanção contra a sua igreja.

Infelizmente, essa reação faz com que alguns membros fiquem felizes, quase animados, porque veem que a perseguição está chegando. As consequências potenciais para as nossas instituições e para a nossa missão na comunidade vão afligir outros. Você tem seis meses para reverter a tendência e a percepção negativa das autoridades:

1) Qual é a sua reação?

2) Qual é o seu plano para reverter essa percepção?

3) Defina uma estratégia que utilize uma abordagem de 5 pontos.

a)

b)

c)

d)

e)

g. Uma Crise em Sua Igreja Referente ao Ecumenismo

Foram espalhados rumores em sua igreja local de que a AG, secretamente, é membro do Concílio Mundial de Igrejas (WCC, sigla em inglês). As fotos estão na Internet. O Diretor de DCLR da AG é mostrado trocando um aperto de mãos com o líder do WCC.

Os membros estão confusos.
Você tem algumas semanas para reverter a situação

1) Qual é a sua reação imediata?

2) Defina uma estratégia de cinco pontos para esclarecer a situação e explicar a realidade.

a)

b)

c)

d)

e)

QUINTA SEÇÃO:

Discursos e Sermões de Liberdade Religiosa

1. Introduções, Saudações e Discursos

a. Introduções

(1)
Prefeito Kasim Reed, Atlanta, Georgia
Assembleia da Associação Geral de 2010, Atlanta
Sexta-feira, 25 de junho, 19h

Irmãos e Irmãs,
Ilustres convidados,
Prezados amigos,

É uma honra para todos nós participarmos da 59º Assembleia da Associação Geral, e darmos as boas-vindas ao Prefeito de Atlanta: Excelentíssimo Senhor Prefeito Kasim Reed.

O Prefeito Reed foi empossado como o 59º Prefeito de Atlanta, no dia 4 de janeiro de 2010.

Primeiro ele foi eleito para a Assembleia Geral da Georgia, em 1998, como Deputado Estadual. De 2002 a 2007, ele serviu como Senador do Estado.

A liderança e serviços cívicos do Prefeito Reed são nacionalmente reconhecidos. Em 2001, ele foi eleito pela imprensa da Georgia como um dos "40 under 40 Rising Stars" e "Lawyers on the Rise" e como um dos "10 Mais de Atlanta".

Agora, na 59º Assembleia da Associação Geral, o 59º Prefeito de Atlanta: Excelentíssimo Senhor Kasim Reed.

(2)

Reverendo Doutor Larry Miller
Secretário da Conferência Mundial Menonita
2 de julho de 2010, 19h
Atlanta, Georgia

Irmãos e Irmãs,
Ilustres convidados,
Prezados amigos,

No século XVI, aqueles que batizavam adultos, que criam na liberdade religiosa; na separação entre a Igreja e o Estado, na não violência, na volta de Jesus, não eram chamados de adventistas, mas de anabatistas.

Entre eles, estava um grupo que imigrou para os Estados Unidos, os menonitas. Apesar de enfrentarem terrível perseguição na Europa, eles permaneceram fiéis e hoje você pode encontrar os menonitas no mundo todo. Eles são uma grande fonte de inspiração para nós.

Admiramos seu compromisso para com a paz e a não violência.

Sempre mantivemos boas relações com nossos irmãos e irmãs menonitas.

Nesta noite, tenho o prazer de dar as boas-vindas ao Secretário-Geral da Conferência Mundial dos Menonitas, um ótimo amigo, Larry Miller.

(3)
Rev. Dr. Neville Calan
Secretário-geral da Aliança Mundial Batista
3 de julho de 2010, 19h
Atlanta, Georgia

Irmãos e Irmãs,
Ilustres convidados,
Prezados amigos,

Os adventistas e os batistas têm muitas coisas em comum. Guilherme Miller foi pastor batista. Compartilhamos do mesmo amor pela Bíblia como a Palavra de Deus; a mesma fé a respeito da liberdade religiosa. Praticamos o mesmo batismo por imersão. Dos batistas do sétimo dia, recebemos o sábado, o sétimo dia.

A família batista está reunida na Aliança Batista Mundial que representa 100 milhões de batistas ao redor do mundo. Nesta noite, temos o prazer de receber o seu Secretário Geral: o Reverendo Doutor Neville Callan.

O Reverendo Callan vem da Jamaica. Ele é conhecido como um homem da comunicação e palestrante internacional. Ele está aqui com sua esposa, Dulcie. Senhora Callan, por favor, poderia se levantar? Reverendo e senhora Callan, é um prazer recebê-los.

(4)

Reverendo Doutor Geoff Tunnicliffe
Diretor da Aliança Evangélica Mundial
2 de julho de 2010, 19h
Atlanta, Georgia

Irmãos e Irmãs,
Ilustres convidados,
Prezados amigos,

A Aliança Evangélica Mundial é uma rede de igrejas, em 128 países, e com 100 organizações internacionais. A Aliança Evangélica Mundial dá voz e plataforma a mais de 420 milhões de cristãos evangélicos.

Os adventistas e os evangélicos compartilharam muitas crenças em comum e, ano após ano, desenvolvemos boas relações entre nós.

Para mim, é um grande prazer receber o CEO e Secretário Geral da Aliança Evangélica Mundial. O Reverendo Doutor Geoff Tunnicliffe é um homem conhecido em todo o mundo como uma voz forte em favor dos marginalizados, pobres e perseguidos: Reverendo Doctor Geoff Tunnicliffe.

(5)
Embaixador Palan Mulonda
República da Zâmbia
Almoço de Protocolo, Sede da Associação Geral
1º de abril de 2013

Presidente Ted Wilson
Prezados Convidados

Tenho o prazer de dar-lhes as boas-vindas a nosso jantar especial, em honra de Sua Excelência PALAN MULONDA Embaixador da República da Zâmbia aos Estados Unidos da América.

O Senhor Embaixador está acompanhado de seus Primeiros Secretários CHEMBO MBULA e PATRICIA LITTIYA.

Também estamos muito satisfeitos por termos conosco nosso Presidente da Igreja Mundial, Pastor Ted Wilson. Agora a Sra. MABENA dará as graças antes da refeição.

(6)

Dra. Katrina Lantos Swett
Presidente da Comissão sobre Liberdade Religiosa Internacional
Jantar de Liberdade Religiosa de 2013
Embaixada do Canadá
Washington DC

Senhoras e Senhores!

Em nome da Associação Internacional de Liberdade, da Associação Norte-Americana de Liberdade Religiosa e da Revista Liberty, é grande honra e prazer apresentar a ganhadora do Prêmio de Liberdade Religiosa de 2013.

Dra. Katrina Lantos Swett é Presidente da Comissão dos Estados Unidos sobre Liberdade Religiosa Internacional. Ela se formou pela Yale University, em 1974, aos 18 anos, e obteve seu Juris Doctor pela University of California, Hastings College of Law, em 1976. Em 2002, foi a democrata nomeada para o Congresso no 2º Distrito de New Hampshire, e foi escolhida como eleitora Presidencial, em 1992.

A Dra. Lantos Swett tem experiência em Educação e em radiodifusão. Ela também foi coapresentadora do talk show "Beyond Politics", por muitos anos. Ela entrevistou o Primeiro-Ministro Benjamin Netanyahu, o Vice-Presidente Al Gore, a primeira-dama Hillary Clinton e muitos outros.

Ela também trabalhou no Capitólio como Vice-Conselheira para a Sub-Comissão de Justiça Criminal da Comissão Judiciária do Senado, para o então Senador Joe Biden.

Em 2008, a Dra. Katrina Lantos Swett estabeleceu a Fundação Lantos para os Direitos Humanos e Justiça e serve como sua Presidente e Diretora Geral. Ela também leciona Direitos Humanos e Política Externa Americana na Tufts University.

E uma nota mais pessoal: a Dra. Lantos Swett está casada há 31 anos com o ex-Congressista e Embaixador Richard Swett. Eles são pais de sete filhos e têm dois netos.

Eu também gostaria de acrescentar que o pai da Dra. Katrina Lantos Swett foi o falecido congressista Tom Lantos. Ele foi sobrevivente do Holocausto. Veio da Hungria com sua esposa Annette, depois da Segunda Guerra Mundial.

Dra. Katrina Lantos Swett!

(7)
Rev. Dr. Gunnar Stalsett
Bispo de Oslo
Jantar de Liberdade Religiosa de 2011
Washington DC.

Tenho o grande prazer de apresentar o ganhador do Prêmio Internacional, Reverendo Doutor e também Bispo, Gunnar Stalsett.

A primeira vez que eu o encontrei, caro Gunnar, foi há 15 anos, em Oslo, Noruega. O Dr. Bert me apresentou ao senhor. Naquela ocasião, o senhor era o vice-presidente da Comissão do Prêmio Nobel e muitas celebridades desejavam conhecê-lo.

O senhor também é ex-secretário-geral da Federação Mundial Luterana, ex-secretário da Sociedade Bíblica Norueguesa, ex-secretário-geral da Igreja do Concílio Norueguês para Assuntos Ecumênicos.

Porém, naquela ocasião o senhor ainda não era o Bispo de Oslo, e também ainda não era o cofundador e primeiro presidente internacional da Coalização de Liberdade Religiosa de Oslo. O senhor havia organizado o primeiro Congresso Internacional de Liberdade Religiosa realizado em Oslo, mas ainda não era o moderador do Concílio Europeu de Líderes Religiosos. Isso ocorreu depois.

Naquela ocasião, 15 anos atrás, o senhor já era muito bem conhecido por seu compromisso com os direitos humanos, a paz e a liberdade religiosa. Ficamos honrados em recebê-lo em nosso painel de especialistas da IRLA, como um defensor da liberdade religiosa.

O senhor tem desempenhado um papel importante para a paz em Kosovo, no Sri Lanka e no Quirguistão. Quando Lincoln Steed e eu o visitamos no Timor Leste e tivemos uma reunião com o Presidente do país, dizer que o conhecíamos teve um efeito muito positivo. Tê-lo como o consultor principal para a nova constituição do Timor Leste foi a garantia de que a liberdade religiosa seria incluída.

Prezado Dr. Rev. Gunnar Stalsett, por seu proeminente compromisso para com a liberdade religiosa, tenho a elevada honra de entregar-lhe o Prêmio Internacional de Liberdade e da IRLA.

b. Saudações Oficiais

(1)
Assembleia da Federação Mundial Luterana
Stuttgart, Alemanha
Julho de 2010

Prezados Irmãos e Irmãs!

Em nome da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e de sua família adventista, com cerca de 30 milhões de membros ao redor do mundo, em mais de 205 países, tenho a grata satisfação e a honra de lhes trazer fraternas saudações em Jesus.

Os adventistas sempre se consideraram parte do movimento da reforma do século XVI e Martinho Lutero tem um lugar muito especial na visão de sua história e em sua teologia.

Nos últimos anos, temos mantido um importante diálogo com a Federação Mundial Luterana. Isso nos tem incentivado a manter diálogo com outras Igrejas e se tem tornado um modelo para todos os demais diálogos que mantemos.

Esta é a terceira assembleia a que assisto e quero felicitá-los por sua coragem de revisitar sua história a respeito de suas relações com os menonitas. Como adventistas, também temos nossas raízes no movimento anabatista. Apreciamos muito sua honestidade e sinceridade.

Em nome da minha igreja, desejo agradecer muito ao Reverendo Doutor Ishmael Noko, que tem sido um grande embaixador da família luterana em todo o mundo e diante dos governos e instituições internacionais. Ele era o amigo de todos, o mediador, a voz de sabedoria, fé e paz. Que Deus o abençoe e abençoe seu sucessor, Dr. Reverendo Martin Junge.

Muito obrigado e que Deus possa abençoar sua assembleia.

(2)
20º Congresso da Aliança Batista Mundial
Honolulu, Havaí
29 de julho de 2010

Prezados Irmãos e Irmãs!

Em nome da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - uma família de aproximadamente 30 milhões de pessoas que vivem em 205 países ao redor do mundo – estou muito satisfeito e honrado em trazer-lhes suas fraternas saudações em Jesus. Cremos que os adventistas e os batistas têm muitas coisas em comum. Guilherme Miller, um dos nossos pais fundadores, foi um pastor batista.

Dos Batistas do Sétimo Dia, recebemos o sábado. Compartilhamos com vocês o mesmo amor pela Bíblia como a Palavra de Deus, a mesma fé na missão de Jesus e de pregar o evangelho a cada nação e povo; e partilhamos a esperança em comum de Sua breve volta. Praticamos o mesmo batismo por imersão.

Recebemos de vocês o nosso amor pela liberdade religiosa e, em muitas partes do mundo, nós estamos unidos com vocês para defendê-la e promovê-la. Onde vocês são perseguidos, nós também somos perseguidos. Ambos estamos preocupados com os direitos humanos onde as liberdades foram negadas.

Em nome da minha igreja, desejo agradecer muito ao seu Secretário-Geral, o Ver. Dr. Neville Callan, que é um grande embaixador da família batista ao redor do mundo e que se tornou um amigo. Gostaria também de agradecer ao seu ex-secretário geral, Dr. Denton Lotz, por sua amizade e seu destacado testemunho cristão e seu compromisso com a liberdade religiosa.

Muito obrigado pelo convite e que Deus possa abençoar o 20º Congresso da Aliança Mundial Batista.

(3)

Assembleia das Comunhões Mundiais das Igrejas Reformadas
Grand Rapids, Michigan
Junho de 2010

Prezados Irmãos e Irmãs!

Em nome da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e de sua família adventista, com cerca de 30 milhões de membros que vivem em 205 países do mundo, tenho a grata satisfação e a honra de lhes trazer fraternas saudações em Jesus.

Os adventistas sempre se consideraram como parte do movimento histórico da Reforma do século XVI. Eles têm uma grande admiração por Martinho Lutero e João Calvino.

Nos últimos anos, temos tido diálogos com a Aliança Mundial das Igrejas Reformadas e com a Igreja Presbiteriana dos EUA. Nossos pastores ao redor do mundo têm cultivado boas relações com seus pastores, e muitos dos nossos eruditos têm estudado em seus seminários.

Quero parabenizá-los pela união bem-sucedida da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas com o Concílio Ecumênico Reformado. Como membro da Conferência de Secretários das Comunhões Cristãs Mundiais, tive o privilégio de ver o início das discussões entre o Reverendo Doutor Setri Nyomi e o Reverendo Richard van Hutten. O mundo precisa de uma família protestante forte e unida.

Muito obrigado e que Deus abençoe a sua assembleia.

c. Discursos Oficiais

(1)
Festival de Liberdade Religiosa em Seul, Coreia
1º de novembro de 2013

Às vezes as pessoas me perguntam por que nós, como igreja, defendemos e promovemos a liberdade religiosa para todos os povos em todas as partes. Esse tipo de pergunta geralmente é feito por pessoas que vivem em um país livre, onde há liberdade religiosa. Elas representam 25% da população do mundo e tendem a esquecer de que os outros 75% vivem em países onde não há liberdade religiosa. Eles tendem a esquecer de que cerca de 200 milhões de cristãos são discriminados ou perseguidos.

O cristianismo é a religião mais perseguida no mundo hoje. Mas indivíduos de outras religiões também são perseguidos.

O que ocorre quando não temos liberdade religiosa? Talvez eu deva formular a pergunta de outra forma. Qual é a diferença entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte? Onde você escolheria viver se tivesse oportunidade? Por quê? Imagine como seria sua vida sem a liberdade religiosa.

Sem a liberdade religiosa, não haveria:

- Escolas, universidade, hospitais, clínicas onde sua fé fosse compartilhada.
- Igrejas, Bíblias, Escola Sabatina, liberdade de criticar a religião do Estado.
- Direito de pregar, de dar estudos bíblicos, de mudar de religião.

Posso garantir-lhe que nesse contexto a nossa vida seria infeliz. Ao despertarmos a cada manhã, teríamos medo de falar sobre a nossa fé, de responder a perguntas, ou de ensinar a religião aos nossos filhos.

Você gostaria de viver em um país assim? Não! Temos o privilégio de viver em um país onde a liberdade religiosa é uma realidade, onde podemos construir igrejas, pregar o evangelho e falar sobre Jesus sem ser presos.

Poucas semanas atrás, recebemos notícias sobre um dos nossos irmãos no Paquistão. Ele é um jovem chamado Sajjad Masih. Ele foi preso em 2011 e acusado de blasfêmia. Quando tomamos conhecimento do fato, trabalhamos de perto com a nossa Igreja no Paquistão para ajudá-lo. Por que ele foi preso? Em seu país, os cristãos são minoria e eles são muitas vezes discriminados e muitas vezes atacados por extremistas religiosos.

Há duas leis que criam problemas reais para eles: a lei contra a apostasia e a lei contra a blasfêmia. A primeira lei condena à morte aqueles que mudam de religião e se tornam cristãos. A segunda lei condena à prisão perpétua ou à morte aqueles que dizem algo contrário à religião tradicional e seu profeta.

Talvez você tenha lido a história de Asia Bibi. Ela foi acusada pelas mulheres que trabalhavam com ela em uma fazenda de haver dito algo que elas interpretaram como blasfêmia. A multidão quis matá-la. A polícia a prendeu, e ela foi sentenciada à morte.

O que aconteceu com Asia Bibi? Dois homens a defenderam: O Governador de Punjab, Salman Tasser, muçulmano, e o Ex-ministro das Minorias, Shahbaz Bhatti – o único cristão no governo paquistanês. O que aconteceu com eles? Os dois foram assassinados. Asia Bibi ainda está na prisão.

E o nosso irmão Sajjad Masih? Ele foi condenado à prisão perpétua e está apelando contra a sentença. Nós compartilhamos a notícia de sua situação com a igreja mundial e trabalhamos com outros cristãos; mas é provável que ele fique na prisão por muitos anos.

Em alguns países, se você disser ao seu vizinho: "Jesus é o único Salvador, e a Bíblia é a única Palavra de Deus", poderá ser acusado de blasfêmia e ser preso ou morto por fanáticos.

Você gostaria de viver em um país assim? Não, nós amamos a liberdade religiosa e não desejamos viver nesse tipo de país. Queremos manter nossa liberdade. Por quê?

Porque a liberdade religiosa faz parte da dignidade humana. É uma dádiva de Deus. Ele nos deu liberdade de escolha quando nos criou. A liberdade religiosa também é um direito humano fundamental.

O Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas diz

que: "Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; [...]". A liberdade religiosa também é um dom de Jesus, Jesus a viveu durante Seu ministério. Ele nunca forçou ninguém a segui-Lo. Ele nunca forçou ninguém a ficar com Ele contra a sua própria vontade. Ele deu Sua vida pela nossa salvação. Ele nos ama tanto que respeita a nossa liberdade para amá-Lo ou para nos afastarmos dEle. Jesus é o meu modelo.

A liberdade religiosa é uma dádiva imensa e preciosa. O que fazemos quando recebemos um presente? Dizemos: "Obrigado!" Obrigado a Deus.

Em 2006, desenvolvemos um conceito simples. Em cada país onde temos liberdade de adorar, pregar e evangelizar, deveríamos mostrar a todos, ao país e a seu governo, que somos gratos por isso. Desejamos reunir o maior número possível de pessoas para agradecer a Deus e ao país pela liberdade religiosa. Queremos enviar uma mensagem forte ao mundo. Esta mensagem é: "Amamos a liberdade religiosa e queremos conservá-la".

Esse foi o início de uma grande aventura chamada de Festival de Liberdade Religiosa. Em São Paulo, Brasil, em 2006, 12 mil pessoas lotaram um ginásio. Há um acréscimo de 20 mil pessoas do lado de fora do ginásio, esperando para entrar. Desde então, tivemos reuniões nos cinco continentes, com o comparecimento de 4 mil a 40 mil pessoas.

O Primeiro Festival de Liberdade Religiosa Mundial foi realizado em Lima, Peru, e a nossa igreja ocupou um estádio para 45 mil pessoas. Dois ministros do governo estavam conosco, bem como líderes e Embaixadores. Eles fizeram história, pois esse foi o maior evento de liberdade religiosa já realizado no mundo.

Poucos meses atrás, realizamos o 2º Festival de Liberdade Religiosa em São Paulo, Brasil. Ele foi precedido por uma série de eventos, incluindo fóruns, Concerto da Liberdade e reuniões com o Governador, com o Prefeito e com o Presidente da Assembleia Estadual. Cerca de 30 mil pessoas e 20 líderes religiosos compareceram à reunião na maior praça da cidade de São Paulo. Eles fizeram história como o maior evento de liberdade religiosa já realizado no Brasil.

Eles também fizeram história quando a Câmara de Vereadores de São Paulo votou o dia 25 de maio como o Dia da Liberdade Religiosa. São Paulo é a primeira maior cidade no mundo a ter anualmente um Dia de Liberdade Religiosa.

Um total de mais de 200 mil pessoas assistiu aos Festivais de Liberdade Religiosa. É um recorde mundial. Isso nunca foi feito antes na história.

Para o próximo ano, mais de 15 festivais já estão planejados para as grandes cidades como Londres, Manila, Lusaka, Kigali, Madri, Port Moresby e outras.

Estou certo de que um dia você poderá dizer: "Obrigado, Deus e obrigado, [nome do seu país], pela liberdade religiosa. Ela é boa para as pessoas. É boa para o país. Amamos a liberdade religiosa e queremos conservá-la".

(2)
7º Congresso Mundial da IRLA
Punta Cana, República Dominicana
23 de maio de 2013
Discurso de Abertura do Secretário Geral da IRLA

Distintos Convidados,
Senhoras e Senhores,

História
Para mim, é um grande privilégio apresentar o relatório do Secretário-Geral, pela quarta vez, no Congresso Mundial da IRLA. A primeira vez foi no Rio, em 1997. Vários dos senhores estiveram no Rio. Depois nos encontramos em Manila, em 2002, e na Cidade do Cabo, em 2007. Permitam-me fazer-lhes uma pergunta: Quantos de vocês assistiram ao:

- 6º Congresso Mundial da IRLA, na Cidade do Cabo, em 2007?
- 5º Congresso, em Manila, em 2002?
- 4º Congresso, no Rio, em 1997?
- 3º Congresso, em Londres, em 1989?
- 2º Congresso, em Roma, 1984?
- 1º Congresso, em Amsterdam, em 1977?

Creio que o Dr. Bert Beach esteve presente em todos eles.

Bem-vindos!

Meu primeiro Congresso Mundial foi no Rio, como Secretário-Geral. Tive o grande prazer de ter, entre os oradores convidados, a Professora de la Hera, Professora Rosa Maria Martinez de Codes; o Embaixador Robert Seiple e o Professor Cole Durham. Todos estiveram conosco em Manila e na Cidade do Cabo.

Tenho orgulho de dar-lhes as boas-vindas ao 7º Congresso Mundial, com cerca de 50 especialistas, oradores e autoridades políticas dos governos e várias organizações não

governamentais, aqui representadas, e a todos que vieram devido a seu interesse pessoal e envolvimento com a liberdade religiosa. Todos juntos, vocês representam quase 80 nacionalidades aqui.

Naturalmente, estou muito feliz por estar em Punta Cana, República Dominicana, neste local tão lindo. Quando você se levanta, pela manhã, e olha para a praia, para as piscinas; quando você termina o almoço e olha para a praia e para a piscina, uma questão ainda paira na sua mente: "O que estou fazendo aqui, neste excelente resort?".

Estamos aqui para afirmar e promover a causa da liberdade religiosa. Este 7º Congresso Mundial da IRLA fará história. Com mais de 800 participantes, é o maior congresso mundial deste tipo já organizado.

Obrigado

Gostaria de agradecer a todos aqueles que trabalharam neste evento: nossa gerente, Daisy Orion; a equipe com quem eu trabalho de perto: Dr. Ganoune Diop, a Advogada Dwayne Leslie, Bettina Krause, Carol Rasmussen, Gail Bannr; a equipe da IRLA interamericana, liderada pelo Pr. Roberto Herrera e pelo Presidente Israel Leito; e pela equipe da República Dominicana, liderada pelo Advogado Miguel Nunes e pelo Pastor Acevedo. Desejo também mencionar nosso Vice-presidente, Dr. Delbert Baker, que tem nos apoiado desde o início, e o Dr. William Johnsson, que aceitou se unir a nós aqui. Agradeço a todos aqueles que nos ajudaram de muitas formas e que estarão conosco durante estes dias.

Lembrança

Ao darmos início a este grande evento, desejo lembrar dois bons amigos. Ambos estiveram presentes em nossos congressos anteriores. Eles poderiam estar aqui conosco hoje: Karel Nowak, Secretária Geral da Associação Internacional de Defesa da Liberdade Religiosa, e o Professor Abdelfatha Amor.

Karen Nowak morreu em 19 de agosto de 2011, enquanto ia para Sydney para participar da nossa reunião de Especialistas. O Professor Amor faleceu no dia 2 de janeiro de 2012.

Vítimas da Violação da Liberdade Religiosa

Não podemos abrir este 7º Congresso Mundial de Liberdade Religiosa sem lembrar as vítimas da violação da liberdade religiosa. Milhões de crentes e não crentes são discriminados, privados de seus direitos, insultados, presos, torturados e sentenciados à morte, simplesmente por causa de sua religião ou crença.
Gostaria de mencionar alguns nomes:

- Asia Bibi, presa em 2009, sentenciada à morte por blasfêmia;
- Governador Salman Taseer e Ministro Salman Batthi, assassinados em janeiro e maio de 2011, respectivamente, porque eles se opuseram à lei sobre a blasfêmia;
- Pastor Yousef Nadarkhani, preso em 2009, por apostasia e condenado à morte;
- As vítimas do fanatismo religioso no estado de Orissa, na Índia, durante os conflitos de 2008;
- No norte da Nigéria; no norte da Etiópia; no Egito; na Somália... A lista é longa e não pode ser concluída sem mencionar a Coreia do Norte.

Liberdade Religiosa e Direitos Humanos

A liberdade religiosa é um direito humano fundamental básico. Ela é inseparável das outras liberdades. A liberdade religiosa não é uma subcategoria dos direitos humanos, um tipo de luxo dado por obrigação para algumas pessoas estranhas. Se os direitos humanos não são respeitados, a liberdade religiosa não é protegida, não é segura. Os direitos humanos e a liberdade religiosa caminham juntos.

A Contribuição da IRLA

O que a IRLA está fazendo para promover e defender a liberdade religiosa? Vou dar-lhes alguns fatos que ilustrarão nossas atividades:

- A Reunião de Especialistas da IRLA. Todo ano, desde 1999, temos convidado alguns dos melhores especialistas em liberdade religiosa para esta reunião. O propósito é estudar e compartilhar algumas questões importantes. O tema da primeira reunião foi Liberdade Religiosa e Proselitismo. Ano após ano, tornou-se um dos melhores grupos de reflexão sobre a liberdade religiosa. As três primeiras reuniões foram organizadas pelo Professor Alberto de la Hera e pela Professora Rosa Maria Martinez de Codes, na Espanha. A 13ª Reunião de Especialistas foi organizada pela Universidade de Sydney e pela Faculdade de Direito. Neste ano, esse prestigioso grupo terá sua reunião na Universidade de Toronto. Foram produzidas várias declarações importantes, como: Símbolos Religiosos em Praça Pública; Liberdade Religiosa e Proselitismo; Liberdade Religiosa e Segurança.
- Jantar de Premiação da Liberdade. Todos os anos, a IRLA trabalha com a Associação Norte-Americana de Liberdade Religiosa e a Liberty Magazine para realizar o "Jantar de Premiação da Liberdade". Entre os oradores, tivemos a senadora Hillary Clinton, o senador John Kerry e o senador John Mac Cain. Este ano, o 10º jantar será realizado na Embaixada do Canadá, e o nosso orador convidado é o Ministro das Relações Exteriores do Canadá.

- Congressos e Simpósios. A IRLA está envolvida em vários seminários de treinamento, congressos, fóruns e simpósios internacionais nos seis continentes. Lugares para essas reuniões são: Angola, Rússia, Coreia do Sul, Mongólia, Peru, Trinidad e Tobago, Guiana, Suriname, Colômbia (com a presença do Presidente da República da Colômbia, Dr. Uribe), Guatemala, México, Venezuela, Jordânia, Romênia, Brasil e outros. Tivemos alguns eventos históricos: o Primeiro Congresso Caribenho realizado em Trinidad; o Primeiro Congresso Interamericano em Santo Domingo, República Dominicana; o primeiro simpósio no Oriente Médio, oferecido pela Universidade de Amã, Jordânia, e organizado pelo Centro de Ponte Árabe dos Direitos Humanos e Desenvolvimento. Seu Presidente, o Professor Shammout, será um dos nossos oradores nesta semana.
- Festivais de Liberdade Religiosa. A IRLA e a Igreja Adventista do Sétimo Dia trabalham juntas para organizar os Festivais de Liberdade Religiosa. O Festival é uma reunião de massa cujo propósito é apoiar publicamente a liberdade religiosa. Os Festivais foram organizados em muitos países. Em 2008, o maior encontro de liberdade religiosa foi realizado em Luanda, Angola, com 45 mil pessoas. Então, em 2008, em Santo Domingo, República Dominicana, 13 mil pessoas lotaram o estádio. Em 2009, o 1º Festival Mundial de Liberdade Religiosa foi realizado em Lima, Peru, no Estádio Nacional. Cerca de 45 mil pessoas compareceram. O programa foi fabuloso. Apenas alguns meses depois, 15 mil pessoas lotaram o ginásio em Bogotá, Colômbia. Foi o maior festival já realizado na América Central. Nunca antes os estádios foram lotados com tantas pessoas para celebrar a liberdade religiosa e para dizer: "Amamos a liberdade religiosa e queremos conservá-la!" Em 2013, vários festivais em massa estavam planejados. Um deles foi em Chiapas, no México. O segundo foi realizado em São Paulo, Brasil.

Algumas observações sobre o nosso congresso

O congresso da IRLA é sobre a liberdade religiosa, mas não é um evento religioso. Nós nos reunimos para defender um princípio: a Liberdade Religiosa para todos em todas as partes. Estamos juntos para promover e defender o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros importantes documentos e tratados internacionais. Representamos diferentes credos, diferentes religiões e diferentes igrejas. Temos entre nós crentes e não crentes. Mas todos juntos compartilhamos o mesmo apego pela liberdade religiosa para todos. Somos diferentes, mas respeitamos uns aos outros.

O tema "Secularismo e Liberdade Religiosa – Conflito ou Parceria" é muito estimulante. Estou certo de que os nossos especialistas vão explicar as diferenças entre o secularismo e o secular. Alguns podem fazer distinção entre o pós-modernismo e o secularismo, entre o secularismo ideológico e o pragmático.

Decidimos também ter um tema diário. O de hoje é "O Estado Secular e a Liberdade Religiosa". Amanhã será "Promovendo a Liberdade Religiosa na Secularidade – Meios e Métodos". E na quinta-feira, o último dia, "Secularismo e Liberdade Religiosa: Como Viver Juntos".

O Programa

Nosso programa é composto por dez sessões plenárias, duas sessões de debates e quatro reuniões à noite sobre temas especiais. Durante a sessão plenária, você ouvirá os melhores especialistas em liberdade religiosa; líderes religiosos de diferentes credos; funcionários e membros dos governos.

Vocês terão de aprender a usar o seu rádio para obter as traduções. Para as Sessões de Debates, a maioria de vocês necessitará de uma tradução. Teremos seis grupos, sendo dois em espanhol, dois em inglês, um em francês e um em português. Haverá um painel com quatro membros, seguindo-se uma discussão geral. As Sessões de Debates permitirão maiores oportunidades de diálogo com os nossos especialistas. Não deixe de assisti-las.

Observações sobre o Tema

Quando falamos sobre o secularismo, as memórias da minha infância vêm à minha mente. Estou certo de que muitos de vocês tiveram uma experiência semelhante. Na minha infância, a igreja era o centro da nossa vida, seguida pela escola pública. Na comunidade, o padre e o professor eram dois polos opostos de atração. Era o início do que chamamos hoje de secularização.

Em menos de 10 anos, vi uma grande mudança. Hoje, apenas uma minoria frequenta a igreja e apenas um número reduzido participa dos cultos à noite. A vila se secularizou. Isso significa que a religião desapareceu?

Não. Mas a influência da instituição religiosa não mais é dominante. As pessoas sentem-se livres para ir ou não à igreja. Sabem que não sofrerão desaprovação pública se não forem à igreja. Em termos de poder, o secularismo desafia a religião, mas no nível individual, ele promove mais liberdade às pessoas para decidir sobre sua religião e crença.

O secularismo continua em ascensão?

Quando eu viajo pelo mundo, às vezes me perguntam se o secularismo ainda está se em ascensão ou se já começou a declinar. Quando vejo mil muçulmanos orando em algumas ruas de Paris, congestionando o tráfego porque as mesquitas se tornaram

muito pequenas, tenho dúvidas. Não era assim quando eu vivia lá. Quando vejo milhares de evangélicos, na França, pedindo autorização para construir uma igreja, tenho dúvidas. Quando vejo, na Rússia e em vários países ex-comunistas (com exceção da parte oriental alemã e da República Checa), a construção de novas igrejas, a chegada de novos conventos e o novo poder da igreja nacional, tenho dúvidas.

Aparentemente o secularismo ideológico extremo, durante décadas, não convenceu as novas autoridades. E quanto ao Oriente Médio, à Indonésia, à Malásia – países que apresentaram muitos sinais de secularização nos últimos 30 anos?

A religião está voltando à praça pública. Em minha última visita a Jacarta, Indonésia, vi muito mais meninas usando o véu na cabeça, na capital, do que 10 dez antes. Sinais de intolerância e violência religiosa contra as minorias mostram que a sociedade está mudando.

Os governos e os políticos tentam construir novas pontes com as organizações religiosas. A aliança entre a Igreja e o Estado é vista como uma abordagem positiva e pragmática para construir uma sociedade forte e unida. Até mesmo nas regiões mais secularizadas do mundo, como a Europa, os governos parecem abrir as portas para uma cooperação positiva entre as organizações religiosas e o Estado.

Isso é apenas uma impressão? O secularismo está em declínio?

Esta não é a principal pergunta que faremos, mas não devemos ignorá-la.

As principais questões
Naturalmente, as principais questões são:

- O que é secularismo?
- O secularismo é bom para a liberdade religiosa?
- Há, no mundo hoje, uma alternativa aceitável ao secularismo?

Vejo este congresso como uma grande oportunidade de aprender mais sobre a liberdade religiosa; de conhecer especialistas, autoridades políticas, líderes religiosos, pessoas de mais de 70 países e, acima de tudo, por sua própria presença, de mostrar que você defende a liberdade religiosa para todos em todos os lugares. Todos nós estamos aqui para mostrar que não nos resignamos a aceitar que pessoas sejam discriminadas, torturadas ou executadas apenas por causa de sua religião ou crença. Estamos aqui

porque acreditamos na dignidade humana e na liberdade religiosa como parte da dignidade humana. Também estou aqui porque acredito que a liberdade religiosa é uma dádiva de amor de Deus para todas as pessoas em todos os lugares.

2. Opiniões e Reconhecimentos

a. O suíço disse "Não" aos minaretes: É uma Questão de Liberdade Religiosa? (29 de novembro de 2009)

Como muitos suíços que vivem fora da Suíça, eu fiquei surpreso com o resultado do recente referendo. Cinquenta e sete por cento dos eleitores apoiaram a proposta de proibir os minaretes. Há quatro minaretes na Suíça e as pessoas decidiram que os quatro são suficientes. Isso é uma questão de liberdade religiosa?

Minha primeira reação ao ler os resultados foi ver como o meu cantão de origem, Genebra, votou. A população muçulmana em Genebra é significativa, e eles têm uma mesquita e um minarete. Eles votaram a favor do direito de construir minaretes. Três outros cantões de língua francesa fizeram o mesmo e a cidade de Basel também. Se os muçulmanos tivessem sido vistos como perigosos, a população de Genebra teria votado como o resto do país, com uma grande maioria.

Os suíços votaram contra o Islã como religião e contra os muçulmanos? A maioria dos entrevistados, incluindo os que apoiaram a iniciativa, diria "Não!". Eles podem se sentir ofendidos por tal acusação. Por quê? Eles vão responder que não têm nada contra a construção de casas de orações e mesquitas. Isso significa que eles são a favor da liberdade religiosa. Alguns podem acrescentar que, nos últimos 10 anos, mais mesquitas foram construídas na Suíça do que igrejas foram construídas na maioria dos países muçulmanos e islâmicos ao redor do mundo. Eles também explicarão que o minarete é um símbolo cultural de outra cultura e que também representa o aspecto mais repressivo do mundo islâmico. Alguns podem pedir reciprocidade: "Vocês terão seus minaretes na Suíça quando autorizarem os cristãos e outros crentes religiosos a construir suas igrejas e templos em seus países".

Não estou certo de que os 400 mil muçulmanos que vivem na Suíça tenham tal influência.

Não creio que os suíços votaram contra o Islã como uma religião, mas os defensores da proibição fizeram o seu melhor para assustar as pessoas. O cartaz mostrando minaretes se parecendo a mísseis cobrindo uma bandeira suíça é um bom exemplo. O debate se tornou muito emocional. Não mais se tratava de autorizar uma religião a construir uma casa de culto com seu símbolo, o minarete, mas de abrir a porta para uma onda de 1,3 bilhão de muçulmanos que, em poucos anos, mudaria o país para o pior, a Suíça se tornar outro Irã. A votação se tornou uma forma de mostrar ao mundo – suas

organizações internacionais e seus políticos – que o povo suíço não quer mudar sua tradição e sua cultura.

Na Suíça existe um sistema político chamado Democracia Direta. Isso significa que o povo é o soberano, não os políticos. Não há rei, senão o povo. Imagine essa votação em outros países europeus. Imagine esse referendo sobre outros símbolos e edifícios religiosos em outras partes do mundo. Como as pessoas reagiriam? Eu viajo pelo mundo e vejo as minorias religiosas muitas vezes apresentadas como se fossem religiões estrangeiras. Elas são acusadas de ameaçar a cultural nacional e tradicional. As pessoas tendem a ser conservadoras e a reagir contra algo que não lhes é familiar e que poderia mudar a sua paisagem, os seus valores e hábitos.

Aqueles que defendem a liberdade religiosa têm de enfrentar essa reação. A religião dos "outros" é associada com os poderes estrangeiros. Ela é apresentada pelos nacionalistas como um meio de desestabilizar e aniquilar a cultura nacional. Um dos grandes debates na Europa, antes de o Islã ocupar as primeiras páginas dos jornais, foi sobre os cultos e das seitas. A Europa ainda não está familiarizada com o pluralismo religioso. Nossa história está repleta de perseguições e intolerância religiosas. Na Suíça, quando eu era criança, costumávamos dividir o país entre protestantes, cantões e cantões católicos. Depois que se tornou evidente que não poderíamos eliminar o outro lado, o lema poderia ter sido: "Podemos viver juntos, mas não tente mudar o meu cantão". Aqui somos católicos ou aqui somos protestantes. Hoje não é mais protestantes X católicos. Em vez disso, o Islã é visto por alguns como uma nova religião, capaz de mudar o panorama tradicional.

Mas há um aspecto que a mídia não nota: a secularização. Eu vivo nos EUA onde vejo mais e mais mesquitas e minaretes. Ninguém, exceto alguns extremistas, parece estar assustado com eles. Por quê? Há muitos outros edifícios religiosos nos EUA. A diversidade religiosa e o pluralismo são um fato. Na Europa, a sociedade é muito secularizada. Isso significa que a religião não mais é o centro da nossa vida. Você pode acreditar no que quiser, mas não tente me converter. Para alguns, a boa religião é a que está morrendo. Quando os evangélicos ou os pentecostais se tornam muito ativos, eles também enfrentam hostilidades do público. Não me incomode com sua religião! Um minarete é visível e expressa uma religião viva. Para alguns, ela é muito visível e tem o potencial de se tornar ainda mais visível. A maioria dos suíços mostrou que não está pronta para essa mudança.

Isso pode mudar um dia? Será que os muçulmanos na Suíça podem ser aceitos como cidadãos plenos? Minha resposta é: "Sim". Na Europa, o Islã se tornará, como na Suíça, uma religião como as outras, mas deve-se trabalhar nesse sentido. Os muçulmanos devem seguir trabalhando com as outras religiões e seus líderes religiosos para o bem-estar de todos os cidadãos. Eles devem trabalhar pela liberdade religiosa em todo o mundo, para que haja mais justiça e menos pobreza.

Leva tempo para mudar séculos de tradição, mas a Suíça tem uma democracia robusta e liberdade de expressão. Banir os minaretes, como em outras partes do mundo, banir ou perseguir pessoas de outra fé, certamente, não é um bom exemplo de liberdade religiosa. Estou certo de que a maioria dos que apoiaram a proibição não é contra a liberdade religiosa, mas seu voto, certamente, também não foi ao seu favor.

Espero que esse resultado mostre a necessidade de se trabalhar nesse sentido, não apenas na Suíça, mas em muitos lugares do mundo. Os crentes devem se encontrar, construir pontes e trabalhar juntos para os seus interesses comuns. A violência religiosa deve ser veementemente reprovada, e o diálogo religioso e a liberdade religiosa, incentivados e defendidos. Todos nós vivemos no mesmo planeta e devemos viver juntos e nos ajudar mutuamente. Isso será possível se aceitarmos o direito e a liberdade de cada indivíduo de ser diferente dos outros. Será um bom programa para os próximos anos na Suíça e no mundo.

b. Reconhecimento de Denton Lotz

É com certa nostalgia que escrevo estas poucas palavras de agradecimento ao Dr. Denton Lotz. Desde 2002, ele tem sido o presidente da IRLA. Foi uma grande honra e prazer trabalhar com ele os últimos dez anos. Denton é um vibrante defensor e promotor da liberdade religiosa. Como Secretário-Geral da Aliança Batista Mundial, durante muitos anos, ele se reuniu com líderes religiosos, chefes de Estado, funcionários do governo, reis e príncipes Em todas as suas intervenções, foi veemente na defesa da liberdade religiosa.

Denton e a IRLA compartilharam a mesma herança da liberdade religiosa: a herança anabatista/batista. Ela inclui a separação da Igreja e do Estado em um contexto que possibilita a cooperação – não em um contexto de hostilidades. É por isso que a maioria dos membros da IRLA vê Denton como um deles.

Ele também foi um grande líder cristão. Como Secretário da Conferência de Secretários das Comunhões Mundiais Cristãs (CS CWC, sigla em inglês), posso testemunhar isso. Denton representou muito bem a família da Aliança Batista Mundial. Ele também foi a voz da liberdade religiosa.

Nunca me esquecerei da grande convocação histórica do Presidente da Romênia a todos os líderes religiosos do mundo. Fui convidado a assistir. Denton estava entre os dez principais oradores convidados para falar à multidão e a todos os oficiais: presidentes, patriarcas, cardeais, ministros de governos e embaixadores. Ninguém disse uma palavra em favor da liberdade religiosa, mas Denton sim. Nessa grande reunião, a liberdade religiosa não foi ignorada, porque Denton estava lá.

Toda vez que Denton era convidado para falar, sabíamos que ele falaria em favor da liberdade religiosa, uma palavra em favor dos perseguidos por causa de sua fé.

Caro Denton, foi uma honra tê-lo como Presidente da IRLA. Foi um prazer trabalhar com você. Obrigado por ter sido, ano após anos, um grande embaixador da liberdade religiosa para todas as pessoas em todos os lugares.

3. Sermões de Liberdade Religiosa

Sermão 1:
Deixe o Meu Povo Ir!

Êxodo 3:7-11; 5:1, 2

Deixe o Meu povo ir!

Não é um desejo. Não é um pedido. É uma ordem.

"Deixe o Meu povo ir!"
Através dos tempos, estas cinco palavras se tornaram um lema poderoso usado por todos os mensageiros da liberdade. Ao longo da história humana, ele se tornou a mensagem das multidões de vítimas de discriminação, opressão e escravidão. Toda vez que um povo ou um grupo de crentes, ou um gênero ou uma raça foi perseguida, humilhada, alguém se levantou e ergueu a bandeira da liberdade com estas palavras:

"Deixe o Meu povo ir!"

É a poderosa advertência de Deus a todos os opressores e uma linda mensagem de esperança para todos os que são perseguidos. Também é um forte sinal para todos os homens e mulheres de coragem se levantar em defesa da liberdade de acreditar. Na verdade, a ordem de Deus deve ser lida em sua totalidade.

"Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto" (Êxodo 5:1).

Ou como está escrito no capítulo 4:23: ***"deixa ir meu filho, para que me sirva".***

Trata-se de uma questão de liberdade religiosa e, é claro, é uma questão de direitos humanos. As duas sempre estão intimamente ligadas. A liberdade religiosa é um di-

reito humano fundamental. Toda vez que a liberdade de praticar uma religião não é respeitada, os direitos humanos são atacados.

Passavam poucos minutos da meia-noite.
Um novo ano acabou de começar. Os cristãos coptas da Alexandria estavam deixando a Catedral, depois de assistirem à missa, como faziam geração após geração, desde os primeiros anos do cristianismo. Eles não eram estrangeiros no Egito. Este era seu país e o país de seus ancestrais. Porque permaneceram cristãos, eles se tornaram cidadãos de segunda classe em seu próprio país. Mas, por séculos, viveram em paz e foram protegidos pelas autoridades. Hoje, eles ainda são a maior comunidade cristã no Oriente Médio.

Ao deixarem a igreja, alegres, desejando uns aos outros um Feliz Ano Novo, uma bomba explodiu, matando 21 e ferindo uma centena. Isso ocorreu após o massacre em uma Igreja Católica, no Iraque, no dia de Natal. Por quê? Por quê?

Por causa de sua religião.

Para uma minoria de fanáticos religiosos em algumas partes do mundo, somente uma religião deve ser aceita.

Por que defemos a liberdade religiosa?
- A liberdade religiosa é uma liberdade fundamental, um direito humano básico.
- A liberdade religiosa é uma dádiva de Deus, que deu a todos os seres humanos a liberdade de escolha.
- A liberdade religiosa é um sinal do Reino de Deus.
- Como adventistas do sétimo dia, a liberdade religiosa é nossa missão profética.

Qual é a alternativa à liberdade religiosa?
IImagine sua vida sem liberdade religiosa. *Imagine que você vive em um país onde não há liberdade religiosa para todos. Nenhuma. Há cerca de 10 países onde isso ocorre.*

Isso faria diferença para você hoje? Sim, faria. *A maioria de vocês estaria na prisão ou em campos de concentração.*

Enquanto nos dirigíamos à igreja, nesta manhã, podemos ter feito algumas perguntas em nossa mente. Perguntas como: *Quem será o pregador? Vamos entender o inglês dele? Será que ele vai falar muito?*

A minha gravata está torta?

Que barulho foi aquele que eu ouvi sob o capô do carro enquanto eu dirigia para a igreja? Mas para centenas de milhares dos nossos irmãos e irmãs, as perguntas são:

Será que a polícia vai invadir a igreja esta manhã?
Será que os fanáticos vão me matar?
Será que vou encontrar um novo emprego?
Será que meus filhos serão expulsos da escola?
Será que a polícia vai tirá-los de nós?
Será que eu vou sobreviver?

Quando as pessoas me perguntam: "Por que você defende a liberdade religiosa?", eu respondo com outra pergunta: "Como você – como um discípulo de Cristo, como um ser humano que acredita na dignidade humana – pode viver sem dar atenção aos que são perseguidos?".

De acordo com alguns especialistas, há mais de 200 milhões de cristãos discriminados e perseguidos no mundo hoje. Em 11 países, de acordo com a lei, a conversão é um crime punido com a morte. Em mais de 30 outros países, a conversão também, muitas vezes, significa a morte. Os fanáticos religiosos podem matá-lo. E os membros da sua família também podem matá-lo para salvar a honra deles. Há países onde dizer que Jesus é o único Salvador é uma blasfêmia e você pode ser condenado à morte por isso.

Naturalmente, não apenas os cristãos são perseguidos. Os membros das minorias religiosas, dissidentes e não crentes também o são. Também os defendemos, sempre que possível. Defendemos o direito de cada indivíduo de escolher sua religião, de compartilhá-la e ensiná-la. Defendemos também o direito do indivíduo de não ter uma religião. Os muçulmanos, hindus e budistas têm o direito de construir suas mesquitas e templos em cada país ao redor do mundo, e os cristãos deveriam ter o direito de fazer o mesmo.

A mensagem é ainda a mesma: **Deixe o Meu povo ir!**

O autor é o mesmo: **DEUS!**

O mensageiro também ainda é o mesmo: **o povo de Deus.**

I. Deus ouviu e ficou preocupado
Êxodo 3:7 – ***"Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento".***

Os descendentes de Israel que se estabeleceram no Egito, para escapar da grande fome durante o período em que José era o primeiro-ministro lá, se multiplicaram. Eles se tornaram tão numerosos que os egípcios sentiram sua segurança ameaçada. Podemos facilmente compreendê-los.

Faraó poderia ter incentivado uma política de integração: "A despeito de sua religião, todos vocês são cidadãos egípcios e servos de Faraó".

Ele poderia ter sido mais persuasivo, dizendo aos hebreus: "Vocês devem se tornar egípcios ou voltar para casa. Escolham!".

Em vez disso, ele escolheu tornar o bem-sucedido povo de Deus em escravos. Foi uma ótima forma de manter bons trabalhadores sem lhes pagar. Uma boa forma de se certificar de que eles não teriam futuro no Egito ou qualquer outro lugar. Há palavras para definir isso: genocídio; solução final.

Porém, o poderoso Faraó não sabia que o Deus Todo-Poderoso, o Criador do universo, sempre estava do lado de Seu povo perseguido. Ele não está do lado dos perseguidores.

"O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos" (Salmo 103:6).

"Ao aflito livra por meio da sua aflição e pela opressão lhe abre os ouvidos" (Jó 36:15).

"O SENHOR é também alto refúgio para o oprimido, refúgio nas horas de tribulação" (Salmo 9:9).

Será que Deus Se esqueceu dos perseguidos?

"Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito,

e ouvi o seu clamor [...]" (Êxodo 3:7).

Deus é amor, justiça e compaixão. Ele ouve os clamores das vítimas da intolerância. É importante lembrar que, porque quando somos perseguimos, podemos ser tentados a pensar que Deus Se esqueceu de nós ou a nos sentir sozinhos e abandonados.

Em agosto de 2008, 11 adventistas foram mortos por fanáticos religiosos no estado de Orissa, na Índia. Sua igreja e suas casas foram queimadas.

No ano passado, meu colega visitou a vila deles na Índia. Ele viu o que sobrou da igreja e das casas destruídas. Nossos membros lá não tinham dinheiro para reconstruí-las. As viúvas não tinham dinheiro para enviar seus filhos à escola.

Eles foram esquecidos!

As pessoas perseguidas se sentem sozinhas.

Em 2008, no sul do México, organizamos cinco festivais de liberdade religiosa em cinco cidades. Na cidade de Oaxaca, encontrei-me com os representantes de 24 famílias de indígenas nativos. Em 2004, eles tiveram que fugir de sua aldeia para salvar suas vidas. Eles perderam tudo o que tinham. Não podiam voltar a menos que concordassem em negar sua fé adventista. Eles não aceitaram!

Mas eles não têm emprego, e você pode imaginar como eles estão vivendo agora. Será que nós oramos por eles? Eles foram esquecidos?

Quantas vezes, em um ano, oramos pelos perseguidos?

Eles foram esquecidos.

As igrejas foram destruídas no norte da Nigéria, e os crentes foram mortos. Temos orado por eles?

Eles foram esquecidos?

Não quero culpar ninguém, mas podemos entender por que os perseguidos, na maioria das vezes, se sentem sozinhos. Se um deles estiver lendo estas palavras, quero dizer:

Não, você não está sozinho. Deus está com você. Deus está do seu lado. Confie nEle e, em meio às trevas, você verá a Sua glória.

Também gostaria de lhe dizer que você não foi abandonado por seus irmãos e irmãs. Eles apenas não sabem o que aconteceu com você. Mas você tem mais de 18 milhões de irmãos e irmãs ao redor do mundo que, quando souberem o que aconteceu, as coisas vão mudar.

Deus Ouve, Deus Vê, Deus Age

Deus ouve o clamor de Asia Bibi, uma mãe cristã, condenada à morte por causa da lei da blasfêmia no Paquistão.

Deus ouve os clamores de uma mulher que foi presa, torturada e condenada à morte sob a lei da apostasia, porque ela conheceu Jesus e publicamente confessou sua nova fé.

Deus ouve a dor da família do governador muçulmano que se opôs à lei de blasfêmia no Paquistão. Ele foi assassinado.

Todos eles podem ter sentido que foram esquecidos e que ninguém se importa com eles, que ninguém os ajuda, mas Deus Se importa. Deus ouve, Deus vê, Deus age.

Todos esses heróis e mártires terão um lugar especial no Céu.

O inimigo nos sugere que Deus não vê, não ouve e não faz nada! Por que Deus não os livrou? Por quê? Por quê? Por quê?

Deus ouviu os hebreus chorando. Deus viu o seu sofrimento. Deus tinha um plano para libertá-los.

O que Ele fez?

Ele chamou Moisés!

Hoje, Deus está ouvindo os clamores dos perseguidos. O que Ele faz? Ele nos chama!

II. Deus Chama Moisés: Moisés, Moisés!
"Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!" (Êxodo 3:4).

Deus disse: *"Certamente, vi a aflição do meu povo. Por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios"* (Êxodo 3:7, 8).

A essa altura, provavelmente, Moisés estivesse muito impressionado. "Finalmente Deus está planejando fazer algo. Que ótimas notícias! Obrigado, Senhor, por compartilhar isso comigo".

Mas Deus opera por meio de Suas criaturas. Ele precisava de um homem para libertar Seu povo da escravidão e o encontrou. Moisés!

"Vou enviá-lo a faraó para libertar meu povo dos egípcios" (Êxodo 3:10).

Porém, ao ouvir o chamado de Deus, Moisés respondeu: "Quem sou eu?" A resposta pode ser traduzida assim: "Oh, Senhor, essa é uma boa ideia, mas há um erro quanto à pessoa. Eu não sou esse homem! Quarenta anos atrás, poderia ser. Eu matei um egípcio e estava pronto para libertar meu povo, mas ninguém estava interessado, e eu tive que fugir para salvar a minha vida. Apenas para lembrá-Lo, Senhor, tenho 80 anos de idade. Eu já deveria estar aposentado há 14 anos. Durante os últimos 40 anos, tenho cuidado de rebanhos de ovelhas. Sou muito bom nisso, mas em nada mais".

E Deus poderia ter respondido: "Está bem, Moisés! Eu entendo. Sinto muito, pensei que você fosse mais jovem. Mas você poderia sugerir alguns nomes?".

Mas, em vez disso, Deus disse: "Estarei com você [...] Eu Sou o que Sou [...] Sou o Senhor, o Deus de seus pais [...]. Sou Aquele que pode incendiar um arbusto velho e seco como você, e fazê-lo queimar para sempre. Eu tenho um plano. Você será meu Embaixador!".

Mas Moisés respondeu: "Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim" (Êxodo 4:13).

Milhões de pessoas são perseguidas e discriminadas por causa de sua fé.

Deus ouve os seus clamores. Quem vai ajudá-las?

E. G. White viu isso como uma missão profética da igreja. Ela escreveu:
"A bandeira da verdade e da liberdade religiosa desfraldada pelos fundadores da igreja do evangelho e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada a nossas mãos" (Atos dos Apóstolos, p. 38).

A bandeira foi dada a nós. Onde a pusemos? Onde a bandeira está? No porão, no sótão, debaixo do tapete? Quem erguerá a bandeira? A resposta é: você e eu!

Você e eu!

Alguns podem dizer: "Eu não!" E você tem boas desculpas.

Estou muito velho.

Mas essa pode não ser uma boa razão. Como sabemos, os adventistas ainda são jovens aos 80 anos de idade.

Eu não tenho tempo.

Sério?

Não sou suficientemente qualificado.

Você não sabe que Deus qualifica aqueles que Ele chama?

Olhando para si mesmo, Moisés viu todas as suas fraquezas e pensou que Deus fizera uma escolha errada. Mas Deus disse a Moisés: "Eu serei contigo. [...] estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir. [...] Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios [...] eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar" (Êxodo 3).

Moisés via a si mesmo como um arbusto velho e seco que podia queimar em segundos. Mas, nas mãos de Deus, ele poderia queimar por mais de 40 anos e para sempre.

Deus nos chama. Somos impotentes, mas Ele é poderoso e com Ele podemos transformar o mundo. Podemos fazer isso. Podemos ajudar os perseguidos; podemos promover a liberdade religiosa como nunca foi feito no passado. Podemos aprovar novas leis.

Sim! Podemos, porque Deus nos chama para fazer isso.

Sei que alguns de nossos membros acreditam que não deveríamos desperdiçar nosso tempo nos opondo à perseguição. Por que eles acham isso?

De acordo com eles, temos de ser perseguidos para que Jesus volte. Se não houver a perseguição, Jesus não voltará. Pode parecer uma forma estranha de pensar, mas posso assegurar-lhes que isso está bem estabelecido em nossa cultura.

Alguns de nossos membros acreditam que, como Igreja, não deveríamos tentar impedir a perseguição. Em vez disso, deveríamos fazer o nosso melhor para ativá-la. Deveríamos ser mais incitantes, fazer mais ataques contra outras religiões. Deveríamos nos certificar de que o público nos considere como um culto isolado, irresponsável e perigoso.

É verdade que há uma tensão entre o fim dos tempos e a defesa da liberdade religiosa.

Na verdade, tanto a perseguição religiosa quanto a liberdade religiosa são sinais do fim dos tempos. A perseguição é o sinal do diabo e a liberdade religiosa é o sinal do Reino de Deus.

Precisamos da liberdade religiosa para poder praticar os valores do Reino de Deus. Precisamos da liberdade religiosa para construir hospitais e escolas; igrejas e centros de jovens; para ajudar o pobre. Necessitamos da liberdade religiosa para pregar as boas-novas da salvação em Cristo.

Em quais países a Igreja Adventista mais cresce?

Nos países onde temos liberdade religiosa! Nas Américas Central e Latina, na África Subsaariana, nas Filipinas...

Onde temos o maior número de instituições? Na Coreia do Norte? Não! Por quê? Não temos liberdade religiosa lá.

Muitos sinais nos alertam que a tempestade se aproxima. São aprovadas leis que vão criar problemas para as nossas instituições. No mundo de hoje, as tendências não mais são favoráveis à separação entre igreja e estado. Vemos mais e mais alianças, e o controle do estado está crescendo. Sim, esteja pronto. A tempestade está chegando.

Mas, por ora, desfrute a sua liberdade e ajude os perseguidos. Seja um sinal do Reino de Deus aqui.

Sim, Deus nos chama, e nós podemos fazer algo. Devemos fazer alguma coisa. Podemos fazer história.

Finalmente, Moisés aceitou o chamado de Deus. Ele tinha 80 anos e sua grande aventura com Deus tinha apenas começado.

Imagine-o recusando o chamado de Deus!

Ele teria permanecido como era. Teria sido o "Príncipe que se tornou pastor". Teria sido desconhecido para nós. Mas, porque ele aceitou o chamado de Deus para libertar seu povo perseguido, tornou-se um dos maiores líderes da história e o maior abaixo de Jesus.

Deixe o Meu povo ir!

A Missão

Moisés e Arão foram a Faraó e levaram-lhe a ordem de Deus: "Deixe o Meu povo ir!". Não é um desejo; não é uma solicitação. É uma ordem de Deus!

Imagine que será se levarmos a sério a ordem de Deus. Representamos uma população de 30 milhões, em 205 países, ao redor do mundo. Já somos vistos como uma igreja mais envolvida na liberdade religiosa do que a maioria das demais igrejas. Mas podemos fazer mais. Devemos fazer mais.

Em alguns anos, por meio da IRLA, organizamos um dos principais grupos de reflexão anual, sobre liberdade religiosa no mundo: a Reunião de Especialistas da IRLA. Em 2010, nossa 12ª reunião foi realizada em Amã, Jordânia. Foi a nossa primeira reunião no Oriente Médio, em sociedade com a Associação da Jordânia. Então, em 2011, a reunião foi realizada na Universidade de Toronto. Esse grupo publicou algumas declarações excelentes que foram muito apreciadas nas Nações Unidas.
Todos os anos, patrocinamos simpósios, fóruns e congressos internacionais nos quais participam chefes de estado, membros do governo e líderes religiosos.

A cada cinco anos, organizamos o Congresso Mundial da IRLA. Ele se tornou um dos prin-

cipais eventos mundiais para a liberdade religiosa. Em 2012, ele foi realizado na República Dominicana, e tivemos 900 participantes. Esse foi o maior congresso da IRLA já organizado.

Mas podemos fazer mais. Devemos criar um movimento popular sempre que possível.

Os Festivais de Liberdade Religiosa são uma grande reunião e um lugar para agradecer a Deus e ao país pela liberdade religiosa. Os maiores foram realizados em estádios, ao redor do mundo. Em Santo Domingo, 13 mil pessoas compareceram; 15 mil em Bogotá e 40 mil em Luanda, Angola.

Em 2009, tivemos o Primeiro Festival Mundial de Liberdade Religiosa, em Lima, Peru. Compareceram 45 mil pessoas, incluindo ministros do governo, embaixadores, líderes religiosos e o presidente da Suprema Corte. Poucos dias antes do festival, foram realizados três simpósios bem-sucedidos, e uma marcha com 10 mil pessoas.

Em 2 de dezembro de 2010, foi votada a primeira lei sobre liberdade religiosa no Peru. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e outras igrejas são reconhecidas, por lei, como igrejas e não como associações. Ela abre uma nova era para as minorias religiosas no Peru. As correntes de discriminação começaram a ser quebradas.

Deixe o Meu povo ir!

A nossa igreja ali fez história ao realizar a maior reunião para a liberdade religiosa já realizada e ao protagonizar a aprovação de uma lei histórica.

Deixe o Meu povo ir!

Se levarmos a sério a promessa de Deus, faremos história, não apenas no Peru ou em Angola ou no Brasil, mas em todo o mundo. Deus quer que sejamos participantes da história mundial, não apenas especialistas ou comentadores.

Essa mensagem forte de liberdade, enviada dos países onde a liberdade é um fato, será ouvida nos países onde milhões de crentes são perseguidos. A mensagem dirá: Deixe o Meu povo ir!
Será que Deus vai encontrar um Moisés aqui?

Ter 80 anos não é obrigatório. Você pode ser mais jovem ou mais velho. Deus vai colocar um pouco de fogo nos arbustos secos.

O que você poderia fazer?

- Orar pelos perseguidos.
- Uma vez por ano, organizar um Sábado da Liberdade Religiosa.
- Juntar-se à sua Associação de Liberdade Religiosa.
- Apoiar a IRLA, a revista Liberty e, de uma forma ou outra, aqueles que estão diretamente envolvidos na defesa e promoção da liberdade religiosa para todas as pessoas em todos os lugares.
- Organizar uma associação local e uma associação regional para promover e defender a liberdade religiosa.
- Publicamente, agradecer a Deus e ao seu país que protege a liberdade religiosa.

Por que defendemos a liberdade religiosa?

- Ela é um direito humano fundamental.
- É uma missão profética.
- É um sinal do Reino de Deus.
- É a última batalha que está por vir.
- A liberdade religiosa provém de Deus.
- A perseguição religiosa vem do diabo.

Deus nos ama e nos deu a liberdade de segui-Lo ou não. Ele nos deu a liberdade de ter uma religião, de mudá-la ou de não ter religião.

Deus ouve os perseguidos, vê os seus sofrimentos e nos chama para ajudá-los. Neste período da história, Ele nos chama para enviar ao mundo esta poderosa mensagem de esperança e juízo: Deixe o Meu povo ir!

Sermão 2:
Podíamos Ouvir o Apito

"À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele. Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?" (João 6:66, 67).

Introdução

Um milhão de pessoas dariam tudo o que têm para ter que você tem. Por quê? Não por causa de quem você é e não porque pelo padrão do mundo você é rico. Elas dariam tudo o que têm para ter a liberdade que desfrutamos neste país. Oramos juntos livremente. Cantamos hinos quando queremos. Adoramos abertamente ao nosso Deus.

Só por isso, milhões de pessoas dariam tudo o que possuem para estar aqui:

- Sem temer uma investida policial, como no Azerbaijão, no Cazaquistão;
- Sem temer a explosão de uma bomba que matará muitos deles, como no Iraque ou no Egito.
- Sem o risco de ser atacados e massacrados por um grupo de fanáticos religiosos, como em Orissa, na Índia, ou como no norte da Nigéria.
- Que privilégio nós temos de viver:
- Em um país onde a liberdade religiosa é um valor fundamental.
- Em um país onde a lei nos protege, ainda que sejamos uma minoria.
- Em um país onde somos livres, de acordo com a nossa consciência, para ter uma religião, para mudá-la ou para não ter religião.

O filósofo francês Diderot escreveu as seguintes palavras: *"O maior bem do povo é a liberdade. Ela é para o estado o que a saúde é para o indivíduo".*

Por quê? Por quê? Por quê?

Eu viajo pelo mundo para promover e defender a liberdade religiosa. Eu encontro autoridades do governo, embaixadores e líderes religiosos. Com a nossa equipe, organizamos congressos, simpósios, festivais de liberdade religiosa, jantares de liberdade religiosa, reuniões de especialistas, etc.

Nós treinamos os nossos líderes. Nós explicamos aos nossos membros por que estamos defendendo a liberdade religiosa para todas as pessoas em todos os lugares.

Porque há alguns membros que expressam sua incompreensão sobre o nosso ministério. Eles acreditam que não nos deveríamos nos opor à perseguição.

Os perseguidos não são da mesma opinião. Eles sonham em ser livres para adorar a Deus e compartilhar as boas-novas.

Outros acreditam que o evangelismo é suficiente e que não deveríamos fazer mais nada. Sua definição de evangelismo é muito estreita. Concordo que o evangelismo é a prioridade. Mas eles não veem que o evangelismo é muito dependente da liberdade de adorar como lhe agradar.

Por que temos tantos evangelistas e tantos ministros dedicados ao evangelismo na América? Isso não ocorre na Coreia do Norte ou no Irã. O que faz a diferença? Duas palavras: liberdade religiosa!

Se você crê que o evangelismo é a missão da igreja, deve defender a liberdade de evangelizar.

Alguns membros da igreja são mais práticos. Eles dizem que de acordo com a profecia, de qualquer forma seremos perseguidos. Por que estamos lutando contra a perseguição? Deveríamos receber com alegria a perseguição.

Você pode acreditar que precisa ser perseguido para se tornar um cristão melhor. Tudo bem. Mas não crie problemas para seus irmãos e irmãs, onde eles têm liberdade. Contate-me e eu lhe darei alguns bons endereços de lugares onde você terá uma chance de 100% de ser perseguido. Pode ir! Você não precisa comprar a passagem de volta. Você vai ficar lá mais tempo do que espera.

Se você acredita que não é conveniente defender a liberdade religiosa, minha pergunta é: E quanto à **saúde, à justiça e à pobreza?** Por que tentamos ajudar as pessoas a ter uma vida melhor e mais longa?

É apenas uma questão de meses ou anos. No final, todos morrerão! Então, deixe-os morrer. O Céu os espera, eventualmente.

E quanto à **pobreza?** Jesus disse: *"Porque os pobres, sempre os tendes convosco!".* Acolha os pobres. Por favor, não mude nada na sociedade. Não tente conseguir mais justiça, mais generosidade! Jesus disse: "os pobres vocês sempre terão consigo". Portanto, certifique-se de que eles estejam aqui.

Qualquer pessoa vê que isso não faz sentido.

O valor e uma dádiva de Deus

- Estamos promovendo e defendendo a liberdade religiosa porque é um valor de Deus.
- A liberdade religiosa é um sinal do reino de Deus e somos os primeiros cidadãos do Seu reino.
- É também uma dádiva de Deus. Ele nos criou com a liberdade de escolher. E é uma dádiva para todos os seres humanos, não apenas para os americanos, os europeus ou os brasileiros.

Sem dúvida, a liberdade religiosa é um **direito humano** essencial. Você pode ler isso no Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e em muitos outros documentos e constituições. "***Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião [...]".***

É o fundamento do sistema de valores da República Americana. Thomas Jefferson escreveu: *"O Deus que nos deu a vida, deu-nos, juntamente, a liberdade".*

Mas eu acho que vamos perder o ponto mais importante se não formos a Jesus. Será que Jesus praticou a liberdade religiosa? Sim, é claro. Mas por quê?

Jesus é o nosso modelo.

"À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele. Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?" (João 6: 67).

Jesus é o nosso modelo. Ele nunca forçou ninguém a segui-Lo, mesmo quando precisou do apoio de todos os Seus discípulos.

No capítulo 6 do evangelho de João, Jesus está falando claramente sobre Sua missão.

Muitos dos Seus discípulos ficaram desapontados. Eles não compreenderam Sua mensagem: *"Eu sou o pão da vida [...] Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne".*

Do que Ele está falando?

As pessoas que seguiam a Jesus estavam interessadas no pão físico, mas não no *pão da vida*. Eles queriam ter uma vida melhor. Queriam se livrar dos romanos que os oprimiam. Queriam ser livres, livres para comer toda vez que estivessem com fome e livres para poupar algum dinheiro para seus filhos.

"Jesus, você poderia fazer isso? Sim, você pode. Sabemos que você pode."

"Sobre a vida eterna. Não é uma emergência. Vamos ver você depois e, de qualquer forma, temos o templo e os sacerdotes. Jesus, nós Lhe pedimos para conquistar o poder em Jerusalém, e tudo será perfeito."

Não foi isso o que Jesus disse.

E um grande número de Seus discípulos O deixou.

Aqueles que O deixaram são aqueles que creram que não podiam mudar o mundo sem impor sua vontade, sem oprimir ou matar aqueles que deles divergiam. Eles não estavam mais interessados no que Jesus dizia.

Em Seu discurso sobre o pão da vida, Jesus apresentou o **propósito** de Sua missão e mostrou os métodos que Ele usará para cumpri-lo.

Ele não será um novo Alexandre, o Grande, nem um novo César. Ele não seguirá o caminho deles. Ele é diferente. Veio do Céu. É o Filho de Deus e dá Sua vida pela nossa salvação.

Ele é o Rei, mas Seu reino não é deste mundo. É do Céu.

Para muitos observadores daquele momento, Jesus arruinou todas as Suas chances de se tornar o Rei de Israel. Eles criam, com certeza, que Ele era um sonhador, talvez um profeta, mas nada mais. Eles sentiram que Ele os estava conduzindo na direção errada. Então, decidiriam deixá-Lo.

Eles O deixaram!

Como Alexandre, o Grande, ou César teriam reagido? Sabemos o que eles fizeram nessas circunstâncias. Mataram aqueles que queriam deixá-los.

Você consegue imaginar, pouco antes da batalha de Gettysburg, o General Robert Edward Lee ou o General George Gordon Meade, pedindo a suas tropas: "*Eu gostaria de saber quantos de vocês desejam permanecer e lutar. Quantos de vocês querem desertar? Aqueles que querem sair, vocês estão livres!".*

De jeito nenhum!

Se você sair, vamos atirar em você por deserção.

Como Jesus reagiu?

Ele olhou para os doze e disse: ***"Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?".*** Jesus assumiu o risco de perder Sua pequena tropa.

Por quê?

Porque Ele acreditava que todo ser humano tem o direito de escolher. Ele respeitou a escolha deles. Sabia que, se Ele os tivesse obrigado a segui-Lo, teria traído Sua missão. Naturalmente, Jesus poderia tê-los impressionado com maravilhas. Poderia ter realizado grandes milagres. Poderia ter chamado o exército celestial. Poderia ter aberto uma janela para o Céu para convencê-los.

Ele não fez isso. Por quê? Ele não queria impor a Sua vontade sobre o seu livre arbítrio. Isso é liberdade religiosa. Jesus praticou a liberdade religiosa em cada passo de Seu ministério. Fazia parte da Sua mensagem viva: Não imponha sua crença sobre os outros, ainda que o que você acredite seja a verdade.

A liberdade religiosa é o âmago do caráter amoroso de Deus. É o âmago do Evangelho. Você pode perguntar: Será que é realmente? Se for esse o caso, por que a mensagem cristã, que é uma mensagem de amor, paz e justiça, há séculos se corrompeu pelo uso da violência e da perseguição? Por que Deus e a religião foram tantas vezes sequestrados por fanáticos religiosos?

O que aconteceu?

O Novo Testamento não registra ordem para matar ou perseguir ninguém. Embora os cristãos tenham sido perseguidos até 313 D.C.. Eles sofreram muito por séculos. O que aconteceu?

Os líderes cristãos deixaram de ter Jesus como seu modelo exclusivo. Eles se esqueceram da pergunta que Ele fez aos Seus discípulos: ***"Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?"*** Eles se esqueceram do Reino de Cristo. Escolheram construir o Reino Cristão. Seguiram o caminho de César: "Vocês não têm escolha! Sigam-me ou morram!".

Lembre-se do ano 313.

Em 312, o dia anterior à batalha da Ponte Mílvia, o jovem Constantino, proclamado imperador por seu exército, marchou para Roma. Ele já era conhecido, bem como seu pai, como um protetor dos cristãos. A história conta que ele viu o sinal da cruz no sol e que decidiu pintá-la no escudo de seus soldados.

Ele ganhou a batalha e, é claro, para os cristãos, esse foi um grande milagre. Depois de três séculos de perseguição, o novo imperador de Roma estava do lado dos cristãos. Pouco depois, no ano 313, Constantino e o outro imperador, Licínio, proclamaram o *Édito de Milão.* Esse foi o primeiro documento oficial sobre a liberdade religiosa. Eles concordaram em "[...] garantir aos cristãos e aos outros plena autoridade para observar a religião preferida de cada um; [...] ***quem desejar observar a religião cristã pode fazê-lo livre e abertamente, sem ser molestado".***

Imagine o Império Romano sendo fiel a esse édito. Isso teria mudado a história do mundo. Porém, poucas décadas depois, no ano 380, pelo Édito de Tessalônica, o imperador Teodósio, o Grande, tornou o cristianismo a religião do Império. César se tornou o rei dos cristãos. Os hereges e os pagãos foram perseguidos. O reino cristão tomou o lugar do Reino de Deus.

Nessa aliança entre a Igreja e o Império, a religião de Cristo perdeu a sua alma. A liberdade religiosa não mais era apropriada pelo novo poder. Quando uma religião está associada ao poder do Estado, a tentação de perseguir aqueles que discordam é muito forte. Toda vez que perdemos a visão do Reino de Deus, César se torna o nosso rei, e ele não se importa com a liberdade religiosa. César usa o poder para obter mais poder e para conservá-lo.
O Meu reino não é deste mundo.

Quando Jesus teve que ficar diante de Pilatos, Ele não tinha poder, nenhum exército para defendê-Lo. Em uma breve confrontação entre o símbolo do poderoso Império Romano e o impotente Rei do Reino de Deus, Jesus não Se comprometeu. Ele foi fiel ao Seu discurso sobre o Pão da Vida. Ele não é um rei derrotado. É o rei de um novo mundo. Seu reino terá a última palavra. "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, [...] mas agora o meu reino não é daqui" (João 18:36).

Ninguém é obrigado a acreditar nEle, a segui-Lo. Na tragédia da cruz, cada ator fez sua escolha e assumiu a sua responsabilidade. Jesus respeitou-lhes a liberdade.

Somos discípulos de Jesus.

Cremos na liberdade religiosa, porque somos discípulos de Jesus. Somos cidadãos de Seu glorioso reino. É uma cidadania livre. Todos são convidados, mas ninguém é obrigado a vir e adorar a Deus. Deus nos ama e deseja estabelecer um relacionamento de amor conosco. Não há amor sem a liberdade de amar.

A perseguição traz a assinatura do maligno.

Em Apocalipse 13, vemos os inimigos de Deus em ação. A liberdade religiosa não faz parte de seu programa. A perseguição, a discriminação e a humilhação são seus métodos favoritos. Eles perseguem o povo de Deus; colocam uma marca neles e os matam. Apocalipse 13:15 diz assim: "[...] como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta". Nós estamos do outro lado. Estamos do lado da esperança, do lado da verdade e da liberdade religiosa.

O que podemos fazer?

No mapa mundial, podemos ver o número crescente de países onde não há liberdade religiosa. O aumento da intolerância violenta nos choca. De acordo com o Pew Forum, 75% da população mundial vivem nesses países. O que estamos fazendo? Não é o suficiente!

Estamos fazendo muitas coisas e, de certa forma, os adventistas são reconhecidos como os campeões da liberdade religiosa. Organizamos os maiores congressos, um com 900 participantes e o outro com mais de 40.000 participantes, a maior reunião mundial de liberdade religiosa já realizada. Porém, 200 milhões de cristãos vivem em países onde são discriminados ou perseguidos. Alguns deles são condenados à morte

pelo crime de apostasia, porque eles se tornaram cristãos ou pelo crime de blasfêmia, porque testemunharam sobre seu Salvador.

Asia Bibi, uma mãe cristã, foi acusada de blasfêmia em 2009. Ela foi condenada à morte e ainda está na prisão. O governador de sua província, que tomou posição a favor dela, foi assassinado por sua guarda, em janeiro de 2011. Poucos meses depois, um ministro do governo paquistanês a defendeu e desafiou a lei sobre blasfêmia. Ele também foi assassinado.

Eu mantenho contato com uma mãe que se tornou adventista assistindo aos nossos programas de TV. Ela perdeu o emprego, e o marido pediu o divórcio. Ela teve que sair de casa, deixar seus filhos e pagar uma multa. Ela tentou conseguir um advogado, mas nenhum concordaria em defendê-la. Eles temem ser assassinados por defender uma mulher que se tornou cristã. A despeito disso, ela compartilha sua fé e dá estudos bíblicos. Em seu país, o governo está planejando aprovar uma lei sobre apostasia. Se isso acontecer, ela será considerada criminosa e pode ser condenada à morte.

O Oriente Médio foi o berço do cristianismo por dois mil anos. Na Idade Média, os cristãos ainda eram a maioria lá. Sua contribuição para a civilização árabe é extremamente importante. Após a Segunda Guerra Mundial, seu número diminuiu, e agora eles estão desaparecendo. Em 2003, eles eram 1,4 milhão, no Iraque, e hoje são entre 500 mil e 700 mil. É um sinal.

O que podemos fazer?

- Temos que pregar a verdade!
- Vigorosamente, temos que defender e promover a liberdade religiosa para todos em todos os lugares. Será mais eficiente lutar contra o fanatismo religioso do que qualquer outro método.
- Temos que seguir o método de Jesus, de amor e não violência, mas com convicção.

Se não fizermos isso, não merecemos a liberdade que temos neste país. Edmund Burke escreveu: "A única coisa necessária para o triunfo do mal é que os homens bons não façam nada".

Você se lembra do que Martin Luther King Jr. disse: "No fim, não nos lembraremos das palavras de nossos inimigos, mas do silêncio de nossos amigos".

Podíamos ouvir o apito?

Em uma carta ao presidente da nossa igreja Ted Wilson, o congressista Frank Wolf citou o teólogo alemão Dietrich Bonheoffer, que foi executado pelos nazistas. Bonhoeffer escreveu:

"Uma estrada de ferro passava por trás de nossa pequena igreja e, a cada domingo pela manhã, podíamos ouvir o apito à distância e, em seguida, o som das rodas do trem sobre os trilhos. Ficávamos perturbados quando ouvíamos os gritos vindos do trem que passava. Percebemos que ele estava transportando judeus como gado em seus vagões!"

"Semana após semana, o apito soava. Sabíamos a hora em que o trem se aproximava e quando ouvíamos o apito, começávamos a cantar hinos. Quando o trem passava por nossa igreja, estávamos cantando a plenos pulmões. Quando ouvíamos os gritos, cantávamos mais alto e logo não os ouvíamos mais".

E Bonheoffer conclui com estas palavras: "Anos se passaram e ninguém mais fala sobre o assunto. Mas eu ainda ouço o apito daquele trem nos meus sonhos. Deus me perdoe e a todos nós que nos chamávamos de cristãos e que nada fizemos para intervir".

Ellen White escreveu: "Não estamos cumprindo a vontade de Deus se nos deixarmos ficar em quietude, nada fazendo para preservar a liberdade de consciência" *(Conselhos para a Igreja, p. 345).*

Organizamos os maiores eventos de liberdade religiosa na história e muitas outras coisas, mas tudo o que fazemos é uma gota de água no oceano da intolerância.

Costumávamos dizer que a liberdade religiosa está no DNA dos adventistas, mas a verdade é que se não tivéssemos a Associação Geral, as divisões e as uniões, ou seja, a administração da Igreja nos apoiando, a liberdade religiosa teria desaparecido das nossas atividades e dos nossos valores.

O ex-moderador das Conferências de Igrejas Europeias disse em um livro publicado na França: "Admiro os adventistas por seu trabalho em favor da liberdade religiosa". O "mundo" reconhece o nosso trabalho. Somos convidados por universidade seculares. Temos o melhor grupo de especialistas formado por professores não adventistas. Mas poderíamos fazer muito melhor.

A defesa e a promoção da liberdade religiosa nos oferecem grandes oportunidades.
Podemos desempenhar um papel importante na construção de pontes entre as pessoas de boa vontade de diferentes crenças. Há pessoas de boa vontade em todas as partes. Temos que encontrá-las e trabalhar com elas.

Lincoln Steed e eu fomos a Ambon, no leste da Indonésia, logo após a guerra entre os cristãos e os muçulmanos. Oito mil pessoas foram mortas lá, e muitas igrejas, casas e escolas foram queimadas. Encontramo-nos com os líderes cristãos e também com os muçulmanos. Todos eles nos receberam com prazer. Ouvimos histórias de cristãos ajudando muçulmanos a reconstruir suas mesquitas e de adventistas escondendo famílias muçulmanas, mas também de muçulmanos protegendo igrejas durante o Natal.

Um dos melhores defensores da liberdade religiosa foi o Relator Especial das Nações Unidas: Professor Abdelfath Amor. Ele se tornou um bom amigo meu. Ele era muçulmano.

Em todos os eventos que organizamos, asseguramo-nos de que pessoas de diferentes religiões sejam convidadas. Por quê? Defendemos a liberdade religiosa para todos, não apenas para nós. Ela é uma dádiva de Deus para todos os seres humanos.

Estou certo de que em todas as nossas universidades temos alunos que se importam com os que são perseguidos. Deveríamos ter clubes vibrantes de liberdade religiosa em cada universidade e faculdade adventista. Todos os anos, deveríamos ter um lindo concerto de liberdade. Não seria uma revolução na forma tradicional, mas mostraria ao mundo o tipo de valores que prezamos e Quem é o nosso Mestre.

Se você organizar um Clube de Liberdade Religiosa na sua igreja ou na sua comuniade, você fará história lá. Posso lhe garantir que se o seu clube for corretamente organizado, seus membros farão a diferença na sua comunidade e no seu país. Há páginas inteiras a serem escritas no livro de liberdade religiosa, e você pode escrever as suas páginas. Na história do mundo, Deus não deseja que vocês sejam observadores. Ele deseja que vocês sejam protagonistas, para fazer história, não se sentar e ver acontecer.

Alguns dos momentos mais tocantes em meu ministério têm sido ver estádios lotados

com pessoas dizendo: "Amamos a liberdade religiosa e desejamos conservá-la. Obrigado, Deus, e obrigado ao nosso país pela liberdade religiosa!". Quando eu comecei a trabalhar com a liberdade religiosa, a primeira reunião da qual eu participei tinha 25 pessoas representando várias igrejas. Meus colegas pareciam estar satisfeitos com a boa discussão que tivemos. Mas eu não estava satisfeito com o pequeno número de pessoas presentes. A liberdade religiosa é para todas as pessoas e precisamos do máximo de pessoas que digam que a adoram. Em todos os lugares onde as pessoas têm tido uma visão para a liberdade religiosa, elas fizeram história.

"Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?", perguntou Jesus.

E Pedro respondeu: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna".

SEXTA SEÇÃO:

Apêndices

Apêndice I

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LIBERDADE RELIGIOSA

[REVISADO EM ABRIL DE 2007]

Um Distrito de Columbia

Corporação sem fins lucrativos

ARTIGO I – MEMBROS E REUNIÕES DE MEMBROS

Seção 1. Membresia

Há uma classe de membros da Corporação. Os membros são responsáveis por certos assuntos de governança, conforme descritos nos artigos de Incorporação, estes Estatutos e de acordo com as leis do Distrito de Columbia.

Seção 2. Membros

Usuários que não tomam parte ativa e apoio da Corporação durante o período entre as reuniões bienais pode, a critério do Conselho de Administração, considera-se que já não estão agindo como um membro e que a posição de membro pode ser considerada vaga para fins de preencher todas as vagas na próxima reunião de membros regulares. A Comissão de Diretores deve atuar na comissão de indicação para fins de nomear indivíduos ou organizações para atuar como membros da Corporação.

Seção 3. Reuniões dos Membros

As reuniões regulares e especialmente chamadas de reuniões dos membros serão realizadas mediante convocação do presidente da Comissão de Diretores ou da Comissão de Diretores. A reunião bienal dos membros deve ser considerada a reunião regular dos membros e deve ser realizada no momento e colocada como votada pela Comissão de Diretores. Em qualquer ano que uma reunião especial de todos os membros tem lugar, então, essa reunião será suficiente como a reunião bienal para esse período de tempo.

Seção 4. Reuniões Especiais

As especialmente convocadas da membresia podem ser convocadas pela Comissão de Diretores mediante notificação da hora e do lugar da referida reunião.

Seção 5. Notificação

A notificação tanto das reuniões regulares quanto das especialmente convocadas deve ser dada aos membros não menos que dez (10) dias e não mais que cinquenta (50) dias antes do momento da reunião. Avisos por escrito devem conter a data e o local da reunião e podem ser entregues pessoalmente, pelo correio, por fax ou por e-mail.

Seção 6. Procedimento Parlamentar

Os procedimentos parlamentares para reuniões da membresia desta Corporação serão regidos pelas Regras de Ordem de Robert.

Seção 7. Quórum

Vinte por cento (20%) das pessoas elegíveis para servir como membros, incluindo o presidente (ou seu representante) e pelo menos dois outros oficiais da Corporação constituirão um quórum para a reunião da membresia.

Seção 8. Votação

Cada membro terá apenas um voto em qualquer gestão. Uma maioria de votos de um quórum de membros presentes em qualquer reunião, tanto pessoalmente quanto por telefone ou videoconferência, será o ato oficial dos membros, a menos que seja requerida outra indicação pelos Artigos da Incorporação, pelos Estatutos ou pela lei. Nenhum membro terá direito a um voto por procuração. Os votos dos membros da Corporação serão tomados por voz, salvo determinação em contrário por parte dos membros ou pelo presidente.

ARTIGO II – LIMITAÇÕES DAS ATIVIDADES

IEm geral, a Corporação tem autoridade para fazer e executar tais atos e realizar tais transações em relação às suas finalidades que não sejam incompatíveis com a lei; desde que, no entanto, a Corporação não pratique qualquer ato ou realize qualquer negócio que compormeta a isenção de impostos da Corporação sob a Seção 501 (c) (3) do Internal Revenue Code (Código Tributário Federal) de 1986 e seus regulamentos, como tal, Seção e regulamentos já existam ou possam vir a ser alterados, ou nos termos das leis e regulamentos correspondentes a seguir adotados.

ARTIGO III – COMISSÃO DE DIRETORES

Seção 1. Poderes

As atividades de negócios e a administração da propriedade da Corporação serão conduzidas e administradas pela sua Comissão de Diretores, que poderá exercer todos os poderes gerais concedidos a sociedades sem fins lucrativos enumerados na Seção 29-301.05 do Ato da Corporação Sem Fins Lucrativos do Distrito de Columbia (o "Ato") incluindo eventuais alterações posteriores.

Seção 2. Número de Administração

O número de Diretores deverá ser de pelo menos 5 (cinco). Além dos diretores titulares, os Sócios poderão nomear diretores consultivos que devem fornecer conhecimentos e assistência à Comissão, quando disponível. Tais Membros Consultivos terão direito a voz e voto, quando em atendimento em qualquer reunião de Diretores.

Seção 3. Prazo para os Diretores

Todos os Diretores serão eleitos pelos membros da Corporação na reunião ordinária da membresia e servisão para um mandato de 2 (dois) anos até a próxima reunião ordinária da membresia, que é realizada no momento da expiração do mandato do diretor.

Seção 4. Vagas

Os diretores terão o poder de preencher as vagas que ocorrerem na Comissão de Diretores entre as reuniões ordinárias da membresia. As pessoas assim nomeadas servirão até a próxima reunião ordinária da membresia, a menos que um diretor esteja preenchendo uma vaga criada pela demissão ou rescisão de outro diretor e o novo diretor esteja substituindo essa pessoa por causa da posição da pessoa que qualifica essa pessoa para servir na Comissão, caso em que o novo diretor deve servir o restante do mandato do diretor substituído. Qualquer diretor que atua na Comissão por causa da posição dessa pessoa será automaticamente cancelado como diretor, se essa pessoa se demitir ou fizer rescisão a partir da posição que qualifica o diretor para fazer parte da Comissão.

Seção 5. Quórum

Metade do número total de diretores regulares da Comissão de Diretores, sob a presidência de um oficial da Comissão de Diretores, constituirá um quórum.

Seção 6. Votação

Cada administrador dispõe de apenas um voto em qualquer gestão. A maioria de um quórum de Diretores presentes em qualquer reunião deverá ser o ato oficial da Comissão de Diretores.

Seção 7. Notificação

A Comissão de Diretores reunir-se-á em uma programação regular, conforme comunicado à Diretoria ou à convocação do presidente. Essas reuniões serão realizadas na sede da Corporação ou em qualquer outro lugar conforme o presidente da Comissão ou o presidente da Corporação, se o presidente da Comissão lhe pedir, possa determinar ou dentro do Distrito de Columbia ou em outro lugar. A Corporação deverá fornecer um aviso razoável para os Diretores antes de qualquer reunião com base nas circunstâncias que exigem tal reunião, mas em nenhum caso notificará menos de 3 (três) dias antes de qualquer reunião, a menos que tal reunião será uma reunião ordinária da Comissão de Diretores, de acordo com um cronograma apresentado regularmente à Diretoria, caso no qual a notificação será considerada como tendo sido dada.

Seção 8. Dispensa de Anúncio

Sempre que é necessário que qualquer aviso prévio seja dado a qualquer Diretor da Corporação sob as provisões destes Estatutos ou sob as provisões dos Artigos de Incorporação ou de acordo com as disposições da Lei, uma renúncia por escrito, assinada pela(s) pessoa(s) com direito para tal notificação, antes ou depois da hora nela indicada, será considerada equivalente à concessão do aviso prévio.

Seção 9. Assentimento para Ação

Um Diretor da Corporação que está presente em uma reunião da Comissão de Diretores em que a ação sobre qualquer assunto corporativo é tomado deverá ser presumido como tendo concordado com as medidas tomadas, a menos que a dissidência do Diretor seja registrada na ata da reunião ou a menos que o Diretor arquive uma discordância por escrito para tal ação com a pessoa que atua como secretário da reunião antes do adiamento da mesma, ou transmitir essa discordância por correio registrado ou pessoalmente ao Secretário da Comissão de Diretores no prazo de 3 (três) dias após o encerramento da reunião. Tal direito de dissidência não se aplica a um Diretor que tenha votado a favor de tal ação.

Seção 10. Reunião por Conferência Telefônica

Os conselheiros poderão participar das reuniões da Comissão de Diretores por meio de conferência telefônica ou equipamentos de comunicações similares através dos quais todas as pessoas participantes possam ouvir umas às outras ao mesmo tempo, e a participação por tais meios constituirá presença em pessoa em tal reunião.

Seção 11. Ação por Diretores sem uma Reunião

Qualquer ação requerida ou permitida para ser tomada em uma reunião dos diretores da empresa pode ser tomada sem uma reunião se um consentimento por escrito, informando

sobre a deliberação assim tomada for assinado por todos os conselheiros. Esse consentimento deve ter o mesmo efeito que uma votação unânime dos conselheiros e pode ser designado como tal em todos os artigos ou documentos arquivados com o organismo competente exigido pela lei.

Seção 12. Diretor de Conflitos de Interesse

Qualquer diretor que tenha interesse em um contrato ou outra transação apresentada à Comissão ou a uma comissão para autorização, aprovação ou ratificação devem fazer uma divulgação rápida e completa de seu interesse para o Conselho ou a comissão antes da sua atualção em tal contrato ou transação. Essa divulgação deve incluir quaisquer fatos relevantes e materiais conhecidos a essa pessoa sobre o contrato ou transação que possam ser razoavelmente intepretada como adversa aos interesses da Corporação.

Nenhum diretor votará em qualquer assunto que tenha uma relação direta com os serviços a serem prestados por esse diretor ou qualquer organização que esse Diretor representa ou na qual ele tenha uma participação acionária ou esteja interessado ou afiliado, que direta ou indiretamente beneficie financeiramente esse diretor. Todos esses serviços serão amplamente divulgados ou conhecidos para os membros da comissão presentes na reunião na qual tal contrato será autorizado. Os indivíduos assalariados da corporação não podem votar na sua própria remuneração, e as decisões de compensação serão feitas pela Comissão de Diretores ou conforme previsto nestes Estatutos.

Seção 13. Empréstimos

Nenhum empréstimo será feito pela Corporação a qualquer Diretor ou Oficial da Corporação.

Seção 14. Remoção dos Diretores

Em uma reunião da Comissão de Diretores requeridos expressamente para esse propósito, qualquer conselheiro pode ser removido por um voto da maioria dos conselheiros em exercício.

Seção 15. Comissões da Diretoria

A Diretoria terá o direito, mas não a obrigação, de nomear comissões da Diretoria. Qualquer comissão formada pela Diretoria não poderá ter a autoridade da Diretoria, mas não em todos os momentos um relatório à Diretoria para implementação das ações recomendadas. A designação ou nomeação de qualquer comissão não deve funcionar para aliviar a Diretoria ou qualquer diretor individual de qualquer responsabilidade que lhe é imposta ou o diretor por lei.

ARTIGO IV – OFICIAIS

Seção 1. Oficiais

Os oficiais desta corporação consistirão de um Presidente, pelo menos 1 (um) Vice-Presidente, um Secretário Geral/Secretário e um Tesoureiro. Esses e todos os oficiais adicionais da Corporação serão eleitos pela Diretoria. Qualquer oficial pode realizar simultaneamente mais de um cargo desde que o Presidente ou o Vice-Presidente não possa ao mesmo tempo servir como secretário ou secretário adjunto.

Seção 2. Eleição da Mesa Diretora

Os diretores da Corporação serão eleitos na primeira reunião da Diretoria após a Reunião regular dos membros. As condições oficiais serão para 1 (um) ano ou até que os seus sucessores sejam eleitos, o que for mais tarde, a não ser por um longo período previsto neste documento. A critério da Diretoria, os diretores poderão ser eleitos para um mandato não superior a 3 (três) anos.

Seção 3. Presidente

O Presidente presidirá todas as reuniões dos membros. O Presidente será um membro ex officio da Diretoria e deverá servir como Presidente da Diretoria. Na medida do necessário, o Presidente deve estar disponível para o Secretário Geral para consulta sobre assuntos relacionados à Diretoria e suas atividades.

Seção 4. Vice-Presidente

As principais atribuições do Vice-Presidente serão assistir o Presidente no desempenho das suas funções e desempenhar as funções do Presidente em caso de ausência ou impedimento do presidente, por qualquer causa. O Vice-Presidente deve fazer e excutar outras tarefas que podem, de tempos em tempos, ser atribuídas pela Diretoria ou pelo Presidente. Na ausência do Presidente, o Secretário-Geral presidirá todas as reuniões dos membros e da Diretoria.

Seção 5. Secretário Geral/Secretário

O Secretário-Geral, que também deve ser referido como Secretário da Corporação, será o diretor executivo da Corporação e terá responsabilidade geral e controle de todos os seus assuntos de negócios e propriedades. O Secretário Geral pode assinar e executar, em nome da Corporação, todos os acordos, contratos ou outras obrigações que foram autorizadas pela Diretoria. O Secretário Geral será ex-officio um membro da Diretoria e de todas as comissões permanentes. O Secretário Geral fará e executará outras tarefas que podem, de tempos em tempos, ser atribuídas a ele pela Diretoria.

Em suas funções como Secretário, a pessoa nessa posição deve: dar edital de convocação, conforme estabelecido pelo Presidente ou conforma agendado regularmente, assinar todos os documentos, contratos de arrendamento e escrituras de transferência de propriedade executados pela Corporação, a menos que de outra forma chamado por aqui, para afixar o selo da Corporação a todos os documentos exigidos ou dirigidos para ser selados, para manter um registro dos procedimentos da Diretoria e para manter em segurança e de forma sistemática todos os livros, papéis, registros e documentos pertencentes à Corporação, ou de alguma forma relacionados ao negócio da Corporação, exceto os livros e os registros inerentes às funções do Tesoureiro.

Seção 6. Tesoureiro

O Tesoureiro terá sob sua custódia todos os fundos e valores mobiliários da Corporação, e deve manter uma contabilização completa e precisa das receitas e despesas em livros pertencentes à Corporação. O tesoureiro deverá depositar todo o dinheiro e outros objetos de valor a serem realizados em nome e para o crédito da Corporação nesse depositário ou depositários que possam ser designados pela Diretoria. O Tesoureiro deverá desembolsar os fundos da Corporação como pode ser determinado pela Diretoria, tendo comprovantes adequados para tais desembolsos. O Tesoureiro deverá prestar contas ao Presidente e à Diretoria, sempre que houver qualquer solicitação, de todas as transações executadas ou concluídas como Tesoureiro e da condição financeira da Corporação. O Tesoureiro deve fazer e executar outras tarefas que podem, de tempos em tempos, ser atribuídas pela Diretoria ou pelo Presidente.

Seção 7. Outros Oficiais

Secretários Gerais, Secretários Adjuntos e Tesoureiros Associados desta Corporação são por meio disto instituídos e podem ser nomeados conforme o considerado adequado pela Diretoria. Todos os adjuntos e associados devem fazer e executar outras tarefas que podem, de tempos em tempos, ser atribuídas a eles pela Diretoria.

Seção 8. Remoção de um Oficial

Qualquer diretor pode ser destituído do cargo a qualquer momento, com ou sem justa causa, mediante o voto da maioria da Diretoria sempre que, a seu juízo, os melhores interesses da Corporação forem servidos assim. A remoção será feita sem prejuízo de quaisquer direitos contratuais da pessoa removida assim, mas a eleição de um oficial não deverá criar por si mesma direitos contratuais.

ARTIGO V – FINANÇAS, CONTRATOS, PRESENTES, CONTAS BANCÁRIAS E EMPRÉSTIMOS

Seção 1. Manuseio de Matérias Financeiras

Além do Tesoureiro, os funcionários ou agentes da Corporação, de tempos em tempos, serão designados pela Diretoria, terão a autoridade para depositar os fundos da Corporação em tais bancos ou empresas de confiança como deverão, de tempos em tempos, ser designados pela Diretoria e tais funcionários e agentes, como de vez em quando a Diretoria autoriza, podem retirar qualquer ou todos os fundos da Corporação assim depositados em qualquer banco ou empresa de confiança, mediante cheques, correntes de ar, ou outros instrumentos ou ordens para o pagamento de dinheiro, sacados contra a conta ou em nome ou no interesse desta Corporação, e feitos ou assunados por esses funcionários ou agentes; e cada banco ou empresa de confiança com que os fundos da Corporação são depositados assim está autorizado a aceitar, honrar, descontar e pagar, sem limite quanto ao seu montante, todos os cheques, saques ou outros instrumentos ou ordens para o pagamento de dinheiro, quando sacados, feitos ou assinados por oficiais ou agentes assim designados pela Diretoria até que notificação por escrito da revogação da autoridade de tais funcionários ou agentes pela Diretoria tenha sido recebida pelo banco ou empresa fiduciária.

Seção 2. Títulos e Instrumentos

Todas as ações e outros instrumentos desta Corporação serão executados por pelo menos dois oificias. Instrumentos jurídicos a serem registrados devem ser devidamente registrados em cartório e, quando necessário, devem levar o selo corporativo com atestado pelo Secretário ou por um Secretário Adjunto. Nenhum funcionário deverá ter qualquer poder ou autoridade para vincular a Corporação por instrumento legal ou de outra forma, a menos que aprovado pela Diretoria. Qualquer funcionário pode ser autorizado pela Diretoria para assinar qualquer documento jurídico.

Sção 3. Contratos

A Diretoria poderá autorizar qualquer oficial ou oficiais, agente ou agentes, a entrar em qualquer contrato ou executar e entregar qualquer instrumento em nome e por conta da corporação, e tal autorização pode ser geral ou limitada a casos específicos.

Seção 4. Presentes

A Diretoria, ou de outra forma delegada aos Diretores da Corporação, em nome da Corporação, poderá aceitar qualquer contribuição, presente, doação, herança ou conceber para fins gerais ou para qualquer finalidade especial da Corporação.

ARTIGO VI – ASSOCIAÇÕES AFILIADAS

Seção 1. Afiliação

As associações e organizações em qualquer país com objetivos semelhantes podem afiliar, como associações locais, nacionais ou regionas, com esta corporação mediante o voto da maioria da Diretoria e posterior voto da maioria dos membros em uma reunião bienal ou especial. A Diretoria deve estabelecer requisitos para o status afiliado.

Seção 2. Desfiliação

As associações afiliadas podem ser desfiliadas por voto da maioria da diretoria dos diretores desta corporação e subsquente voto da maioria dos membros em uma reunião bienal ou especial.

ARTIGO VII – PUBLICAÇÕES

Seção 1. Publicações Oficiais

Depois de uma resolução por uma maioria da diretoria, uma maioria dos membros com direito a voto em uma reunião bienal ou especial pode aprovar uma revista, jornal ou publicação oficial para a corporação.

Seção 2. Publicações Afiliadas

Revistas, jornais ou publicações oficiais de associações afiliadas podem ser conhecidos como publicações afiliadas da corporação, se aprovado por maioria de votos, tanto da Diretoria quando de uma reunião posterior dos membros.

ARTIGO VIII – EMENDAS

Os Artigos da Incorporação e estes Estatutos podem ser alterados, emendados ou revogados por uma maioria dos membros da corporação votando em uma reunião bienal ou especial.

ARTIGO IX – SELO CORPORATIVO E REGISTROS; ANO FISCAL

Seção 1. Carimbo da Empresa

O selo desta Corporação será composto por uma impressão circular de tamanho normal com as palavras “ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LIBERDADE RELIGIOSA” em um círculo exterior que encerra a palavra “Incorporado(a)”.

Seção 2. Inspeção de Registros pelos Membros

Mediante solicitação por escrito ao Secretário Geral, um membro pode inspecionar, copiar e fazer extratos dos livros e registros contabilísticos, bem como as atas das deliberações da Diretoria e suas comissões. Esta inspeção, cópia e extração ocorrerão durante o horário comercial normal. Qualquer pedido deve ser para uma finalidade razoavelmente relacionada com os interesses da pessoa como membro. Qualquer inspeção, cópia ou extração deve ser feita pessoalmente. Esse privilégio não se aplica ou se refere a qualquer item designado pela Diretoria como confidencial ou de outra forma considerado prejudicial para o funcionamento da Corporação.

Seção 3. Direitos de Inspeção dos Diretores

Cada Diretor terá o direito absoluto a qualquer momento de inspecionar: os livros, registros e documentos de qualquer espécie da Corporação; as propriedades físicas; e os registros de cada uma de suas subsidiárias. A inspeção pode ser feita pessoalmente ou por um agente do diretor assim designado por escrito. O direito de inspeção inclui o direito de copiar e fazer extratos dos documentos.

Seção 4. Ano Fiscal

O ano fiscal desta Corporação coincidirá com o ano civil.

ARTIGO X – DISSOLUÇÃO

Após a dissolução da corporação, a Diretoria deverá, após pagar ou fazer provisão para o pagamento de todos os passivos da empresa, transferir todos os ativos da empresa para uma organização sem fins lucrativos isenta de taxas sob a Seção 501(c) (3) do Internal Revenue Code de 1986 (ou a prestação correspondente de qualquer futura lei dos Estados Unidos da Receita Federal), conforme determinado pelos deputados para ser usado exclusivamente para o fim da liberdade religiosa em harmonia com o seu estatuto como uma organização isenta de acordo com a Seção 501 (c)(3) do Internal Revenue Code de 1986 (ou a disposição correspondente de qualquer futura lei dos Estados Unidos da Receita Federal). Nenhum do mesmo reverterá em benefício de qualquer membro particular ou diretor ou qualquer empresa que não está em harmonia com o presente Artigo.

Apêndice II

Declarações da Associação Geral
O 110 – Relacionamentos com Outras Igrejas Cristãs e Organizações Religiosas

Para evitar criar confusão ou atrito em nossos relacionamentos com outras igrejas cristãs e organizações religiosas, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

1. Reconhecemos aquelas agências que enaltecem a Cristo diante dos homens como parte do plano divino para a evangelização do mundo e temos elevada estima por homens e mulheres cristãos em outras comunhões que estão engajados na conquista de almas para Cristo.
2. Quando o trabalho interdivisão nos põe em contato com outras sociedades cristãs e entidades religiosas, o espírito de cortesia, franqueza e justiça cristãs prevalecerá o tempo todo.
3. Reconhecemos que a verdadeira religião se baseia na consciência e na convicção. Portanto, é nosso constante propósito que nenhum interesse egoísta ou vantagem temporal atraia qualquer pessoa à nossa comunhão e que nenhum laço mantenha qualquer membro, salvo a crença e a convicção de que nesse caminho se encontra a verdadeira ligação com Cristo. Se uma mudança de convicção leva um membro da nossa igreja a não mais se sentir em harmonia com a fé e a prática adventistas do sétimo dia, reconhecemos não apenas o direito, mas também a responsabilidade desse membro de mudar, sem opróbrio, para a afiliação religiosa de acordo com a sua crença. Esperamos que outras entidades religiosas respondam no mesmo espírito de liberdade religiosa.
4. Antes de receber como membros da Igreja pessoas vindas de outras organizações religiosas, deve-se tomar cuidado para averiguar se os candidatos foram levados a mudar sua afiliação religiosa por convicção religiosa e em função de seu relacionamento pessoal com Deus.
5. A pessoa sob a censura de outra organização religiosa por faltas claramente estabelecidas na moral ou caráter cristão, não serão consideradas elegíveis para serem membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia até que haja evidência de arrependimento e reforma.
6. A Igreja Adventista do Sétimo Dia não pode confinar a sua missão a áreas geográficas restritas devido à sua compreensão do mandato da comissão evangélica. Na providência de Deus e no desenvolvimento histórico de Sua obra em favor dos homens, de tempos em tempos, organismos denominacionais e os movimentos

religiosos têm surgido para dar ênfase especial a diferentes fases da verdade do evangelho. Na origem e ascensão do povo adventista do sétimo dia, foi lançada sobre nós a responsabilidade de enfatizar o evangelho da segunda vinda de Cristo como um evento iminente, chamando para a proclamação das verdades bíblicas no cenário da mensagem especial de preparo, conforme descrito na profecia bíblica, especialmente em Apocalipse 14:6-14. Essa mensagem comissiona a pregação do "evangelho eterno [...] a cada nação, e tribo, e língua, e povo", chamando a atenção de todos os povos em todos os lugares. Portanto, toda restrição que limita o testemunho a áreas geográficas específicas se torna uma redução da comissão evangélica. A Igreja Adventista do Sétimo Dia também reconhece os direitos das outras confissões religiosas de atuar sem restrições geográficas.

NOTA: Esta declaração no Regulamento O 110, do General Conference Working Policy, foi redigida em 1926.

Apêndice III

Os Adventistas do Sétimo Dia e o Movimento Ecumênico

A Comissão Diretiva da Associação Geral nunca votou uma declaração oficial referente ao relacionamento dos adventistas do sétimo dia com o movimento ecumênico como tal. Foi escrito um livro tratando desse tema[229], e vários artigos surgiram, ao longo dos anos, nas publicações adventistas, inclusive na Adventist Review. Assim, embora não haja exatamente uma posição oficial, há muitas indicações claras sobre o ponto de vista dos adventistas do sétimo dia.

De forma geral, pode-se dizer que embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia não desaprove completamente o movimento ecumênico e sua principal manifestação organizacional, o Concílio Mundial de Igrejas, ela tem sido crítica de vários aspectos e atividades. Poucos gostariam de negar que o ecumenismo teve objetivos louváveis e algumas influências positivas. Seu grande objetivo é a unidade cristã visível. Nenhum adventista pode se opor à unidade pela qual o próprio Cristo orou. O movimento ecumênico tem promovido relações mais amáveis entre as igrejas, com mais diálogo e menos críticas, e tem ajudado a eliminar preconceitos infundados.

Por meio de suas várias organizações e atividades, o movimento ecumênico tem proporcionado informações mais precisas e atualizadas sobre as igrejas, tem falado em nome da liberdade religiosa e dos direitos humanos, combatido os males do racismo e chamado a atenção para as implicações socioeconômicas do evangelho. Em tudo isso, as intenções têm sido boas e alguns dos frutos, apetecíveis. Porém, no quadro geral, os danos tendem a exceder os benefícios. Examinaremos alguns deles.

Adventismo, um Movimento Profético

A Igreja Adventista do Sétimo Dia entrou no palco da história – assim creem veementemente os adventistas – em resposta ao chamado de Deus. Os adventistas creem, espera-se, sem orgulho ou arrogância, que o Movimento do Advento representa o instrumento divinamente apontado para a proclamação organizada do "evangelho eterno", a última mensagem de Deus, discernida do ponto profético vantajoso de Apocalipse 14 e 18. Ao focalizar a luz em sua compreensão profética, a Igreja Adventista do Sétimo Dia vê a si mesma como um movimento "ecumênico" escatologicamente orientado do Apocalipse. Ela começa por "conclamar" os filhos de Deus a partir dos organismos eclesiásticos "caídos" que formarão cada vez mais oposição religiosa organizada aos propósitos de Deus. Juntamente

229 Bert B. Beach, Ecumenism—Boon or Bane? (Washington DC: Review and Herald Publishing Association, 1974).

com o chamado para "sair" há um "chamado" positivo para fazer parte de um movimento unido, mundial – que é ecumênico – caracterizado pela "fé em Jesus" e pela guarda "dos mandamentos de Deus" (Apocalipse 14:12).

No Concílio Mundial de Igrejas, a ênfase parece estar primeiramente no "vir" para a comunhão de igrejas e, então, espera-se gradualmente "sair" da desunião corporativa. No Movimento do Advento, a ênfase é primeiramente "sair" da desunião e da confusão de Babilônia e, então, imediatamente, "vir" para a comunhão da unidade, da verdade e do amor da família adventista que circunda o mundo.

Na compreensão da atitude adventista para com o ecumenismo e outras igrejas tradicionais, é útil lembrar que o Movimento do Advento inicial (caracterizado pelos Mileritas) tinha aspectos ecumênicos: ele surgiu em muitas igrejas. Portanto, os adventistas são oriundos de muitas denominações. Porém, de forma geral, as igrejas rejeitaram a mensagem do advento. Os adventistas não foram desassociados raramente. Algumas vezes, os adventistas levaram com eles partes das congregações. As relações se tornaram amargas. Histórias falsas foram divulgadas, algumas das quais, infelizmente, ainda persistem hoje. Os pioneiros tinham pontos de vista fortes, e os seus oponentes não eram menos dogmáticos. Eles tendiam a olhar mais para o que separa do que para o que une. Isso foi um acontecimento compreensível. Hoje em dia, é claro, o clima entre as igrejas tende a ser mais pacífico e benigno.

Quais são alguns dos problemas que os adventistas têm com o ecumenismo? Antes de nos esforçarmos para dar uma resposta resumida a essa pergunta, deve-se destacar que o movimento ecumênico não é monolítico em seu pensamento, e pode-se encontrar todos os tipos de pontos de vista representados em suas fileiras (o que em si, é claro, é um problema!). Tentaremos fazer referência ao que pode ser considerado o pensamento predominante no âmbito do Concílio Mundial de Igrejas (WCC), uma organização que representa agora cerca de trezentas e trinta igrejas e denominações diferentes.

Compreensão Ecumênica da Unidade

O Novo Testamento apresenta uma unidade qualificada da igreja na verdade, caracterizada pela santidade, alegria, fidelidade, obediência e evangelismo.[230] Os "ecumentusiastas" (para cunhar uma palavra) parecem ter por certo a eventual unidade orgânica e a comunhão da grande maioria das igrejas. Eles enfatizam o "escândalo da divisão" como se isso fosse realmente o pecado imperdoável. A heresia e a apostasia são amplamente ignoradas. Porém, o Novo Testamento mostra a ameaça da entrada anticristã no "templo de Deus" (2Ts 2:3, 4). A imagem escatológica da igreja de Deus antes da Segunda Vinda não é a de uma megaigreja reunindo toda a humanidade, mas a de um "remanescente" da cristandade, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus (ver Ap 12:17).

230 Ver João 17:6, 13, 17, 19, 23, 26.

Há claramente um ponto no qual a heterodoxia e um estilo de vida não cristão justificam a separação. O WCC parece omitir esse ponto. A separação e a divisão a fim de proteger e enaltecer a pureza e a integridade da igreja e sua mensagem são mais desejáveis do que a união no mundanismo e no erro.

Além disso, os adventistas estão desconfortáveis com o fato de que os líderes do WCC parecem dar pouca ênfase à santificação e ao reavivamento pessoal. Há indícios de que alguns podem ver essa ênfase como um remanescente carola esquisito, e não como um ingrediente vital de uma vida cristã dinâmica. Eles preferem subestimar a piedade pessoal em favor da moralidade social. Porém, na compreensão adventista, a santidade pessoal da vida é feita do mesmo material que a moralidade social (com apologia a Shakespeare). Sem cristãos verdadeiramente convertidos, qualquer unidade organizacional formal é, de fato, de natureza plástica e de pouca relevância.

Compreensão Ecumênica da Crença

Em muitos círculos da igreja, a disposição mental aberta é vista como uma virtude ecumênica. Sugere-se que o ecumenismo ideal não é dogmático na crença e é um pouco fluido nas opiniões doutrinárias. Ele respeita grandemente as crenças dos outros, mas é bem pouco rígido com respeito às suas próprias crenças. Ele parece humilde e não assertivo a respeito das crenças doutrinárias – exceto sobre aquelas consideradas como unidade ecumênica e racismo. Ele tem um senso de conhecimento parcial. Dentro do ecumenismo, mostrar arrogância doutrinária religiosa é especialmente pecaminoso.

Tudo isso tem um lado louvável. A humildade e a mansidão são virtudes cristãs. Certamente, Pedro nos diz para estarmos sempre prontos para responder e dar uma razão para a nossa fé, mas isso deve ser feito com humildade, respeito e uma boa consciência (1 Pedro 3:15, 16). Porém, há nas fileiras ecumênicas um perigo quase inerente de brandura e relativização da crença. O conceito da heresia como um todo é questionado. Ultimamente, têm surgido questões com respeito à ideia do "paganismo". Típica de algumas pressuposições ecumênicas é a ideia de que todas as formulações denominacionais da verdade são condicionadas pelo tempo e relativas e, portanto, parciais e inadequadas. Alguns ecumenistas chegariam ao ponto de defender a necessidade de síntese doutrinária, reunindo várias crenças cristãs no que tem sido chamado de um tipo de abordagem coquetel. Dizem que cada igreja é desequilibrada e que é a tarefa do ecumenismo restaurar o equilíbrio e a harmonia. Na diversidade reconciliada do movimento ecumênico, presumivelmente todos, nas palavras de Frederico, o Grande, "serão salvos à sua própria maneira".

Os adventistas creem que, sem convicções fortes, uma igreja tem pouco poder espiritual. Há o perigo de que a areia movediça ecumênica da brandura doutrinária sugará as igrejas para a morte denominacional. Naturalmente, é exatamente isso que os entusiastas ecumênicos esperam. Porém, os adventistas creem que essas irresoluções doutrinárias devem ser vigorosamente resistidas. Do contrário, o autodesarmamento espiritual será o resultado, e uma era verdadeiramente pós-cristã estará sobre nós.

Compreensão Ecumênica da Escritura Sagrada

Os adventistas consideram a Bíblia como a infalível revelação da vontade de Deus, o revelador autorizado da verdade doutrinária e o registro fiel dos atos poderosos de Deus na história da salvação.[231] Os adventistas veem a Bíblia como uma unidade. Para muitos líderes do WCC, a Bíblia não é normativa e não tem autoridade em si mesma. A ênfase está na diversidade bíblica, incluindo, às vezes, a desmitificação dos Evangelhos. Para um grande número de ecumenistas, como é o caso do cristianismo liberal em geral, a inspiração não está no texto bíblico, mas na experiência do leitor. A revelação proposital está fora, e a experiência, dentro.

A profecia apocalíptica, praticamente, não obteve função no tempo do fim. São feitas referências pró-forma à Parousia, mas elas não têm implicações pela urgência e criam pouco impacto mensurável sobre o conceito ecumênico da missão evangelística. Há aqui o perigo da cegueira escatológica.

Os adventistas do sétimo dia veem a imagem bíblica do pecado e da redenção no âmbito do "grande conflito" entre o bem e o mal, entre Cristo e Satanás, entre a Palavra de Deus e as mentiras do impostor, entre o remanescente fiel e a Babilônia, entre o "selo de Deus" e a "marca da besta".

Os adventistas são, em primeiro lugar, o povo da Palavra. Embora acreditem na autoridade incondicional das Escrituras, os adventistas reconhecem que a Bíblia "foi escrita por homens inspirados, mas não é a maneira de pensar e exprimir-se de Deus. Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. [...] Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não Sua pena". [232] Muitos ecumenistas podem dizer que o texto bíblico não é a Palavra de Deus, mas que contém essa palavra, à medida que os homens respondem e a aceitam. Por outro lado, os adventistas diriam que as declarações dos escritores da Bíblia "são a Palavra de Deus". [233] Deus não está em julgamento; nem a Sua Palavra, apesar das críticas. É o homem em face da Bíblia que está à prova.

231 Ver Nisto Cremos – 28 *Ensinos dos Adventistas do Sétimo Dia,* Capítulo 1, "As Escrituras Sagradas".
232 Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 21.
233 Ibid.

Compreensão Ecumênica da Missão e do Evangelismo

A compreensão tradicional da missão destaca o evangelismo, ou seja, a proclamação verbal do Evangelho. A abordagem ecumênica vê a missão como envolvendo o estabelecimento do shalom, um tipo de paz e harmonia social. Os adventistas têm problemas com qualquer tendência de diminuir a importância principal de anunciar as boas-novas da redenção da influência repressora imposta pelo pecado. Na verdade, a visão tradicional da salvação, incluindo a adventista, sempre vê a salvação dos indivíduos do pecado e para a eternidade. O evangelismo ecumênico vê a salvação como primeiramente salvando a sociedade dos regimes opressores, das devastações da fome, da maldição do racismo e da exploração da injustiça.

A compreensão adventista da conversão significa para a pessoa experimentar mudanças radicais através do renascimento espiritual. A principal ênfase nos círculos do WCC parece estar na transformar – converter – as estruturas injustas da sociedade.

Como se vê, na área de evangelismo e da obra missionária no estrangeiro, os frutos (ou talvez deveríamos dizer a falta de frutos) do ecumenismo têm, muitas vezes, sido menos evangelismo (como o entendemos – de Paulo a Billy Graham), menos crescimento e maior declínio dos membros; menos missionários enviados e, proporcionalmente, menos apoio financeiro vindo. Na verdade, a ação missionária se deslocou das principais igrejas "ecumênicas" para os evangélicos conservadores. É triste ver tão grande potencial evangelístico perdido para o movimento missionário, especialmente em um tempo de atividade crescente e militante muçulmana e do despertar Oriental e das religiões nativas.

Alguns esforços evangelísticos bem-sucedidos dos adventistas do sétimo dia parecem ir contra a corrente da abordagem ecumênica retraída da "missão conjunta". A última pode soar como boa em um estudo ecumênico, mas faltam os resultados da conquista de almas. Enquanto os adventistas se opõem ao uso de métodos corruptos no evangelismo (como fazer declarações falsas ou usar formas de suborno ou bajulação), eles não podem condenar cegamente o proselitismo sem uma definição clara.

A Compreensão Ecumênica da Responsabilidade Sociopolítica

Reconhecidamente, toda a questão da responsabilidade social e política cristã é uma questão complicada. O WCC e outros concílios de igrejas (como o Concílio Nacional de Igrejas nos Estados Unidos) estão fortemente envolvidos no que, normalmente, é visto amplamente como questões políticas. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é muito mais cautelosa nessa área (em comparação com o evangelismo, onde a situação se inverte!). Muito do pensamento ecumênico na área da responsabilidade política inclui ou envolve: 1) uma secularização da salvação; 2) uma visão pós-milenarista que advoga a melhoria política gradual e o aperfeiçoamento social da humanidade e o estabelecimento, pelos esforços humanos, como agentes divinos, do reino

de Deus na Terra; 3) uma adaptação do cristianismo ao mundo moderno; 4) uma fé utópica evolutiva no progresso; e 5) o coletivismo socialista, favorecendo algumas formas de igualitarismo e do estado de bem-estar, mas não o materialismo comunista.

Presumivelmente, os ativistas sociais ecumênicos consideram o adventismo como uma visão utópica de perfeição no céu apocalíptico em breve; isso é errado. Confrontados pelos muitos problemas da sociedade, os adventistas não podem ser, e geralmente não são, apáticos ou indiferentes. Testemunho disso: mais de 800 hospitais, clínicas e outras instituições de saúde servindo a mais de 14 milhões de pacientes ambulatoriais, em um ano recente; um amplo sistema educacional, no mundo todo, com mais de sete mil escolas; a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – um serviço mundial em rápida expansão da igreja nas áreas de necessidades agudas e crônicas. Várias outras atividades de serviço poderiam ser apresentadas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que é necessário distinguir entre a atividade sociopolítica dos indivíduos cristãos como cidadãos e o envolvimento no nível da igreja corporativa. É tarefa da Igreja lidar com os princípios morais e apontar na direção bíblica, não defender diretivas políticas. O WCC, às vezes, se envolve em ações de poder político. Embora o adventismo semeie sementes que inevitavelmente influenciarão a sociedade e a política, ele não deseja se envolver em controvérsias políticas. O Senhor da Igreja afirmou: "O meu reino não é deste mundo" (João 18:36), e assim como seu Senhor, a igreja deseja andar "por toda parte fazendo o bem" (Atos 10:38). Ela não deseja controlar o governo, quer direta ou indiretamente.

Compreensão Ecumênica da Liberdade Religiosa

Nos primeiros anos do WCC, começando com sua primeira assembleia em Amsterdã, em 1948, a liberdade religiosa foi colocada na agenda ecumênica. A liberdade religiosa era vista como pré-requisito vital para a unidade ecumênica. Em 1968, uma secretaria de liberdade religiosa foi estabelecida na sede do WCC. Porém, nos últimos anos, a postura da liberdade religiosa do WCC tem sido um tanto ambígua. Em 1978, a secretaria foi fechada, principalmente devido a uma falta de fundos. Naturalmente, isso em si fala da prioridade dada à liberdade religiosa no movimento ecumênico organizado.

Hoje, a tendência ecumênica é ver a liberdade religiosa como simplesmente um dos direitos humanos. Claro, essa é a abordagem usada pela mente secular. Os secularistas ou humanistas se recusam reconhecer a crença religiosa como algo separado ou acima de outras atividades humanas. Há aqui o perigo de que a liberdade religiosa perca seu caráter ímpar que a torna guardiã de todas as verdadeiras liberdades.

Não se deve esquecer que, historicamente, tem sido o equilíbrio de poder e o denominacionalismo que têm neutralizado a intolerância religiosa e operado pela liberdade religiosa. A

unidade religiosa formal existiu apenas pela força. Há, portanto, na sociedade uma tensão inerente entre a unidade e a liberdade religiosa. Na verdade, a imagem escatológica dos eventos finais é um quadro dramático da perseguição religiosa, quando as forças massivas da Babilônia apocalíptica tentam comprimir a igreja dos remanescentes no molde da apostasia unida.
Finalmente, a perspectiva da liberdade religiosa se torna cada vez mais sombria quando se percebe que certos ativistas ecumênicos aceitam com certa facilidade as restrições à liberdade religiosa que afetam os crentes de um caráter religioso e político religioso diferente, que estão exercendo o que é entendido como uma postura social negativa. Além disso, alguns líderes ecumênicos estão muito dispostos, em situações revolucionárias, a ver a liberdade religiosa sofrendo interferência e sendo "temporariamente suspensa", a fim de promover a unidade, a construção do país e o "bem" da sociedade como um todo.

A Influência da Compreensão Profética

O que escrevemos até aqui destaca algumas das reservas que os adventistas têm com respeito ao envolvimento no movimento ecumênico organizado. A atitude geral da Igreja Adventistas do Sétimo Dia para com as outras igrejas e o movimento ecumênico é decisivamente influenciada pelas considerações já citadas e determinada pela compreensão profética. Olhando para o passado, os adventistas veem séculos de perseguição e manifestações anticristãs do poder papal. Eles veem a discriminação e muita intolerância do estado ou das igrejas estabelecidas. Olhando para o futuro, eles veem o perigo do catolicismo e do protestantismo dando-se as mãos e exercendo o poder religioso e político de forma dominadora e potencialmente perseguidora. Eles veem a igreja fiel a Deus não como uma igreja gigantesca, mas como um remanescente. Veem a si mesmos como o núcleo desse remanescente e não estão dispostos a se unir à crescente apostasia cristã dos últimos dias.

Olhando para o presente, os adventistas veem sua tarefa de pregar o evangelho eterno a todos os homens, convidando a adorar o Criador, à adesão obediente da fé de Jesus e à proclamação de que chegou a hora do juízo de Deus. Alguns aspectos dessa mensagem não são populares. Como os adventistas podem ter sucesso no cumprimento da ordem divina? Nossa opinião é que a Igreja Adventista do Sétimo Dia pode cumprir melhor seu mandado divindo mantendo sua própria identidade, sua própria motivação, seu próprio sentimento de urgência e seus próprios métodos de trabalho.

Cooperação Ecumênica?

Os adventistas devem cooperar ecumenicamente? Os adventistas devem cooperar na medida em que o evangelho autêntico é proclamado e que o clamor humano está sendo atendido. A Igreja Adventista do Sétimo Dia não deseja ser membro e se recusa a ter quaisquer relacionamentos comprometedores que tendam a enfraquecer o seu testemunho

distinto. Porém, os adventistas desejam ser "cooperadores conscientes". O movimento ecumênico como uma agência de cooperação tem aspectos aceitáveis, como uma agência para a unidade orgânica das igrejas, é muito mais suspeito.

Relacionamento com Outros Organismos Religiosos

Em 1926, muito antes de o ecumenismo estar em voga, a Comissão Diretiva da Associação Geral adotou uma declaração importante que agora faz parte do General Conference Working Policy (O 110). Essa declaração tem implicações ecumênicas importantes. A preocupação original da declaração foi no campo missionário e no relacionamento com outras "sociedades missionárias". Porém, a declaração foi agora ampliada para lidar com outras "organizações religiosas" de forma geral. Ela afirma que os adventistas do sétimo dia "reconhecem cada agência que enaltece Cristo diante dos homens como parte do plano divino para a evangelização do mundo e tem em elevada estima homens e mulheres cristãos de outras comunhões que estão empenhados na conquista de almas para Cristo". No trato da Igreja com outras igrejas, "a cortesia cristã, a cordialidade e a justiça" devem prevalecer. Algumas sugestões práticas são feitas a fim de evitar mal entendidos e ocasião para o atrito. A declaração deixa muito claro, porém, que o "povo adventista do sétimo dia" recebeu a "responsabilidade" especial de enfatizar a Segunda Vinda como um evento que está "mesmo às portas", preparando o "caminho do Senhor, conforme revelado nas Sagradas Escrituras". Essa "comissão divina", assim sendo, impossibilita aos adventistas restringir seu testemunho "a qualquer área restrita" e os impele a "chamar a atenção de todas as pessoas, em todas as partes" ao evangelho.

Em 1980, a Associação Geral estabeleceu um Concílio sobre Relações Interigrejas, a fim de dar uma orientação geral e supervisão para as relações da igreja com outros organismos religiosos. Este concílio tem, de vez em quando, autorizado diálogos com outras organizações religiosas onde isso poderia ser útil.

Os líderes adventistas deveriam ser conhecidos como construtores de pontes. Essa não é uma tarefa fácil. É muito mais simples destruir as pontes eclesiásticas e servir como "comandos cristãos" irresponsáveis. Ellen White disse: "Muita sabedoria é necessária para atingir ministros e homens de influência".[234] Os adventistas não foram chamados para viver em um gueto murado, conversando apenas entre si mesmos, publicando principalmente para si mesmos e mostrando um espírito sectário de isolamento. Sem dúvida, é mais confortável e seguro viver em uma fortaleza adventista do sétimo dia, com todas as pontes levadiças da comunicação erguidas. Nesse ambiente, alguém se aventura, de tempos em tempos, a se aproximar da vizinhança para uma rápida campanha de evangelismo, capturando o maior número possível de "prisioneiros" e então desaparecendo com eles dentro da fortaleza. Ellen White não cria na mentalidade do isolamento: "Nossos pastores devem tentar se aproximar

234 Ellen G. White, Evangelismo, p 562.

dos pastores de outras denominações. Orar por esses homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nesses pastores do rebanho"[235]

Utilidade dos Relacionamentos de Observador

A experiência tem ensinado que o melhor relacionamento com os vários concílios de igreja (nacional, regional, mundial) é o status de consultor observador. Isso ajuda a igreja a se manter informada e a compreender as tendências e os acontecimentos. Ajuda a conhecer pensadores e líderes cristãos. Os adventistas têm oportunidade de exercer uma presença e de tornar conhecido o ponto de vista da igreja. A condição de membro não é aconselhável. Essas organizações ecumênicas normalmente não são "neutras". Muitas vezes têm objetivos e regulamentos bem específicos e desempenham papéis de defesa sócio-política. Haveria pouco proveito em ser um membro indiferente (na melhor das hipóteses) ou um membro pro forma (como muitas igrejas membros são) ou estar em frequente oposição (como inevitavelmente seria o caso).

Nos níveis locais, ao lidar com questões mais práticas e menos teológicas, pode-se visionar algumas formas de os adventistas do sétimo dia serem membros, porém, com cautela. Estamos pensando em relacionamentos organizados como associações/fraternidades ministeriais, organizações da igreja local, grupos de estudo da Bíblia e grupos específicos ou redes para estudar as necessidades da comunidade e ajudar na solução de problemas locais. Os adventistas não devem ser vistos simplesmente como cristãos que se eximem de qualquer responsabilidade pela comunidade local.

Nos últimos anos, líderes e teólogos adventistas têm tido oportunidades de diálogo com representantes de outras igrejas. Essas experiências têm sido benéficas. Tem sido engendrado o respeito mútuo. Estereótipos batidos e percepções doutrinárias imprecisas e inverídicas têm sido removidos. Os preconceitos têm sido enterrados sem cerimônia. As ferramentas teológicas e os entendimentos têm sido afiados. Novas dimensões têm sido reconhecidas e novas perspectivas de esforço missionário têm sido reveladas. Em primeiro lugar, porém, sua fé na mensagem do advento tem sido fortalecida. Não há motivo para que os adventistas tenham complexo de inferioridade. É um maravilhoso privilégio ser adventista do sétimo dia e saber que os fundamentos teológicos e organizacionais da igreja estão firmes e seguros.

Arautos do Verdadeiro Oikoumene

Os adventistas procuram ser arautos do único oikoumene verdadeiro e duradouro. Em Hebreus, é feita uma referência ao "mundo [grego: oikoumene] que há de vir" (Hebreus 2:5), a vinda

235 Ellen G White, Conselhos para a Igreja, p. 321.

universal do reino de Deus. Na análise final, é para esse "ecumenismo" que os adventistas trabalham. Qualquer outro movimento ecumênico é efêmero. Entretanto, é um dever cristão "concentrar-se em ser totalmente devotado a Cristo" no coração. "[...] Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês.

Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência [...]" (1 Pedro 3:15, 16).

Apêndice IV

Como os Adventistas do Sétimo Dia Veem o Catolicismo Romano

Os adventistas do sétimo dia consideram todos os homens e mulheres iguais diante de Deus. Rejeitamos a intolerância contra qualquer pessoa, independentemente da raça, nacionalidade ou credo religioso. Além disso, alegremente reconhecemos que cristãos sinceros se encontram em outras denominações, incluindo o catolicismo romano, e trabalhamos em acordo com todas as agências e organismos que buscam aliviar o sofrimento humano e exaltar a Cristo perante o mundo.

Os adventistas do sétimo dia buscam manter uma aproximação positiva com outras religiões. Nossa principal tarefa é pregar o evangelho de Jesus Cristo no contexto da breve volta de Cristo, e não apontar as falhas em outras denominações.

As crenças dos adventistas do sétimo dia estão enraizadas nos ensinos bíblicos apostólicos e assim, compartilhamos de muitos princípios essenciais da cristandade em comum com os seguidores de outras igrejas cristãs. Porém, temos uma identidade específica como um movimento. Nossa mensagem impelente para os cristãos e não cristãos é comunicar esperança ao focar na qualidade de vida que é completa em Cristo.

Está em nosso pensamento a forma como os adventistas se relacionam, particularmente, com o catolicismo romano, no passado e no futuro. Não podemos apagar ou ignorar o registro histórico da grave intolerância e mesmo perseguição por parte da Igreja Católica Romana. O sistema católico romano de governança da igreja, com base em ensinos não bíblicos, tais como a primazia papal, resultou em graves violações da liberdade religiosa, ao a Igreja se aliar com o Estado.

Os adventistas do sétimo dia estão convencidos da validade de seus pontos de vista proféticos, de acordo com os quais a humanidade agora vive perto do fim dos tempos. Os adventistas creem, com base nas predições bíblicas, que, pouco antes da segunda vinda de Cristo, a Terra passará por um período de agitação sem precedentes, tendo o sábado do sétimo dia como o ponto focal. Nesse contexto, cremos que as religiões mundiais – incluindo os principais organismos cristãos como protagonistas-chave – se

alinharão às forças opositoras a Deus e ao sábado. Novamente, a união da igreja e do estado resultará na propagação da opressão religiosa.

Culpar uma denominação específica pelas violações passadas dos princípios cristãos não é uma representação acurada quer da história quer das preocupações da profecia bíblica. Reconhecemos que houve ocasiões nas quais os protestantes, incluindo os adventistas do sétimo dia, manifestaram preconceitos e até mesmo intolerância. Se, ao expor o que a Bíblia ensina, os adventistas do sétimo dia deixam de expressar amor àqueles a quem falam, então não exibem o verdadeiro cristianismo.

Os adventistas buscam ser justos no trato com os outros. Assim, embora permaneçamos cientes do registro histórico e continuemos mantendo nossos pontos de vista com respeito aos eventos do tempo do fim, reconhecemos algumas mudanças positivas no catolicismo recente e enfatizamos a convicção de que muitos católicos romanos são irmãos e irmãs em Cristo.

NOTAS

Esta declaração foi registrada no dia 15 de abril de 1997 pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e publicada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg

Apêndice V

Publicações Adicionais do Autor

Livros:

Une histoire d'amour, Editions Vie et Santé, Dammarie les Lys, France, 1989. L'avenir est à moi, Editions Vie et Santé, 1997.

Sur le chemin de l'éternité, Editions Vie et Santé, 1996.

Le Mouvement adventiste du septième jour, origine et développement, Master in History thesis of the University Montpellier, France, published by the author, December 1974.

Réussir sa vie, Editions Vie et Santé, 1992.

101 Questions Adventist Ask, Pacific Press Publishing Association, Nampa, Idaho, 2000.

Issues of Faith and Freedom, Public Affairs and Religious Liberty Department, General Conference of Seventh-day Adventists, 2008.

Publicado como Editor Geral:

Building Bridges of Faith and Freedom, Public Affairs and Religious Liberty Department, General Conference of Seventh-day Adventists, 2005.

Capítulos de contribuição ao livro:

"Education and Religious Freedom," "Questionnaire on Education and Religious Freedom," in *Religious Freedom, Tolerance, and Non-Discrimination in Education*, edited by Rosa M Martinez de Codes and Jaime Rossell, published by University of Extremadura School of Law,

Ministry of Justice General Direction of Religious Affairs, 99-106, 115-128, Caceres, 2001.

"To Be a Christian after Auschwitz," "Setting a Jewish-Christian Dialogue," in *Thinking in the Shadow of Hell, the Impact of the Holocaust on Theology and Jewish-Christian Relations*,

Edited by Jacques B Doukhan, Andrews University Press, Berrien Springs, Michigan, 2002, 113-126, 137-142.
"La Liberdad Religiosa en La Educación escolar," Ministerio de Justicia, Direccion General de Asuntos Religiosos, Madrid, 2002, 365-366.

"Christian after Auschwitz," in *Creation Life and Hope, Essays in Honor of Jacques B Doukhan*, edited by Jiri Moskala, Andrews University Press, Berrien Springs, Michigan, 2000, 223-232.

"Prosélytisme et liberté religieuse," Malheur à moi si je n'annonce pas l'évangile" in *Actes du colloque de la Faculté adventiste de théologie*, Collonges sous Saleve, France, 2003, 99-104.

"Liberté religieuse et dialogue interreligieux" in *Encuentro de las Tres Confesiones religiosas cristianismo, judaismo, Islam*, Ministerio de Justicia, Secretaria General Tecnica, Madrid, 1999, 81-88.

"Religious Freedom and Inter-Religious Dialogue: Need for More Inter-Religious Dialogue?" in *Mélanges offerts au Doyen Abdelfattah Amor*, Centre de Publications Universitaires, Tunis, Tunisie, 2005, 502-518.

"Obstacles to Inter-religious dialogues," *The Three sons of Abraham, Interfaith Encounters Between Judaism, Christianity and Islam.* Edited by Jacques B Doukhan, I B Tauris & Co Ltd, London – New York, 2014, 73-80.

"From Symposiums to Stadiums: Promoting Religious Freedom," *Living the Christian Life in Today's World: A Conversation between Mennonite World Conference and the Seventh-day Adventist Church, 2011-2012*, General Conference of Seventh-day Adventists and Mennonite World Conference, 2014, 138-151.

"Religious Liberty and Global Security," *Worldwide Human Rights and Religious Liberty: A New Equilibrium or New Challenges, Conscience and Liberty*, Volume 1, 2014, 112-121.

Artigos em Periódicos e Revistas:

John Graz escreveu numerosos artigos para os seguintes periódicos: *Revue Adventiste, Signes des temps, Adventist Review, Fides et Libertas, Ministry,* Dialogue, Liberty. Vários livros e artigos de Graz foram traduzidos para outras línguas – russo, espanhol, romeno, alemão, português, italiano, croata, japonês, inglês.